

Sermões e Devocionais de Charles Spurgeon



Uma seleção de sermões, estudos e devocionais de Charles H. Spurgeon, considerado o *‘príncipe dos pregadores’*, e um dos gigantes da fé do século XIX.

Estes artigos são parte integrante do portal <http://www.monergismo.com/>. Lá podem ser encontrados muitos outros textos de Charles Spurgeon, e também de outros gigantes da fé, como John Bunyan, Richard Baxter, J.C. Ryle, John Owen, John Knox, William Perkins, Arthur Pink e muitos outros.

Exerça seu Cristianismo: se vai usar os materiais do site, cite o autor, o tradutor (quando for o caso), a editora (quando for o caso) e o nosso endereço. Contudo, ao invés de copiar o artigo, preferimos que seja feito apenas um link para o mesmo, exceto quando em circulações via e-mail.

Quanto a este e-book, é destinado à circulação livre e gratuita. Pode ser disponibilizado para download (sem fins lucrativos de espécie alguma) em qualquer site interessado.

A Deus seja dada toda a glória.

Tenha uma boa leitura.

Índice

Charles Spurgeon: Uma Breve Biografia

por Professor Robert H. Ellison _____	6
<i>Chamado aos não convertidos (Sermão 174)</i> _____	9
<i>A Bíblia (Sermão 15)</i> _____	23
<i>A Entrada Triunfal em Jerusalém (Sermão 405)</i> _	38
<i>Eleição (Sermão 41-42)</i> _____	52
<i>A Incapacidade Humana (Sermão 182)</i> _____	70
<i>A Oração de Jabez (Sermão 994)</i> _____	84
<i>O Chamado Eficaz (Sermão 73)</i> _____	98
<i>Livre-Arbítrio - Um Escravo (Sermão 52)</i> _____	110
<i>O Novo Coração (Sermão 212)</i> _____	126
<i>Confissão de Pecado -</i>	
<i>Um Sermão com Sete Textos</i> _____	138
<i>A Habitação e o Derramamento do Espírito Santo (Devocional)</i> _____	149
<i>A Igreja Cristã (Estudo)</i> _____	151
<i>Aliança (Estudo)</i> _____	158
<i>Alimentando as Ovelhas ou</i>	
<i>Divertindo os Bodes?(Estudo)</i> _____	162

<i>As Implicações do Livre-Arbítrio (Estudo)</i>	_____	164
<i>Confie em Deus, e não nos Meios (Devocional)</i>	__	165
<i>Conforme Tuas Forças (Devocional)</i>	_____	166
<i>Davi: o Salmista de Israel (Devocional)</i>	_____	167
<i>Dependência Total do Senhor (Devocional)</i>	_____	168
<i>Amado de Minha Alma (Devocional)</i>	_____	169
<i>A Soberania de Deus Remove a Vanlória (Estudo)</i>		170
<i>Cedro: Símbolo do Cristão (Devocional)</i>	_____	171
<i>A Todos Ele Curou (Devocional)</i>	_____	172
<i>A Iniquidade das Coisas Santas (Devocional)</i>	_____	173
<i>A Minha Graça te Basta (Devocional)</i>	_____	174
<i>A Necessidade da Ação Humana (Devocional)</i>	_____	175
<i>Choro Constante (Devocional)</i>	_____	176
<i>Eu Roguei por Ti (Devocional)</i>	_____	177
<i>Eu Sou a Porta (Devocional)</i>	_____	178
<i>Eu Voluntariamente os Amarei (Devocional)</i>	_____	179
<i>Ele é Precioso (Devocional)</i>	_____	180
<i>Como Ressuscitar os Mortos (Estudo)</i>	_____	182
<i>Excelentes Frutos (Devocional)</i>	_____	194
<i>Generosidade Inigualável (Devocional)</i>	_____	195

<i>Graça e Glória (Devocional)</i>	_____	197
<i>Guarda, a que hora estamos? (Devocional)</i>	_____	199
<i>Jesus Chama a Quem Quer (Devocional)</i>	_____	201
<i>Justificados e Glorificados (Devocional)</i>	_____	202
<i>Lugar Chamado Calvário (Devocional)</i>	_____	203
<i>Luz e Trevas (Devocional)</i>	_____	205
<i>Não Esqueças dos Benefícios de Deus (Devocional)</i>		206
<i>Não Estou Salvo! (Devocional)</i>	_____	207
<i>Nenhum Estranho no Céu (Breve estudo)</i>	_____	209
<i>O Avivamento que Precisamos (Estudo)</i>	_____	210
<i>O Espírito Santo em Relação ao Nosso</i>		
<i>Ministério (Estudo)</i>	_____	214
<i>Salmo 150 (Breve estudo)</i>	_____	233
<i>Perfeitos em Cristo (Devocional)</i>	_____	238
<i>Venha a Mim e Beba! (Devocional)</i>	_____	239
<i>Tu mesmo era um deles (Devocional)</i>	_____	241
<i>Tua Bondade me Engrandeceu (Devocional)</i>	_____	242
<i>24 Fatos Notáveis sobre C.H. Spurgeon—Mais Um!</i>		
por Pastor Larry Newcomer	_____	243

Charles Spurgeon: Uma Breve Biografia

por

Professor Robert H. Ellison

† NASCE em Kelvedon, Essex, Inglaterra, em 19 de Junho de 1834.

† NOVO NASCIMENTO em Colchester, em 06 de Janeiro de 1850.

† Se converte num BATISTA, em 03 de Maio de 1850. (É batizado no Rio Lark, em Isleham).

† Prega seu PRIMEIRO SERMÃO, na casa de uma família rural em Teversham, 1850.

† Prega seu primeiro sermão na Capela Batista WATERBEACH, em 12 de Outubro de 1851.

† Prega seu primeiro sermão na Capela New Park Street, Londres, em 18 de Dezembro de 1853.

† Aceita o PASTORADO da Capela New Park Street, Londres, em 28 de Abril de 1854 (então com 232 membros).

† Primeiro sermão PUBLICADO no “New Park Street Pulpit, em 07 de Janeiro de 1855.

† MATRIMÔNIO com Susannah Thompson (nascida em 15/01/1832) em 08 de Janeiro de 1855.

† VIAGEM DE BODAS por 10 dias à Paris, França, do matrimônio de Spurgeon, na primavera de 1856.

† Inicia o Comitê para a construção do TABERNÁCULO METROPOLITANO, em Junho de 1856.

† FILHOS GÊMEOS (não idênticos) Thomas e Charles, nascidos em 20 de Setembro de 1856.

† Estabelece o THE PASTOR'S COLLEGE em 1856, que se expande em 1857.

† INAUGURAÇÃO do Tabernáculo Metropolitano, com uma Reunião de Oração, em 18 de Março de 1861.

† É fundada a Associação dos COLPORTOTES (distribuição de livros) do Tabernáculo Metropolitano, em 1866.

† É fundado o Orfanato Stockwell (para meninos), em 1867. A primeira pedra foi lançada em 9 de Setembro de 1869.

† É posta a primeira pedra pelo Diácono Thomas Olney para o EDIFÍCIO do The Pastor's College (a construção terminou em Março de 1868).

† São iniciadas suas férias anuais no sul da França, para descanso e recuperação, em Dezembro de 1871.

† São agregados 571 membros em Fevereiro de 1873, para uma membresia total de 4.417.

† É colocada a primeira pedra para um novo edifício do The Pastor's College, em 14 de Outubro de 1873.

† É inaugurado o FUNDO PARA LIVROS da Senhora Spurgeon, em 1875.

† Apresentação da lembrança pelas BODAS DE PRATA pastorais, em 20 de Maio de 1879.

† É fundado o Orfanato Stockwell (para meninas), em 1879. A primeira pedra foi lançada em 22 de Junho de 1880.

† CELEBRAÇÕES POR SEU JUBILEU e reconhecimentos, em 18 e 19 de Junho de 1884.

† Primeiro artigo da “Controvérsia do Declínio” publicado na revista “A Espada e a Colher”, em agosto de 1887.

† Morre ELIZA, a mãe de Spurgeon, com a idade de 75 anos, em 1888.

† ÚLTIMO SERMÃO pronunciado no Tabernáculo Metropolitano, em 07 de Junho de 1891.

- Durante seu Pastorado, foram batizados e se uniram ao Tabernáculo 14.692 irmãos.

- No final do ano de 1891 a membresia contava com 5.311 (a capacidade do Tabernáculo era de 6.000, com 5.500 assentos, 500 de pé; as dimensões: 44.5 m de largura, 25 m de comprimento, 21 m de altura).

† Sofre muito pelas dores e enfermidades durante os meses de Junho e Julho de 1891.

† Viaja de novo (pela última vez) para MENTON, França, em 26 de Outubro de 1891.

† Nesse lugar, ADOECE GRAVEMENTE pela combinação sofrida e duradoura de reumatismo, gota e enfermidade de Bright (rins).

† Ainda descansando em Menton, finalmente CAI DE CAMA, em 20 de Janeiro de 1892.

† O corpo de Spurgeon MORRE, mas seu espírito entra na GLÓRIA, em 31 de Janeiro de 1892.

† É sepultado no cemitério de Norwood, em 11 de Fevereiro de 1892.

† Seu irmão JAMES (Pastor Assistente do Tabernáculo), morre com a idade de 61 anos, em 22 de Março de 1899.

† Seu pai (e Pastor) JOHN, de quase 92 anos, morre em 14 de Junho de 1902.

† Sua esposa (e colaboradora) SUSANAH, morre aos 71 anos, em 22 de Outubro de 1903.

† Seu filho (e Pastor) THOMAS, morre aos 61 anos, em 17 de Outubro de 1917.

† Seu filho (e Pastor) CHARLES, morre aos 70 anos, em 13 de Dezembro de 1926.

Tradução livre: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT, 20 de novembro de 2004.

CHAMADO AOS NÃO CONVERTIDOS

Sermão
(nº. 174)

Pronunciado na noite de Domingo, 8 de novembro de 1857,
pelo Rev. C. H. Spurgeon
na Capela de New Park Street, Southwark (Inglaterra)

Tradução: Paulo Athayde

Todos aqueles que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. (Gal. 3:10).

Meu querido ouvinte. Você está convertido ou não? De sua resposta a esta questão dependerá a forma pela qual me dirigirei a você neste dia.

Queira, eu lhe rogo, pela tua alma, esquecer por alguns momentos que você se encontra num lugar de culto, ouvindo um ministro do Evangelho, que prega a um auditório numeroso. Tente imaginar que você está sentado em sua casa, em sua sala, e que eu estou ao seu lado, sua mão na minha, conversando sozinho com você; porque é assim que eu desejo falar neste momento a cada um dos que me escutam. Eu repito então, meu querido auditório, a questão soberanamente importante e solene que já coloquei, e eu lhe conjuro a responder como na presença de Deus. Você está em Cristo ou fora dele? Você procurou um refúgio junto daquele que é a única esperança do pecador? Ou você ainda é um estrangeiro na república de Israel, longe de Deus e fora das promessas de seu santo Evangelho?

Vejamos, meu irmão, sem hesitação ou falsas desculpas; seja sincero e que sua consciência responda SIM ou NÃO à minha pergunta. Porque, de duas coisas, uma: ou você está sob o peso da cólera de Deus, ou está livre dessa ira. Não há outra alternativa. Sim, você é neste momento mesmo, herdeiro da maldição divina, ou herdeiro do reino da graça. Qual desses dois estados é o seu? Você é que tem de dizer. E que não haja "se" ou "talvez" em sua resposta, mas que ela seja clara, leal, categórica. Se você tem ainda dúvida a este respeito, eu lhe suplico, não dê repouso a sua alma até que a dúvida se dissipe. Sobretudo, não se apresse em interpretar a dúvida em proveito próprio; antes a considere como uma forte presunção contra você. É mais provável, creia, que você esteja no mau estado que no bom. Agora então, ó meu irmão, ponha sua alma na balança e se um dos pratos não pesa mais que o outro, mas os dois se mantêm perto do equilíbrio, de tal sorte que você seja obrigado a dizer "Eu não sei qual", lembre-se que é melhor você decidir a questão

pelo pior, ainda que isso seja terrível, do que resolver esta questão pelo bem, correndo o risco de se deixar seduzir e continuar a viver sob uma segurança presunçosa, até que você finalmente reconheça sua fatal ilusão no abismo do inferno.

Pode você então, com uma mão posta na Palavra de Deus e outra em seu próprio coração, elevar neste instante seus olhos para o céu e dizer com uma humilde segurança: "Eu sei uma coisa, que estava cego e agora vejo; eu sei que passei da morte para a vida; eu sou o primeiro dos pecadores, mas Jesus morreu por mim e a menos que eu me engane da maneira mais terrível, eu sou desde agora um dos resgatados por Cristo, um monumento da graça de Deus?" Você pode, em boa consciência, me dar essa resposta? Se é assim, ó meu irmão, a paz de nosso Senhor seja contigo! Que a bênção do Altíssimo repouse sobre sua alma! Não tema; as palavras que vamos meditar não serão mais como raios para você. Leia o versículo 13 do capítulo que tirei meu texto, e aí você encontrará a confirmação gloriosa de suas esperanças – Cristo foi feito maldição por nós, porque está escrito: maldito o que for pendurado no madeiro.

Se então é verdade que você é um filho de Deus, convertido e regenerado, eu repito, você não tem nada a temer, porque Cristo se fez maldição em seu lugar.

Mas tenho a convicção de que a grande maioria desta assembléia não poderia me dar uma resposta semelhante; e você em particular, meu querido ouvinte (porque quero continuar a me dirigir pessoalmente a você), você não ousaria, não é verdade, falar assim, porque você é estranho à aliança da graça. Você não ousaria mentir a Deus e à sua consciência; por causa disso você diz com uma franqueza que lhe honra: "Eu sei que nunca fui regenerado; eu sou hoje o que tenho sido em todo o tempo". Portanto, é com você que eu quero falar, ó homem! E eu lhe conjuro, por Aquele que haverá de julgar os vivos e os mortos, por Aquele diante do qual eu e você deveremos logo comparecer; eu lhe conjuro a escutar com atenção o que tenho a lhe dizer da parte do Senhor, lhe lembrando que este apelo talvez seja o último que lhe será dado a ouvir! E eu te conjuro também, ó minha alma, a falar com fidelidade a estes homens mortais que te cercam, por medo que no último dia, o sangue de suas almas não seja encontrado em roupa, e que tu mesma não seja reprovada!

Ó Senhor, leve-nos todos a um estado de reverência e introspecção. Queira nos dar, neste momento, ouvidos que ouçam, uma memória que retenha e uma consciência que seja tocada por teu Espírito, pelo amor de Jesus !

Nós dividiremos este discurso em três partes. Primeiro, **NÓS JULGAREMOS O ACUSADO**; em segundo lugar, **NÓS PRONUNCIAREMOS SUA SENTENÇA**; e finalmente, se ele se reconhecer culpado e se arrepender (somente nestas condições), **NÓS LHE ANUNCIAREMOS A LIBERTAÇÃO**.

Primeiro, façamos o **JULGAMENTO DO ACUSADO**.

Meu texto diz assim: maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da Lei para as praticar. Homem não convertido, eu lhe pergunto, você é culpado ou não culpado? Você tem perseverado em todas as coisas que estão escritas no livro da Lei? Na verdade, me parece quase impossível que você ouse sustentar sua inocência; mas quero supor, por um instante, que você tenha a triste coragem de fazê-lo. Quero supor que você diga ousadamente: "Sim, eu persevero em todos os mandamentos da Lei." É o que nós vamos examinar, meu caro ouvinte; e antes de tudo, permita-me lhe perguntar se você conhece esta lei que você diz cumprir.

Eu vou lhe dar um simples resumo que chamarei exterior, mas lembre-se que ela possui um sentido interior e espiritual infinitamente mais amplo que seu sentido literal. Escute então o primeiro mandamento da Lei:

NÃO TERÁS OUTRO DEUS DIANTE DE MIM.

O quê? Você jamais amou outra coisa além de seu Criador? Você sempre lhe deu o primeiro lugar em suas afeições? Você não tem feito um Deus de seu ventre, ou de seu comércio, ou de sua família, ou de sua própria pessoa? Oh! Você certamente não ousará negar que este primeiro mandamento lhe condena! E o segundo, você o tem obedecido melhor?

NÃO FARÁS PARA TI IMAGEM DE ESCULTURA, NEM ALGUMA SEMELHANÇA DO QUE HÁ EM CIMA NOS CÉUS, OU EM BAIXO NA TERRA, NEM NAS ÁGUAS DEBAIXO DA TERRA.

O quê! Você jamais se curvou diante da criatura?

Jamais colocou qualquer objeto terrestre no lugar de Deus? De minha parte, eu lhes declaro para minha vergonha, que tive ídolos em minha vida; e se sua consciência fala com sinceridade, estou certo que ela lhe dirá também: "Ó homem! Você tem sido um adorador de Mammon, um adorador de seus sentidos; você tem se prostrado diante de seu dinheiro e seu ouro; você tem se inclinado lhes dando honra e dignidade; você tem feito um Deus de sua intemperança, um Deus de suas cobiças, um Deus de sua impureza, um Deus de seus prazeres!

E o terceiro mandamento.

NÃO TOMARÁS O NOME DO SENHOR TEU DEUS EM VÃO.

Você ousaria sustentar que não o tem violado? Você jamais proferiu juramentos grosseiros, ou palavras blasfemas; não empregou ao menos irreverentemente o nome de Deus, em suas conversas comuns? Diga-me: você tem sempre santificado este nome, três vezes santo? Você nunca o pronunciou sem necessidade? Você nunca leu o livro de Deus distraidamente e com pressa? Você nunca escutou a pregação do Evangelho, sem respeito e recolhimento? Oh! Certamente, aqui também, você tem que se confessar culpado.

E quanto ao quarto mandamento, que trata da observação do sábado.

LEMBRA-TE DO DIA DE DESCANSO PARA O SANTIFICAR.

Há alguém bastante atrevido para dizer que nunca o transgrediu? Oh! Homem, ponha então sua mão na boca e reconheça que estes quatro mandamentos bastariam para lhe convencer do pecado e para despejar sobre você a justa cólera de Deus !

Mas continuemos nosso exame.

HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE.

O quê! Você pretende não ser culpado neste ponto? Em sua juventude, você nunca os desobedeceu? Você nunca se rebelou contra o amor de sua mãe, nem desprezou a autoridade de seu pai? Folheie as páginas de seu passado. Veja se em sua infância, ou mesmo em sua idade madura, você sempre falou com seus pais como deveria fazer; veja se você sempre os tratou com a honra que eles têm direito e que Deus lhe ordenou lhes dar.

NÃO MATARÁS.

É possível, meu caro ouvinte, que você não tenha violado a letra deste mandamento; é possível que você não tenha tirado a vida a um de seus semelhantes; mas você nunca se deixou dominar pela cólera? Ora, a Palavra de Deus declara expressamente que aquele que se encoleriza contra seu irmão, é um assassino (I Jo 3:15). Julgue, depois disso, se você é ou não culpado.

NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO.

Talvez você tenha cometido coisas abomináveis, e esteja mergulhado hoje mesmo, nas mais vergonhosas luxúrias; mas, admitindo que você tenha sempre vivido na castidade mais perfeita, você pode dizer, ó meu irmão, que você não tem nada a lhe reprovar neste mandamento, quando você se coloca na presença destas solenes palavras do Mestre: qualquer que olhe uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração (Mt 5:28). Nenhum pensamento lascivo atravessou seu espírito? Nenhum desejo impuro manchou sua imaginação? Oh! Certamente, se sua fronte não é dura como o bronze, se sua consciência não estiver inteiramente cauterizada, sua resposta a estas questões não deixaria dúvidas.

NÃO FURTARÁS.

Você jamais roubou alguém? Talvez, nesta manhã mesma, você tenha cometido um furto, e se encontra aqui, em meio ao povo, ainda com o produto do seu latrocínio; mas ainda que você seja de uma probidade exemplar, entretanto, não houve momentos em sua vida, em que você provou um secreto desejo de enganar seu próximo? Eu vou mais longe – você nunca cometeu, às escuras e em silêncio,

algumas daquelas fraudes, que mesmo não sendo contrárias às leis de seu país, não deixam de ser infrações manifestas da santa Lei de Deus?

E quem de nós seria tão audacioso em afirmar que tem obedecido perfeitamente ao nono mandamento?

NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO CONTRA TEU PRÓXIMO

Nunca demos ocasião à calúnia? Nós não temos, freqüentemente, interpretado mal as intenções de nossos semelhantes?

E o último mandamento.

NÃO COBIÇARÁS.

Onde está o homem que não tenha pisado este mandamento com os pés? Quantas vezes não temos desejado mais do que Deus nos tem dado? Quantas vezes nossos corações carnis não têm suspirado pelos bens que o Senhor em sua sabedoria julgou melhor nos recusar? Ah! meus amigos; sustentar nossa inocência diante da Lei de Deus, não seria isso, lhes pergunto, um ato de verdadeira loucura? E não lhes parece que a simples leitura desta Lei santa deveria bastar para extrair de nós, cheios de humilhação e penitência, esta frase: “Nós somos culpados, Senhor, somos culpados em todos os pontos?”

Mas ouço alguém me dizer: “Não, não quero me reconhecer culpado. Certamente, não teria a pretensão de perseverar em todas as coisas que estão escritas no livro da Lei, mas ao menos, fiz o que pude. Isto é falso, ó homem! Você se engana e mente diante da face de Deus! Não, você não fez tudo que é possível para perseverar no bem. Em milhares situações de sua vida, você deveria ter agido melhor do que agiu. O quê! Este homem ousaria afirmar que fez o possível para agradar a Deus, quando o vejo assentado no banco dos escarnecedores, e insultar seu Criador até em seu santuário? O quê! Todos que estamos aqui, não teríamos podido, se tivéssemos querido, resistir àquela tentação, evitar aquela queda cuja lembrança nos condena? Se nós não fôssemos livres para escapar do mal, sem dúvida seríamos desculpados ao cair; mas quem de nós não é forçado a reconhecer que houve em sua vida momentos solenes, nos quais chamado a escolher entre o bem e o mal, resolutamente escolheu o mal e virou as costas ao bem, andando assim, sabendo e querendo, no caminho que conduz ao inferno?”

“Ah! Exclama um outro, é verdade que infrinjo a Lei de Deus, mas não sou pior do que aqueles que me cercam”. Pobre argumento é este, meu caro ouvinte, ou melhor, de fato nem pode ser chamado assim. Você não é, assim creio, pior que o resto dos homens, mas lhe rogo, em que isto lhe é vantagem? Será uma coisa menos terrível ser condenado em companhia, ainda que seja, de um único perdido? Quando, no último dia, Deus disser aos ímpios: Vão, malditos, para o fogo eterno! Você crê que esta terrível sentença lhe será mais doce, porque ela será dirigida aos milhares, tanto quanto a você?

Se o Senhor precipitasse uma nação inteira no inferno, cada indivíduo sentiria tão vivamente o peso desse castigo, como se fosse o único a carregá-lo. Deus não é como os juizes da terra: se os tribunais fossem entulhados de acusados, talvez fossem tentados a passar levemente por sobre mais de um processo; mas o Altíssimo não agirá assim. Infinito em todas as suas faculdades, o grande número de criminosos não será obstáculo para Deus. Ele se mostrará tão justo e inflexível com você, como se não existisse outro pecador como você. Além disso, que você tem, eu rogo, com os pecados de outrem? Você não é responsável, porque cada um levará seu próprio peso. Deus lhe julgará segundo suas obras e não segundo as dos outros. As faltas da mulher de vida má, podem ser mais grosseiras que as suas, mas não se lhe pedirá conta de suas iniquidades. O crime do assassino pode revelar muito aos meus olhos sobre suas próprias transgressões, mas você não será condenado por ele. Fixe bem em seu espírito, ó homem, que a religião é um negócio entre Deus e você, por isso, lhe conjuro, olhe seu próprio coração e não o de seu próximo.

Mas ouço outro de meus ouvintes falando assim: “Quanto a mim, tenho me esforçado muito em guardar os mandamentos de Deus e, em certos períodos de minha vida, creio que tenho conseguido: isso não é suficiente para me pôr ao abrigo da maldição?” Para responder, meu irmão, permita-me outra vez ler a sentença contida em meu texto: “Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.” Ah! Você não se convence que o Senhor jamais confunde as cores agitadas de uma irresolução mórbida com a santidade e obediência? Não será uma observação passageira e intermitente destes mandamentos que ele aceitará no dia do juízo; não, é preciso perseverar em fazer sua vontade. Se então, desde minha mais tenra infância, até a hora em que meus cabelos brancos descerem ao sepulcro, minha vida não for um incessante cumprimento da Lei de Deus, eu serei condenado! Se desde o instante em que minha inteligência recebe seus primeiros raios de luz, eu me torno um ser responsável, até o dia em que, como uma espiga madura, eu sou recolhido nos celeiros eternos, eu não observei em sua inteireza todas as ordenanças de meu Mestre, a salvação pelas obras é impossível para mim, e estarei infalivelmente perdido!

Então, não espere, ó homem, que uma obediência vacilante e sem conseqüência salvará sua alma. Você não perseverou em todas as coisas que estão escritas no livro da Lei. Por conseqüência, você está condenado.

Mas outro objeta – “se há vários pontos da Lei que transgredi, não quer dizer que eu seja menos virtuoso”. Eu concordo, meu irmão. Quero supor que de fato você tem sido um modelo de virtude; eu quero supor que você é puro de muitos vícios. Mas releia meu texto (e lembre-se que não é minha palavra, mas a palavra de Deus que você vai ler). “Maldito todo aquele que não perseverar em todas as coisas que estão escritas no livro da Lei.” Note que não está dito para perseverar em algumas coisas, mas em todas as coisas.

Ora, eu lhe pergunto, você tem praticado todas as virtudes? Você tem evitado todos os vícios? Você diz, talvez, para sua defesa: “Eu não sou um intemperante.” Que seja. Mas você não será menos condenado, se você tem sido um fornicário. “Eu jamais cometi impureza”, você grita. Que seja ainda. Mas se você tem profanado o sábado, você tem incorrido em maldição. Você me responde que também nisto você não pode ser reprovado? Eu replico que se você tem tomado o nome de Deus em vão, esta única transgressão basta para lhe condenar. Sobre um ponto ou outro, a Lei de Deus lhe atingirá indubitavelmente. Mas há mais – não somente afirmo (e estou certo que sua consciência confirma também) que você não tem perseverado em todas as coisas que estão escritas na Lei, mas ainda sustento que você não tem perseverado em guardar em sua inteireza um único dos mandamentos de Deus. O mandamento é de uma grande amplitude, disse o salmista (Sl 109:96), e nenhum homem sobre a terra conseguiu sondar sua profundidade. Não é apenas o ato exterior que nos deixa passíveis da condenação eterna, mas o pensamento, a imaginação, a concepção do pecado, bastam para fazer perder a alma. E lembrem-se, meus caros amigos, que esta doutrina, que pode, eu concordo, lhes parecer dura, não é minha – ela é de Deus.

Se vocês nunca tivessem transgredido a Lei divina, mas se seus corações têm concebido maus pensamentos ou nutrido maus desejos, vocês merecem o inferno. Se vocês tivessem vivido desde seu nascimento até hoje, em um lugar inacessível, longe de qualquer ser humano, e lhes tivesse sido impossível de fisicamente cometer seja um ato impuro, seja um assassinato, ou uma injustiça, as imaginações de seus corações depravados, só elas bastariam para lhes banir para sempre da presença de Deus. Não! Não há uma alma nesta grande assembléia que possa esperar escapar da condenação da Lei! Todos, desde o primeiro até o último, devemos nos curvar diante de Deus, e gritar em uma única voz – “Nós somos culpados, Senhor, nós somos culpados!” Quando eu te contemplo, ó Lei, minha carne treme, meu espírito fica perdido!

Quando ouço roncar seu trovão, meu coração se derrete como cera dentro de mim! Como posso suportar tua presença? Como poderei aplacar tua justiça? Certamente, se no último dia eu tivesse de comparecer a teu tribunal, não saberia escapar da condenação, porque minha consciência será minha acusadora!

Mas creio que é supérfluo insistir muito neste ponto. Oh! Você que está fora de Cristo e sem Deus no mundo, não se convenceu ainda que você está sob o golpe da cólera divina? Para trás de nós, loucas ilusões! Caí, máscaras da mentira! Lancemos ao vento nossas vãs desculpas e reconheçamos que ao menos que nós sejamos cobertos pelo sangue e da justiça de Cristo, a maldição contida em meu texto, fecha a cada um de nós, individualmente, a porta dos céus e não nos deixa nada mais a esperar além das chamas da perdição.

II

O acusado é, então, julgado e reconhecido culpado. Agora SUA SENTENÇA TERÁ DE SER PRONUNCIADA. Em geral, os ministros de Deus amam pouco esta tarefa.

De minha parte, lhes confesso, preferiria pregar vinte sermões sobre o amor de Cristo, do que um único como este.

De resto, me é raro escolher assunto como este, visto que não me parece necessário tratá-lo freqüentemente; entretanto, se nunca o tratasse, se deixasse sempre as ameaças divinas relegadas a segundo plano, sinto que meu Mestre não poderia abençoar a pregação de seu Evangelho, porque Ele quer que a Lei e a graça sejam anunciadas na mesma medida e que cada uma conserve o lugar que lhe é próprio. Ouçam então, meus irmãos, enquanto que, com dor na alma eu pronunciarei a sentença levantada contra todos aqueles dentre vocês que não pertencem a Cristo – Pecador não convertido! Você é maldito! Maldito neste momento mesmo! Você é maldito não por causa de um auto-denominado mágico qualquer, cujo pretenso sortilégio só pode despertar medo aos ignorantes; não por algum monarca terrestre que poderia no máximo fazer perecer seu corpo e devastar seus bens; mas maldito pelo seu Criador ! Maldito pelo Monarca dos céus! Maldito! Oh! Que palavra é esta! Que coisa terrível é a maldição de qualquer parte que ela venha! E a maldição de um pai, como ela deve ser a mais terrível entre todas! Temos visto pais que, levados ao desespero pela conduta de um filho rebelde e depravado, têm levantado suas mãos aos céus, pronunciando sobre o filho a mais terrível das maldições. A Deus não agrada que eu aprove esse ato! Reconheço, ao contrário, que é tanto temerário quanto insensato. Mas, qualquer que seja a reprovação com que se possa considerar o ato em si, não resta menos verdadeiro que a maldição de um pai imprime sobre aquele que a mereceu, uma vergonhosa, indelével destruição. Oh! Eu sofro só em pensar o que minha alma provaria se tivesse sido amaldiçoada por aquele que me gerou! Certamente, meu céu estaria coberto por trevas; o sol não brilharia mais em minha vida. Mas ser maldito de Deus!...

Oh! Pecadores, as palavras me faltam para lhes falar o que é esta maldição!...

Mas eu lhes ouço me responder: “Se é verdade que nós temos incorrido na maldição divina, ao menos não sentiremos seus efeitos durante esta vida; isso é algo que espera um futuro ainda bem distante, por isso pouco nos inquieta.” Você se engana, ó alma, você se engana! Desde agora a cólera de Deus permanece sobre você. Você não conhece ainda, é verdade, a plenitude da maldição, mas por isso agora mesmo você não é menos maldito. Você ainda não está no inferno; o Senhor não lhe cerrou definitivamente as entranhas de suas misericórdias e não lhe rejeitou ainda para sempre; mas você está debaixo do golpe da Lei. Abra o Livro de Deuteronomio. Leia as ameaças dirigidas ao pecador, e veja se a maldição de Deus não é ali colocada como algo imediato, atual, presente. (Deut. 28:15-16). Está escrito que você será maldito na cidade, isto é, no lugar de sua habitação, de seu trabalho, de seus negócios; você será maldito nos campos, isto é, nos lugares onde você vai procurar o descanso, repouso, o prazer; seu cesto será maldito e também sua amassadeira; o fruto de seu ventre será maldito e o fruto de sua terra; as crias de suas vacas e as ovelhas de seu rebanho; será em sua entrada e em sua saída! Há homens sobre os quais a maldição divina parece pesar de uma maneira visível. Tudo o que eles fazem é amaldiçoado. Se eles adquirem riquezas, a maldição se agarra a elas; se eles constroem casas, a maldição cai sobre suas casas. Veja o avarento: ele é amaldiçoado em seus tesouros, porque sua alma está tão corroída

pela ganância e cobiça, que ele não pode desfrutar de seus tesouros mesmos. Veja o intemperante: seu cesto e sua amassadeira são literalmente malditas, porque seu palácio, regado de bebidas embriagadoras, não pode mais usufruir de nenhum alimento. Ele é também maldito em sua entrada e saída, porque desde quando ele atravessa a soleira de sua própria casa, suas crianças correm para se esconder, tal o medo que ele lhes inspira. E será maldito um dia, no fruto do seu ventre, porque quando seus filhos avançarem na idade, eles seguirão certamente o exemplo de seu pai; eles se darão aos mesmos excessos de seu pai; eles jurarão como ele jurou; eles se aviltarão como ele se aviltou. Hoje, o infeliz procura talvez se convencer que pode, sem grande inconveniente, se embebedar e blasfemar quanto bom lhe pareça; mas que dor aguda atravessará sua consciência (se ainda lhe resta alguma consciência ...), quando vir seus filhos andarem sobre suas vergonhosas pegadas ! Sim, repito, a maldição divina acompanha de uma maneira visível certos vícios; mas ainda que ela não seja sempre igualmente aparente, na realidade ela não pesa menos sobre qualquer que seja a transgressão da Lei. Você, então, pecador, que vive sem Deus, sem Cristo, estranho à graça de Jesus, saiba, você é maldito – maldito quando se assenta, maldito quando se levanta ! Maldito é o leito onde você deita; maldito o pão que você come; maldito o ar que você respira! Para você tudo está amaldiçoado. O que quer que você faça, ou aonde você vá, você é maldito!...

Oh! Pensamento terrível! Neste momento mesmo, eu não posso duvidar; eu tenho diante de mim um grande número de criaturas imortais que são malditas de Deus! Infelizmente! Por que é preciso que um homem fale assim a seus irmãos? Mas ainda que este dever seja penoso, como ministro de Cristo, eu tenho de cumpri-lo, sem o que eu seria infiel em relação às suas almas que perecem. Ah! Queira Deus que haja nesta assembléia alguma pobre alma que, cheia de pavor, grite: “É verdade então? Eu sou maldito? Maldito de Deus e de seus santos anjos, maldito sobre a terra e no céu - maldito ! maldito ! Sempre maldito !” Oh ! Eu estou convencido que se não quisermos levar a sério esta única palavra –Maldito – não precisará muito para dar o golpe de morte à nossa indiferença e torpor espirituais!

Mas, tenho mais que isto a lhe dizer, meu querido ouvinte. Se você é impenitente e incrédulo, devo lhe advertir que a maldição que hoje está sobre você, não pode em nada ser comparada com aquela que cairá sobre você depois. Você sabe que em poucos anos nós devemos morrer. Sim, jovem, logo você e eu envelhecemos; ou talvez bem antes de alcançarmos a velhice, nos estenderemos sobre nosso leito, para nunca mais nos levantarmos. Nós acordaremos de nosso último sono, e ouviremos murmurar ao nosso redor que nossa última hora vai soar. O médico consultará uma última vez nosso pulso, depois dirá à nossa família amargurada que não há mais esperança! E nós estaremos lá, deitados, imóveis e sem força. E nada virá romper o silêncio lúgubre do quarto mortuário; apenas o barulho monótono do relógio ou o choro de nossa mulher e nossos filhos. E teremos que morrer!... Oh! Que hora solene será quando formos pegos pelo grande inimigo do gênero humano: a morte!

Já o gemido despedaça nosso peito; é muito se pudermos articular uma única palavra; nossos olhos se embaçam; a morte pôs seu dedo frio sobre o calor de nosso corpo e o atingiu para sempre; nossas mãos recusam levantar-se; estamos à beira

do sepulcro! Momento decisivo, momento solene entre todos os momentos da vida, é aquele onde a alma entrevê seu destino; onde, como através das fendas de sua prisão de barro, ela descobre o mundo por vir! Oh! Que língua humana poderia exprimir o que passará no coração do não convertido, quando ele estiver diante do tribunal de Deus, e ouvir o estrondo dos raios de sua cólera eterna em suas orelhas e sentir que entre o inferno e ele, não há mais que um intervalo de um momento!

Quem poderia descrever o terror inexprimível que tomará os pecadores, quando se encontrarem na presença das realidades, sobre a existência das quais não tinham querido crer? Ah! Desprezadores que me escutem! Hoje vocês podem rir à vontade das coisas de Deus. Vocês podem, saindo deste recinto, zombar do que acabaram de ouvir, tornar ridículo o pregador e folgar às suas custas. Mas esperem até quando estiverem sobre o seu leito de morte e vocês não rirão mais, eu lhes garanto! Agora que a cortina está cerrada, que o futuro está escondido de seus olhos, lhes é fácil zombar do que virá; mas quando o Senhor levantar a cortina, e os horizontes eternos se desenrolarem diante de seus olhos, vocês não terão mais coragem de rir. O rei Acabe, assentado em seu trono, rodeado de cortesãos, riu do profeta Miquéias; mas não consta que ele tenha rido do profeta, quando uma flecha inimiga, penetrando por uma emenda de sua couraça, o feriu mortalmente (I Re 22). Os contemporâneos de Noé riram do venerável ancião que lhes anunciava que o Eterno haveria de destruir o mundo por um dilúvio: sem nenhuma dúvida eles o tinham por um sonhador, visionário, um insensato. Mas em que lhes tornou o seu desdém e sarcasmos, ó cétricos, quando Deus fez descer do céu imensas cataratas, quando as fontes do grande abismo foram abertas e o mundo foi inteiramente submerso? Então reconheceram, mas tarde demais, que Noé havia dito a verdade. E vocês mesmos, pecadores que se encontram neste auditório, quando vocês estiverem no ponto de serem lançados na eternidade, não creio que rirão ainda de mim e da palavra que lhes anuncio. Antes dirão a si mesmos: “Eu me lembro daquela época, quando um dia entrei por curiosidade naquele lugar de culto; eu ouvi um homem que falava de uma maneira forte e solene; naquele momento não gostei muito; entretanto não poderia negar o pensamento de que ele me dizia a verdade e que queria o meu bem. Oh! Como não escutei seus apelos! Como não aproveitei seus avisos! O que não daria para poder ouvi-lo de novo!”

Há pouco tempo um caso bem parecido veio ao meu conhecimento. Um homem que muitas vezes me havia coberto de zombarias e injúrias, tendo partido num domingo para uma viagem de passeio, voltou para sua casa apenas a tempo de morrer. Na manhã da segunda-feira, sentindo seu fim aproximar-se, o que você pensa que ele fez? Mandou chamar com pressa o servo de Deus que lhes fala neste momento, aquele mesmo que ele havia insultado tantas vezes! Ele queria que ele lhe indicasse o caminho para o céu, que lhe falasse do Salvador. Eu fui apressadamente e com alegria. Mas infelizmente! Como é triste a tarefa de falar a um profanador do sábado, a um contendor do Evangelho, a um homem que passou sua vida a serviço de Satanás e que chega na sua última hora ! E de fato, o infeliz morreu logo. Ele morreu sem a Bíblia em sua casa, sem oração pedindo a Deus por sua alma, a não ser aquela que eu pronunciava na cabeceira de seu leito... Oh! Meus caros amigos, creiam: é uma coisa terrível morrer sem Salvador! Certa vez, após ter assistido os últimos momentos de um pobre pecador que tocava a salvação de uma

forma pela qual eu teria pouca esperança, voltei para casa com a alma quebrada, o coração entristecido, pensando comigo mesmo : “Meu Deus! Que eu possa pregar as insondáveis riquezas de Cristo a cada hora, a cada instante do dia, a fim de que as almas possam olhar para Cristo antes de que lhes seja tarde demais!” Depois, eu pensei no pouco zelo, pouco amor, pouco fervor com o qual tantas vezes anunciei as misericórdias de meu Mestre, e chorei – sim, eu chorei amargamente, sentindo que não pressionei as almas como deveria fazer, ou seja, com insistência e lágrimas, para fugirem da cólera que há de vir.

A CÓLERA QUE HÁ DE VIR! A CÓLERA QUE HÁ DE VIR! Oh! meus queridos ouvintes, firmem bem em seus espíritos, eu lhes peço, que esta não é uma palavra vã. As coisas sobre as quais lhes falo não são nem sonho, nem fábulas de velhas.

São verdades, e vocês as conhecerão logo, cada um por sua própria conta. Sim, pecador, você que não tem perseverado em todas as coisas que estão escritas no livro da Lei, e que não procurou refúgio junto a Cristo, o dia se aproxima quando as coisas invisíveis se tornarão para você realidades vivas terríveis. E então, oh ! então, o que você fará ? Após a morte, segue o julgamento.

Um dia Jesus, do trono de sua Glória, virá julgar os vivos e os mortos.

Tente imaginar aquele grande e glorioso dia do Senhor. O relógio do tempo souou sua última hora. As almas dos reprovados vão ouvir sua sentença definitiva. Seu corpo, ó pecador, é lançado fora do sepulcro; você desenrola a mortalha e olha ... Mas que barulho terrível é esse? Um barulho formidável que abala as colunas da terra e faz cambalear até o céu? É a trombeta do arcanjo, a trombeta do arcanjo que ressoa até às extremidades da terra, chamando todos os homens para o julgamento! Você ouve e treme. De repente uma voz se faz ouvir, voz que é saudada por uns com gritos de desespero, por outros com cantos de alegria. “Eis que ele virá, ele virá, e todo o olho o verá!” E o trono, branco como alabastro, aparece sobre uma nuvem do céu; e sobre o trono, assentado alguém envolto em majestade. É Ele! É o Homem que morreu no Calvário! Eu vejo suas mãos perfuradas, mas que mudança em sua aparência! Nada de coroa de espinhos. Ele compareceu ao tribunal de Pilatos. Agora o mundo inteiro comparece ao seu. Mas ouçam! A trombeta souou de novo. O Juiz abre o Livro. Faz-se silêncio em todo o céu!

A terra está totalmente em silêncio. “Reúnam meus eleitos dos quatro ventos, meus resgatados das extremidades do mundo.” Também os anjos obedecem. Como um relâmpago, suas asas separam a multidão. Aqui, estão os justos, reunidos à direita de seu Mestre; e você, pecador, você é deixado à esquerda. Você é deixado para suportar o ardor devorador da cólera eterna. As harpas celestes fazem ouvir doces melodias, mas elas não são doces para você. Os anjos repetem em coro: “Venham, vocês, benditos do Pai, e possuam por herança o reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo”; mas esta inefável saudação não lhe diz respeito. E agora, sobre a face do Senhor se acumulam nuvens de indignação; relâmpago cobre seu rosto; raios jorram de seus olhos. Ele olha para você que o desprezou; você que brincou com sua graça, que riu de sua misericórdia, que profanou o dia de seu repouso, que zombou de sua cruz,

que não quis que ele reinasse sobre sua alma! Ele olha para você, e com uma voz mais tremenda que dez mil trovões, ele grita: “Aparte-se de mim, maldito!” E depois ... Não! ... Eu não quero lhe seguir mais longe! Não quero falar nem do verme que nunca morre, nem do fogo que jamais se extingue; não quero descrever nem os sofrimentos do corpo, nem as torturas da alma. Que me baste lhes dizer, pecadores não convertidos, que o inferno é terrível, que a sorte dos reprovados é pavorosa... Oh! Então fujam, fujam da cólera por vir! Fujam dela sem demora; fujam dela já, pelo medo que sendo surpreendidos pela morte, vocês não se vejam transportados, de um golpe, para o meio dos horrores indizíveis da perdição eterna! Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da Lei, para praticá-las.

III

Mas, Deus seja louvado, nós temos agora uma tarefa mais doce a cumprir. Nós viemos, no nome de nosso Mestre, ANUNCIAR A LIBERTAÇÃO a todo pecador que se arrepende.

Você me diz: “Pregador do Evangelho, você nos condenou a todos”. Isto é verdade, meus queridos ouvintes. Entretanto, não sou eu, mas Deus é quem condena. Eu posso dizer diante dos céus: eu lhes amo a todos, individualmente, como um irmão ama seus irmãos. Se lhes falo com severidade, é unicamente para o seu bem. Meu coração, minha alma, estão cheios de compaixão por vocês; e em minhas palavras, aquelas aparentemente mais duras, há na realidade mais amor que nos discursos agradáveis daqueles que lhes dizem Paz, Paz! Quando não há paz. Oh! Não creiam que tenho prazer em pregar como fiz hoje. Não, Deus me é testemunha! Eu prefiro mil vezes lhes alimentar de Jesus, de sua doce e gloriosa pessoa, de sua graça e de sua justiça perfeita; também, tenho em meu coração, antes de terminar, de lhes fazer ouvir palavras de paz. Então se aproxime meu irmão; dê-me sua mão e escute a mensagem da graça que lhe trago. Você se sente culpado, condenado, maldito? Você diz neste mesmo instante: “Oh, Deus! Eu reconheço que o senhor será justo em fazer cair sobre mim todo o peso de sua maldição?” Você compreende que longe de poder ser salvo por causa de suas obras, você está inteiramente perdido por causa de seus pecados? E você tem um ódio profundo pelo mal? Você se arrepende sinceramente? Se é assim, cara alma, deixe-me lhe dizer onde você encontrará a libertação. Homens irmãos! Saibam todos isto. Jesus Cristo, descendente de Davi, foi crucificado, morto e enterrado. Agora, ele está ressuscitado, e assentado à direita de Deus de onde intercede por nós. Ele veio ao mundo para salvar os pecadores pela sua morte. Vendo que os pobres filhos de Adão estavam sujeitos à maldição, ele mesmo se encarregou dessa maldição e assim lhes libertou. Se, então, Deus amaldiçoou Cristo no lugar deste ou daquele homem, é impossível que ele amaldiçoe esse homem de novo. “Mas Cristo foi amaldiçoado por mim?” – alguém me pergunta. A isto lhe respondo: Deus o Santo Espírito lhe fez ver seu pecado? Ele lhe tem feito sentir toda a amargura? Ele lhe ensinou a dar este grito de humilhação: Oh, Deus! Tem misericórdia de mim que sou pecador? Se, na sinceridade de seu coração, você pode responder afirmativamente a estas

questões, tenha bom ânimo, meu muito amado; Cristo foi feito maldição em seu lugar; e se Cristo foi feito maldito em seu lugar, você não está mais sujeito à maldição. “Mas eu queria ter certeza - talvez você insista; gostaria de não poder duvidar que Jesus foi realmente feito maldição por mim.” E por que você duvidaria, meu irmão? Você não vê Jesus expirando sobre a cruz? Não vê suas mãos e seus pés ensangüentados? Olhe para Ele, pobre pecador. Não olhe mais para si nem para suas iniquidades; olhe para Ele e seja salvo. Tudo o que ele exige de você, é que você olhe para Ele e por isso mesmo Ele lhe dará a sua segurança. Venha a Ele, confie e creia. Oh! Eu lhe suplico, aceite com simplicidade e fé esta declaração da Escritura: é uma coisa certa e digna de ser recebida com inteira confiança, que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar o pecador.

O quê? Alguém ainda objeta. “Devo crer então, que Jesus morreu por mim, simplesmente porque eu me sinto pecador?” Justamente, meu irmão. “Mas no entanto, me parece que, se eu possuísse alguma justiça, se pudesse fazer belas orações ou boas obras, seria mais direito concluir que Cristo morreu por mim.” Você se engana, meu irmão, você se engana. A fé que então você teria, não seria mais a fé; isso seria justiça própria e nada mais. Uma alma crê em Jesus, quando o pecado lhe parecendo em todo seu negror, ela se lança simplesmente nos seus braços, e se dá a Ele para a purificar de todas as suas manchas. Então vá, pobre pecador, como você está, com sua indignidade e miséria; tome em suas mãos as promessas de Deus, e, ao entrar em sua casa, procure a solidão de seu quarto. Lá, ajoelhe-se junto ao seu leito, derrame sua alma diante de Deus. Diga a este Deus que é rico em compaixão e abundante em misericórdia: “Oh, Senhor! Eu sei que tudo o que acabo de ouvir é verdade. Sim, eu sou maldito e maldito justamente! Eu sou um pecador que merece a condenação eterna. E tu sabes, ó Senhor, estas confissões tomam agora em minha boca um sentido completamente diferente. Ao reconhecer que sou pecador, quero dizer que sou um verdadeiro pecador. Eu quero dizer que se tu me condenares, eu não teria nada a dizer, que se tu me separar para sempre de tua presença, eu teria apenas o que me é devido. Oh, meu Deus ! Teu sustento para comigo me maravilha e me confunde. Como tu pudeste sofrer por um ser tão vil como eu, que enlameou tanto tempo a terra ? Senhor, eu zombei de tua graça e desdenhei teu Evangelho. Eu desprezei as instruções de minha mãe e esqueci das orações de meu pai. Senhor, eu vivi longe de ti, violei teus sábados, profanei teu santo nome. Eu fiz tudo que é mal, tudo o que é desagradável aos teus olhos; e se tu me precipitasses no inferno, eu seria reduzido ao silêncio. Sim, meu Deus, eu sou um pecador. Um pecador perdido sem socorro, a menos que tu me salves; um pecador sem nenhuma esperança de salvação, a menos que tu me libertes ! Mas, graças te dou, ó Senhor, tu sabes que também eu sou um pecador arrependido, acusado em sua consciência, afligido por causa de suas transgressões. E assim, venho nesta noite te lembrar o que tu disseste em tua Palavra: Eu não lançarei fora, aquele que vier a mim; e mais : é uma coisa certa e digna de ser recebida com inteira confiança, que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Senhor, eu venho a ti! Senhor, eu sou um pecador! Jesus veio então para me salvar; Senhor, eu creio! Eu me confio ao meu Senhor para a vida e para a morte! Eu não tenho esperança, a não ser nele e odeio até o pensamento que diz que eu

possa encontrar salvação além de tua graça. Salve-me então, Senhor; e ainda que eu bem saiba que pela minha conduta futura, eu não poderia jamais conseguir apagar um único de meus pecados passados, quero entretanto te suplicar, ó meu Deus, que me dês um coração novo e um espírito reto, a fim de que a partir de hoje e para sempre, eu possa correr no caminho dos teus mandamentos; porque não tenho desejo maior, que ser santo como tu és santo e de andar diante de ti como teu filho. Tu sabes, ó Senhor, para ser amado por ti, eu renunciarei voluntariamente a tudo o que possuo, e ousa esperar que tu me ames, porque meu coração começa a sentir os abraços do teu amor. Eu sou culpado, mas nunca teria conhecido minha culpa se tu não a tivesses feito conhecê-la. Eu sou vil, mas jamais saberia que sou vil, se tu não me tivesses revelado. Oh! Certamente, meu Deus, tu não me destruirás, após ter começado em mim tua boa obra.

Diante de ti, eu me envergonho e permaneço confuso!

Mas, Senhor, tua bondade tira minha miséria;

Tu não tens, entre ela e tua cólera,

Posto o amor, a cruz e o sangue de Jesus?

Sim, ore assim, meu mui amado; ou, se você não puder orar tão longamente, diga estas simples palavras do fundo do coração: “Senhor Jesus, eu não sou nada! Sejas tu mesmo o meu tudo!”

Oh! Deus permita que haja nesta assembléia algumas almas que, neste mesmo instante, façam subir este grito em direção ao seu trono! E se assim for, saltem de alegria, ó céus! Cantem, ó serafins! Rejubilem-se, ó resgatados! Porque está aqui a obra do Eterno. Que toda a glória seja dada a seu nome! Amém.

Agradecemos ao irmão Paulo Athayde, que gentilmente se dispôs a traduzir esse sermão para o site Monergismo.com.

A Bíblia

(The Bible)



Um Sermão (Nº 0015)

Pregado na Manhã de Domingo, 18 de Março de 1855 pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

No Exeter Hall, Strand— Londres —Inglaterra

“Escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha” (Oséias 8:12)

Esta é a queixa de Deus contra Efraim. Não é uma prova insignificante de Sua bondade, que Ele se incline para repreender Suas criaturas errantes; é uma grandiosa evidência de Sua disposição cheia de graça, que incline Sua cabeça para observar os assuntos da terra. Se Ele quisesse, poderia Se envolver com a noite como se fosse um vestido; poderia colocar as estrelas ao redor de Sua mão como se fossem um bracelete e unir os sóis ao redor de Sua testa como um diadema; poderia morar só, longe, muito acima deste mundo, acima do sétimo céu, e contemplar com calma e silenciosa indiferença todas as atividades das criaturas.

Poderia fazer como Júpiter que, segundo criam os pagãos, se assentava em perpétuo silêncio, fazendo cenas às vezes com sua terrível cabeça, para fazer com que os destinos se movam segundo lhe agrade, porém ignorando

as coisas pequenas da terra, e considerando-as indignas de chamar sua atenção; absorto em seu próprio ser, absorto em Si mesmo, vivendo só e separado. E eu, como uma de Suas criaturas, poderia subir ao cume de uma montanha e olhar para as estrelas silenciosas e dizer-lhes: “Vós sois os olhos de Deus, porém não olhais para mim; a vossa luz é um dom de Sua onipotência, porém esses raios não são sorrisos de amor para mim. Deus, o poderoso Criador, me esqueceu; sou uma gota desprezível no oceano da criação, uma folha seca no bosque dos seres viventes, um átomo na montanha da existência. Ele não me conhece, estou só, só, só”.

Porém não é assim, amados. Nosso Deus é de uma ordem diferente. Ele observa a cada um de nós. Não existe nem mesmo um pardal ou um verme que não se encontre em Seus decretos. Não há uma pessoa sobre a qual não estejam os Seus olhos. Nossos atos mais secretos são conhecidos por Ele. Qualquer coisa que façamos, que suportemos ou soframos, o olho de Deus sempre descansa sob nós e Seu sorriso nos cobre, pois somos Seu povo; ou a Sua desaprovação nos envolve, pois temos nos apartado dEle.

Oh! Deus é dez mil vezes misericordioso, pois contemplando a raça do homem, não finda com sua existência. Vemos por nosso texto que se interessa pelo homem, porquanto disse a Efraim: “**Escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha**”. Porém, vejam como quando observa o pecado do homem, não o destrói ou despreza a ponta-pés, nem tampouco o sacode pelo pescoço sobre o abismo do inferno até fazer sua mente cambalear pelo terror, para, finalmente, lançá-lo nele para sempre; pelo contrário, Deus desce do céu para argumentar com Suas criaturas, discute com elas, Se rebaixa, por assim dizer, ao mesmo nível do pecador, lhe expõe Suas queixas e alega os Seus direitos. Oh! Efraim, “**escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha**”.

Venho esta noite como enviado de Deus, amigos meus, para tratar com vocês como embaixador de Deus, para acusar de pecado a muitos de vocês; para fazer-lhes ver sua condição, com o poder do Espírito; para convencer-lhes do pecado, da justiça e do juízo vindouro. O crime do qual vos acuso é o pecado que lemos neste texto. Deus escreveu as grandezas de Sua lei, e elas foram tidas como coisa estranha. É precisamente sobre este bendito livro, a Bíblia, que pretendo falar no dia de hoje. Aqui está meu texto: esta é a Palavra de Deus. Aqui está o tema de meu sermão, um tema que demanda mais eloquência do que a que possuo; um assunto sobre o qual poderiam falar milhares de oradores ao mesmo tempo; um tema poderoso, amplo e um assunto inesgotável que, ainda que consumindo toda a eloquência da eternidade, não permaneceria esgotado.

Esta noite tenho três coisas para dizer acerca da Bíblia, e as três se encontram no meu texto. Primeira, Seu autor: “[Eu] escrevi-lhes”; segunda,

seus temas: as grandezas da lei de Deus; e terceira, seu tratamento generalizado: foram tidas pela maioria dos homens como coisa estranha.

I. Primeiro, então, com relação a este livro, **quem é O AUTOR?** O texto nos diz que é Deus. “*Eu* escrevi-lhes as grandezas de minha lei”. Aqui está minha Bíblia, quem a escreveu? Abro-a e observo que se compõe de uma série de tratados. Os primeiros cinco livros foram escritos por um homem chamado Moisés. Passo as páginas, e vejo que há outros escritores tais como Davi e Salomão. Aqui leio Miquéias, então Amós, então Oséias. Prossigo adiante e chego às luminosas páginas do Novo Testamento, e vejo Mateus, Marcos, Lucas e João; Paulo, Pedro, Tiago e outros; porém, quando fecho o livro, me pergunto: quem é o seu autor? Podem estes homens, juntamente, reivindicar a autoria deste livro? São eles realmente os autores deste extenso volume? Divide-se entre todos eles a honra? Nossa santa religião responde: Não!

Este volume é a escrita do Deus vivo: cada letra foi escrita por um dedo Todo-poderoso; cada palavra saiu dos lábios eternos, cada frase foi ditada pelo Espírito Santo. Ainda que Moisés tenha sido usado para escrever suas histórias com sua ardente pluma, Deus guiou essa pluma. Pode ser que Davi tenha tocado sua harpa, fazendo que doces e melodiosos salmos brotassem de seus dedos, porém Deus movia Suas mãos sobre as cordas vivas de sua harpa de ouro. Pode ser que Salomão que tenha cantado os Cânticos de amor, ou pronunciado palavras de sabedoria consumada, porém Deus dirigiu seus lábios, e fez eloqüente ao Pregador. Se sigo ao tropejador Naum, quando seus cavalos aram as águas, ou a Habacuque quando vê as tendas de Cusã em aflição; se leio Malaquias, quando a terra está ardendo como um forno; se passo para as serenas páginas de João, que nos falam de amor, ou para os severos e ferosos capítulos de Pedro, que falam do fogo que devora os inimigos de Deus, ou para Judas, que lança anátemas contra os adversários de Deus; em todas partes vejo que é Deus quem fala.

É a voz de Deus, não do homem; as palavras são as palavras de Deus, as palavras do Eterno, do Invisível, do Todo-poderoso, do Jeová desta terra. Esta Bíblia é a Bíblia de Deus; e quando a vejo, parece que ouço uma voz que surge dela, dizendo: “Sou o livro de Deus; homem, leia-me. Sou a escrita de Deus: abra minhas folhas, porque foram escritas por Deus; leia-as, porque Ele é meu autor, e O verá visível e manifesto em todas as partes”. “[*Eu*] escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha”.

Como sabemos que Deus escreveu este livro? Não tentarei responder a esta pergunta. Poderia fazê-lo se quisesse, porque há razões e argumentos suficientes, porém não penso em roubar o vosso tempo nesta noite, expondo esses argumentos à vossa consideração; sim, não farei isso. Se

quisesse, poderia lhes dizer que a grandeza do estilo está acima de qualquer escrita mortal, e que todos os poetas que já existiram no mundo, com todas suas obras juntas, não poderiam nos oferecer uma poesia tão sublime, nem uma linguagem tão poderosa como podemos encontrar nas Escrituras.

Poderia insistir que os temas que se tratam na Bíblia estão muito acima do intelecto humano; que o homem nunca poderia ter inventado as grandes doutrinas da Trindade na Deidade; que o homem nunca poderia ter nos dito nada da criação do universo; nenhum ser humano poderia ter sido o autor da sublime idéia da Providência; que todas as coisas são ordenadas segundo a vontade de um grandioso Ser Supremo, e que todas elas cooperam juntamente para o bem. Poderia falar-lhes acerca de sua honestidade, pois relata as falhas de seus escritores; de sua unidade, pois nunca se contradiz; de sua simplicidade magistral, para que o mais simples a possa ler. E poderia mencionar centenas de coisas mais, que poderiam demonstrar com claridade que o livro é de Deus. Porém, não vim aqui para provar isso.

Sou um ministro cristão, e vocês são cristãos, ou professam sê-lo; e nenhum ministro cristão precisa provar seu ponto de vista, trazendo os argumentos dos pagãos para respondê-los. É a maior insensatez do mundo. Os infiéis, pobres criaturas, não conhecem seus próprios argumentos até que nós lhes contemos, e eles, juntando-os pouco a pouco, voltam a lançar-lhes como lanças sem pontas contra o escudo da verdade. É uma insensatez tirar estes tições do fogo do inferno, ainda que estejamos bem preparados para apagá-los. Deixemos que os homens do mundo aprendam o erro por si mesmos; não sejamos propagadores e suas falsidades. É certo que há pregadores que, não contando com os argumentos suficientes, os tiram de qualquer parte; porém os homens eleitos pelo próprio Deus não necessitam fazer isso; eles são ensinados por Deus, e Deus lhes supre os temas, as palavras e o poder.

Talvez haja alguém aqui nesta noite que tenha vindo sem fé, um homem racionalista, um livre pensador. Com esse homem não irei discutir. Confesso que não estou aqui para participar de controvérsias, mas para pregar o que conheço e sinto. Porém eu também já fui como esse homem. Houve uma hora má em minha vida, quando soltei a âncora da minha fé; eu cortei o cabo das minhas crenças e, já não querendo estar por mais tempo ao abrigo das costas da Revelação, deixei que meu navio andasse a deriva, impulsionado pelo vento. Disse à razão: “Sê minha capitã”; disse ao meu próprio cérebro: “sê meu timão”. E assim comecei minha louca viagem. Graças a Deus tudo isso já terminou. Porém, lhes contarei sua breve história.

Foi uma navegação precipitada pelo tempestuoso oceano do livre pensamento. Conforme avançava, os céus começaram a escurecer; porém, para compensar essa deficiência, as águas eram brilhantes com fulgores esplendorosos. Eu via que subiam centelhas que me agradavam, e pensei: “Se isto é o livre pensamento, é algo maravilhoso”. Meus pensamentos pareciam jóias e eu espalhava estrelas com minhas duas mãos; porém imediatamente, no lugar daqueles fulgores de glória, vi amargos amigos, ferozes e terríveis, surgindo das águas, e conforme prosseguia, eles rangiam seus dentes e zombavam de mim; eles se apegaram à proa do meu navio e me arrastaram. Enquanto eu, em parte, me gloriava da rapidez com que me movia, me estremecia, contudo, pela velocidade terrível com que deixava para trás os velhos pilares da minha fé.

Conforme seguia avançando a uma velocidade espantosa, comecei a duvidar da minha própria existência; duvidava que o mundo existisse; duvidava que houvesse tal coisa como meu próprio eu. Cheguei à própria borda dos domínios sombrios da incredulidade. Fui até ao próprio fundo do mar da infidelidade. Duvidava de tudo. Porém aqui Satanás enganou a si mesmo, porque a própria extravagância das dúvidas me demonstrou o absurdo delas. Justamente quando vi o fundo desse mar, escutei uma voz que dizia: “E pode esta dúvida ser verdade?” Por causa deste pensamento voltei à realidade. Despertei-me desse sono de morte, que, Deus o sabe, poderia ter condenado minha alma e destruído meu corpo, se não tivesse despertado.

Quando me levantei, a fé tomou o timão; a partir desse momento já não duvidei. A fé conduziu meu navio de volta; a fé gritava: “Longe daqui, longe daqui!” Lancei minha âncora no Calvário; alcei meus olhos a Deus, e eis-me aqui vivo e fora do inferno. Portanto, eu digo o que sei. Naveguei nessa viagem perigosa; regressei ao porto são e salvo. Peça-me que seja outra vez um incrédulo! Não, já o provei. Foi doce ao princípio, mas amargo depois. Agora, atado ao Evangelho de Deus mais firmemente do que nunca, parado sobre uma rocha mais dura do que o diamante, desafio os argumentos do inferno a que me movam, “**porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia**” .

Porém, não vou refutar nem argumentar nesta noite. Vocês professam ser homens cristãos, pois do contrário não estariam aqui. Vossa profissão pode ser falsa; o que vocês dizem *ser*, pode ser exatamente o contrário do que *realmente* são. Porém, ainda assim, eu suponho que todos vocês admitem que esta é a Palavra de Deus. Portanto, um ou dois pensamentos sobre isto. “[**Eu**] **escrevi-lhe as grandezas da minha lei**”.

Primeiro, meus amigos, examinem este volume e *admirem sua autoridade*. Este não é um livro comum. Não contém os ditos dos sábios da Grécia,

nem os discursos dos filósofos da antiguidade. Se estas palavras tivessem sido escritas pelo homem, poderíamos rejeitá-las; porém, oh!, deixe-me pensar um pensamento solene: que este livro é a letra de Deus, que estas são Suas palavras. Deixe-me investigar sua antiguidade: está datado das colinas do céu. Permita-me que olhe suas letras: relampejam glória em meus olhos. Deixe-me ler seus capítulos: seu significado é grandioso e contêm mistérios escondidos. Nos voltemos para as profecias: estão cheias de maravilhas inefáveis. Oh, livro dos livros! E foste tu escrito por meu Deus? Então, me prostro diante de ti. Tu, livro de vasta autoridade; tu és uma proclamação do Imperador do Céu. Longe esteja de mim exercitar minha razão para contradizer-te. Razão!, tua função é considerar e averiguar o que este volume quer dizer, e não estabelecer o que deveria dizer.

Vamos, vós, minha razão e meu intelecto, sentem-se e escutem, porque estas palavras são as palavras de Deus. Sinto-me incapaz de estender-me neste pensamento. Oh, se tu pudesses recordar sempre que esta Bíblia foi verdadeira e realmente escrita por Deus! Oh! se se lhes houvesse permitido entrar nas câmaras secretas do céu, e tivessem podido contemplar a Deus quando tomava Sua pluma e escrevia estas letras, então com seguranças as respeitariam. Porém, são efetivamente o manuscrito de Deus, tanto como se vocês tivessem visto Deus escrevendo-as. Esta Bíblia é um livro de autoridade, é um livro autorizado, pois Deus o escreveu. Oh, temam, não a desprezem; observem sua autoridade, porque é a palavra de Deus.

Então, posto que Deus a escreveu, notem *sua veracidade*. Se eu a tivesse escrito, haveria vermes críticos que de imediato a atropelariam, e a cobririam com suas larvas malvadas. Se eu a tivesse escrito, não faltariam homens que a despedaçassem imediatamente, e talvez com muita razão. Porém, esta é a Palavra de Deus. Aproximem-se, investiguem, vós críticos, e encontrem uma falha; examinem-na desde seu Gênesis até seu Apocalipse, e encontrem um erro. Esta é uma veia de puro ouro, sem mescla de quartzo, ou de qualquer outra substância terrena. Esta é uma estrela sem mancha, um sol de perfeição, uma luz sem sombra, uma lua sem sua palidez, uma glória sem penumbra.

Oh, Bíblia, não se pode dizer de nenhum outro livro que seja perfeito e puro; porém, nós podemos declarar de ti que toda a sabedoria se encontra encerrada em ti, e não há nenhuma partícula de insensatez. Este é o juiz que põe fim a toda discussão, ali onde a inteligência e a razão fracassam. Este livro não tem mancha de erro; mas é puro, sem mesclas, a verdade perfeita. Por que? Porque Deus o escreveu. Ah! Acusem Deus de erro, se querem; digam-Lhe que Seu livro não é o que deveria ser.

Tenho ouvido de homens cheio de orgulho e falsa modéstia, que gostariam de alterar a Bíblia, e (quase me ruborizo de dizer) tenho ouvido de alguns

ministros que alteraram a Bíblia de Deus, porque tinham medo dela. Vocês nunca ouviram um homem dizer: “**Aquele que crer e for batizado, será salvo; mas o que não crê**” — o que a Bíblia diz? — “**Será condenado**”. Porém, acontece que isto é algo rude, portanto eles dizem: “será *desaprovado*”. Cavaleiros!, eliminem o veludo de suas bocas, e preguem a Palavra de Deus; não necessitamos de nenhuma de suas alterações. Tenho escutado algumas pessoas que, orando, ao invés de dizer: “**fazer firme vossa vocação e eleição**”, dizem: “fazer firme vossa vocação e *salvação*”. É uma lástima que não tenham nascido quando Deus morava nos tempos remotos, há muito, muito tempo, para que tivessem podido ensinar a Deus como escrever. Oh!, desonestidade além de todo limite! Oh!, orgulho desmedido! Tratar de ditar ao Sábio dos sábios, de ensinar ao Onisciente e de instruir ao Eterno! É estranho que haja homens tão vis que usem o canivete de Jeioaquim para mutilar passagem da Palavra, porque têm mau sabor. Oh, vocês que sentem aversão por certas porções da Santa Escritura, tenham a certeza de que seu gosto é corrompido e que a vontade de Deus não se sujeita à pobre opinião de vocês. Tua desaprovação é precisamente a razão pela qual Deus a escreveu; porque não se deve acomodar a ti, nem tens direito de ser agradado. Deus escreveu o que não te agrada: escreveu a verdade. Oh, prostremo-nos em reverência diante dela, pois Deus a inspirou. É verdade pura. Desta fonte manda *aqua vitae* — a água da vida — sem nenhuma partícula de terra; deste sol nascem raios de esplendor sem sombra alguma. Bendita Bíblia; tu és toda a verdade.

Antes de deixar este ponto, detenhamo-nos a considerar *a natureza misericordiosa de Deus*, em ter-nos escrito uma Bíblia. Ah! Ele poderia ter-nos deixado sem ela, que tatearíamos nosso caminho de trevas, como os cegos buscam a parede; Ele poderia ter-nos deixado em nosso extravio, com a estrela da razão como nosso único guia. Recordo uma história do Sr. Hume, que constantemente afirmava que a luz da razão é suficiente em abundância. Estando na casa de um bom ministro de Deus numa noite, havia estado discutindo sobre este assunto, manifestando sua firme convicção na suficiência da luz da natureza. Ao sair, o ministro lhe ofereceu uma vela, para iluminar, enquanto ele descia a escadaria. Ele disse: “não, a luz da natureza será suficiente; a luz me bastará”. Porém, ocorreu que uma nuvem estava ocultando a lua, e ele caiu, escadaria abaixo. “Ah!”, disse o ministro, “apesar de tudo, teria sido melhor haver tido uma pequena luz daqui de cima, Sr. Hume”.

Então, ainda que supondo que a luz natural fosse suficiente, seria melhor que tivéssemos um pouco de luz de cima, e desta maneira estaríamos seguros de estarmos certos. É melhor ter duas luzes do que uma. A luz da criação é muito brilhante. Podemos ver a Deus nas estrelas; Seu nome está escrito com letras de ouro no rosto da noite; podem descobrir Sua glória nas orlas do oceano, sim, e nas árvores do campo. Porém, é melhor ler em

dois livros, do que em um. Vocês O encontrarão mais claramente revelado, porque Ele mesmo escreveu este livro e nos deu a chave para entendê-lo, se vocês têm o Espírito Santo. Amados irmãos, demos graças a Deus por esta Bíblia. Amemo-la e consideremo-la mais preciosa do que o ouro mais fino.

Porém, permitam-me dizer uma coisa, antes de passar para o segundo ponto. Se esta é a Palavra de Deus, que será de alguns de vocês que não a tem lido durante todo o último mês? “O senhor disse um mês? Eu não a li durante todo este ano!” Ah, e muitos de vocês não a leram nunca. A maioria das pessoas trata a Bíblia de uma maneira mui cortês. Têm uma edição de bolso belamente encadernada, a envolvem num pano branco, e assim a levam ao lugar do culto. Quando regressam para casa, a guardam numa gaveta até o próximo Domingo pela manhã. Então, lá voltam a tirar para um passeio, e a levam à capela; tudo quanto a pobre Bíblia recebe é este passeio dominical. Esse é seu estilo de tratar este mensageiro celestial. Há pó suficiente sobre algumas de suas Bíblias para escrever “condenação” com seus próprios dedos. Muitos de vocês nem sequer a tem folheado há muito, muito, muito tempo e, que pensam?

Digo-vos palavras duras, porém palavras verdadeiras. Que dirá Deus, finalmente? Quando chegarem a Sua presença, Ele perguntará: “Leste minha Bíblia?” “*Não*”. “Escrevi-te uma carta de misericórdia, a leste?” “*Não*”. “Rebelde! Enviei-te uma carta, convidando-te a Mim, a leste alguma vez” “*Senhor, nunca rompi o selo: sempre a guardo bem fechada*”. “Maldito”, diz Deus, “então, tu mereces o inferno; se te enviei uma epístola de amor, e nem sequer quiseste romper o selo, que farei contigo?” Oh! Não permitam que isso lhes suceda. Sejam leitores da Bíblia, sejam esquadrinhadores da Bíblia.

II. Nosso segundo ponto é: OS TEMAS DOS QUAIS A BÍBLIA TRATA. As palavras do texto são estas: “[Eu] **escrevi-lhe as grandezas da minha lei**”. A Bíblia fala de grandes coisas e somente de grandes coisas. Não há nada na Bíblia que não seja importante. Cada versículo contém um solene significado, e se todavia não o temos encontrado, esperamos fazê-lo. Vocês têm visto múmias, cobertas com dobras de pano de linho. Bem, a Bíblia é Deus é algo parecido; há numerosos rolos de linho branco, tecidos no tear da verdade; de maneira que terão que continuar desatando, rolo após rolo, até encontrar o verdadeiro significado do que está escondido; e quando crerem ter encontrado, ainda assim continuarão desatando, desatando, e durante toda a eternidade vocês estarão desatando as palavras deste grandioso volume. Não há nada na Bíblia que não seja grandioso. Permitam-me dividir, para ser mais breve. Primeiro, todas as coisas nesta Bíblia são grandiosas; segundo, algumas coisas as mais grandiosas de todas.

Todas as coisas da Bíblia são grandiosas. Algumas pessoas pensam que não importa a doutrina na qual alguém crê; que algo secundário a que igreja você assiste; que todas as denominações são iguais. Há um ser, a senhora Intolerância, a qual eu detesto mais do que ninguém neste mundo, e a qual jamais fiz algum cumprimento ou elogio; porém, há outra pessoa a qual odeio igualmente; trata-se do senhor Latitudinarismo [1], indivíduo bem conhecido que descobriu que todos somos iguais. Agora, eu creio que uma pessoa pode ser salva em qualquer igreja. Algumas têm sido salvas na igreja de Roma, uns poucos homens benditos cujos nomes poderia citar aqui. Também sei, bendito seja Deus, que grandes multidões são salvas na igreja da Inglaterra; nela há uma hoste de sinceros e piedosos homens de oração. Creio que todos os ramos do protestantismo cristão têm um remanescente segundo a eleição da graça; e que necessitam ter, algumas delas, um pouco de sal, pois do contrário se corromperiam. Porém quando disso isso, vocês imaginam que coloco todas elas no mesmo nível? Estão todas igualmente certas? Uma diz que o batismo de infantes é correto, outras afirmam que não é correto. Alguns dizem que ambas têm razão, porém eu não vejo assim. Uma ensina que somos salvos pela graça soberana, outra diz que não, senão que é nosso livre-arbítrio que nos salva; contudo, outras dizem que as duas coisas estão certas. Eu não entendo assim. Uma diz que Deus ama o Seu povo e que nunca deixará de amá-lo; outra afirma que Ele não amou o Seu povo antes que esse povo O amasse; que umas vezes o ama e outras deixam de amá-lo, e Se afasta deles. Ambas podem ter razão no essencial, porém nunca quando uma diz “Sim” e outra “Não”. Para ver assim necessitaria de um par de óculos, que me capacitassem a olhar para trás e para frente ao mesmo tempo. Não pode ser, senhores, que ambas tenham razão, apesar de que há quem diga que as diferenças não são essenciais.

Este texto diz: “[Eu] escrevi-lhe as *grandezas da minha lei*”. Não há nada na Bíblia de Deus que não seja grandioso. Vocês nunca pararam alguma vez para ver qual é a religião mais pura? “Oh”, dizem, “nunca nos molestamos com isso. Nós simplesmente vamos aonde nosso pai e nossa mãe foram”. Ah! Essa é certamente uma razão muito profunda. Vocês vão onde seus pais foram. Eu creia que vocês eram pessoas sensatas, e nunca pensei que se deixaram levar pelos outros, em vez de por sua própria convicção. Eu amo meus pais acima de tudo que respira, e o simples fato de que creram que uma coisa é verdade, me ajuda a pensar que o é; porém, eu não lhes segui. Pertencço a uma denominação diferente, e dou graças a Deus por isso. Posso recebê-los como irmãos e irmãs em Cristo, mas nunca pensei que, porque eles foram uma coisa, eu tinha que ser o mesmo. Nada disso. Deus me deu um cérebro e devo utilizá-lo; e se vocês têm algum intelecto, devem usá-lo também.

Nunca digam que não importa. Claro que importa. Tudo quanto Deus escreveu aqui é de importância eminente; Ele jamais teria escrito uma

coisa que fosse indiferente. Tudo quanto há aqui tem um valor; portanto, esquadrihem todos os temas, provem tudo pela Palavra de Deus. Não tenho nenhuma objeção a que tudo o que eu pregue seja provado por este livro. Dêem-me somente um auditório imparcial e nenhum favor especial, e este livro; e se digo algo contrário a ele, retratar-me-ei no domingo seguinte. Por isto me mantenho firme ou caio. Busquem e olhem, porém nunca digam: “Não importa”. Quando Deus diz algo, sempre deve ser importante.

Porém, ainda que todas as coisas na Palavra de Deus sejam importantes, *nem tudo é igualmente importante*. Há certas verdades vitais e fundamentais que devem ser cridas, ou do contrário o homem não poderá ser salvo. Se querem saber o que é que devem crer para serem salvos, encontrarão as grandezas da lei de Deus entre estas duas capas; todas estão contidas aqui. Como compêndio ou resumo das grandezas da lei, recordo o que um velho amigo meu disse certa vez: “Ah! Pregue os três R's e Deus sempre te abençoará”. Eu perguntei: “O que são estes três R's?” E ele me respondeu: “Ruína, Redenção e Regeneração”. Estas três coisas contêm a essência e o todo da teologia. “R” de Ruína. Todos fomos arruinados na queda, todos nos perdemos quando Adão pecou e todos estamos arruinados pelas nossas próprias transgressões; todos estamos arruinados pelos nossos corações perversos, por nossos desejos maus, e todos estaremos arruinados, a menos que a graça nos salve. Então, vêm o segundo “R”, de redenção. Somos redimidos pelo sangue de Cristo, um Cordeiro sem mancha, nem contaminação; somos resgatados por Seu poder, somos redimidos por Seus méritos; e resgatados por Sua força. Continuando, temos o “R” de regeneração. Se quisermos ser perdoados, temos também que ser regenerados, porque ninguém pode ser partícipe da redenção sem ser regenerado. Podemos ser tão bons como queiramos, e servir a Deus segundo o imaginemos, segundo queiramos; porém, se não tivermos sido regenerados, se não temos um coração novo, se não nascemos de novo, ainda estamos na primeira “R”, isto é, na ruína.

Este é um pequeno resumo do Evangelho, porém creio que há um outro melhor nos cinco pontos do calvinismo: Eleição segundo a presciência de Deus, a depravação natural e a pecaminosidade do homem, a redenção particular pelo sangue de Cristo, o chamado eficaz pelo poder do Espírito e a perseverança final pelo poder de Deus. Para sermos salvos, devemos crer nestes cinco pontos; porém não gostaria de escrever um credo como o de Atanásio, que começa assim: “Todo aquele que quiser ser salvo, deverá crer em primeiro lugar na fé católica, a qual é esta”; ao chegar a este ponto, teria que me deter porque não saberia como continuar. Sustento a fé católica da Bíblia, toda a Bíblia e nada mais que a Bíblia. Não me diz respeito elaborar credos; senão que suplico que esquadrihem as Escrituras, porque elas são a palavra de vida.

Deus disse: “[Eu] escrevi-lhe as grandezas da minha lei”. Duvidam de sua grandeza? Crêem que não são dignas da atenção de vocês? Homem, penses por um momento, onde te encontras agora?

“Eis aqui, num estreito pedaço de terra,
Na metade de mares sem limites;
Uma polegada de tempo, o espaço de um momento,
Pode me alojar naquele lugar celestial,
Ou me encerrar no inferno”.

Recordo que uma vez estava na paria, numa estreita faixa de terra, sem me preocupar que a maré pudesse subir. As ondas lavavam constantemente ambos os lados, e envolto em meus pensamentos, permaneci ali por um longo tempo. Quando quis regressar, encontrei-me ante uma dificuldade: as ondas tinham cortado o caminho. Da mesma maneira, todos nos caminhamos cada dia por uma estreita senda, e há uma onda que sobe cada vez mais; vejam, como está perto de seus pés; e, veja! outra se aproxima a cada tic-tac do relógio: “Nossos corações, como surdos tambores, estão redobrando marchas fúnebres a caminho da sepultura”. Cada momento que vivemos é um avanço para a sepultura. Porém, este Livro me diz que, se sou convertido, quando morrer, receberei um céu de gozo e amor; os anjos me esperarão com seus braços abertos, e eu, levado pelas potentes asas dos querubins, ultrapassarei o relâmpago e me elevarei para além das estrelas, ao trono de Deus, para morar ali para sempre.

“ Longe de um mundo de pecado e dor,
Morarei ali sempre com Deus.

Oh!, isto faz com que meus olhos derramem lágrimas quentes, isto faz com que meu coração se torne grande demais para o meu peito, e meu cérebro gire ante um só pensamento de:

“Jerusalém, meu lugar feliz,
Teu nome é sempre doce para mim”.

Oh! essa doce cena mais acima das nuvens; doces campos revestidos de verde vivo e rios de delícia. Não são estas coisas grandiosas? Porém então, pobre alma não regenerada, a Bíblia diz que, se tu estás perdido, tu estás perdido para sempre; disse-te que se morres sem Cristo, sem Deus, não há esperança para ti; que há um lugar sem nenhum raio de esperança, onde lerás gravadas com letras de fogo: “tu conhecias teu dever, porém não o cumpriste”; elas te diz que serás lançado de Sua presença com um: “Apartai de mim, maldito”. Acaso não é grandioso tudo isto? Sim, senhores, assim como o céu é desejável, assim como o inferno é terrível, assim como o tempo é breve, assim como é eternidade infinita, assim como

a alma é preciosa, assim como a dor deve ser evitada, assim como o céu deve ser buscado; assim também Deus é eterno e como Suas palavras são certas, estas coisas são grandiosas; são coisas que vocês devem escutar.

III. Nosso último ponto é: O TRATAMENTO QUE A POBRE BÍBLIA RECEBE NESTE MUNDO. A Bíblia é considerada como uma coisa estranha. O que significa a Bíblia ser considerada como uma coisa estranha? Em primeiro lugar, quer dizer que é completamente alheia a muitas pessoas, *porque nunca a lêem*. Recordo que, em certa ocasião, eu estava lendo a sagrada história de Davi e Golias, e estava uma pessoa presente, de idade avançada, que me disse: “Meu Deus! Que história interessante; em que livro está?”.

Também me vem à memória outra pessoa que, falando comigo em privado, lhe falei acerca de sua alma, e ela me disse quão profundo era seu sentimento, já que tinha enormes desejos de servir ao Senhor, porém encontrava outra lei em seus membros. Eu abri em Romanos e li: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico”. Ela disse: “Isto está na Bíblia? Eu não sabia disso”. Não a culpei por sua falta de interesse na Bíblia até então; porém eu não poderia deixar de me maravilhar em encontrar pessoas que não soubessem nada sobre tal passagem. Ah! Vocês sabem mais acerca dos livros de contabilidade de seus negócios do que sobre a Bíblia; mais acerca dos diários de suas vidas do que sobre o que Deus escreveu. Muitos de vocês podem ler um romance do princípio ao fim, e que proveito tiram disso? Um bocado de pura espuma ao ter terminado.

Porém, não podem ler a Bíblia; este manjar sólido, perdurável, substancioso e que satisfaz, permanece sem ser provado, guardado no armário da negligência; enquanto tudo quando o homem escreve, capturado diariamente, é devorado com avidez. “[Eu] escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha”. Vocês nunca a leram. Tenho essa dura acusação contra vocês. Talvez vocês respondam que não devo culpar-lhes por uma coisa assim; porém, sempre penso que mais vale ter uma opinião pior de vocês, do que uma demasiadamente boa. Culpo-lhes disto: vocês nunca lêem sua Bíblia. Alguns de vocês nunca a leram completamente, e seu coração lhe diz que o que estou dizendo é verdade. Não sois leitores da Bíblia. Vocês afirmam que têm uma Bíblia em casa: acaso penso que são tão pagãos que não tenham uma Bíblia em casa? Porém, quando foi a última vez que a leram? Como sabem que os óculos que perderam há três anos atrás, não estão na mesma gaveta da Bíblia? Muitos de vocês não têm lido nem uma só página desde há muito tempo, e Deus poderia dizer-lhes: “[Eu] escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha”.

Há outros que lêem a Bíblia, porém quando a lêem, *dizem que é terrivelmente árida*. Aquele jovem que está lá diz que ela é muito “enfadonha”; essa é a palavra que ele usa. Ele diz: “Minha mão me disse: quando for à cidade, leia um capítulo todo dia. E eu prometi para agradá-la. Oxalá não houvesse feito. Não li nenhum capítulo, nem ontem nem antes de ontem. Estive muito ocupado. Não pode evitá-lo”. Tu não amas a Bíblia, não é verdade? “Não, não encontro nela nada interessante”. Ah! isso é o que eu pensava também. Mas, há pouco tempo atrás, *eu não podia ver nada nela*. Sabes por que? Porque os cegos não podem ver, podem? Porém, quando o Espírito toca as escamas dos olhos, estas caem, e quando Ele põem colírio nos olhos, a Bíblia se torna preciosa.

Recordo de um ministro que foi um dia visitar uma senhora, já anciã, e se propôs de levar-lhe o consolo de algumas das preciosas promessas da Palavra de Deus. Buscando, encontrou na Bíblia da senhora, escrito na margem, um “P”, e perguntou: “Que significa isto?” “Isto quer dizer preciosa, senhor”. Pouco mais adiante descobriu um “P” e um “E”, escritos juntos, e voltou a perguntar seu significado, e ela lhe respondeu: isto quer dizer 'provada e experimentada', porque eu já a provei e já a experimentei”. Se vocês já provaram e experimentaram a palavra de Deus, se é preciosa para suas almas, então vocês são cristãos; porém, essas pessoas que desprezam a Bíblia, “não têm parte nem sorte neste assunto”. Se lhes parece árida, vocês estarão áridos no final, no inferno. Se não a estimam como algo melhor que seu alimento diário necessário, não há nenhuma esperança para vocês, porque carecem da maior evidência de seu Cristianismo.

Porém, ah!, ah!, o pior está por vir. *Há pessoas que odeiam a Bíblia, e também a desprezam*. Acaso temos algumas dessas pessoas aqui? Alguns de vocês disseram: “Vamos ouvir o que o jovem pregador tem a dizer”. Pois bem, isto é o que ele tem para vos dizer: “**Vede, ó desprezadores, admirai-vos e desaparecei**” (Atos 13:41). Isto é o que ele tem para vos dizer: “**Os ímpios serão lançados no Inferno, e todas as que se esquecem de Deus**” (Salmos 9:17). E também tem que vos dizer isto: “**Nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências**” (2 Pedro 3:3). Porém mais ainda, lhes diz hoje que se querem ser salvos, devem encontrar a salvação aqui.

Portanto, não menosprezem a Bíblia: esquadrinhe-la, leiam-na, venham até ela. Repouse com certeza, oh zombador, que tuas gargalhadas não podem alterar a verdade, nem tuas zombarias podem te livrar da condenação inevitável. Ainda que em tua dureza fizesses um pacto com a morte e firmasses um tratado com o inferno, ainda assim, a veloz justiça te alcançaria, e a poderosa vingança te fulminaria. Em vão zombas e ridicularizas, pois as verdades eternas são mais poderosas que todos teus sofismas; teus engenhosos ditos não podem alterar a verdade divina de

uma só palavra deste volume de Revelação. Oh! Por que contende com teu melhor amigo e maltrata teu único refúgio? Ainda há esperança para o zombador. Esperança nas veias do Salvador. Esperança na misericórdia do Pai. Esperança na obra onipotente do Espírito Santo.

Terminarei quando tiver dito mais uma palavra. Meu amigo, o filósofo, diz que é muito bom que eu exorte as pessoas a lerem a Bíblia; porém, ele pensa que há outras muitas ciências grandiosas, mais interessantes e úteis que a teologia. Muito agradecido senhor, por sua opinião. A que ciência você se refere? À ciência de dissecar escaravelhos e colecionar mariposas? “Não, certamente não é a essa”. À ciência de analisar as rochas e de tomar mostras da terra e falar-nos de seus diferentes extratos? “Não, tampouco a essa precisamente”. À que ciência, pois? Ele me responde: “Todas as ciências em geral são mais importantes que a Bíblia”. Ah! senhor, essa é sua opinião, e fala dessa maneira porque estás longe de Deus. Pois a ciência de Jesus Cristo é a mais excelente das ciências. Que ninguém deixe a Bíblia porque não é um livro culto e de sabedoria. Ela o é. Querem saber de astronomia? Aqui está: Ela fala do Sol da Justiça e da Estrela de Belém. Querem saber de botânica? Aqui está: Ela fala de algumas de renome: o Lírio dos Vales e a Rosa de Saron. Querem saber de geologia e mineralogia? Podem aprender isso na Bíblia: podem ler acerca da Rocha dos Séculos e da Pedrinha Branca com um novo nome gravado, o qual ninguém conhece, senão aquele que o recebe. Querem estudar história? Aqui estão os anais mais antigos do gênero humano. Qualquer que seja a ciência de que se trate, venham e busquem-na neste livro. Essa ciência está aqui. Venham e bebam desta formosa fonte de conhecimento e sabedoria, e descobrirão que serão feitos sábios para salvação. Sábios e ignorantes, crianças e homens, cavalheiros de cabelos brancos, jovens e moças — a vocês falo, lhes peço e lhes suplico: respeitem suas Bíblias e esquadrinhem-nas, porque nelas vós pensais ter a vida eterna, e são elas que dão testemunho de Cristo.

Terminei. Voltemos para casa e ponhamos em prática tudo quanto ouvimos. Conheço uma senhora que, quando lhe foi perguntado sobre o que recordava do sermão do pastor, disse: “Não recordo nada do mesmo. Era sobre pesos falsos e medidas fraudulentas, e eu não recordo nada, exceto de que quando cheguei em casa, tive que queimar minhas medidas de grão”. Assim, se vocês recordarem, quando chegarem em suas casas, de queimar suas medidas de grão; se recordarem, quando chegarem em suas casas, de lerem a Bíblia, eu terei dito o suficiente. Queira Deus, em Sua infinita misericórdia, quando lerem a Bíblia, por em suas almas os raios iluminadores do Sol da Justiça, pela obra do sempre adorável Espírito; deste modo, tudo quanto lerem será de proveito e para salvação.

Podemos dizer da BÍBLIA:

“És o gabinete do conselho revelado de Deus!
Onde venturas e angústias estão de tal maneira ordenadas
Que todo homem sabe o que lhe corresponderá
Exceto por seu próprio erro ou falsa aplicação

És o índice da eternidade.
Não poderá deixar de receber a eterna felicidade.
Quem se guie por este mapa,
Nem pode se equivocar quem fale por ele.

É o livro de Deus. Quero dizer
É o Deus dos livros, e peço que aquele que olhe
Com ira para essa expressão, como muito ousada,
Abafe seus pensamentos em silêncio, até encontrar outra”.

NOTAS DO TRADUTOR:

[1] - *Latitudinarismo*: liberdade de opinião, especialmente em assuntos
pertencentes às crenças religiosas.

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT, 18 de Novembro de 2004

A Entrada Triunfal em Jerusalém

(The Triumphal Entry Into Jerusalem)

Um Sermão (Nº 0405)

Pregado na Manhã de Domingo, 18 de Agosto de 1861 pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

No Metropolitan Tabernacle, Newington— Inglaterra

"Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em um jumento, num jumentinho, cria de animal de carga." — Mateus 21:5.

Nós lemos o capítulo do qual nosso texto é tomado; deixe-me agora recontar o incidente para sua audiência. Havia uma expectativa na mente popular do povo judeu, que o Messias estava para vir. Eles esperavam que ele fosse um príncipe temporal, alguém que devia guerrear contra os Romanos e restaurar aos Judeus sua nacionalidade perdida. Havia muitos que, embora não cresssem em Cristo com uma fé espiritual, esperavam entretanto que talvez Ele pudesse ser para eles um grande libertador temporal, e nós lemos que em uma ou duas ocasiões eles quiseram tomá-lo para fazê-lo rei, mas ele ocultou-se. Havia um ansioso desejo que uma pessoa ou outra deveria levantar o estandarte da rebelião e liderar o povo contra seus opressores. Vendo os feitos poderosos de Cristo, o desejo é pai do pensamento, e eles imaginaram que Ele podia, provavelmente, restaurar a Israel o reino e torná-los livres. O Salvador à distância via que estava adentrando a uma crise. Para ele, ela deveria ser morta por ter desapontado a expectativa popular, ou deveria ceder aos desejos do povo, e ser feito rei. Você sabe qual foi a escolha. Ele veio para salvar outros, e não para fazer-se rei no sentido em que eles entendiam. O Senhor tinha operado o mais notável milagre, ele tinha ressuscitado Lázaro da morte após ele ter estado por quatro dias na sepultura. Este era um milagre tão inesperado e tão espantoso, que tornou-se o assunto da cidade. Multidões foram de Jerusalém a Betânia, eram somente duas milhas de distância, para ver Lázaro. O milagre fora bem autenticado, havia uma multidão de testemunhas, e foi em geral aceito como sendo uma das grandes maravilhas do século, e eles inferiram disto que Cristo devia ser o Messias. O povo determinou que agora eles deveriam fazê-lo rei, e que agora ele deveria liderá-los contra as hostes de Roma. Ele, não pretendia tais coisas, entretanto prevaleceu o entusiasmo deles pelo qual Ele pôde ter a oportunidade de realizar o que tinha sido escrito pelos profetas. Você deve imaginar que todos aqueles que espalharam os galhos no caminho e

clamaram "Hosana" desejavam Cristo como príncipe espiritual. Não, eles pensavam ser ele um libertador temporal, e quando eles descobriram mais tarde que estavam enganados odiaram-no na mesma proporção que o tinham amado, e "Crucifica-o, crucifica-o" era um clamor tão alto e veemente quanto "Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor." Nosso Salvador assim utilizou-se do equivocado entusiasmo deles para diversos fins e propósitos. Era necessário que a profecia fosse cumprida - "Alegra-te muito, ó filha de Sião; Exulta ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta." Era necessário além disso, que ele reivindicasse publicamente ser o Filho de Davi, e que reivindicasse ser o legítimo herdeiro do trono de Davi, - isto ele fez nesta ocasião. Era necessário também, que ele deixasse seus inimigos sem desculpas. A fim de que eles não dissessem: "Se tu és o Messias, dize-nos claramente," ele disse-lhes claramente. Este adentrar montado pelas ruas de Jerusalém era um manifesto e proclamação de seus direitos reais tão claro quanto poderia ser emitido. Eu penso, além disso, - e sobre isso eu construirei o discurso destas manhã, - Eu penso que Cristo utilizou o fanatismo popular como uma oportunidade de pregar-nos um vivo sermão, incluindo grandes verdades que são tão sujeitas a serem esquecidas por causa de nosso caráter espiritual, incluindo-as na forma externa e símbolo sua própria montaria como rei escoltado por hostes de seguidores. Nós viemos a isto como o assunto do nosso sermão. Dependamos dele.

I. Uma das primeiras coisas que aprendemos é isto. Por este modo através das ruas em pompa, Jesus Cristo foi aclamado como um rei. Aquela reivindicação tinha sido em grande medida, até agora, conservada na obscuridade, mas antes que Ele fosse para o seu Pai, quando a ira de seus inimigos tivesse alcançado sua mais extrema fúria, e quando sua própria hora de mais profunda humilhação tivesse chegado, ele fez uma reivindicação aberta diante dos olhos de todos os homens para ser chamado e reconhecido como um rei. Ele intima primeiro seus arautos. Dois discípulos vêm. Ele envia sua ordem - "Ide a aldeia que está diante de vós, e logo achareis presa uma jumenta e, com ela um jumentinho." Ele reúne sua corte. Seus doze discípulos, aqueles que sempre acompanhavam-no, estão a sua volta. Ele monta o jumento, que em tempos antigos tinha sido domado pelos legisladores judaicos, os governadores do povo. Ele começa a cavalgar através das ruas e as multidões batem suas mãos. É reconhecido que não menos do que três mil pessoas deveriam estar presentes naquela ocasião, alguns indo adiante, alguns seguindo após ele, e outros parados ao lado para ver o espetáculo. Ele cavalgava para sua capital; as ruas de Jerusalém, a cidade real, estão abertas para Ele, como um rei, Ele sobe para seu palácio. Ele era um rei espiritual, e portanto Ele não ia para o palácio temporal mas para o

palácio espiritual. Ele cavalga para o templo, e então tomando posse dele, começa a ensinar nele como não tinha feito antes. Ele tinha estado algumas vezes no pórtico de Salomão, mas ele estava mais freqüentemente na encosta da montanha do que no templo; mas agora, como um rei, ele toma posse de seu palácio, e ali, sentado em seu trono profético, ele ensina o povo em sua corte real. Vós príncipes da terra, dêem ouvidos, há alguém que clama ser enumerado convosco. É Jesus, o Filho de Davi, o Rei dos Judeus. Dai lugar a Ele, vós imperadores, daí lugar a Ele! Dai lugar ao homem que nasceu numa manjedoura! Dai lugar ao homem cujos discípulos eram pescadores! Dai lugar a Ele cuja veste foi de um camponês, sem costura, tecido de cima abaixo! Ele não usa nenhuma coroa, exceto a coroa de espinhos, contudo ele é mais nobre do que vocês. Sobre seus lombos ele não veste púrpura, entretanto ele é muito mais real do que vocês. Sobre seus pés não havia nenhuma sandália prateada adornada com pérolas, porém ele é mais glorioso do que vocês. Dai lugar a Ele! Dai lugar a Ele! Hosana! Hosana! Deixem-no ser novamente proclamado Rei! Rei! Rei! Deixem-no valorizar seu lugar sobre Seu trono, alto acima dos reis da terra. Isto é o que Ele fez, proclamou-se Rei.

II. Além disto, Cristo por seu ato mostrou que tipo de Rei ele poderia ter sido se tivesse se agrado, e que tipo de rei ele pode ser agora, se ele desejar. Tinha sido este o desejo de nosso Senhor, aquelas multidões que seguiram-no nas ruas realmente tinham-no coroado lá e então, e dobrando os joelhos, eles tinham-no aceito como o ramo que brotou da seca raiz de Jessé - a ele que tinha vindo - o governante, o Siló entre o povo de Deus. Tivesse ele dito apenas uma palavra, e eles teriam arremetido com ele sobre suas cabeças para o palácio de Pilatos, e tomando-no de surpresa, com uns poucos soldados na terra, Pilatos poderia logo ter sido feito prisioneiro, e ter sido provado por sua vida. Diante do indomável valor e da tremenda fúria de um exército judeu, a Palestina poderia ter sido rapidamente limpa de todas as legiões romanas, e ter se tornado novamente uma terra real. Mais ainda, nós afirmamos, com seu poder de operar milagres, com poder pelo qual os soldados recuaram quando ele disse: "sou eu;" Ele podia ter limpado não somente aquela terra, mas todas as outras, ele podia ter marchado de país em país, e de reino em reino, até que toda cidade real e cada estado régio tivesse cedido a sua supremacia. Ele poderia ter feito aqueles que vivem em ilhas no mar curvarem-se diante dele, e aqueles que habitam o deserto poderiam ter sido obrigados a lambar o pó. Não havia razão, Ó vós reis da terra, para que Cristo não tivesse sido mais poderoso do que vocês. Se seu reino fosse deste mundo, ele poderia ter fundado uma dinastia mais duradoura do que as vossas, ele poderia ter reunido tropas diante das quais vossas legiões se derreteriam como a neve diante do sol de verão, ele poderia ter destruído a imagem de Roma, até, uma massa despedaçada,

como um vaso de cerâmica destruído por uma haste de ferro, ele poderia ser feito em pedaços.

Ainda é assim, meu irmão. Se for a vontade de Deus, ele pode fazer seus santos, cada um deles, príncipes, ele pode fazer sua Igreja rica e poderosa, ele pode elevar sua religião se ele preferir, e fazê-la a mais magnificente e suntuosa. Se esta for sua vontade, não há razão para que toda a glória que nós lemos no Velho Testamento sob Salomão, não possa ser dada a Igreja sob o grande Filho de Davi. Mas ele não veio para fazer isto, e por isso a impertinência daqueles que pensam que Cristo deve ser adorado com uma esplêndida arquitetura, com magníficas vestimentas, com orgulhosas procissões, com a aliança do estados com igrejas, fazendo os bispos da igreja magnificentes senhores e governadores, erguendo a própria igreja, e tentando colocar sobre seus ombros aquelas roupas que nunca lhe caberão, vestimentas que nunca foram destinadas a ela. Se Cristo se preocupasse com esta glória do mundo, ela logo estaria a seus pés. Se ele desejasse tomá-la, quem levantaria uma palavra contra sua reivindicação, ou quem levantaria um dedo contra o seu poder! Mas ele não se preocupa com isso. Levem suas quinquilharias para outro lugar, tirem suas lantejoulas daqui, ele não as quer. Removam sua glória, e sua pompa, e seu esplendor, ele não necessita de nada de suas mãos. Seu reino não é deste mundo, de outro modo seus servos lutariam, e seus ministros estariam vestidos com mantos de escarlate, e seus servos estariam assentados entre os príncipes, Ele não se preocupa com isto. Povo de Deus, não busque por isso. O que seu Mestre não teria, não procurem para si próprios. Oh! Igreja de Cristo, o que teu marido desdenhou, desdenhe você também. Ele poderia ter tido isso, mas ele não teve. E ele leu para nós a lição, que se todas estas coisas podem ser da Igreja, foi bom para ele ter passado por elas e dizer: "Elas não são para mim - Eu não pretendo brilhar nestas plumas emprestadas."

III. Mas em terceiro lugar, e aqui jaz o cerne do assunto, você viu que Cristo reivindicou ser um rei; você viu que tipo de rei ele poderia ter sido e não foi, **mas agora você verá que tipo de rei ele é, e que tipo de rei ele reivindica ser.** Qual era seu reino? Qual sua natureza? Qual era sua autoridade real? Quais foram seus súditos? Quais suas leis? Qual seu governo? Agora você perceberá imediatamente da passagem tomada como um todo, que o reino de Cristo é um reino muito estranho, totalmente diferente de qualquer coisa que jamais foi vista ou que ainda será vista.

Ele era um reino, em primeiro lugar, no qual os discípulos são os cortesãos. Nosso bendito Senhor não tinha príncipes à espera, nem porteiros de bastão negro, nenhuma guarda real que ocupasse o lugar daqueles altos oficiais? Porque uns poucos pobres e humildes pescadores, que eram seus discípulos. Aprenda , então, que se no reino de Cristo você

quer ser um nobre você deve ser um discípulo; sentar aos seus pés é a honra que ele lhe dará. Ouvindo suas palavras, obedecendo seus mandamentos, recebendo sua graça - esta é a verdadeira dignidade, esta é a verdadeira magnificência. O mais pobre homem que ama a Cristo, ou a mais humilde mulher que está desejando aceitá-lo como seu mestre, torna-se imediatamente membro da nobreza que espera por Cristo Jesus. Que reino é este que faz pescadores nobres, e camponeses príncipes enquanto eles ainda continuam pescadores e camponeses! Este é o reino do qual nós falamos, no qual o discipulado é o mais alto grau, no qual o serviço divino é a mais alta patente.

Este era um reino, é estranho dizê-lo, no qual as leis do rei, não estão, nenhuma delas, escritas em papel. As leis do rei não são proclamadas pela boca do arauto, mas escritas no coração. Você não percebe que na narrativa Cristo manda seus servos ir e pegar seu corcel real, tal qual ele estava, e esta era a lei: "Soltai-o e deixai-o ir?" Mas onde estava escrita a lei? Estava escrita no coração do homem a quem pertenciam a jumenta e o jumentinho, pois ele imediatamente disse: "Deixai-os ir" cordialmente e com grande alegria; ele pensou ser uma grande honra contribuir para a cerimônia real deste grande Rei de paz. Assim, irmãos, no reino de Cristo você não verá nenhum enorme livro de leis, nem juristas, nem procuradores, nem advogados que necessitem esclarecer a lei. O livro da lei está aqui no coração, o advogado está aqui na consciência, a lei está escrita não mais em pergaminho, nem mais promulgada e escrita, como foram os decretos de Roma, sobre aço e aflição, mas sobre as tábuas de carne do coração. A vontade humana é persuadida à obediência, o coração humano é moldado à imagem de Cristo, seu desejo se torna o desejo de seus súditos, sua glória seu alvo principal, e sua lei o maior deleite de suas almas. Estranho reino este, que não necessita de nenhuma lei, salvo aquelas que são escritas sobre o coração de seus súditos.

Estranho ainda, como alguns pensarão dele, este era um reino no qual riquezas incertas não partilham o que quer que seja de sua glória. Lá vai o Rei, o mais pobre de toda a classe, por que aquele Rei não tinha onde reclinar a cabeça. Lá vai o Rei, o mais pobre de todos, sobre o jumento de outro homem que ele tinha emprestado. Lá vai o Rei, alguém que está para morrer; desprovido de seu manto para morrer nu e exposto. E ele ainda é o Rei do seu reino, o Principal, o Príncipe, o Líder, o Coroado de toda a geração, simplesmente porque ele tinha o mínimo. Ele era quem tinha dado mais aos outros e retido o mínimo para si mesmo. Ele que era o menos egoísta e mais abnegado, ele que viveu o máximo para os outros, era o Rei deste reino. E olhe para os cortesãos, olhe para os príncipes! Eles eram todos pobres também; eles não tinham nenhuma bandeira para colocar do lado de fora das janelas, então eles lançaram suas pobres roupas sobre as sacadas ou as penduraram das janelas quando ele passava. Eles não tinha púrpura brilhante para fazer um tapete para os

pés de seu jumento, então eles lançaram suas próprias roupas surradas no caminho, eles espalharam ao longo do caminho ramos de palmeira que eles podiam facilmente obter das árvores que guarneciam a estrada, porque eles não tinham nenhum dinheiro com o qual custear a despesa de um grande triunfo. A cada caminho este era um pobre fato. Nenhum brilho de ouro, nenhuma bandeira ostentada, nenhum soprar de trombetas de prata, nenhuma pompa, nenhuma circunstância! Era o triunfo da própria pobreza. Pobreza entronizada sobre o animal próprio da pobreza cavalgando através das ruas. Estranho reino este, irmãos! Eu creio que nós o reconhecemos - um reino no qual aquele que é o principal entre nós, não é aquele que é mais rico em ouro, mas aquele que é mais rico em fé; um reino que não depende de nenhum rendimento exceto o rendimento da divina graça, um reino que oferece a cada homem sentar-se sob sua sombra com deleite, seja ele rico ou pobre.

Estranho reino este! Mas, irmãos, aqui está alguma coisa talvez ainda mais excessivamente extraordinária, ele era um reino sem força armada. Oh, príncipe, onde estão teus soldados? Este é teu exército? Este milhares que te servem? Onde estão tuas espadas? Eles carregam galhos de palmeira. Onde estão teus equipamentos? Eles estão quase se desnudando para calçar teu caminho com suas roupas. Estas é tua hoste? Estes são teus batalhões? Oh estranho reino, sem um exército! O mais estranho Rei, que não usa nenhuma espada, mas cavalga adiante no meio deste povo conquistando e para conquistar um estranho reino, no qual há a palma sem a espada, a vitória sem a batalha. Sem sangue, sem lágrimas, sem devastação, sem cidades queimadas, sem corpos mutilados! Rei de paz, Rei de paz, este é teu domínio! Ainda é assim no reino sobre o qual Cristo é rei hoje, não há força para ser usada. Se os reis da terra dissessem para os ministros de Cristo: "Nós lhe emprestaremos nossos soldados," nossa resposta deveria ser: "O que nós podemos fazer com eles? - como soldados eles são inúteis para nós" Será um dia ruim para a igreja quando ela emprestar o exército daqueles iníquos gentios, o imperador Constantino também pensou que poderia fazê-la grande, Ela não nada além de poluição, degradação e vergonha, e aquela igreja que pediu às tropas civis para ajudá-la, aquela igreja que fazia seu Sábados obrigatórios às pessoas pela força da lei, aquela igreja que teria seus dogmas proclamados com o ressoar dos tambores, e fez o punho ou a espada tornarem-se suas armas, não conheceu de que espírito ela é. Estas são armas carnis. Elas são fora de propósito em um reino espiritual. Seus exércitos são pensamentos amorosos, suas tropas são palavras amáveis. O poder pelo qual ele governa seu povo não é a mão forte e o braço estendido da polícia ou dos soldados, mas pelas ações de amor e palavras de superabundante bênção ele declara seu soberano poder.

Este era um estranho reino também, meus irmãos, porque ele não tinha qualquer pompa. Se você reclamar sua pompa, que pompa singular ela

era! Quando nossos reis são proclamados, três estranhos indivíduos, como nunca se vê em outras ocasiões, chamados arautos, vêm cavalgando à frente para proclamar o rei. Estranhas são suas vestes, romântico seu traje, e com som de trombetas o rei é magnificamente proclamado. Então vem a coroação e como a nação se emociona de ponta a ponta com êxtase quando o novo rei está para ser coroado! Que multidão enche as ruas. Algumas vezes as fontes eram feitas para fluir vinho, e raramente havia uma rua que não estava forrada com trapezistas por toda a parte. Mas aqui vem o Rei dos reis, Príncipe dos reis da terra, nenhum cavalo colorido empinado que mantivesse a distância os filhos da pobreza; ele está montado sobre um jumento, e enquanto cavalga adiante, fala gentilmente às pequenas crianças que clamam: "Hosana," e quer bem às mães e pais da mais baixa estirpe que se comprimem à sua volta. Ele é acessível; ele não é separado deles; ele não reclama ser seu superior, mas servo deles não menos grandioso que um rei, ele era servo de todos. Sem trombetas soando - ele estava contente com a voz dos homens, nenhum adorno sobre seu jumento, mas as vestimentas de seus próprios discípulos, nenhuma pompa além da pompa que corações amorosos sinceramente rendidos a ele. Assim ele cavalga; seu reino de submissão, o reino de humilhação. Irmãos, nós podemos pertencer àquele reino também; nós podemos sentir em nossos corações que Cristo vem a nós para subjugar toda altivez e todo pensamento orgulhoso, que cada vale seja ser elevado, e cada monte seja humilhado, e toda a terra exaltada naquele dia!

Ouçã novamente, e este talvez seja um lado impressionante do reino de Cristo - ele veio estabelecer um reino sem impostos. Onde estão os cobradores de impostos do Rei? Você diz que ele não tinha qualquer imposto; sim ele tinha, mas que imposto ele era! Cada homem, de bom grado, despia-se de suas vestimentas; ele nunca pediu isto; seu rendimento fluía livremente dos presentes dados de bom grado por seu povo. O primeiro tinha emprestado e seu jumento e o jumentinho, os outros tinham entregue suas roupas. Aqueles que tinham poucas roupas para repartir, retiraram os galhos das árvores, e ali estava declarado de vez que não custava qualquer coisa a nenhum homem, ou particularmente que nada era exigido de qualquer homem, mas todas as coisas eram dadas espontaneamente. Este é o reino de Cristo - um reino que não se mantém do dízimo, contribuições à igreja ou impostos de Páscoa, mas um reino que vive sobre a livre vontade de ofertar de um povo disposto, um reino que não exige nada de qualquer homem, mas que vem a ele com uma força mais poderosa eficácia do que exigência, dizendo a ele: "Tu não estás debaixo da lei, mas sob a graça, sendo comprados por preço", dedique a si mesmo e tudo o que você tem ao serviço do Rei dos reis! Irmãos, vocês me acham um louco ou fanático em falar de um reino deste tipo? De fato, seria fanatismo se nós disséssemos que qualquer simples homem pudesse estabelecer tal domínio. Mas Cristo fez isto, e hoje há dezenas de milhares de homens neste mundo que chamam-no Rei, e que sentem que ele é mais

Rei deles do que o governante de sua terra nativa; que eles dão a ele uma mais sincera homenagem do que eles deram ao amado soberano, eles sentem que seu poder sobre eles é tal que eles não desejam resistir - o poder do amor, que seus presentes a ele são tão pequenos, por isso eles desejam dar a si mesmos de agora em diante, Isto é tudo o que eles podem fazer. Maravilhoso e inigualável reino! Tal qual nunca se encontrará sobre a terra.

Antes de deixar este ponto, eu gostaria de observar que este era um reino no qual todas as criaturas foram consideradas. Porque Cristo tinha dois animais? Havia um jumento e um jumentinho, cria de jumento; ele montou o filhote de jumento porque ele nunca tinha sido montado antes. Eu já observei diversos comentaristas para ver o que eles dizem acerca disso, e um antigo comentarista me fez rir - Eu creio que ele não fará você rir também - dizendo que Cristo ordenando a seus discípulos para trazerem o filhote e também a mãe nos ensinaria que os infantes devem ser batizados tanto quanto seus pais, o que me parece ser um argumento eminentemente digno do batismo infantil. Pensando no assunto acima, contudo, eu considero que há uma melhor razão a ser dada, - Cristo não teria qualquer dor em seu reino, ele não teria nem mesmo um jumento sofrendo por ele, e se o filhote fosse tirado de sua mãe, lá estaria a pobre mãe no estábulo em casa, pensando em seu filhote, e lá estaria o filhote desejando voltar, como aquelas vacas que os filisteus usaram quando eles devolveram a arca, e que foram mugindo enquanto seguiam seu caminho, porque seus bezerros estavam em casa. Impressionante reino de Cristo no qual o animal natural possuirá sua parte!. "Porque a criatura foi sujeita a vaidade de nosso pecado." Ele era um animal que sofria por causa do nosso pecado, e Cristo pretende que seu reino traga de volta os animais à sua primitiva felicidade. . Ele nos faria homens misericordiosos, considerando até mesmo os animais. Eu creio que quando seu reino vier totalmente, a natureza animal será reconduzida à sua felicidade original. "Então o leão comerá feno como o boi, a criança de peito brincará na toca da áspide, e a criança desmamada colocará sua mão no esconderijo do basilisco." A velha tranqüilidade do Éden, e a familiaridade entre o homem e as criaturas e as criaturas inferiores, retornará novamente. E mesmo agora, sempre que o Evangelho é totalmente conhecido no coração do humano, o homem começa a reconhecer que ele não tem direito deliberado para matar um pardal ou um verme, porque ele está no domínio de Cristo, e aquele que não montou o jumentinho sem ter a mãe dele ao seu lado, para que isso pudesse ser em paz e alegria, não teria qualquer de seus discípulos pensando negligentemente da mais inferior criatura feita pela sua mão. Bendito reino este que considerou até mesmo o desprezado! Deus cuida dos bois? Oh, que ele cuide; e que o próprio jumento, aquele herdeiro do trabalho, seja cuidado. O reino de Cristo, então, cuidará de animais tanto quanto de homens.

Mais uma vez: Cristo montando através das ruas de Jerusalém, ensinou publicamente que seu reino era um reino de alegria. Irmãos, quando grandes conquistadores cavalgam através das ruas, você freqüentemente ouve da alegria do povo; como as mulheres atiram rosas no caminho, como eles se amontoam em volta do herói do dia, e balançam seus lenços para mostrar sua apreciação pela libertação que ele operou. A cidade foi longamente sitiada, o campeão desarraigou os sitiadores, e o povo terá descanso agora. Desocupando totalmente os portões, limpam as estradas e deixam o herói vir, permitem ao mais inferior pajem que está entre seus seguidores seja honrado neste dia por causa da libertação. Ah! Irmãos, quantas lágrimas, contudo, são aquelas ocultadas nestes triunfos! Há uma mulher que ouve o som dos sinos da vitória, e diz: "Ah! Vitória sem dúvida, mas eu estou de luto, e meus pequeninos estão órfãos" E dos balcões de onde a beleza olha para baixo e sorri, há talvez uma desconsideração naquele momento por amigos e parentes sobre os quais eles em breve eles terão de chorar, porque cada batalha é com sangue, e cada conquista é com tristeza, e cada grito de vitória tem seu luto, seu lamento, e ranger de dentes. Cada som de trombetas por causa da vitória conseguida, cobre o choro, os lamentos, e a profunda agonia daqueles que têm perdido seus parentes! Mas em teu triunfo, Jesus, não houve lágrimas! Quando as crianças clamavam: "Hosana," elas não tinham perdido seus pais na batalha. Quando homens e mulheres gritavam: "Bendito o que vem em nome do Senhor," eles não tinha nenhum motivo para chorar com a respiração presa, ou para estragar sua alegria com a lembrança da miséria. Não, em seu reino há alegria pura e sem mistura. Gritem, gritem, vocês que são súditos do Rei Jesus! Vocês têm aflições, mas não dele, problemas podem vir porque vocês estão no mundo, mas elas não vem dele. Seu serviço é perfeita liberdade. Seus caminhos são caminhos de conforto, e suas veredas são paz.

"Alegre-se o mundo, o Salvador vem,
O Salvador há muito prometido;
Prepare cada coração uma canção
E cada voz uma melodia"

Ele vem lançar fora suas lágrima e não fazê-las fluir, ele vem tirar você do seu lamaçal e colocá-lo sobre seu trono, para tirá-lo das suas masmorras e fazê-lo saltar em liberdade.

"Bênçãos abundam onde ele reina,
O prisioneiro salta por quebrar suas cadeias;
O cansado encontra eternal descanso,
E todas as eras de necessidade são abençoadas."

Singular reino este!

IV. E agora eu venho para o meu quarto e último tópico. O Salvador, em sua entrada triunfal na capital de seus pais, **declarou-nos muito claramente os efeitos práticos do reino.** Ora, quais são eles? Um dos primeiros efeitos **foi que toda a cidade se comoveu.** O que isto significa? Isto significa que cada pessoa tinha alguma coisa a dizer sobre ele, e que cada pessoa sentiu alguma coisa porque Cristo montou através da rua. Havia alguns que inclinavam-se do topo de suas casas, olhavam a rua e diziam um ao outro - "Aha! Você já viu brincadeira mais tola do que esta? Humpf! Lá está Jesus de Nazaré, lá em baixo montando um jumento! Certamente se ele pretendia ser rei podia ter escolhido um cavalo. Olhe pra ele! Eles chamam isto pompa! Lá está um velho pescador atirando somente sua mal-cheirosa roupa; Eu diria que ele estava pescando nelas há uma ou duas horas atrás?" "Olhe," alguém diz, "veja aquele velho mendigo jogando seu gorro pro ar por alegria!" "Aha!" dizem eles, "Há coisa mais ridícula do que esta?" Eu não posso colocar isto nos termos que eles o teriam descrito; se eu pudesse, eu acho penso que o faria. Eu gostaria de fazer você ver quão ridículo isto deve ter parecido ao povo. Por que se o próprio Pilatos tivesse ouvido sobre ele teria dito - "Ah! Não há muito o que temer disto. Não há temor que aquele homem derrube César; Não há temor que ele em algum tempo destrua um exército. Onde estão suas espadas? Não há nenhuma espada entre eles! Eles não têm nenhum clamor que soe como rebelião; seus sons são somente alguns versos religiosos tirados dos Salmos." "Oh!" diz ele, "Tudo isto é desprezível e ridículo." E esta era a opinião de um grande número em Jerusalém. Talvez esta seja sua opinião, meu amigo. O reino de Cristo, você diz, é ridículo; você talvez não acredite que há alguma pessoa que é governada por ele embora nós digamos que nós o temos como nosso Rei, e que sentimos que a lei do amor é uma lei que nos constrange a doce obediência. "Oh," você diz, "isto é fingimento e hipocrisia." E há alguns que estão presentes onde eles têm incensórios dourados, e altares, e sacerdotes e eles dizem: "Oh! Uma religião que é tão simples - cantando uns poucos hinos, e oferecendo improvisada oração! - Ah! Dê-me um bispo com uma mitra - um ótimo indivíduo envolvido em tecido - que isto é coisa para mim." "Oh!," diz outro, "deixe-me ouvir o ressoar dos órgãos; deixe-me ver as coisas feitas sistematicamente, deixe-me ver alguns ornamentos também; deixe o homem surgir coberto em roupas apropriadas para mostrar que ele é um tanto diferente das outras pessoas; não o deixem ficar vestido como se ele fosse um homem comum; deixe-me ver alguma coisa no culto diferente de todas as coisas que eu já vi antes." Eles o querem vestido com alguma pompa, e porque não é assim eles dizem - "Ah! Humpf!" Eles o ridicularizam, e isto é tudo que Cristo tem da multidão de homens que se acham excessivamente sábios. Ele é para eles loucura e eles passam por ele com desprezo. Seus escárnios serão em breve trocados por lágrimas senhores! Quando ele vier com real pompa e esplendor vocês irão chorar e lamentar, porque vocês negaram o Rei da Paz.

"O Senhor virá! De uma terrível forma,
Com coroa de arco-íris e manto de tempestade,
Com voz de querubim e asas de vento,
O Julgamento marcado de toda humanidade."

Então você achará perturbador tê-lo tratado com desprezo. Sem dúvida, havia outros em Jerusalém, que estavam cheios de curiosidade. Eles diziam - "Meu Deus, o que pode ser isto? O que isto significa? O que é isto?" "Eu gostaria que você viesse," eles diziam aos seus vizinhos, "e nos contassem a história deste homem singular, nós gostaríamos de saber sobre ele." Alguns deles diziam: "Ele foi para o templo, eu diria que ele fará um milagre;" Assim afastados eles correram, e se apertaram, e se espremeram, e se amontoaram para ver uma maravilha. Eles eram como Herodes, eles desejavam ver algum milagre operado por ele. Este foi também o primeiro dia da chegada de Cristo, e, é claro o entusiasmo podia durar uns nove dias se ele prosseguisse, assim eles estavam muito curiosos sobre isso. E isso é tudo o que Cristo tem de milhares de pessoas. Eles ouvem sobre um reavivamento da religião. Bem, eles gostariam o que é isso e ouvir sobre isso. Há alguma coisa acontecendo em tal e tal local de culto; bem, eles gostariam de ir mesmo que fosse somente para ver o lugar. "Há um estranho ministro dizendo coisas esquisitas, vamos ouvi-lo. Nós tínhamos intenção de sair" - vocês sabem que eu tenho em vista vocês mesmos - "nós tínhamos a intenção de ir a uma excursão hoje," você diz, "mas, ao invés disto, vamos lá." Apenas isto, curiosidade, curiosidade; isto é tudo tem hoje, e ele que morreu sobre a cruz tornou-se um tema para uma história sem propósito, e ele que é Senhor de anjos e adorado por homens, é discutido como se fosse um Bruxo do Norte ou algum excêntrico impostor! Ah! Daqui a pouco, você achará perturbador tê-lo tratado assim; porque quando ele vier, e quando todo olhos vê-lo, você que simplesmente inquiriu curiosamente por ele descobrirá que ele perguntará por você, não com animosidade mas com ódio, e dirá - "Apartai-vos, vós malditos, para o fogo eterno." Mas anônimos na multidão houve alguns que foram ainda piores, porque eles observavam a coisa toda com inveja. "Ah!" disse o Rabi Simeon para o Rabi Hillel, "o povo nunca esteve tão satisfeito conosco. Nós conhecemos muito mais do que aquele impostor; nós lemos do começo ao fim todos os nossos livros religiosos." "Você não se lembra dele," disse alguém, "que quando ele era um menino era especialmente precoce? Você se lembra quando ele veio ao templo e conversou conosco, e desde então ele enganava o povo," Pensando em que ele brilhava mais do que eles, que ele era mais estimado no coração das multidões do que eles eram, embora eles fossem altamente orgulhosos. "Oh!" disse o fariseu, "ele não usa nenhum filactério, e eu fiz os meus bem grandes; eu fiz minhas vestimentas até quase as extremidades, para que elas possam ser superiores." "Ah!" diz outro, "Eu dizimo minha menta, meu anis, meu cominho, e fico no canto da rua e toco trombeta quando dou um centavo, mas, ainda assim, o povo não me coloca sobre um jumento; eles não

batem palmas e dizem: 'Hosana' para mim, mas toda a terra vai atrás deste homem como um bando de crianças. Além disso, pense neles indo ao templo perturbando seus superiores, perturbando a nós que estamos fazendo uma exibição de nossas pretensas orações em pé no pátio!" E isto é o que Cristo tem de um grande número. Eles não gostam de ver a causa de Cristo progredir. Pelo contrário, eles necessitariam que Cristo fosse rebaixado para que eles pudessem engordar a si mesmos com o roubo, eles precisariam que sua igreja fosse desprezível. Eles gostam de ouvir da queda de pastores cristãos. Se eles podem achar falhas em um cristão, "noticiem isto, noticiem isto, noticiem isto," dizem eles. Mas se um homem anda honestamente, se ele glorifica a Cristo, se a Igreja cresce, se almas são salvas, imediatamente há barulho e toda a cidade se movimenta, todo barulho começa e é conduzido por falsidade, fazendo acusações, e calúnias contra o caráter do povo de Cristo. De um modo ou de outro, homens por certo são movidos, se eles não são movidos ao escárnio, se eles não são movidos ao questionamento, eles são movidos a inveja. Mas benditos são aqueles alguns em Jerusalém que foram movidos ao regozijo. Oh! Havia muitos que, como Simeão e Ana regozijaram por ver aquele dia, e muitos deles foram para casa e disseram: "Senhor, agora podes despedir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a tua salvação." Havia uma mulher, há muito acamada, na rua de trás de Jerusalém, que sentou-se em sua cama e disse: "Hosana," e desejou descer para a rua, para que pudesse atirar seu velho manto no caminho, e pudesse saudar aquele que era o Rei dos Judeus. Havia muitos olhos lacrimejantes que lançaram fora suas lágrimas naquele dia, e muitos crentes enlutados que começaram naquela hora a regozijar com indescritível alegria. E assim há alguns de vocês que ouvem de Cristo o Rei com alegria. Você se unem ao hino, não como nós temos todos juntados nossas vozes, mas com o coração.

"Regozijem-se o Salvador reina,
O Deus de paz e amor
Quando ele limpou nossas manchas.
Tomou seu assento nas alturas
Regozijem-se, regozijem-se!
Regozijem-se em alta voz, vós santos, regozijem-se

Este é, então, o primeiro efeito do reino de Cristo! Sempre que ele vem, a cidade é movimentada. Não acredite que o Evangelho é pregado de maneira nenhuma se não faz barulho. Não acredite, meu irmão, que o evangelho é pregado no modo de Cristo se ele não deixa alguns irritados e alguns felizes, se ele não faz muitos inimigos e alguns amigos.

Há ainda outro efeito prático do reino de Cristo. Ele subiu ao templo e lá em uma mesa, um monte homens com cestas contendo pares de pombas.

"Pombas , senhor, pombas!" Ele olhou para eles e disse: "Tirem essas coisas daí." Ele falou com grande furor. Havia outros trocando dinheiro para que o povo entrasse para pagar seu meio siclo, Ele derrubou as mesas e colocou-os para correr, e logo esvaziou todo o pátio de todos aqueles mercadores tiravam lucro da religiosidade, e fazendo da religião um pretexto para sua própria compensação. Agora isto é o que Cristo faz sempre que ele vem. Eu desejaria que ele viesse um pouco mais na Igreja da Inglaterra, e a purgasse da venda de nomeações, a livra-se daquela maldita simonia que ainda é tolerada pela lei e a limpasse dos homens que são oportunistas, que tomam aquilo que pertence aos ministros de Cristo, e aplicam para seu próprio uso. Eu gostaria que ele estivesse envolvido em todos os nossos lugares de adoração, para que de uma vez por todas pudesse ser visto que aqueles que servem a Deus, o servem porque o amam, e não pelo que podem obter com isso. Eu gostaria que cada professor de religião tivesse completamente claro em sua própria consciência que ele nunca fez uma profissão para gerar respeitabilidade ou estima, mas que somente fez isso naquela que ele pode honrar a Cristo e glorificar seu Mestre. O significado espiritual disso tudo é este - Nós não temos nenhuma casa de Deus hoje; tijolos e argamassa não são santos, os lugares onde nós cultuamos a Deus são lugares de adoração, mas eles não são casas de Deus, não mais do que nós que estamos neles. Nós não cremos na superstição que faz qualquer lugar santo, mas nós somos o templo de Deus. Os próprios homens são templos de Deus, e onde Cristo vem ele expulsa os compradores e negociantes, ele elimina todo o egoísmo. Eu nunca acreditarei que Cristo, o Rei fez de seu coração o palácio dele até que você não seja mais egoísta. Oh, quantos professores há que querem obter tanta honra, tanto respeito! Quanto a dar ao pobre, pensando que é mais abençoado dar do que receber, quanto alimentar o faminto e vestir o desnudo, como vivendo para os outros e não para si mesmos - eles não pensam nisto. Ó Mestre, venha ao teu templo e expele nosso egoísmo, agora vem, tira todas aquelas coisas que fazem-no conveniente para servir Mamom para que sirva a Deus; ajuda-nos a viver para ti, e viver para os outros pelo viver contigo, e não viver para nós mesmos!

O último efeito prático do reino de nosso Senhor Jesus Cristo foi que ele organiza uma grande festa; ele teve, se eu posso falar assim, um dia de recepção na sala real, e quem foi o povo que veio para atendê-lo? Ora, vós cortesãos, os discípulos, nobreza alta e baixa que vêm esperar por ele. Aqui vem um homem, ele tem uma bandagem aqui, e o outro olho tem quase falhando - faça-o entrar, aqui vem outro, seus pés estão totalmente virados e contorcidos - faça-o entrar, aqui vem outro avançando sobre duas muletas, ambas as pernas são defeituosas, e outro perdeu as suas pernas. Aqui eles vêm e aqui está a recepção. O próprio Rei vem aqui e prepara um grande encontro, e o cego e o coxo são seus convidados, e agora ele vem, ele toca aquele olho cego e a luz brilha nele; ele fala a este homem com um perna seca, ele anda; ele toca dois olhos de uma vez, e

ambos vêm, e ao outro diz: "Eu lançarei fora suas muletas, ponha-se ereto e regozije e salte com alegria." Isto é o que o Rei faz todas as vezes que ele vem. Venha aqui esta manhã, eu te suplico, tu grande Rei! Há olhos cegos aqui que não podem ver tua beleza. Anda, Jesus, anda no meio desta multidão e toca os olhos. Ah! Então irmãos, se ele fizer isto, você dirá: "Há uma beleza nele que eu nunca vi antes." Jesus, toca seus olhos, eles não podem lançar fora sua própria cegueira, tu podes fazê-lo! Ajude-os a olhar para ti pendurado sobre a cruz! Eles não podem fazê-lo a menos que tu os habilite. Possam eles fazer isto agora, e encontra vida em ti! Ó Jesus, há alguns aqui que estão coxos - joelhos que não se dobram, eles nunca oraram; Há alguns aqui cujos pés não correrão no caminho dos teus mandamentos - pés que não os levarão onde teu nome é louvado, e onde tu és tido em honra. Anda, grande Rei, anda em solene pompa através desta casa, e faze-a como o antigo templo! Mostra aqui o teu poder e prepara teu grande encontro na recuperação do coxo e curando o cego "Oh!" disse alguém, "Eu desejaria que ele abrisse meus olhos cegos." Alma, ele fará isso, sussurre sua oração agora, e isto será feito, porque ele está junto de ti agora. Ele está em pé ao teu lado, ele fala a ti e diz - "Olhe pra mim e seja salvo, tu o mais vil de todos." Há outro, e ele diz - "Senhor, eu quero ser íntegro." Ele diz - "Seja íntegro então." Creia nele e ele te salvará. Ele está próximo a você irmão. Ele não está no púlpito mais do que está no banco, nem em um banco mais do que em outro. Não diga - "Quem irá ao céu para encontrá-lo, ou às profundezas para trazê-lo?" Ele está perto de você; ele ouvirá sua oração mesmo que você não fale; ele ouvirá seu coração falar. Oh! Diga a ele - "Jesus, cura-me," e ele fará isto; ele fará isto agora. Deixe-nos sussurrar um oração, e então nós nos separaremos.

Jesus, cura-nos! Salva-nos Filho de Davi, salva-nos! Tu vês quão cegos nós somos - Oh! Dá-nos a visão da fé! Tu vês o quão coxo nós somos - Oh! Dá-nos a força da graça! E agora, agora mesmo, tu Filho de Davi, arranca nosso egoísmo, e vem e vive e reina em nós como em teu templo-palácio! Nós pedimos isto, Ó tu grande Rei, por tua própria causa. Amém. E antes de deixarmos este lugar, clamemos novamente: "Hosana, hosana, hosana. Bendito o que vem em nome do Senhor."

Traduzido pelo: [Rev. Marco Antonio Rodrigues](#)

Eleição

(Election)



Um Sermão (Nº 0041-0042)

Pregado na Manhã de Domingo, 02 de Setembro de 1855 pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

Na Capela de New Park Street, Southwark– Inglaterra

“Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessaloninceses 2:13-14).

Se não houvesse outro texto na sagrada Palavra, à exceção deste, penso que todos deveríamos ser prontos para receber e reconhecer a fidelidade da grande e gloriosa doutrina da pré-eleição da família de Deus. Mas parece haver um inveterado preconceito na mente humana contra essa doutrina; e embora a maior parte das demais doutrinas sejam recebidas pelos cristãos professos (algumas com cautela, outras com prazer), essa ainda parece ser a mais freqüentemente desprezada e rejeitada. Em muitos de nossos púlpitos ter-se-ia como um pecado grave e traição pregar um sermão sobre a eleição, porque eles não fazem dela o que chamam de discurso "prático". Acho, então, que eles estão enganados. O que Deus revelou, ele o fez com um propósito. Não há nada nas Escrituras que talvez possa, debaixo da influência do Espírito Santo, ser convertido num

discurso prático: pois "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil" para alguns propósitos espirituais úteis. É verdade que isso não pode ser convertido num discurso de livre-arbítrio – aquilo que bem sabemos – mas pode ser convertido num prático discurso da livre graça: e a prática da livre graça é a melhor prática, quando a doutrina do imutável amor de Deus é trazida para sustentar os corações de santos e pecadores.

Agora, acredito que alguns de vocês nessa manhã estão espantados com o verdadeiro sentido dessa palavra, e vão dizer: "Eu darei ouvidos a ela completamente; vou deixá-la a par dos meus preconceitos; eu ouvirei o que esse homem tem a dizer, apenas." Não tapem seus ouvidos e digam de imediato: "É uma doutrina tremenda!" Quem autorizou vocês a chamarem-na de tremenda ou terrível? Por que vocês se oporiam à doutrina divina? Lembrem-se o que aconteceu às crianças que zombaram do profeta de Deus, e exclamaram: "Sobe, calvo! Sobe, calvo"! Não digam nada contra as doutrinas divinas, com receio de que talvez algumas bestas-feras viriam da mata e lhes devorariam também. Há outras desgraças ao lado do amplo julgamento dos Céus – cuidado para que elas não lhe passem pela cabeça. Deixem de lado seus preconceitos: ouçam o que as Escrituras dizem; e quando vocês receberem a verdade, se Deus tiver a vontade de revelá-la e manifestá-la às almas de vocês, não tenham vergonha de confessá-la. Confessar que vocês estiveram errados ontem é apenas reconhecer que vocês são um pouco mais sábios hoje, e ao invés de ser uma auto-repreensão, é uma honra para os julgamentos de vocês, e mostra que estão se aperfeiçoando no conhecimento da verdade. Não tenham vergonha de aprender, e de jogarem fora suas antigas doutrinas e opiniões; ocupem-se naquelas que vocês talvez percebam estar de modo mais claro na Palavra de Deus. Mas se vocês vêem que elas não estão na Bíblia, o que quer que eu diga, ou qualquer que sejam as autoridades que eu defenda, eu imploro a vocês, tal como amo suas almas, que as rejeitem; e se desse púlpito vocês sempre ouvirem coisas contrárias a essas Sagradas Escrituras, lembrem-se que a Bíblia precisa estar em primeiro lugar, e que o ministro de Deus precisa descansar debaixo delas. Não devemos ficar de pé sobre a Bíblia para pregá-la, mas precisamos pregar com a Bíblia acima de nossas cabeças. Depois de termos pregado, estaremos cientes de que a montanha da verdade é mais alto do que nossos olhos possam vislumbrar; que as nuvens e a escuridão estão ao redor de seu cume, e que não podemos discernir seu ponto mais culminante; ainda assim, tentaremos pregá-la o melhor que podemos. Nada mais posso dizer disso antes de fazer uma introdução.

Agora, em primeiro lugar, vou falar um pouco acerca da *veracidade* dessa doutrina: "Deus de antemão vos escolheu para a salvação". Segundo, eu tentaria provar que a eleição é absoluta: "Ele vos escolheu de antemão para a salvação", não para a santificação, mas "*através* da santificação do Espírito e da fé na verdade". Terceiro, essa eleição é *eterna*, porque o texto

diz "Deus vos escolheu *desde o princípio* para a salvação". Em quarto lugar, ela é *peçoal*: "Ele *vos* escolheu". Então olharemos para os *efeitos* da doutrina – veremos o que ela faz; e finalmente, se Deus assim nos capacitar, tentaremos ver e buscar por *suas tendências*, e verificar se ela é uma doutrina deveras terrível e licenciosa! Iremos à flor e, tal como autênticas abelhas, ver se há nelas algum mel, qualquer que seja, se dela vem alguma bondade, ou se ela é uma imiscível, insolúvel maldição.

I. Em primeiro lugar, preciso testar e provar que essa doutrina é VERDADEIRA. E deixem-me iniciar com um *argumentum ad hominem*; vou falar com vocês de acordo com suas diferentes posições e opiniões. Há alguns de vocês que congregam na Igreja Anglicana, e estou feliz de vê-los aqui. Ainda que eu diga aqui, agora e corretamente, algumas coisas duras sobre a Igreja e o Estado, ainda amo a antiga Igreja, pois ela tem em sua comunidade alguns ministros de Deus e santos iminentes. Sei que vocês são grandes crentes no que seus Artigos declaram ser a doutrina. Dar-lhes-ei algo do que eles entendem ser, de modo unânime, a eleição; de modo que, se vocês acreditam neles, não podem deixar de receber a eleição. Vou ler para vocês um trecho do artigo 17 sobre a Predestinação e Eleição:

"A predestinação para a vida é o eterno propósito de Deus, pelo qual (antes da fundação do mundo) ele a decretou a nós por seu secreto conselho, para livrar da maldição e da perdição aqueles que ele escolheu em Cristo fora da humanidade, e de trazê-los a Cristo para a eterna salvação, tal como o vaso de honra. O motivo pelo qual eles sejam gratos a tão excelente benefício divino pode ser dito de acordo com o propósito divino para o operar de Seu Espírito no tempo devido: eles, pela graça, obedecem ao chamado: são livremente justificados; são feitos filhos de Deus por adoção; são feitos segundo a imagem de seu Filho Unigênito Jesus Cristo; eles caminham religiosamente nas boas obras, e finalmente, pela misericórdia de Deus, eles alcançam a felicidade eterna."

Agora eu penso que qualquer fiel, se ele sincera e honestamente acredita na Madre Igreja, deve ser um pleno crente quanto à eleição. Em verdade, se ele vai a outros determinados trechos do Livro de Orações, ele encontrará coisas contrárias às doutrinas da livre graça, e se porá em conjunto à parte do ensino escriturístico; mas, se verificar nos Artigos, ele precisa ver que Deus escolheu seu povo para a vida eterna. Não sou um amante desesperado, entretanto, do livro tal como vocês podem ser; e eu apenas usei esse Artigo para mostrar-lhes que se vocês se submetem à Lei da Inglaterra, deveriam ao menos não oferecer objeção alguma a essa doutrina da predestinação.

Outra autoridade humana com quem eu poderia confirmar a doutrina da eleição é a do Credo Valdense. Se vocês lerem o Credo dos antigos

Valdenses, deles surgido no meio de atenta chama da perseguição, verão que aqueles famosos professores e confessores da fé cristã receberam-na de modo mais firme e abraçaram essa doutrina como uma porção da verdade divina. Eu copiei de um antigo livro de Artigos da fé deles:

"Que Deus salvou da corrupção e da perdição aqueles a quem Ele escolheu desde a fundação do mundo; não por disposição alguma, fé ou santidade que estivesse neles, mas meramente por sua misericórdia em Jesus Seu Filho, passando a todos os outros de acordo com o irrepreensível motivo de Seu próprio livre-arbítrio e justiça."

O que eu prego, então, não é novidade; nenhuma nova doutrina. Adoro proclamar essas fortes e antigas doutrinas, que são chamadas pelo nome de Calvinismo, mas aquelas que são realmente e seguramente a verdadeira revelação de Deus como ele é em Cristo Jesus. Por essa verdade eu faço uma peregrinação ao passado, e vejo, pai após pai, confessor após confessor, mártir após mártir, em pé para me cumprimentar. Fosse eu um Pelagiano, ou um que acreditasse na doutrina do livre-arbítrio, e eu teria que andar por séculos totalmente só. Aqui ou acolá um herético de nenhum caráter poderia surgir e me chamar de irmão. Mas apoderando-me dessas coisas para serem meu padrão de fé, vejo as terras de anciãos com meus irmãos na fé – contemplando multidões que confessam o mesmo que eu, e reconhecem que esta é a religião da própria igreja de Deus.

Também lhes darei um excerto da antiga Confissão Batista. Somos batistas nessa congregação – a grande parte de nós em qualquer porcentagem – e gostamos de ver o que nossos próprios pais escreveram. Há apenas dois séculos atrás os batistas se reuniram em assembleia e publicaram seus artigos de fé, para pôr fim a certas indagações contra sua ortodoxia que tinham se espalhado pelo mundo. Eu me voltei a esse velho livro – que eu já havia publicado [A Confissão de Fé Batista (1689)] – e encontrei o seguinte em seu Artigo 3º:

"Pelo decreto de Deus, pela manifestação de sua Glória, alguns homens e anjos são predestinados ou preordenados à vida eterna através de Jesus Cristo para o louvor de sua gloriosa graça; outros são deixados a agir em seus próprios pecados para sua justa condenação, para o louvor de Sua gloriosa justiça. Esses anjos e homens assim predestinados e preordenados são particularmente e imutavelmente designados, e seu número é tão certo e definido que não pode ser acrescido ou diminuído. Aqueles da humanidade que são predestinados à vida, Deus, antes da fundação do mundo, de acordo com Sua vontade eterna e Seu propósito imutável, e o secreto conselho e imenso prazer de Sua vontade, tem escolhido em Cristo para a glória eterna fora de sua perfeita graça e amor, sem qualquer outra razão na criatura como condição ou causa a mover-lhe a isto."

Para com essas autoridades humanas, cuido para não ser precipitado com nenhuma das três sequer. Não me importa o que dizem, *pró* ou *contra* a essa doutrina. Eu apenas as usei como um tipo de confirmação de suas crenças, para mostrar-lhes que, ainda que eu, num momento, estivesse criticando como um herege ou um hiper-calvinista, depois de tudo isso estaria de volta à antigüidade. Todo o passado se põe à minha frente. Não cuido do presente. Deixem o presente surgir em meu rosto, não me importo. Não é problema, entretanto, o quanto um número de igrejas de Londres têm esquecido das doutrinas divinas, grandiosas e fundamentais. Se um punhado de nós se mantiver sozinhos numa manutenção nada vacilante da soberania de Deus, se, sim, somos cercados pelos inimigos, e até mesmo pelos nossos irmãos em Cristo, que poderiam ser nossos amigos e colaboradores, não é problema, se você pode considerar o passado; o nobre exército de mártires e a gloriosa hoste de confessores são nossos amigos; as testemunhas da verdade ficam em pé à nossa frente. Com estes por nós, não poderemos dizer que estamos sós, mas poderemos exclamar: "Eis aí Deus reservou para junto de si sete mil que não dobraram seus joelhos diante de Baal." Mas o melhor disso tudo, *Deus está conosco*.

Essa grande verdade sempre é a Bíblia, e somente a Bíblia. Meus ouvintes, vocês não acreditam em qualquer outro livro mais do que na Bíblia, acreditam? Se eu pudesse provar isso através de todos os livros da cristandade, se eu pudesse buscar na Biblioteca de Alexandria, e provar isto desde aquele lugar, vocês não precisariam acreditar nisso nunca mais; mas certamente crerão no que está na Palavra de Deus.

Eu selecionei alguns textos para ler a vocês. Gosto muito de dar-lhes um apanhado geral de textos quando fico com tanto receio de que vocês deixem de acreditar numa verdade, que fiquem tão perplexos em duvidar, se não crêem realmente.

Apenas deixem-me percorrer uma seleção de passagens onde o povo de Deus é chamado de eleito. Ora, se as pessoas são chamadas de *eleitas*, então deve haver *eleição*. Se Jesus Cristo e seus apóstolos são acostumados a chamar os crentes pelo título de eleitos, certamente acreditamos que eles o sejam, a menos que o termo nada signifique. Jesus Cristo disse: "Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos *eleitos* que ele escolheu, abreviou tais dias." "Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios *eleitos*." "E ele enviará os anjos e reunirá os seus *escolhidos* dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu." (Marcos 13:20, 22, 27) "Não fará Deus justiça aos seus *escolhidos*, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?" (Lucas 18:7) Em conjunto com mais outras

passagens que poderiam ser selecionadas, onde tanto o termo "eleito", ou "escolhido", ou "preordenado", ou "apontado" é mencionado; ou a frase "minhas ovelhas" ou alguma designação similar, mostrando que o povo de Cristo é distinto do resto da humanidade.

Mas vocês têm concordâncias, e eu não vou lhes dar mais problemas com textos. Através das epístolas, os santos são constantemente denominados "os eleitos". Em Colossenses encontramos Paulo dizendo: "... pois, como *eleitos* de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia". Quando ele escreve a Tito, ele mesmo se chama, "Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos *eleitos* de Deus". Pedro diz: "*eleitos*, segundo a presciência de Deus Pai". E se você vai para João, descobrirá que ele é afeiçoado ao termo. Ele diz: "O presbítero à senhora *eleita*"; e ele fala da nossa "irmã, a *eleita*". E sabemos onde isso está escrito: "Aquela que se encontra em Babilônia, também *eleita*". Eles não se envergonhariam desse termo hoje em dia; não tinham medo de falar disso. Atualmente esse termo tem sido revestido de uma diversidade de sentidos, e as pessoas têm mutilado e estragado a doutrina, e assim transformado-a numa verdadeira doutrina de demônios, tenho que admitir; e muitos do que se chamam crentes, têm que se intitular antinomistas. Não obstante esse fato, por que eu me envergonharia disso, se o homem o corrompe? Amamos a verdade divina tanto na tormenta quanto na bonança. Se há um mártir pelo qual temos amor antes de ele ser torturado, deveríamos amá-lo mais ainda quando ele está livre. Quando a verdade divina é desenvolvida na tribulação, não a chamamos de falsidade. Não a apreciamos para vê-la na tribulação, porque podemos discernir como deveria ser, mutatis mutandis, se ela não tivesse ido para a masmorra e torturada pela crueldade e pelas maquinações humanas. Se você vir a ler algumas das epístolas dos Pais da Igreja, você os descobrirá sempre se referindo ao povo de Deus como "eleito". Realmente, nas conversas do dia a dia, o termo usado entre as igrejas dos cristãos primitivos para uma outra era "eleito". Eles freqüentemente usavam o termo para os demais, demonstrando que era geralmente aceito que todo o povo de Deus era manifestamente "eleito".

Mas vamos agora para os versículos que provam a doutrina de modo afirmativo. Abram suas Bíblias em João 15:16, e vejam que Jesus Cristo escolheu seu povo, pelo que diz: "Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda." E no versículo 19: "Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia." E no capítulo 17, versículos 8 e 9: "porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste. É por eles que eu

rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus".

Vá para Atos 13:48: "Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna." Eles poderiam ter omitido essa passagem, se quisessem, mas ela diz: "destinados para a vida eterna" no original tão patente quanto possível; e não nos importamos sobre os diferentes comentários existentes por aí. Vocês por pouco não precisam ser lembrados de Romanos 8, porque eu acredito que todos já estão bem familiarizados com esse capítulo e atualmente o entendem. Nos versículos 29 e seguintes ele diz: "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?" Seria desnecessário repetir o contexto do nono capítulo de Romanos. Tão certo quanto aquela [doutrina] se encerra na Bíblia, nenhum homem será capaz de provar o Arminianismo; tão certo quanto aquela [doutrina] está lá escrita, nem as mais violentas deturpações da passagem vão ser capazes de exterminar, das Escrituras, a doutrina da eleição. Permitam-nos ler versos como esses: "E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço." Então leia no versículo 22, "Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão" Então vá para Romanos 11:7: "Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos" No quinto versículo do mesmo capítulo, lemos: "Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça". Vocês, sem dúvida, vão se lembrar da passagem de I Coríntios 1:26-29: "Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus." Novamente, lembrem-se da passagem de I Tessalonicenses 5:9: "porque

Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo". Então vocês têm meu texto, que creio ser o bastante; mas, se precisam de mais, poderão encontrá-las com mais vagar, se já tiverem removido sua desconfiança de que essa doutrina seja verdadeira.

Parece-me, amigos, que esse preponderante conjunto de testemunhos das Escrituras devem fazer vacilar aqueles que ousam rir dessa doutrina. O que dizer daqueles que freqüentemente desprezaram-na, e negaram-lhe sua divindade; que sempre criticaram sua justiça, e ousaram afrontar a Deus e chamá-lo de um tirano Todo-Poderoso, quando têm ouvido dele o eleger alguns para a vida eterna? Podeis fazê-lo, ó repudiadores! arrancá-la da Bíblia? Podeis vós pegar um canivete judeu e cortá-la da Palavra de Deus? Seríeis vós como a mulher aos pés de Salomão, e ter sua criança fendida ao meio, do que vossa mui provavelmente pela sua metade? Não está assim na Escritura? E não seria vossa obrigação curvar-se ante ela, e docilmente reconhecer o que vós não compreendeis – para recebê-la como a verdade, mesmo que não podeis compreender seu significado? Não cuidarei em provar a justiça de Deus em assim ter eleito a uns e deixado outros. Não está em mim o arrazoar com meu Mestre. Ele falará por si mesmo, e assim o faz: "Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?" Quem é ele para talvez dizer para seu pai: "Por que me geraste?" ou à sua mãe: "Por que me deste à luz?" "Eu sou o Senhor – Eu formo a luz e crio a escuridão; Eu, o Senhor, faço todas essas coisas." Quem sois vós para replicar a Deus? Trema e beije seu bordão; curve-se e submeta-se ao seu cetro; não manifeste-se contra sua justiça, e não acuse publicamente seus atos antes de seu juízo, homem!

Mas há os que dizem: "É difícil para Deus escolher uns e rejeitar os outros". Agora, eu lhes farei uma questão. Há algum de vocês aqui nessa manhã que deseja ser santo, que deseja ser regenerado, deixar seus pecados e andar em santidade? "Sim, há", alguém diz, "Eu quero". Então Deus te elegeu. Mas outro diz: "Não, eu não quero ser santo; não quero desistir da minha luxúria e dos meus vícios." Por que você reclamaria, então, que Deus não te elegeu para isso? Por isso, se você fosse eleito, disso não gostaria, de acordo com sua própria confissão. Se Deus, nesta manhã, escolheu-te para a santidade, pode dizer que com isso não se importaria. Você não reconhece que prefere a embriaguez à sobriedade, a desonestidade à honestidade? Você ama esses prazeres mundanos mais do que a religião; então por que resmungaria se Deus não te escolheu para a religião? Se você ama a religião, Ele te escolheu para isso. Se você deseja, ele te escolheu para isso. Se você não deseja, que direito tem de dizer que Deus deveria te dar o que não quer? Supondo que eu tivesse em minha

mão algo a que você não dá valor, e eu dissesse que eu daria a tais e tais pessoas, você não teria direito de reclamar que eu não te dei isso. Você não pode ser tão tolo para reclamar que o outro tem o que não se importou em ter. De acordo com sua própria confissão, alguns de vocês não querem a religião, não querem um novo coração e um espírito correto, não querem o perdão dos pecados, não querem santificação; vocês não querem ser eleitos para essas coisas: então por que reclamariam? Vocês têm essas coisas como palha, então por que deveriam queixar-se de Deus que deu-as a quem ele escolheu? Se você crê nelas por serem boas e as desejam, elas lá estão para vocês. Deus deu liberalmente a todos que a desejam; e, em primeiro lugar, ele fê-las desejar, pois de outro modo elas nunca o fariam. Se você ama essas coisas, ele te elegeu para elas, pode obtê-las; mas se não as quer, quem é você para encontrar alguma falha em Deus, quando isso é a sua própria vontade desesperada para amar essas coisas – sendo que seu próprio eu faz você odiá-las? Suponha que um homem na rua diria: "que vergonha é eu não ter um banco para me assentar na igreja, para ouvir o que esse homem tem para dizer". E suponha que ele diz: "Eu odeio o pregador; não posso agüentar sua doutrina; mas ainda assim é uma vergonha eu não ter um banco para me assentar". Você esperaria um homem falar assim? Não, você talvez diria: "Esse homem não se importa com isso. Por que ele se incomodaria pelo que outras pessoas têm o que dão valor e ele despreza?" Você não gosta da santidade, você não gosta da retidão; se Deus me elegeu para essas coisas, ele te machucaria por elas? "Ah, mas" alguém diria, "Eu pensava que isso significava que Deus elegeu alguns para o céu e outros para o inferno." É uma questão muito diferente da doutrina evangélica. Ele elegeu homens para a santidade e para a retidão e através dessas [características] para o céu. Você não pode dizer que Ele simplesmente escolheu uns para o céu e outros para o inferno. Se algum de vocês adora saber que foi salvo por Jesus Cristo, ele mesmo te elegeu para a salvação. Se algum de vocês deseja obter a salvação, você é eleito para obtê-la, se deseja isso de modo sincero e ardente. Mas, se você não deseja isso, por que seria tão inoportunamente tolo para reclamar pelo fato de que Deus deu aquilo que você não quer a outras pessoas?

II. Assim eu tentei dizer alguma coisa com respeito à veracidade da doutrina da eleição. Agora, resumidamente, deixem-me afirmar que a eleição é ABSOLUTA: isso quer dizer que não depende de quem nós somos. O texto diz: "Deus nos escolheu de antemão para a salvação", mas nossos opositores dizem que Deus escolheu as pessoas por elas serem boas, que as escolheu levando em conta suas diversas obras executadas. Agora, podemos perguntar, em contestação: que trabalhos são esses levados em conta pelos quais Deus escolheu seu povo? São eles os que comumente chamamos "obras da lei", obras de obediência que a criatura pode prestar? Se assim o é, podemos lhes responder – se homens não podem ser justificados pelas obras da lei, isso nos parece muito claramente que eles não podem ser eleitos pelas obras da lei: se não podem ser justificados por

suas boas obras, eles por elas não podem ser salvos. O decreto da eleição, então, não pôde ser construído a partir das boas obras. "Mas", outros alegam, "Deus os elegeu na previsão de que creriam". Agora Deus dá a fé, portanto ele não poderia ter-lhes eleito levando em conta sua fé, que Ele previu. Pudessemos haver vinte mendigos na rua, e eu decidisse dar a eles uns trocados; mas alguém diria que eu decidi dar a algum deles uns trocados, porque eu previ que ele o teria? Isso seria falar algo sem sentido. Da mesma maneira dizer que Deus elegeu homens porque previu que estes teriam fé, que é a salvação em princípio, seria um grande absurdo para nós ouvir no momento tal coisa. A fé é um dom de Deus. Toda virtude vem dele. Nada pode ter influído nele, portanto, para eleger homens, porque isso é seu dom. Estamos seguros de que a eleição é absoluta, totalmente separada das virtudes que os santos terão mais tarde. Ainda que um santo possa ser tão são e devoto como Paulo, ainda que ele possa ser tão audacioso quanto Pedro, ou amável quanto João, ainda assim ele não poderia clamar nada para seu Criador. Não conheci ainda nenhum santo, de qualquer denominação, que pensasse que Deus o salvou porque previu que teria essas virtudes e méritos. Agora, meus irmãos na fé: as melhores jóias que o santo sempre usa, se são jóias de sua própria criação, não são as das primeiras águas.

Há algo de terreno misturado com elas. A maior graça que podemos possuir terá algo de mundano. Sentimos isso quando somos os mais refinados, quando somos os mais santificados, e nossa linguagem é sempre assim:

"Principal dos pecadores eu sou;
Por mim Jesus morreu."

Nossa única esperança, nossa única argumentação, ainda se sustenta na graça, tal como evidenciada na pessoa de Jesus Cristo. E estou seguro de que devemos rejeitar completamente e desconsiderar toda idéia de que nossas graças, que são dons de Deus, que foram plantadas com sua destra, possam ter sido a causa de seu amor. Sempre devemos cantar:

"O que houve em nós que estima pudesse merecer
Ou o deleite do Criador dar?
Foi justamente do Pai, devemos sempre cantar
Porque, ao seu olhar, bom fez parecer"

"Ele terá misericórdia de quem ele quiser ter misericórdia": Ele salva porque ele salvará. E se vocês me perguntarem por que ele me salvou, posso dizer apenas: porque ele assim o fez. Havia algo em mim que pudesse me recomendar a Deus? Não: eu deixei todas as coisas de lado, não tenho nada que me recomende. Quando Deus me salvou, eu era o mais vil, perdido e arruinado da raça humana. Eu o exibia como um

recém-nascido em meu próprio sangue. Verdadeiramente, eu não tinha poder para me ajudar. Oh! Quão miserável eu me senti e como me compreendi! Se você tem algo a se recomendar a Deus, eu nunca tive. Estarei contente ao ser salvo pela *graça*, sem mistura, pura graça. Não posso me jactanciar de mérito algum. Se você pode, eu não. Devo cantar,

"Graça livre, do primeiro ao último, somente,
Têm vencido meu amor e sustentado minh'alma firmemente"

III. Em terceiro lugar, a eleição é ETERNA. "Deus vos escolheu desde o princípio para a vida eterna". Algum homem pode me dizer quando foi o princípio? Anos atrás pensávamos que o princípio desse mundo foi quando Adão veio; mas temos descoberto que milhares de anos antes de Deus preparar a matéria do caos para formá-la como habitação humana, nela colocando certa vez raças de criaturas, que morreriam e deixariam as marcas de seus trabalhos manuais e as maravilhosas habilidades, antes ele tentou sua mão no homem. Mas aquilo não era o princípio: por revelação nos aponta para um longo período anterior no qual esse mundo foi moldado, para os dias nos quais as estrelas matutinas surgiram; quando, tal como gotas de orvalho, dos dedos da manhã, estrelas e constelações pingaram das mãos de Deus; quando, por seus próprios lábios, ele lançou órbitas ponderadas; quando com sua própria mão ele estabeleceu cometas, como raios, vagueando através do céu, para um dia descobrir sua própria esfera. Voltamos a anos nos quais mundos foram feitos e sistemas moldados, mas mesmo assim não nos aproximamos ainda do princípio. Até vamos ao tempo no qual todo o universo adormecia na mente de Deus como ainda não nascido, até que entramos na eternidade quando Deus o Criador vivia só, tudo repousando dentro dele, toda a criação descansando em seu pensamento grandioso e poderoso, mas ainda não imaginamos o princípio. Poderíamos ir mais e mais e mais para trás, eras após eras. Poderíamos ir para trás, se usássemos tais mundos estranhos, eternidades completas, e ainda assim nunca chegaríamos ao princípio. Nossas asas estariam cansadas, nossa imaginação pouco a pouco desapareceria; poderia ultrapassar o brilho dos raios na sua majestade, poder e velocidade, mas isso seria dentro em breve enfadonho para atingir o princípio. Mas Deus, desde o princípio, escolheu seu povo; quando o etéreo não navegado ainda não tinha sido revolvido pela asa de um anjo sequer, quando o espaço era sem limites, ou ainda não nascido quando a quietude universal reinava, e nenhuma voz ou suspiro quebrava a solenidade do silêncio; quando não havia nem começo, nem gesto, nem tempo, nada, apenas Deus, só em sua eternidade; quando a canção de um anjo, sem a assistência de um querubim sequer, muito antes das criaturas vivas nascerem, ou das rodas da carruagem de Jeová tivessem sido moldadas, mesmo assim, "no princípio havia o Verbo", e no princípio o povo de Deus era um com o Verbo, e "no princípio ele os escolheu para a vida eterna". Nossa eleição, então é eterna. Não cessarei

de prová-la, vou apenas passar por esses pensamentos para o bem dos novos convertidos, para que entendam a que nos referimos ao dizer da eleição eterna e absoluta.

IV. Em seqüência, a eleição é PESSOAL. Aqui novamente nossos oponentes tentam atacar a eleição nos alegando que trata-se de uma eleição de nações, não de pessoas. Mas aqui o Apóstolo diz, "Deus escolheu *you* desde o princípio". É o mais miserável artifício na terra alegar que Deus não escolheu pessoas, mas nações, porque a mesma objeção que se faz contra a escolha de pessoa ocorre contra a escolha de uma nação. Se não fosse justo escolher uma pessoa, seria muito mais injusto escolher uma nação, uma vez que as nações são a reunião de multidões de indivíduos, e escolher uma nação parece ser um crime imenso – como se a eleição fosse um crime – mais do que escolher uma pessoa. Certamente escolher dez mil seria considerado pior do que escolher um; distinguir uma nação inteira do resto da humanidade, parece ser uma grande extravagância nos atos da soberania divina do que a eleição de um pobre mortal e deixar outro. Mas que são as nações senão homens? Que são todas as pessoas senão combinações de unidades diferentes? Uma nação é feita daquele, daquele e daquele indivíduo. E se você me dissesse que Deus escolheu os judeus, eu diria então que ele escolheu aquele, aquele e aquele judeu. E se você dissesse que ele escolheu os ingleses, diria que ele escolheu aquele, aquele e aquele inglês. É a mesma coisa depois de tudo. A eleição, então, é pessoal: deve ser assim. Todo aquele que ler esse texto, e outros da mesma maneira, verão que a Escritura continuamente fala de um e outro do povo de Deus, e fala deles como tendo sido sujeitos especiais da eleição.

"Filhos somos de Deus através da Sua eleição,
Aquele que em Jesus Cristo confia;
Pela eterna destinação
Soberana graça aqui recebemos, hoje em dia."

Sabemos que isto é eleição pessoal.

V. O outro pensamento é – porque meu tempo voa rápido para me capacitar a me deter na extensão desses pontos – que a eleição produz BONS RESULTADOS. "Ele vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade." Como alguns homens enganam-se completamente quanto à doutrina de eleição! E como minha alma queima e ferve no conjunto de males terríveis que têm aumentado pela corrupção e combate dessa gloriosa porção da gloriosa verdade de Deus! Quantos dizem de si mesmos, "Sou eleito", e se assentaram na preguiça, e pior do que isso, têm dito: "sou eleito de Deus", e com as duas mãos têm feito perversidade. Eles rapidamente correm para as coisas impuras, porque dizem, "sou o filho escolhido de Deus,

independentemente das minhas obras, e por isso posso viver como determinei, e faço aquilo que gosto." Oh, amado! Deixe-me solenemente advertir-lhe para ir tão longe com a verdade; ou melhor, de não transformar a verdade em erro, e por isso não carregá-la tão longe. Precisamos passar além da verdade; podemos fazer dela, que significaria algo doce para nosso conforto, algo como uma mistura terrível para nossa destruição. Digo a vocês que tem havido milhares de homens que se arruinaram por não entenderem a eleição; que têm dito: "Deus me escolheu para o céu, e para a vida eterna"; mas se esqueceram de que Deus os escolheu "pela santificação do Espírito e fé na verdade". Essa é a eleição divina – eleição para a santificação e para a fé. Deus escolheu as pessoas para serem santas, e para serem crentes. Quantos de vocês aqui, então, são crentes? Quantos de minha congregação podem pôr suas mãos sobre seus corações e dizer, "eu creio no Deus que me santificou"? Há os entre vocês que dizem "sou eleito"? – Eu lembro que vocês juraram semana passada. Um de vocês diz, "acredito que sou eleito" – mas eu sacudo a tua memória em respeito a alguns atos viciosos que você cometeu nos últimos seis dias. Outro de vocês diz, "sou eleito" – mas eu olharia na tua face e diria, "*Eleito?! És o mais maldito dos hipócritas! É tudo o que és*".

Outros diriam, "sou eleito" – mas eu lhes lembraria que têm negligenciado a misericórdia – assente-se e não ore. Oh, amado! Nunca pense que você é um eleito a menos que seja santo. Você pode vir a Cristo como um pecador, mas não pode vir a Cristo até vir tua santidade. Não interprete mal o que digo – não diga "sou eleito" e ainda pense que pode viver em pecado. Isso é impossível. Os eleitos de Deus são santos. Eles não são puros, não são perfeitos, não são imaculados; mas, pegando as vidas deles como um todo, eles são santos. São marcados, e distintos dos outros: e nenhum homem tem o direito de concluir que é santo exceto em sua santidade. Ele pode ser eleito, e ainda estar na escuridão, mas não tem o direito de acreditar nisso; ninguém pode ver isto, não há evidência disso. O homem pode um dia viver, mas hoje estar morto. Se você anda no temor do Senhor, tentando servi-lo, e obedece aos seus mandamentos, não tenha dúvida de que seu nome está escrito no livro da vida do Cordeiro, antes da fundação do mundo. E, com receio de que isso seja demais para você, note a outra face da eleição, que é a fé, "fé na verdade". Aquele que acredita na verdade de Deus, e acredita em Jesus Cristo, é eleito. Frequentemente encontro com pobres almas, que se depreciam e se preocupam com esse pensamento – "Mas como eu não seria eleito?" "Oh, senhor", eles diriam, "Pus minha confiança em Jesus; sei que creio em seu nome e acredito em seu sangue; como eu não seria eleito?" Pobre criatura! Você não sabe muito sobre o evangelho, ou nunca falou sobre isso, *porque o que crê é eleito*. Aqueles que são eleitos, assim o são para a santificação e fé; e se tem fé, você é um dos eleitos de Deus; você pode saber isso e deveria saber disso, com certeza absoluta. Se você, como um pecador, olhar para Jesus Cristo nessa manhã, e dizer:

"Nada trago em minhas mãos,
Simplesmente à tua cruz eu me apego",

você é um eleito. Não tenho receio de a eleição amedrontar pobres santos ou pecadores. Há muitos divinos que dizem ao questionador, "a eleição não tem nada a ver contigo". Isso é muito mal, porque a pobre alma não deve ser silenciada assim. Se você pudesse lhe silenciar, seria bom, mas se assim ele pensar, não ajudará em nada. Diga a ele, então, que se você crê no Senhor Jesus Cristo, você é eleito. Digo a você – o principal dos pecadores – nessa manhã, digo a você no nome [de Jesus], se você vier a Deus sem obra alguma sua, entregue-se ao sangue e à justiça de Jesus Cristo; se você vier agora e nele crer, você é eleito – você é amado por Deus desde antes da fundação do mundo, e nada pôde fazer a menos que Deus tivesse lhe concedido poder, e te escolheu para isso fazer. Agora você está salvo e seguro se você assim o faz, mas venha e entregue-se a Jesus Cristo, e deseje ser salvo, e por ele amado. Mas não pense que qualquer homem será salvo sem fé e santidade. Não concebam, meus ouvintes, que algum decreto, passado nas brumas da eternidade, salvará suas almas, a menos que vocês creiam em Cristo. Não se assente e fantasie que você está para ser salvo sem fé e santidade. É das mais heresias mais abomináveis e malditas, e tem arruinado milhares. Não deixe a eleição como um travesseiro para você nele dormir, ou então você será arruinado. Deus proibiu que eu estivesse costurando travesseiros debaixo do braço nos quais você poderia descansar confortavelmente em seus pecados.

Pecador! Não há nada na Bíblia para aliviar seus pecados. Mas se estás condenado, ó homem! Se estás perdida, ó mulher! Vós não encontrareis nessa Bíblia uma gota para refrescar tua língua, ou uma doutrina para aliviar teus pecados; sua condenação será completamente falha sua, e seu pecado será ricamente merecido, porque vós credes não sois condenados. "Vós não credes porque não sois das minhas ovelhas" "Vós não vireis a mim para terdes vida". Não fantasie que a eleição perdoa o pecado – não sonhe com isso – não firme-se na doce complacência na idéia da sua irresponsabilidade. Você é responsável. Precisamos dar-lhe ambas as coisas. Precisamos ter a soberania divina, e precisamos ter a responsabilidade humana. Precisamos ter a eleição, mas precisamos diligenciar seus corações, precisamos levar a verdade divina a vocês; precisamos lhes falar, e lembrar-lhes disso, do que está escrito, "em mim está tua ovelha", ainda está também escrito, "Ó Israel, tu tens destruído a ti mesmo".

VI. Agora, por último, o que são tendências verdadeiras e legítimas sobre corretas concepções acerca da doutrina da eleição. Primeiramente, quero lhes dizer que, quando a doutrina da eleição santifica, assim procede sob a bênção de Deus; e segundo, o que ela fará por pecadores se Deus os abençoar para tal fim.

Primeiro penso que a eleição, para um santo, é uma das doutrinas mais *despojadoras* em toda a Terra – por levar embora toda a verdade na carne, ou toda segurança em qualquer um exceto em Jesus Cristo. Quão freqüentemente nos enrolamos em nossa própria justiça, e nos revestimos com as falsas pérolas e brilhantes de nossos próprios feitos e obras. Começamos a dizer: "Agora eu estaria salvo, porque tenho essa e aquela evidência". Ao invés disso, é a fé desnuda que salva; aquela fé, aquela que se une solitariamente com o Cordeiro, independentemente de obras, embora seja fecunda para elas. Quão freqüentemente descansamos em algumas obras, outras que não aquelas do nosso próprio Amado, e cremos em algum poder, outro que não aquele que vem do alto. Agora, se tivermos esse poder tirado de nós, precisamos considerar a eleição. Aquiete-se, minh'alma, e considere isto. Deus te amou antes de teres um início. Ele te amou quando estava morto em teus delitos e pecados, e enviou Seu Filho para morrer por ti. Ele te lavou com Seu precioso sangue antes mesmo de poderes pronunciar Seu nome. Podes, porquanto, estares orgulhoso? Nada tenho, digo bem, nada, por tão *humilhante* para nós do que a doutrina da eleição. Algumas vezes caí prostrado ante ela, ao esforçar-me para compreendê-la. Estendi minhas asas e, como uma águia, elevei-me em direção ao sol. Utilidade tinha sido meus olhos, e verdade minhas asas, por uma estação; mas, quando eu me aproximei disso, e outro pensamento tomou conta de mim, - "Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação", eu estava perdido em seu brilho, vacilante com o pensamento de poder; e da vertiginosa elevação minh'alma veio, quebrantada e prostrada, dizendo, "Deus, nada sou, sou menos que nada. Por que eu? Por que eu?"

Amigos, se quiserem ser humilhados, estudem a eleição, para que sejam humilhados debaixo da influência do Espírito de Deus. Aquele que é orgulhoso de sua eleição não é eleito; e aquele que é humilhado debaixo de um entendimento da mesma pode crer que é. Ele tem toda razão para acreditar que é, porque esse é um dos mais abençoados efeitos da eleição que nos ajuda a humilhar a nós mesmos diante de Deus.

Demais. A eleição, no cristão, deve dele fazer muito *destemido* e audacioso. Nenhum homem será tão audacioso quanto aquele que crê ser eleito de Deus. Que inquieta ao homem se ele é eleito do seu Criador? Inquietar-se-á ele com os lamentáveis gorjeios de alguns decrépitos pombos quando sabe ele que é uma águia de real estirpe? Inquietar-se-á quando o maltrapilho o apontar, quando o real sangue do céu corre por suas veias? Temerá se todo o mundo está contra ele? Se o mundo todo, de modo amplo, se põe em armas, ele permanece em paz perfeita, por estar no lugar secreto do tabernáculo do Altíssimo, no grande pavilhão do Todo-Poderoso. "Sou de Deus", diz ele, "sou diferente dos outros homens. Eles são de uma raça inferior. Não sou eu nobre? Não sou um dos aristocratas do céu? Meu nome não está escrito no livro de Deus?" Importa-se ele com o mundo? Pelo contrário: como o leão que não se inquieta com o latido de um cão, ele

sorri para todos seus inimigos; e quando avizinham-se eles em demasia, move-se e os despedaça. Quem o preocupa? Passa por entre eles como um colosso; enquanto homenzinhos andam por baixo dele e não o compreendem. Sua frente é de ferro, seu coração de pedra polida – que lhe importa o homem? Ao revés; se algum assobio universal viesse sobre toda a Terra, ele poderia para isso sorrir, e dizer:

"Ele que tem feito de Deus seu refúgio,
Encontrará um mais seguro abrigo".

"Sou um dos Seus eleitos. Sou escolhido de Deus e precioso; e embora o mundo me mande embora, não tenho medo". Ah! Vós, professos bajuladores, alguns de vocês podem se curvar como os salgueiros. Há poucos cristãos-de-carvalho hoje em dia, que podem suportar a tempestade; e vou lhes dizer a razão. É porque não acreditam que vocês mesmos são eleitos. O homem que acredita ser eleito será muito presunçoso para pecar; ele não se humilhará para cometer os atos das pessoas comuns. O crente em sua verdade dirá, "*Eu* vou comprometer meus princípios? *Eu* vou mudar minhas doutrinas? *Eu* vou deixar de lado meus pontos-de-vista? *Eu* vou esconder que o que creio seja verdade? Não! Desde que sei que sou um dos eleitos de Deus, na face de todos devo falar a verdade divina, o que quer que digam." Nada faz um homem tão verdadeiramente audacioso do que sentir que é um eleito de Deus. Aquele que Deus escolheu não se agitará nem tremerá.

Ademais, a eleição nos fará santos. Nada debaixo da graciosa influência do Espírito Santo pode fazer um cristão mais santo do que no momento em que ele pensa ser escolhido. "Devo eu pecar", ele diz, "depois de Deus ter me escolhido? Devo eu transgredir diante de tal amor? Devo eu me desviar diante de tal afeto e misericórdia compassiva? Pelo contrário, meu Senhor; desde que me escolheste, amar-te-ei; para ti viverei:

‘Desde que tu, eterno Deus,
Meu Pai viestes a ser;’

Dar-me-ei para ti para ser teu para sempre, pela eleição e redenção,
entregando-me a ti, e solenemente consagrando-me para Teu serviço."

E agora, por último, aos ímpios. Que diz a eleição para você? Primeiramente, ímpios, eu vos excluirei por um momento. Há muitos de vocês que não gostam da eleição, e não vou lhes repreender, por terem ouvido aqueles [homens] pregarem sobre eleição, os que tem se assentado, e dito: "não tenho nada para dizer ao pecador". Agora, eu digo que vocês *devem* odiar tal pregação, e não vou lhes repreender por isso. Mas digo, tenham coragem, tenham esperança, ó pecadores, que há eleição. Muito longe de desanimar-lhes e desencorajá-los, a eleição é algo cheio de

esperança e de alegria. Que seria se vos dissesse que talvez ninguém pudesse ser salvo, ninguém seria destinado à vida eterna; não tremeríeis e envolveríeis vossas mãos em falsas esperanças, e diríeis, "então como eu posso ser salvo, uma vez que ninguém é eleito?" Mas eu digo que há uma multidão de eleitos, além de qualquer contagem – um exército que mortal algum pode enumerar. Assim, anime-se, pobre pecador! Livre-se de teu desalento – você pode não ser um eleito tanto quanto qualquer um? Por isso há uma hoste inumerável de escolhidos. Para eles há conforto e alegria! Então, não apenas crie coragem, mas vá e tente o Mestre. Lembre-se, se você não fosse eleito, nada perderia por isso. O que os quatro sírios disseram? "Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos." Ó pecador, venha para o trono da misericórdia eletiva, talvez morrerás aonde estás. Vá para Deus; e, mesmo supondo que ele te menospreze, ou que sua mão estendida possa a ti afugentar – algo impossível – ainda assim não perderás nada; não serás mais maldito por isso. Ao mesmo tempo, suponhas que sejas maldito, terias a satisfação, ao menos, de ser capaz de erguer teus olhos no inferno e dizer: "Deus, eu clamei por misericórdia a ti e tu não ma garantiste; procurei, mas tu a recusaste." Isso nunca dirás, ó pecador! Se fores a ele, e clamar-lhe, ele te receberá; nunca ele rejeitou um sequer! Não há esperança para você? Embora haja um número delimitado, é verdade que todo aquele que procurar está contido nesse número. Ide e procurai; e se fores o primeiro a ir para o inferno, diga aos demônios que desse modo pereceu – diga aos demônios que és um perdido, depois de ter ido como um pecador culpado a Jesus. Digo-vos que isso desgraça o Eterno – com reverência ao seu nome – e ele não permitirá tal coisa. Ele é ciumento em sua honra, e não permitirá que um pecador diga isso.

Mas, ó pobre alma! Não apenas pense assim, que nada podes perder ao ir; há mais um pensamento – amaste a reflexão dessa manhã sobre a eleição? Admitirás sua justiça? Dirás: "sinto-me perdido; mereço isso; e se meu irmão é salvo, eu não posso murmurar. Se Deus me destrói, eu mereço, mas se ele salva a pessoa que está assentada ao meu lado, ele tem o direito de fazer o que deseja por si mesmo, e eu nada perdi com isso." Você pode dizer que isso [veio] honestamente do seu coração? Se sim, então a doutrina da eleição teve o efeito certo no seu espírito, e você não está longe do Reino dos Céus. Você foi trazido aonde deveria estar, aonde o Espírito desejou que estivesse; e sendo assim nessa manhã, ide em paz; Deus perdoou seus pecados. Você não sentirá como se não fosse perdoado; você não sentirá se o Espírito de Deus não tivesse trabalhado em você. Regozije-se nisso, então. Descanse sua esperança na cruz de Cristo. Não pense na eleição mas, sim, em Cristo Jesus. Descanse em Jesus - Jesus, o princípio, meio e sem fim.

A Incapacidade Humana

(Human Inability)



Um Sermão (Nº 0182)

Pregado na Manhã de Domingo, 07 de Março de 1858 pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

No Salão de Música, Royal Surrey Gardens – Inglaterra

"Ninguém pode a vir mim, se o Pai que me enviou não o trazer." (João 6:44)

"Vir a Cristo" é uma frase muito comum nas Sagradas Escrituras. Ela é usada para expressar aquelas ações da alma em que, deixando imediatamente nossa justiça própria e nossos pecados, corremos para o Nosso Senhor Jesus Cristo, e recebemos Sua justiça para ser nossa cobertura, e Seu sangue para ser nossa expiação. Vir a Cristo, então, inclui arrependimento, auto negação, e fé no Senhor Jesus Cristo, e agrega dentro de si todas aquelas coisas que são o necessário acompanhamento destas grandes condições do coração, tais como a crença na verdade, diligência na oração a Deus, e submissão da alma aos preceitos do evangelho de Deus, e todas aquelas coisas que acompanham a aurora da salvação da alma. Vir a Cristo é exatamente a única coisa essencial para a salvação do pecador. Aquele que não vir a Cristo, faça o que faça, ou pense o que pense, está ainda "em fel de amargura e laço de iniquidade". Vir a Cristo é o primeiro efeito da regeneração. Tão pronto como a alma é

vivificada, descobre sua condição perdida, e se horroriza ante seu estado, busca refúgio, e crendo encontrá-lo em Cristo, corre para Ele e repousa nEle. Aonde não há esse vir a Cristo, certamente tampouco tem havido vivificação; e onde não há vivificação, a alma está morta em delitos e pecados, e sendo morta não pode entrar no reino dos céus. Temos diante de nós uma declaração muito surpreendente; alguns dizem muito ofensiva. Vir a Cristo, apesar de ser descrita por muitas pessoas como sendo a coisa mais fácil em todo o mundo, é em nosso texto declarado como sendo uma coisa absolutamente e completamente impossível para qualquer homem, a menos que o Pai o traga para Cristo. Será nossa ocupação, então, estendermos sobre esta declaração. Não duvidamos que sempre será ofensiva para a natureza carnal, porém, apesar disso, a ofensa à natureza humana é às vezes o primeiro passo para trazê-la humilhada diante de Deus. E se este será o efeito de um doloroso processo, podemos esquecer a dor e regozijar nas gloriosas conseqüências.

Me esforçarei nesta manhã para, em primeiro lugar, noticiar a incapacidade humana, e em que ela consiste. Em segundo lugar, as atrações do Pai – o que elas são, e como elas são exercidas sobre a alma. E então concluirei considerando um doce consolo que pode ser derivado deste aparentemente árido e terrível texto.

I. Primeiramente, então, a INABILIDADE DO HOMEM. O texto diz, "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trazer." Onde situa-se esta incapacidade ?

Primeiro, ela não reside em qualquer defeito físico. Se para vir a Cristo, mover o corpo ou andar com nossos pés fosse de qualquer auxílio, certamente o homem teria todo poder físico para vir a Cristo nesse sentido. Recordo haver ouvido um néscio Antinomiano declarar, que ele não cria que qualquer homem tivesse poder para ir à casa de Deus, a menos que o Pai o trouxesse. Ora, o homem foi simplesmente tolo, porque ele deveria ter entendido que enquanto o homem estiver vivo e tiver pernas, é tão fácil para ele ir à casa de Deus como para a casa de Satanás. Se o vir a Cristo compreende a articulação de uma oração, o homem não tem nenhum defeito físico nesse respeito; se ele não é mudo, pode dizer uma oração tão facilmente como pode expressar uma blasfêmia. É tão fácil para um homem cantar um dos hinos de Sião como cantar uma profana e lasciva canção. Não há falta de poder físico para vir a Cristo. Tudo quanto pode ser necessário em relação a força corpórea, o homem, certamente o tem; e se qualquer parte da salvação consiste nisto, estaria totalmente e completamente ao seu alcance sem qualquer assistência do Espírito de Deus. Nem tampouco, esta incapacidade reside em alguma deficiência mental. Eu posso crer que a Bíblia é a verdade tão facilmente como posso crer que qualquer outro livro o seja. Considerando o crer em Cristo como

um mero ato da mente, estou apto para crer em Cristo como em qualquer outro. Admitindo que sua declaração seja verdade, é infundado que se me diga que não posso crer. Posso crer nas declarações que Cristo fez, assim como nas declarações de quaisquer outras pessoas. Não há deficiência de faculdade na mente: o homem é capaz de apreciar como um mero ato intelectual a culpa do pecado tanto como a responsabilidade de um assassinato. Da mesma forma que é possível para mim exercitar a idéia mental de buscar a Deus, posso exercitar o pensamento de ambição. Tenho todo o poder e força mental que possa talvez ser necessário, se o poder mental fosse necessário na salvação de um modo absoluto. Pelo contrário, não há nenhum homem tão ignorante que possa alegar a falta de inteligência como uma escusa para rejeitar o evangelho. Logo, o defeito não reside no corpo, ou, no que chamamos, teologicamente falando, na mente. Não há qualquer deficiência ou insuficiência nela, embora que a depravação da mente, a corrupção ou ruína dela, é, depois de tudo, a própria essência da incapacidade humana.

Permita-me mostrar-lhes onde reside realmente esta incapacidade do homem. Ela reside no profundo de sua natureza. Através da queda, e pelo nosso próprio pecado, a natureza do homem tem se tornada tão rebaixada, depravada e corrompida, que é impossível para ele vir a Cristo sem a assistência de Deus o Espírito Santo. Agora, na tentativa de demonstrar como a natureza do homem tem de tal modo o tornado incapaz de vir a Cristo, permitam-me neste momento tomar esta figura. Contemplai uma ovelha; quão voluntariamente ela se alimenta sob a pastagem ! Vocês nunca conheceram uma ovelha suspirar por cadáver; não poderia se alimentar do que come o leão. Agora trouxe-me um lobo; e me perguntem se um lobo não pode comer grama, ou se ele não pode ser tão dócil e domesticado da mesma forma como uma ovelha. Respondo: NÃO !!; porque sua natureza é contrário a isso. Você diz: "Bem, ele tem orelhas e patas; não poderia ouvir a voz do pastor, e segui-lo onde quer que o levasse ?" Eu respondo: certamente; não há causa física pela qual não possa fazê-lo, porém sua natureza o impede, e portanto digo: ele não pode fazê-lo. Não poderia ser domado ? não poderia sua ferocidade ser removida ? Provavelmente poderia ser subjugado, e deste modo tornar-se aparentemente domesticado; mas sempre existirá uma marcada distinção entre ele e a ovelha, porque há uma distinção na natureza.

Assim pois, a razão pela qual o homem não pode vir a Cristo, não é porque haja incapacidade em sua mente ou corpo, porém porque sua natureza está tão corrompida que não tem nem o querer nem o poder para vir a Cristo, a menos que seja trazido pelo Espírito. Porém, deixe-me dar-lhes uma ilustração melhor. Vocês vêem uma mulher com seu bebê em seus braços. Coloque uma faca em suas mãos, e ordene-a que apunhale esse bebê no coração. Ela replica, e mui verdadeiramente: "Eu não posso". Agora, no que se refere ao seu poder corporal, ela possui, se quisesse; há

uma faca, e há uma criança. A criança não pode resistir, e ela possui suficiente força em sua mão para imediatamente cravar a faca em seu coração. Porém, ela está completamente correta quando diz que não pode fazê-lo. Ela pode pensar em matar em seu filho como um mero ato da mente, e ainda assim diz que lhe é impossível pensar semelhante coisa; e não fala falsamente quando assim diz, porque sua natureza de mãe não lhe permite fazer algo ante o qual toda a sua alma se revolta.

Simplesmente porque ela é mãe daquele menino, sente que não pode matá-lo. E assim ocorre com o pecador. O vir a Cristo é tão odioso para a natureza humana que, ainda que no que diz respeito às forças mentais e físicas (e estas não tem senão uma mui pequena ação na salvação), os homens poderiam vir se quisessem: é estritamente correto dizer que não podem nem querem, a menos que o Pai que enviou a Cristo lhes traga. Deixe-nos entrar um pouco mais profundamente na questão, e tentar mostrar no que consiste esta inabilidade do homem, em suas mais minuciosas particularidades.

1. Primeiramente, ela reside na obstinação da vontade humana. "Oh", diz o Arminiano, "os homens podem ser salvos se quiserem." Nós replicamos: "Meu querido senhor, todos nós cremos nisto; mas é precisamente no se eles quiserem onde está a dificuldade. Afirmamos que ninguém quer vir a Cristo, a menos que ele seja trazido; pelo contrário, nós não afirmamos isto, mas o próprio Cristo o declara: "Mas não quereis vir a mim para terdes vida"; e enquanto este "não quereis" permanecer registrado na Santa Escritura, não seremos inclinados a crer em qualquer doutrina da liberdade da vontade humana. É estranho como as pessoas, quando falam sobre o livre-arbítrio, discutem de coisas que eles não tem nenhum entendimento. "Ora", diz alguém, "eu creio que os homens podem ser salvos se eles quiserem." Meu querido senhor, de modo algum é esta a questão. A questão é: os homens alguma vez são encontrados naturalmente dispostos a submeterem-se aos termos humilhantes do evangelho de Cristo? Declaramos, sob a autoridade das Escrituras, que o homem está tão desesperadamente em ruína, tão depravado, e tão inclinado a tudo o que é mal, e tão oposto a tudo o que é bom, que sem a poderosa, sobrenatural e irresistível influência do Espírito Santo, nenhum ser humano quererá jamais ser constrangido para Cristo.

Você replica, que os homens algumas vezes estão desejosos, sem a ajuda do Espírito Santo. Eu respondo: Você encontrou alguma vez alguma pessoa que estivesse? De dezenas e centenas, pelo contrário, de milhares de Cristãos de diferentes opiniões com os quais tenho conversado, jovens e velhos, jamais tive a sorte de encontrar-me com um que pudesse afirmar que veio a Cristo por si mesmo, sem ser trazido. A confissão universal de todos verdadeiros crentes é estas: "Eu sei que se Jesus Cristo não me houvesse buscado quando eu era um errante peregrino do redil de Deus, agora estaria longe, muito longe dEle, e amando cada vez mais esta

distância." Em consentimento mútuo, todos crentes afirmam a verdade que, os homens não viriam a Cristo até que o Pai que O enviou lhes trouxesse.

2. Novamente, não somente é a vontade obstinada, mas o entendimento está entenebrecido. Disto temos abundante provas nas Escrituras. Não estou fazendo meras afirmações, mas declarando doutrinas autoritariamente ensinadas nas Sagradas Escrituras, e gravadas na consciência de cada Cristão – que o entendimento do homem está tão entenebrecido, que não pode por quaisquer meios entender as coisas de Deus até que seu entendimento seja aberto. O homem é cego por natureza. A cruz de Cristo, tão carregada de glórias e de esplêndidos atrativos, nunca atrai o pecador, porque é cego e não pode ver suas belezas. Fale-lhe das maravilhas da criação, mostre-lhe o arco multicolor que cruza os céus, deixe-lhe contemplar as glórias de uma paisagem, e ele será capaz de ver todas estas coisas; mas fale-lhe das maravilhas do concerto da graça, da segurança do crente em Cristo, das belezas da pessoa do Redentor, e será completamente surdo para todas suas descrições; na verdade, tu serias como um que tocara uma bela melodia; porém ele não prestaria atenção, ele é surdo, não pode compreender. Ou, para retornar ao verso que tão especialmente marcamos em nossa leitura: "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhes parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente"; e na medida em que ele é um homem natural, não está em seu poder o discernir as coisas de Deus. "Bem", diz alguém, "eu acredito que tenho chegado a um discernimento bastante tolerável nos assuntos de teologia. Creio que entendo quase todos os pontos." Certo, podes haver chegado, porém somente na letra; porque no espírito dela, na verdadeira recepção para a alma, à uma compreensão real dela, é impossível que você tenha chegado, a menos que você tenha sido trazido pelo Espírito. Enquanto as Escrituras permanecerem verdadeiras, a mente carnal não poderá receber as coisas espirituais, será verdade que você não pode recebê-las, a menos que tenhas sido regenerado e feito um homem espiritual em Cristo Jesus. A vontade, então, e o entendimento são duas grandes portas, ambas bloqueadas e impedindo o nosso vir a Cristo, e até que elas sejam abertas pelas doces influências do Divino Espírito, elas deverão permanecer para sempre fechadas para qualquer coisa semelhante ao vir a Cristo.

3. Consideraremos agora esta incapacidade nas afeições, que constituem uma grande parte do indivíduo e que estão também depravadas. O homem, tal como ele é antes de receber a graça de Deus, ama qualquer e todas coisas mais do que as coisas espirituais. Se querem evidências disto, olhem ao redor de vocês. Não é necessário nenhum monumento para a depravação das afeições humanas. Lancem os seus olhos em qualquer lugar – não há uma rua, nem uma casa, mais ainda, nenhum coração, que não possa demonstrar a triste evidência desta terrível verdade. Por que os

homens não são universalmente encontrados no Dia do Senhor reunidos na casa de Deus? Por que não somos mais constantemente achados lendo nossas Bíblias? Por que a oração é um dever quase universalmente negligenciado? Por que Cristo Jesus é tão pouco amado? Porque até seus seguidores professos são tão frios nas suas afeições para com Ele? De onde originam-se estas coisas? Certamente, queridos irmãos, não podemos atribuí-las a nenhuma outra fonte que não seja esta: a corrupção e perversão das afeições. Amamos o que deveríamos odiar, e odiamos o que deveríamos amar. É devido a natureza humana, a natureza humana caída, que os homens amam esta presente vida mais do que a vida vindoura. Não é senão pelo efeito da queda, que o homem ama mais o pecado do que a justiça, e os caminhos deste mundo do que os caminhos de Deus. E novamente repetimos, até que estas afeições sejam renovadas, e transformadas em um fresco canal pela misericórdia do Pai, não é possível para qualquer homem amar o Senhor Jesus Cristo.

4. Uma vez mais – a consciência, também tem sido subjugada pela queda. Eu creio que não há maior e mais rude erro feito pelos teólogos, do que quando ensinam às pessoas que a consciência é o representante de Deus na alma, e que é um daqueles poderes que conservam sua primitiva dignidade, levantando-os no meio da queda de seus companheiros. Meus irmãos, quando o homem caiu no jardim, caiu completa e inteiramente; não há um só pilar no templo da humanidade que permaneceu de pé. É verdade que a consciência não foi destruída. O pilar não foi estilhaçado; ele caiu, caiu inteiro, e ali permaneceu como o mais poderoso vestígio do que foi a obra perfeita de Deus no homem. Porém que a consciência caiu, estou seguro. Contemplai os homens. Quem dentre eles é possuidor de uma "boa consciência para com Deus", senão o homem regenerado? Imaginas que, se as consciências dos homens sempre falassem em alta voz e claramente para eles, poderiam viver em diária concessão de atos, que são tão opostas à justiça como as trevas à luz? Não, amados; a consciência pode me dizer que sou um pecador, porém a consciência não pode me fazer sentir que sou. A consciência pode dizer-me que tal e tal coisa é errada, porém quão errada ela é, a consciência por si só não pode saber. Tem a consciência do homem, sem a iluminação do Espírito, alguma vez lhe advertido que seus pecados merecem a condenação? Ou se o tem feito, levou qualquer homem a sentir um aborrecimento do pecado como pecado? De fato, tem a consciência jamais trazido um homem à renúncia de si mesmo, de forma que ele se auto-abominasse totalmente e a todas as suas obras, e vindo a Cristo? Não, a consciência, embora não morta, está arruinada, seu poder está debilitado, já não tem aquela pureza de olhos e aquela força de mão, nem aquele trovão de voz, que teve antes da queda; porém tem cessado em grande grau de exercer sua supremacia na cidade da Alma Humana. Assim pois, amados, se torna necessário por esta mesma razão - porque a consciência está depravada - que o Espírito

Santo intervenha, para nos mostrar a nossa necessidade de um Salvador, e levar-nos ao Senhor Jesus Cristo.

"Então", dirá alguém, "pelo que você tem dito até agora, me parece que você considera que a razão porque os homens não vem a Cristo é a de não querer em vez de a de não poder". Certo, mais do que certo. Eu creio que a grande razão da incapacidade humana é a obstinação de sua vontade. Uma vez superado isto, creio que está revolvida a grande pedra do sepulcro, e a parte mais difícil da batalha já está ganha. Porém, permitam-me que vá um pouco mais longe. Meu texto não diz: "Ninguém quer vir", mas diz, "Ninguém pode vir". Agora bem, muitos intérpretes crêem que o pode aqui, é senão uma forte expressão transmitindo não mais do que o significado da palavra querer. Estou firmemente seguro que esta interpretação não é correta. Há no homem, não somente indisposição para ser salvo, mas também uma impotência espiritual para vir a Cristo; e isto provarei ao menos para cada Cristão. Amados, falo a vós que já haveis sido vivificados pela graça divina; não vos ensina vossa experiência que há tempos que quereis servir a Deus, e todavia não tens o poder para fazê-lo ? Não tem havido ocasiões nas quais vocês tem sido obrigados a dizer que quiseram crer, porém tiveram que orar: "Senhor, ajuda minha incredulidade?". Porque, embora desejosos de receber testemunho de Deus, vossa natureza carnal foi forte demais para vocês, e sentiram a necessidade de ajuda sobrenatural. Vocês são capazes de entrar em vosso quarto a qualquer hora que quiserem, e cair sobre seus joelhos e dizer: "Agora, é a minha vontade que serei extremamente fervoroso na oração, e que me aproximarei de Deus ?" Eu pergunto: encontrareis vosso poder semelhante ao vosso querer ? Podereis dizer, até mesmo diante do tribunal de Deus, que sois sinceros em vossa boa vontade; estão desejosos de serem envolvidos na devoção, e é vosso desejo que vossa alma não se aparte de uma pura contemplação do Senhor Jesus Cristo, porém vejam que, até quando vocês estão dispostos, não podereis fazê-lo sem a ajuda do Espírito. Agora bem, se os filhos vivificados de Deus encontram uma incapacidade espiritual, quão muito mais o pecador que está morto em delitos e pecados ? Se até o Cristão maduro, depois de trinta ou quarenta anos, se encontra às vezes disposto e todavia sem poder – se tal é sua experiência – não parecerá mais do que lógico que o pobre pecador que ainda não creu, necessite o poder tanto como o querer da vontade ?

Porém ainda há outro argumento. Se o pecador tem poder para vir a Cristo, gostaria de saber como vamos interpretar as contínuas descrições que se nos fazem na santa Palavra de Deus sobre a situação do pecador ? Ora, o pecador é dito como estando morto em delitos e pecados. Afirmarei que a morte implica nada mais do que a ausência de vontade ? Certamente um cadáver é totalmente incapaz como indisposto. Ou novamente, não vê todos os homens que há distinção entre querer e poder ? Não poderia ser vivificado este cadáver o suficiente para ter um desejo, e apesar disso

seguir tão impotente que não levantaria nem sequer um pé ou uma mão ? Não temos visto casos nos quais pessoas tem sido o suficiente reanimadas para dar evidência de vida, e todavia tem estado tão perto da morte que não podem realizar o mais leve movimento ? Não existe uma clara diferença entre a presença da vontade e a presença do poder ? De qualquer forma, é totalmente certo que onde a vontade está presente, o poder seguirá. Fazei a um homem desejoso, e ele será feito poderoso; porque quando Deus dá a vontade, não atormenta a pessoa fazendo-a desejar algo que não pode dar; no entanto Ele faz tal divisão entre a vontade e o poder, que será percebido que ambas as coisas são completamente dons distintos do Senhor Deus.

Portanto, tenho que fazer outra pergunta: se tudo quanto o homem necessita que lhe seja dado é o querer, não despreza de imediato o Espírito Santo ? Não estamos habituados a dar toda a glória da salvação operada em nós ao Espírito de Deus ? Porém agora, se tudo que Deus o Espírito faz por mim é me dar o desejo para fazer todas estas coisas por mim mesmo, não estamos em uma grande medida participando com o Espírito Santo na glória ? e poderíamos ousadamente nos levantar e dizer: "É certo que o Espírito me deu a vontade para fazer estas coisas, porém apesar disso foi eu quem fiz por mim mesmo, e portanto posso me gloriar; e se tenho feito estas coisas por mim mesmo sem a ajuda do alto, não arremessarei minha coroa aos Seus pés; é a minha própria coroa, eu a consegui, e eu a guardarei." Na medida em que o Espírito Santo é sempre na Sagrada Escritura apresentado como a Pessoa que opera em nós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade, sustentaremos com legítima inferência que Sua obra consiste em algo mais que outorgar-nos o mero querer; e que portanto, há outra necessidade além do querer na vontade de um pecador – há absoluta e real necessidade de poder.

Agora, antes de abordar esta consideração, permitam-me que me dirija a vós um momento. Frequentemente me acusam de pregar doutrinas que podem fazer muito dano. Pois bem, não vou negar tal acusação, porque não me preocupa muito o respondê-la. Aqui presentes, estão minhas testemunhas que provarão que, efetivamente, quando tenho pregado tenho feito grande dano, porém não à moralidade ou à igreja de Deus, porém a Satanás e sua causa. Não há um ou dois, mas centenas, que esta manhã regozijam que eles tem sido trazidos para perto de Deus; eles haviam sido profanadores e quebrantadores do Dia do Senhor, bêbados ou pessoas mundanas, mas agora tem sido trazidos a conhecer e a amar ao Senhor Jesus Cristo; e se isto é fazer dano, queira Deus em sua infinita misericórdia maltratar-nos desta maneira milhares e milhares de vezes mais. Porém há mais ainda: Que verdade não ferirá ao que faça mal uso dela ? Os que pregam a redenção universal, gostam de proclamar a grande verdade da misericórdia de Deus até o último momento da vida. Porém, como ousais pregar isso? Muitas pessoas causam dano ao adiar o dia da

graça, pensando que a última hora pode ser tão boa como a primeira. Porque, se nunca pregamos qualquer coisa que o homem possa fazer mal uso, e abusar, deveríamos segurar nossas línguas para sempre. Também há quem diz: "Assim pois, se eu não posso salvar-me por mim mesmo, se eu não posso ir a Cristo, não me preocuparei em absoluto, nem intentarei fazer nada." Os que assim falam com pleno conhecimento, estão firmando sua sentença. Muitas vezes temos dito com toda claridade que há muitas coisas que vós podeis fazer. O vir à casa de Deus está em vossa mão; o estudar sua Palavra com diligência está a vosso alcance; o renunciar a vossa carnalidade, e abandonar os vícios aos quais vos entregais, o viver uma vida honrada, sóbria e virtuosa, está em vosso poder. Para isso não necessitais de nenhuma ajuda do Espírito Santo, pois tudo isto o podeis fazer por vós mesmos; porém o vir a Cristo, certamente, não está em vossa capacidade se antes não haveis sido renovados pelo Espírito Santo. E não esqueçais que vossa falta de poder não vos escusa, dado que não quereis vir e que viveis em contínua e voluntária rebelião contra Deus. Vossa falta de poder radica principalmente na obstinação da natureza.

Suponha que um mentiroso diga que não está em seu poder falar a verdade, que ele tem sido um mentiroso por tanto tempo, que ele não pode deixar de o ser; isto é uma escusa para ele ? Suponha que um homem, que tenha durante muito tempo se entregado à lascívia, vos dissesse que se sente aprisionado por elas como por uma grande rede de ferro, e que não pode desfazer-se de seus desejos; aceitarias esta razão como uma escusa ? Sinceramente não há justificação alguma. Se um bêbado tem se tornado tão abominavelmente um beberrão, que lhe fosse impossível passar diante de uma taberna sem entrar nela, lhe escusaria isso, então ? Não, porque sua incapacidade para reformar-se reside em sua natureza, que não sente o desejo de refrear ou superar. O efeito e a causa, sendo ambos procedentes da raiz do pecado, são dois maus que não podem escusar-se um ao outro. Qual é a causa de que o etíope não pode mudar sua pele, nem o leopardo suas manchas ? É pelo fato de haver aprendido a fazer o mal, pelo que agora não podeis fazer o bem; e portanto, em lugar de permitir que você se assente para escusar a si mesmo, permita-me colocar um raio debaixo do assento de sua indolência, para que você possa ser atemorizado por ele e despertado. Recordai, que o permanecer sem fazer nada é estar condenado para toda a eternidade. Oh ! que Deus o Espírito Santo possa fazer uso desta verdade em um sentido muito diferente ! Confio que antes de terminar, serei capacitado para mostrar-vos como esta verdade, que aparentemente condena aos homens e lhes fecham a porta, é, depois de tudo, a grande verdade que tem sido abençoada para a conversão dos homens.

II. Nosso segundo ponto é AS ATRAÇÕES DO PAI. "Ninguém pode vir mim, se o Pai que me enviou não o trouxe." Como, pois, traz o Pai os homens ?

Os teólogos arminianos geralmente dizem que Deus traz os homens por meio da pregação do evangelho. Mui certo; a pregação do evangelho é o instrumento para trazer os homens, porém deve haver algo mais do que isto. Deixe-me perguntar: a quem Cristo dirigiu essas palavras? Ao povo de Cafarnaum, onde Ele havia pregado com freqüência, onde havia anunciado com tristeza e dor as maldições da Lei e os convites do evangelho. Naquela cidade havia feito muitos grandes sinais e obrado muitos milagres. De fato, por causa de tais ensinamentos e semelhantes milagres atestados a eles, que Ele declarou que Tiro e Sidon teriam se arrependido a muito tempo atrás em panos de saco e cinzas, se eles tivessem sido abençoados com tais privilégios. Assim pois, se a pregação do próprio Cristo não bastou para trazer aqueles homens a Ele, é impossível crer que o Pai tentará trazer-lhes simples e totalmente por meio da pregação. Não, irmãos; deveis notar que Ele não disse que ninguém pode vir se o ministro não lhe trouxer, porém se o Pai não lhe trouxer. Desde logo, existe tal coisa como ser trazido pelo Evangelho e ser trazido pelo ministro, sem haver sido trazido por Deus. Porém, certamente é uma atração divina a que se quer indicar com isto; ser trazido pelo Altíssimo Deus – a Primeira Pessoa da Santíssima Trindade enviando a Terceira, o Espírito Santo, para induzir os homens a vir a Cristo. Há outros que mudam de postura e dizem com desprezo: "Então, crês ti que Cristo arrasta aos homens para Ele apesar de que não queiram?" Recordo haver-me encontrado uma vez com um que me disse: "Senhor, você prega que Cristo pega as pessoas pelos cabelos da cabeça e as traz para Ele". Eu perguntei-lhe se ele poderia referir a data do sermão onde preguei tão extraordinária doutrina, porque se ele pudesse, eu ficaria muito agradecido. Contudo, ele não pode. Porém eu lhe disse: Cristo não traz as pessoas para Si pelos cabelos de suas cabeças, eu creio que Ele as traz totalmente pelo coração tão poderosamente como sua caricatura sugeriu. Notai que no trazer do Pai não há compulsão alguma; Cristo nunca compeliu qualquer homem a vir para Ele contra sua vontade. Se um homem estiver indisposto para ser salvo, Cristo não o salva contra sua vontade. Como, então, o Espírito Santo lhe traz? Fazendo-lhe disposto. É verdade que Ele não usa a "persuasão moral"; Ele conhece um método íntimo de alcançar o coração. Ele vai na secreta origem do coração, e Ele sabe como, por algumas misteriosas operações, volver a vontade em uma direção contrária, de maneira que, como Ralph Erskine paradoxalmente colocou isto, o homem seja salvo "com pleno consentimento contra sua vontade"; isto é, seja salvo contra sua velha vontade. Mas ele é salvo com pleno consentimento, porque ele tem sido feito desejoso no dia do poder de Deus. Não imaginem que qualquer homem vá ao céu chutando e esforçando-se durante todo o caminho contra a mão que o leva. Não concebam a idéia de que qualquer homem será mergulhado em banho no sangue do Salvador, enquanto ele esteja aspirando apartar-se do Salvador. Oh, não. É completamente certo que, no princípio, todo homem se recusa a ser salvo. Quando o Espírito Santo coloca sua influência no coração, se

cumpra a Escritura: "Leva-me tu; correremos após ti" (Cantares de Salomão 1:4). Seguimo-LO enquanto Ele nos leva, contentes de obedecer a voz que uma vez desprezamos. Porém, a essência da questão repousa na mudança da vontade. Como ocorre isto, nenhuma carne o sabe; é um daqueles mistérios que são claramente percebidos como um fato, mas cuja causa nenhuma língua pode contar, e nenhum coração adivinhar. De qualquer forma, a forma aparente na qual o Espírito Santo opera, podemos lhes contar. A primeira coisa que o Espírito Santo faz quando entra no coração do homem é esta: Ele o encontra com uma muito boa opinião de si mesmo: e não há nada que impeça tanto ao homem vir a Cristo como o ter uma boa opinião de si mesmo. Porque, diz o homem: "Eu não quero ir a Cristo. Tenho uma justiça tão boa como qualquer um poderia desejar. Sinto que posso entrar no céu por meus próprios méritos". O Espírito Santo desnuda o seu coração, permite-lhe ver o repugnante câncer que está corroendo sua vida, lhe descobre toda a negridão e corrupção daquela fonte do inferno – o coração humano -, e então o homem permanece perplexo. "Jamais pensei que eu fosse assim. Oh ! aqueles pecados que considerava como pequenos, tem crescido em imensa estatura. O que eu tinha por um montículo de terra, tem se tornado uma montanha; o que era antes o hissopo na parede, tem agora se tornado o cedro do Líbano". "Oh", diz o homem dentro de si, "tentarei me reformar; farei tantas boas obras que lavarei aquelas negras ações. Então vem o Espírito Santo e mostra-lhe que ele não pode fazer isto; tira todo seu fantasioso poder e força de tal forma que o homem cai sobre seus joelhos em agonia, e clama: "Oh ! uma vez pensei que poderia salvar a mim mesmo por minhas boas obras, porém agora percebo que:

"Poderia minha lágrimas eternamente derramar,

Poderia meu zelo não conhecer descanso,

Tudo isto meu pecado não poderia expiar,

Tu, deves me salvar, e somente Tu."

Então o coração se desfaz e o homem se encontra pronto ao desespero. E diz: "Eu nunca poderei ser salvo. Nada pode me salvar." Então, vem o Espírito Santo e mostra ao pecador a cruz de Cristo, e unguendo seus olhos com colírio celestial Lhe diz: "Olhai para aquela cruz; aquele Homem morreu para salvar pecadores; você sente que és um pecador; Ele morreu para te salvar." E Ele capacita o coração a crer, e para vir a Cristo.

E quando ele vem para Cristo, por esta doce atração do Espírito, encontra "uma paz com Deus, que excede todo o entendimento, o qual guardará seu coração e pensamentos em Cristo nosso Senhor." Agora, podeis claramente

perceber que tudo isto pode ocorrer sem qualquer compulsão. O homem é trazido tão voluntariamente que parece que não foi trazido; e ele vem para Cristo com pleno consentimento, com tão pleno consentimento como se nenhuma influência secreta jamais houvesse sido exercida em seu coração. Porém, esta influência deve ser exercida, ou se não, nunca teria existido nem jamais existiria qualquer homem que pudesse ou tampouco quisesse vir ao Senhor Jesus Cristo.

III. E agora, quando estamos próximos de terminar, concluiremos nosso sermão fazendo uma aplicação prática da doutrina, e confiamos que sirva para consolo. "Bem", dirá alguém, "se o que este homem prega é verdade, que farei com minha religião ? porque você sabe que tenho me esforçado durante muito anos, e não gosto de ouvir-lhe dizer que um homem não pode salvar a si mesmo. Eu creio que ele pode, e intento persistir; mas se eu crer no que você diz, devo abandonar tudo e começar de novo". Meus queridos amigos, seria algo muito maravilhoso se assim o fizésseis. Não pensem que me alarmaria se assim fizessem. Lembrem-se que o que estais fazendo é construir vossa casa sobre a areia, e isto é apenas um ato de caridade se posso sacudi-la um pouco para vocês. Permitam-me lhes assegurar, em nome de Deus, que se vossa religião não tem bases mais firmes que vossa própria força, não resistireis o juízo de Deus. Nada permanecerá por toda a eternidade, exceto Aquele que procede da eternidade. A menos que o eterno Deus tenha feito uma boa obra em vossos corações, tudo o que vocês tenham feito deverá ser desfeito no último dia de acerto. É em vão que sejam assíduos visitantes de igrejas ou capelas, guardadores do Dia do Senhor, observadores de vossas orações; será em vão que passeis por pessoas honestas ante vossos vizinhos e respeitáveis em vossas conversações; é em vão que confieis nestas coisas, se são toda vossa esperança de salvação. Continuem; sejam tão honestos como quiserem, guardem perpetuamente o Dia do Senhor, vivei tão santamente como podeis. Eu não vos dissuadirei dessas coisas. Deus não o permita; cresci nelas, mas Oh, não confiai nelas, porque se vocês contarem com essas coisas, descobrirei que quando mais as necessitar, não vos servirão para nada. E se há algo mais para o que vos achais capazes de fazer sem o auxílio da graça divina, quanto antes vos desembaraceis da esperança que tem sido engendrada por isto, tanto melhor para vós; porque é vã ilusão o confiar nas obras da carne. Um céu espiritual deve ser habitado por homens espirituais, e a preparação para entrar nele deve ser operada pelo Espírito de Deus. "Porém", diz algum outro, "eu tenho seguido as doutrinas de uma religião na qual, por boca de seus ministros, se me tem ensinado que poderia me arrepender e crer quando quisesse; e eis aqui que eu tenho demorado dia após dia. Cri que poderia fazê-lo em qualquer momento e que só teria que dizer: Senhor, tem misericórdia de mim, e crer, e assim seria salvo. Você me tem despojado de toda minha esperança, e sinto o horror e o espanto se apoderar de mim." A ti te digo também, meu querido amigo: Me alegro disso; Este era o efeito

que eu esperava alcançar. E oro para que este sentimento te seja multiplicado. Quando desesperas de salvar-te a ti mesmo, confio em que Deus tem começado já a fazê-lo. Me regozijarei quando te ouvir dizer: "não posso ir a Cristo. Senhor, leva-me, ajuda-me"; porque se alguém sente o desejo, ainda que não tenha o poder, é sinal de que a graça tem começado a obrar em seu coração, e Deus não o deixará até que sua obra seja consumada. Porém não esqueça, descuidado pecador, que tua salvação depende da mão de Deus. Oh! recorda que estás completamente em Suas mãos. Tu tens pecado contra Ele e, se quiser te condenar, condenado tu estás. Não podes resistir a Sua vontade nem frustrar Seu propósito. Tens merecido Sua ira, e se Ele quiser derramar sobre tua cabeça toda a abundância de Sua cólera, tu não podes fazer nada para evitá-lo. Porém se por outra parte decide salvar-te, Ele é poderoso para fazê-lo até o fim. Tu és em Suas mãos o que uma indefesa traça de verão seria entre teus dedos. Ele é o Deus a quem tu tens ofendido todos os dias. Não te faz estremecer o pensamento de que teu destino eterno está nas mãos d'Aquele a quem tens enojado e irado ? não tremem teus joelhos e teu sangue coagula ? Se assim é me regozijo nisto, porque isto pode ser o primeiro efeito da ação do Espírito em tua alma. Oh! trema ao pensar que o Deus a quem tu tens encolerizado é o Deus de quem depende completamente tua salvação ou condenação. Trema e "beijai o Filho, para que se não ire e pereçais no caminho, quando em breve se inflamar sua ira".

E eis aqui o pensamento que servirá de consolo: muito de vós sois conscientes de estar acercando-vos a Cristo esta manhã. Não haveis começado a derramar lágrimas de arrependimento ? Não vos trancais a sós em vossa habitação antes de vir, orando em devota preparação para ouvir a Palavra de Deus ? E durante o culto desta manhã, não tem clamado vosso coração desde o mais profundo: "Senhor, salva-me ou pereço, porque eu não posso salvar-me a mim mesmo" ? E não podeis agora levantar de vossos assentos e cantar:

"Oh, soberana graça meu coração dominou;

Serei conduzido em triunfo, também,

Um desejoso cativo de meu Senhor

A cantar o triunfo de Sua Palavra"?

Não tenho ouvido eu mesmo que haveis dito em vosso coração: "Jesus, Jesus, toda minha confiança está em ti. Eu sei que nenhuma de minhas justiças e virtudes podem salvar-me; somente Tu, Oh Cristo, podes fazê-lo; passe o que passar me entrego completamente a ti" ? Oh, irmão!; estás sendo trazido pelo Pai, porque não poderias vir se Ele não te trouxesse.

Doce pensamento ! E se tens sido trazido, sabes qual a maravilhosa conclusão ? Deixa-me dizer-lhes com palavras da Escritura, e oxalá te sirvam de consolo: "o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí". Sim irmão meu que choras, posto que vens a Cristo, Deus te tem trazido; e posto que Ele te tem trazido, isso é a prova de que te amou desde antes da fundação do mundo. És um dos seus, deixa que teu coração salte dentro de ti. Teu nome foi escrito nas mãos do Salvador quando foram cravadas no maldito madeiro. Teu nome brilha hoje no peitoral do Sumo Sacerdote; sim, ali estava antes que a estrela da alva conhece seu lugar, ou os planetas iniciassem seu ciclo. Regojiza-te no Senhor, tu que tens vindo a Cristo, e daí saltos de alegria todos os que haveis sido trazidos pelo Pai. Porque esta é vossa prova, vosso solene testemunho, de que haveis sido escolhidos dentre todos os homens em eterna eleição, e que sereis guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para alcançar a salvação que está preparada para ser manifesta.

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT, Brasil

A Oração de Jabez

(The Prayer of Jabez)

Um Sermão (Nº 0994)

Pregado pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

No Metropolitan Tabernacle, Newington— Inglaterra

“Se me abençoaes muitíssimo!”— (1 Crônicas 4:10)

Sabemos muito pouco sobre Jabez, exceto que ele era o mais ilustre entre seus irmãos e que este nome foi dado a ele porque sua mãe deu à luz com dores. Isto pode acontecer, quando há muito sofrimento na vida dos antepassados, pode haver mais alegria para os descendentes. Assim como a tempestade dá lugar ao sol, também uma noite de choro precede a manhã de alegria. Tristeza, o arauto; contentamento, o príncipe anunciado. Cowper diz: -

“O caminho da tristeza, e somente este caminho, conduz ao lugar onde tristeza é desconhecida”.

Sabemos que devemos semear em lágrimas antes de colhermos com alegria. Muitos de nossos trabalhos para Cristo nos custaram lágrimas. Dificuldades e desapontamentos já angustiaram nossa alma. Apesar destes projetos terem custado mais do que uma tristeza comum, tornaram-se os trabalhos mais gratificantes. Enquanto nosso pranto, chamado de descendência do desejo "Benoni", o filho de minha tristeza, nossa fé pode depois dar-lhe o nome de regozijo, "Benjamin", o filho de minha mão direita. Pode ser que você espere por uma bênção por servir a Deus, se você conseguir perseverar ante muitas dificuldades. O navio que demora muito para voltar está se arrastando pelo caminho pelo excesso de carga. Espera-se que a carga seja a melhor quando ele chegar ao porto. Mais ilustre que seus irmãos, foi a criança que a mãe deu à luz com muitas dores. Por isso Jabez, cujo objetivo foi tão marcante, sua fama tão cantada, seu nome tão memorável - foi um homem de oração. A honra que ele obteve não teria valor se não tivesse sido tão contestada e justamente

conquistada. Sua devoção foi a chave para sua promoção. Estas são as melhores honras que vêm de Deus, o prêmio da graça com a consciência da obra. Quando Jacó recebeu o nome de Israel, ele recebeu seu principado depois de uma memorável noite de oração. Certamente foi de muito mais valia para ele do que se tivesse vindo como uma distinção elogiosa de algum imperador mundano. A melhor honraria é aquela que o homem recebe de sua comunhão com o Altíssimo. Jabez, aprendemos, foi o mais honrado de seus irmãos e sua oração imediatamente citada, como se para anunciar que ele também orava mais do que seus irmãos. Está escrito do que consistiam suas petições. Ela toda muito significativa e instrutiva. Temos apenas tempo para analisar um termo dela - muitíssimo, termo que pode indicar a compreensão do texto todo: Se me abençoaes muitíssimo! Eu o recomendo como uma oração para vocês mesmos, caros irmãos e irmãs; uma que estará disponível em todas as estações; uma oração para começar a vida cristã, uma oração para terminá-la, uma oração que nunca estará fora de contexto em suas alegrias e tristezas.

Oh que tu, o Deus de Israel, o Deus da aliança, me abençoes muitíssimo! A própria força da oração parece residir na palavra, muitíssimo. Existem muitos tipos de bênçãos. Algumas são bênçãos somente no nome: elas satisfazem os nossos desejos por um momento, mas desapontam permanentemente nossas expectativas. Elas fascinam os olhos, mas são insípidas ao paladar. Outras são apenas bênçãos temporárias: se gastam com o uso. Embora por um instante regalem os sentidos, não podem satisfazer os anseios mais elevados da alma. Mas, se me abençoaes muitíssimo! Aprendi que, aquele que Deus abençoar será abençoado. Uma boa coisa será dada pela boa vontade do doador, e produzirá tão boa sorte ao receptor que será considerada abençoada muitíssimo, pois nada pode ser comparado a ela. Deixe que a graça de Deus aja, deixe que a escolha de Deus determine, deixe que a abundância de Deus quantifique, e então o presente será muitíssimo divino; uma coisa que valerá a pena ser dita como bênção, e realmente desejada por todos que procuram a honra que seja substancial e duradoura. Se me abençoaes muitíssimo! Medite, e você verá que existe um significado profundo na expressão.

Vamos contrastá-la com algumas bênçãos humanas: Se me abençoaes muitíssimo! É muito prazeroso sermos abençoados por nossos pais, e por aqueles amigos veneráveis cujas bênçãos vêm de seus corações, embrulhadas por suas orações. Muitos homens não têm outro legado para seus filhos a não ser a sua bênção; mas a bênção de um pai honesto, santo e cristão é um rico tesouro para seu filho. Você pode achar que é uma coisa deplorável para a vida ter perdido a bênção de seu pai. Nós a apreciamos. A bênção de nosso pai espiritual é consoladora. Apesar de não crermos em sacerdotalismo, gostamos de viver no afeto daqueles que foram os instrumentos para nos levar a Cristo, e daqueles lábios que fomos instruídos nas coisas de Deus. E, quão preciosa é a bênção dos pobres!

Não imagino que Jó tenha entesourado isto como algo bom. "Quando o ouvido ouviu, então ele me abençoou". Se você consolou uma viúva ou um órfão, e seus agradecimentos voltam a você abençoando-o, não é uma recompensa vil. Mas, caros amigos, apesar de tudo que os pais, parentes, santos e pessoas agradecidas podem fazer com suas bênçãos são muito aquém do que desejamos ter. Oh, Senhor, mesmo tendo as bênçãos de nossos semelhantes, as bênçãos que vêm de seus corações; entretanto, se me abençoaes muitíssimo!, pois tu podes abençoar com autoridade. As bênçãos deles podem ser com palavras, mas as tuas são eficazes. Eles podem desejar o que não podem fazer, e desejar dar o que não têm à disposição, mas Sua vontade é onipotente. Criaste o mundo com apenas tua palavra. Oh, que tal onipotência anuncie sua bênção! Outras bênçãos podem nos trazer pitadas de riso, mas no teu favor está a vida. Outras bênçãos são somente títulos comparadas com as suas bênçãos; pois sua bênção é o direito a "uma herança incorruptível" e que não desaparece, a "um reino que não será derrubado". Desta maneira, Davi apropriadamente orou em outro lugar, "com sua bênção seja a casa de teu servo abençoada para sempre". Talvez nesta hora, Jabez pode ter contrastado a bênção de Deus com as bênçãos dos homens. Os homens te abençoam quando você faz o bem. Eles louvam o homem que obtém sucesso nos negócios. Nada é tão vitorioso quanto o sucesso. Nada tem tanta aprovação do público em geral quanto a prosperidade do homem. Miseráveis! Não pesam as ações do homem na balança do santuário, mas em outras bem diferentes. Você encontrará aqueles que lhe recomendarão se você for próspero; ou, como os confortadores de Jó, te condenam se você estiver sofrendo adversidades. Talvez haja algumas características de suas bênçãos que podem agradá-lo, pois você acha que as merece. Você é condecorado por patriotismo: afinal, você foi um patriota. Você é recomendado por sua generosidade: você sabe o tamanho de seu auto-sacrifício. Bem, mas afinal, qual o veredicto do homem? Em um julgamento, o veredicto de um policial que está na corte, ou dos espectadores que sentam-se na sala de julgamento, somam a absolutamente nada. O homem que está sendo julgado sabe que a única coisa importante mesmo será o veredicto do júri, e a sentença do juiz. Portanto, será de pouca valia para nós o que fazemos, como os outros nos elogiam ou censuram. Suas bênçãos não têm valor. Mas, se me abençoaes muitíssimo!, quer dizer, "muito bem, servo bom e fiel". Premias a frágil obra que através de tua graça meu coração te rendeu. Terei sido, então, muitíssimo abençoado.

Muitas vezes os homens são abençoados como um completo elogio. Sempre há daqueles que, tal como a raposa da fábula, esperam ganhar o queijo ao elogiar o corvo. Nunca viram plumagem igual, e nenhuma voz soou tão suave. Toda sua mente está voltada não a você, mas no que podem conseguir de você. A raça de elogiadores nunca será extinta, pois os elogiados também elogiam a si mesmo. Eles entendem que os homens se elogiam mutuamente, mas é palpável e transparente que, quando recebem

tal presente, aceitam-no com uma grande porção de auto-complacência, como se fosse um exagero, mas, mesmo assim, muito próximo da verdade. Não somos aptos a dar descontos nos elogios que os outros nos oferecem; entretanto, se fossemos sábios, abraçaríamos os que nos censuram e manteríamos os que nos elogiam a um metro de distância, pois os que nos censuram face-a-face não estão nos mercadejando; mas quanto aos que nos louvam, logo se levantam e usam frases que nos exaltam, deveríamos suspeitar, e raramente seremos injustos na suspeita, de que existe um outro motivo além do que enxergamos por trás do louvor que eles nos rendem. Jovem, você está numa posição na qual Deus está te honrando? Cuidado com os que te elogiam. Você tem grandes propriedades? Tem abundância? Sempre há moscas onde há mel. Cuidado com os elogios. Mocinha, você é bonita? Haverá daqueles que terão seus desígnios, talvez desígnios malignos, ao falar de tua beleza. Cuidado com os que elogiam. Saia de perto de todos os que têm mel na língua, por causa do veneno das áspides que está em baixo dela. Medite na advertência de Salomão, "não se misture com os que elogiam com seus lábios". Peça a Deus, "Livre-me de toda essa adulação vã, que me enoja a alma". Assim você vai orar a ele com mais fervor, se me abençoaes muitíssimo! Quero a bênção que nunca diz mais do que pretende; que nunca dá menos do que promete. Se você comparar a oração de Jabez com as bênçãos que vêm dos homens, você verá a força dela.

Mas nós podemos vê-la por outro ângulo e comparar a bênção que Jabez almejava com as bênçãos que são temporais e transitórias. Existem muitas riquezas dadas a nós pela misericórdia de Deus, pelas quais prostramos-nos agradecidos; mas não devemos nos garantir delas. Devemos aceitá-las com gratidão, mas não fazer delas ídolos. Quando as temos, temos a necessidade de clamar, abençoa-mes muitíssimo, transforme estas bênçãos menores em bênçãos reais, e se não as temos, com mais veemência ainda devemos clamar, oh, que possamos ser ricos na fé, e se não formos abençoados com estes favores externos, que possamos ser abençoados espiritualmente, então seremos abençoados muitíssimo!

Vamos rever algumas destas misericórdias apenas para falar uma ou duas palavras sobre elas.

Um dos primeiros desejos do homem é por riqueza. Este desejo é tão universal que podemos praticamente dizer ser ele instintivo. Quantos não diriam que se possuíssem-na seriam muitíssimo abençoados! Mas existem dez mil provas que a alegria não consiste na abundância que o homem possui. Tantos exemplos são bem conhecidos que eu nem preciso citá-los para mostrar que quem tem riquezas não é muitíssimo abençoado. São mais aparência do que realmente são. Assim, já foi muito bem dito que, quando vemos o quanto um homem tem, nós o invejamos; mas se pudéssemos ver o quão pouco ele aproveita, nós teríamos pena dele.

Muitos dos que tiveram as circunstâncias mais fáceis tiveram as mentes mais difíceis. Aqueles que conseguiram o que queriam, fossem seus desejos sadios, foram conduzidos pela posse do que os deixava infelizes pois não tinham mais.

"O avarento tem fome em seu celeiro,
Choca seu ouro, querendo mais,
Senta-se tristemente sem se mover, acredita ser pobre".

Nada é mais claro para alguém que queira investigar que, as riquezas não são o bem principal do qual a tristeza foge, e na presença da qual a alegria eterna brota. Muito freqüentemente a riqueza engana seu possuidor. Delícias são esparramadas em sua mesa, mas seu apetite desaparece, músicos aguardam seu comando, mas seus ouvidos estão surdos para qualquer tipo de música; tem quantos feriados quiser, mas para ele a recreação perdeu seu encanto; se for jovem, a fortuna veio a ele por herança, e ele aproveita seu ganho até que o esporte se torne mais enfadonho do que o trabalho, e a dissipação pior do que o trabalho pesado. Vocês sabem como a riqueza pode fabricar asas, como um pássaro que descansa na árvore, ela voa para longe. Na doença ou nos momentos de desânimo, estes amplos recursos que antes sussurravam, "Alma, descansa", provam ser confortos nada eficientes. Na morte, elas fazem o choque das separações parecer mais fortes, pois quanto mais você deixa, mais você perde. Podemos dizer, se tivermos riquezas, Deus meu, não me deixe perturbar por estas aparências, não deixe que eu transforme o ouro e a prata em deuses, os bens e possessões, minhas propriedades e investimentos, as quais me deste por sua providência. Eu te imploro, abençoa-me muitíssimo. Quanto às possessões terrenas, estas serão minha ruína a menos que eu veja a sua graça nelas. E se você não tiver riquezas, e provavelmente a maioria de vocês nunca terá, diga, Pai, negaste-me este bem externo e aparente, enriqueça-me com seu amor, dê-me o ouro de tua aprovação, abençoa-me muitíssimo; então distribua aos outros conforme tua vontade, divida a minha porção, minha alma espera pela tua determinação diária; assim me abençoa muitíssimo, e eu serei contente.

Outra bênção transitória que nossa pobre humanidade deseja desesperadamente e procura ardentemente é a fama. A este respeito nos ufanamos de ser mais ilustres que nossos irmãos, e ultrapassamos nossos competidores. Parece muito natural o desejo de fazer um nome, e ganhar reconhecimento no círculo ao qual pertencemos, qualquer que seja, e gostaríamos de ampliar seu perímetro, se pudéssemos. Mas aqui, como nas riquezas, é inquestionável que a fama não traz com ela nenhuma medida de gratificação. Os homens, ao procurar por notoriedade e honra, têm um grau de prazer na busca em si, que nem sempre possuem quando finalmente alcançam seu objetivo. Alguns dos homens mais famosos

também foram os mais miseráveis da raça humana. Se você possui honra e fama, aceite, mas eleve esta oração a Deus, Meu Deus, abençoa-me muitíssimo, pois qual a vantagem se meu nome estivesse em milhares bocas, se você o vomitasse da sua? Que importa, se meu nome estivesse escrito no mármore, se não estivesse escrito no Livro da Vida do Cordeiro? Estas são bênçãos aparentes, bênçãos efêmeras, bênçãos enganadoras. Dê-me a tua bênção, então a honra que vem de ti fará de mim um homem muitíssimo abençoado. Se por acaso você vive na obscuridade, e nunca entrou na lista dos ilustres entre seus companheiros, contente-se em correr bem sua carreira e complete verdadeiramente sua vocação. Não ter fama não é a doença mais grave; é pior do que tê-la como a neve, que branqueia o chão de manhã, e desaparece no calor do dia. O que importa para um homem morto o que os homens falam dele? Que você seja muitíssimo abençoado.

Existe outra bênção temporal que os homens sábios desejam, e podem legitimamente ambicionar além destas duas - **a bênção da saúde**. Será que podemos valorizá-la devidamente? Desconsiderar tal favor é a loucura de um irracional. Os maiores elogios dados à saúde nunca seriam extravagantes. Os que têm corpos saudáveis são infinitamente mais abençoados do que os que estão doentes, em qualquer estágio possível. Assim, se eu tenho saúde, meus ossos estão ajustados, meus músculos estão fortes, se eu mal conheço um mal-estar ou dor mas posso me levantar de manhã com um passo ágil e ir ao trabalho, e deitar-me no sofá à noite, dormir o sono dos justos, ainda assim, não me deixe gloriar em minha força. Em um minuto ela pode me faltar. Algumas semanas podem reduzir a força de um homem a um esqueleto. O corpo pode minguar, a face empalidecer com a sombra da morte. Não permita ao homem saudável que se glorie em sua força. O Senhor, "se apraz não na força dos cavalos, e não tem prazer nas pernas de um homem". E não nos vangloriemos destas coisas. Digam, vocês que gozam de boa saúde, Deus meu, abençoa-me muitíssimo. Dê-me uma alma saudável. Cura-me de minhas doenças espirituais. Jeová Rafá venha, e limpe a lepra que está em meu coração por natureza: faça-me saudável da maneira celestial, que eu não seja colocado de lado com os impuros, mas que me seja permitido ficar com a congregação dos teus santos. Abençoa minha saúde corporal para que eu a use com retidão, usando a força que eu tenho no teu serviço e para a tua glória; de outro modo, apesar de abençoado com saúde, não seja abençoado muitíssimo. Alguns de vocês, queridos amigos, não possuem o grande tesouro da saúde. Dias e noites tediosos são destinados a vocês. Seus ossos tornaram-se um calendário, através dos quais você pode prever a mudança do tempo. Tem tanta coisa acontecendo com você que só pode mesmo causar pena. Mas eu oro que você seja muitíssimo abençoado, e eu sei do que estou falando. Eu posso me identificar com uma irmã que me disse outro dia, "Eu tinha tanta proximidade com Deus quando eu estava doente, tanta certeza, e tanta alegria no Senhor e agora eu lamento dizer

que eu perdi tudo isso; eu quase desejo estar doente novamente, se desta maneira eu tivesse a renovação de minha comunhão com Deus". Muitas vezes eu agradecido olhei para trás para quando eu estive doente. Tenho certeza que eu nunca cresci na graça, nem a metade, o quanto eu o fiz quando estive na cama, doente. Não deveria ser assim. Nossas curas deviam ser alegres fertilizantes para nosso espírito; mas freqüentemente nossos sofrimentos são mais salutares que nossas alegrias. A tesoura de podar é melhor para alguns de nós. Bem, apesar de tudo, se você tiver que sofrer de fraqueza, de debilidade, de dor, de angústia, que o seja sob os cuidados da divina presença, que esta leve aflição se transforme num peso excessivo e eterno de glória, e então você será muitíssimo abençoado.

Me deterei em apenas mais uma bênção temporária - quero falar da **bênção do lar**. Não creio que alguém possa valorizá-lo demais ou falar tão bem quanto ele merece. Que bênção é ter um canto, e os queridos familiares que se reúnem ao redor da palavra "lar", esposa, filhos, pai, irmão, irmã! Ora, não existem canções em nenhuma língua que são mais cheias de musicalidade do que as que são dedicadas à "mãe". Gostamos dos sons que a palavra "pai" coloca na música. "Pai" é a chave da música. Muitos de nós, espero, são abençoados com muitos destes relacionamentos. Não nos contentemos em consolar nossas almas com ligações que logo serão rompidas. Peçamos por uma que nos abençoe muitíssimo. Te agradeço, meu Deus, por meu pai aqui na terra; mas oh, seja o meu Pai, então serei abençoado muitíssimo. Te agradeço, meu Deus, pelo amor de mãe; mas conforte minha alma como uma mãe confortaria, então serei abençoado muitíssimo. Eu te agradeço, Salvador, pelos laços do matrimônio; mas sejas tu o noivo de minha alma. Eu te agradeço pelos laços de amizade com os irmãos; mas sejas o meu irmão nascido da adversidade, osso de meu osso, e carne de minha carne. Eu valorizo o lar que me deste, e te agradeço por ele; mas vou morar na casa do Senhor para sempre, e serei um filho que nunca se perde, onde quer que meus pés me levem, da casa de meu Pai com suas muitas moradas. Assim seremos abençoados muitíssimo. Se você não reside sob os cuidados paternos do Todo-poderoso, mesmo a bênção do lar, com todos seus confortos familiares, não alcançará a bênção que Jabez desejava para si. Mas, estarei falando com aqueles que não possuem relacionamentos? Sei que alguns de vocês foram deixados nas trincheiras de vidas tão seriamente machucados, onde os pedaços de seus corações estão enterrados, e as sobras são apenas o sangrar de tantas feridas. Bem! Que o Senhor os abençoe muitíssimo! Viúva, seu criador é seu marido. Órfão, ele disse, "não os deixarei, virei buscá-los". Sejam todos os seus relacionamentos feitos nele, e você será abençoado muitíssimo! Talvez eu tenha tomado muito tempo nestas bênçãos temporais, então deixe-me mudar o ângulo sobre o assunto. Creio que tenhamos tido bênçãos humanas e temporais suficientes para encher nosso coração de contentamento, mas não para

enganar nossos corações com coisas deste mundo, ou distrair nossa atenção das coisas que pertencem ao nosso bem-estar eterno.

Prossigamos, em terceiro lugar, falando das **bênçãos imaginárias**. Existem tais coisas no mundo. Que Deus nos livre delas. Se me abençoaes muitíssimo! O fariseu, por exemplo; de pé, na casa do Senhor, pensou que tivesse a bênção do Senhor, que tinha transformado-o num homem corajoso, falava com uma auto-complacência melosa, "Deus, eu te agradeço, pois não sou como os outros homens", e assim por diante. Ele tinha a bênção, e cria piamente que a tivesse merecido. Jejuava duas vezes por semana, pagava o dizimo de tudo quanto possuía, mesmo os trocados pela hortelã, e os centavos pelo cominho que ele tinha usado. Achava que tinha feito tudo. Era sua a bênção de uma consciência tranqüila e quieta; um homem bom, flexível. O padrão da paróquia. Era uma pena que todos não vivessem como ele, se vivessem, não precisariam de polícia. Pilatos poderia ter demitido seus guardas, e Herodes seus soldados. Ele era uma das pessoas mais excelentes que jamais nascera. Ele adorava a cidade da qual ele era um dos pilares! Ai, mas ele não era abençoado muitíssimo. Tudo isso era seu próprio conceito arrogante. Ele era apenas um saco de vento, e talvez fosse melhor que a bênção que ele desejava não tivesse vindo jamais. O pobre publicano que ele julgava amaldiçoado, foi para casa justificado e ele não. A bênção não caiu sobre o homem que julgava tê-la. Oh, que todos sintamos a ferroadada desta reprimenda, e oremos: "Grande Deus, salve-nos de nos imputar uma justiça que não temos. Salve-nos de nos embrulharmos nos nossos próprios trapos, achando que estamos vestidos para um casamento. Abençoa-me muitíssimo. Que eu tenha a justiça verdadeira. Que eu tenha o valor que tu podes aceitar, que é a fé em Jesus Cristo".

Outra forma de bênção imaginária é encontrada em pessoas que negam ter justiça própria. Sua ilusão, entretanto, é similar. Ouço-os cantar:

"Eu creio, eu sempre vou crer
que Jesus morreu por mim,
e na sua cruz derramou seu sangue,
para me libertar do pecado."

Você crê. Sim, mas como você sabe? Sobre qual autoridade você pode ter tanta certeza? Quem te disse? "Ah, eu creio." Sim, mas precisamos ter cuidado no que cremos. Você tem alguma evidência clara no interesse especial pelo sangue de Jesus? Você pode dar razões espirituais para crer que Cristo te libertou do pecado? Sinto que muitos têm uma esperança sem fundamento, como uma âncora sem gancho - nenhum lugar para se fixar, nada para se segurar. Dizem estar salvos, permanecem lá, acham pecaminoso duvidar disso; mas mesmo assim não têm nenhuma razão para garantir sua confiança. Quando dos filhos de Corá carregaram a arca,

e a tocaram com suas mãos, o fizeram corretamente; mas quando Uzá tocou-a, ele morreu. Existem uns que têm plena certeza, para outros será a morte falar sobre o assunto. Há uma grande diferença entre pressuposição e certeza absoluta. Certeza absoluta é racional: é baseada em chão firme. Pressuposição imagina, e com cara lavada anuncia ser sua uma coisa a qual ela não tem direito algum. Cuidado, eu rogo a vocês, de pressupor que vocês estão salvos. Se com o coração você crer em Jesus, então você está salvo; mas se você simplesmente disser, "Eu confio em Jesus", isto não o salvará. Se o seu coração foi regenerado, se você odiar as coisas que antes amava, e ama as coisas que antes odiava; se houve um arrependimento real; se houve uma mudança em sua mente; se você nasceu de novo, então você tem motivos para regozijar-se: mas se não há uma mudança vital, nenhuma santidade interior; se não há amor por Deus, nenhuma oração, nenhum fruto do Espírito, então ao dizer: "Estou salvo", será por seu próprio entendimento, e pode enganá-lo, mas não libertá-lo. Nossa oração deveria ser, Abençoares muitíssimo com a fé verdadeira, com a salvação real, com a confiança em Jesus que é a essência da fé; não com o conceitos que produzem credulidade. Deus, preserve-nos das bênçãos imaginárias! Já encontrei pessoas que dizem, "Eu creio que estou salvo, pois sonhei com isso." Ou, "Porque existe um texto na Bíblia que se aplica a meu caso. Tal pregador disse tal coisa em sua pregação", ou "Fui levada a um estado de choro e ânimo e me senti como nunca tinha sentido antes." Ah! Nada disso suporta julgamento, "Você rejeita toda sua confiança em tudo exceto na obra consumada de Jesus, e você vem a Cristo para ser reconciliado nele para com Deus?" Se não o fizer, teus sonhos, visões, caprichos são apenas sonhos, visões e caprichos, a não servirão quando você mais precisar deles. Ore para que o Senhor o abençoe muitíssimo, pois existe uma grande escassez de veracidade em todo o andar e falar.

Muitos, eu creio, mesmo aqueles que estão salvos - salvos agora e para sempre - precisam destas precauções, e têm um bom motivo para orar desta maneira para aprenderem a fazer a distinção entre algumas coisas que eles acham serem bênçãos espirituais e outras que abençoam muitíssimo. Deixe-me demonstrar o que eu quero dizer. É realmente uma bênção a resposta a uma oração que veio de sua própria mente? Eu sempre gosto que qualificar minha oração mais pungente com, "Não a minha vontade, mas a tua". Não apenas devo fazer isto, mas gosto de fazê-lo, de outro modo eu posso pedir uma coisa que seria perigosa para mim. Deus pode me dá-la em sua ira, e eu posso encontrar amargura na oferta, muita dor no sofrimento que ela me causou. Você se lembra de como Israel pedia por carne, e Deus lhes deu as codornizes; mas enquanto a carne estava em sua boca, a ira de Deus veio sobre eles. Peça por carne, se você quiser, mas acrescente sempre: Senhor, se isto não for me abençoar muitíssimo, não me dê. Se me abençoares muitíssimo!. Eu dificilmente gosto de repetir a velha história da mulher cujo filho estava doente - uma

criancinha às portas da morte - e ela implorou ao pastor, um puritano, para orar por sua vida. Ele orou intensamente, e terminou com "se for a tua vontade, salve esta criança". A mulher disse: "Não posso suportar isto: preciso que você ore para salvar a criança. Não ponha nenhum mas". "Mulher", disse o pastor, "pode ser que você viva para se arrepender do dia em que você pôs a sua vontade contra a vontade de Deus." Vinte anos depois, ela teve que ser carregada pois desmaiara ao ver o filho sendo enforcado como um criminoso. Apesar de ter visto o filho crescer e se tornar um homem, teria sido infinitamente melhor para ela se a criança tivesse morrido, e infinitamente mais sábio se ela tivesse deixado-o à vontade de Deus. Não tenha tanta certeza que uma resposta de oração pode ser uma prova de amor divino. Haverá mais lugar para buscar ao Senhor dizendo: Se me abençoes muitíssimo! Assim, algumas vezes um grande estertor espiritual, um excitamento no coração, mesmo sendo uma alegria religiosa, pode não ser uma bênção. Nós nos alegamos nela, e oh, algumas vezes quando nos unimos em oração o fogo ardeu, e nossas almas ferveram! Na hora pudemos cantar:

"Nossa alma desejosa ficaria
desta maneira como está,
sentada, até se esgotar, cantando
esta alegria permanente."

Mesmo sendo uma bênção, e sendo agradecidos por ela, não gostaria de manter estas sessões, como se meus prazeres fossem a moeda que compra os favores de Deus; ou como se eles fossem os sinais principais de suas bênçãos. Talvez seria uma bênção ainda maior um espírito quebrantado, prostrado diante do Senhor neste exato momento. Quando você pedir pela alegria suprema, e orar para estar no monte com Cristo, lembre-se que esta também pode ser uma bênção, sim, uma bênção real ser levado ao Vale da Humilhação, colocado abaixo de tudo e ser constrangido a clamar em angústia: "Senhor, salve-me ou morrerei!"

"Se hoje ele designou para nos abençoar,
no sentido de perdoar pecados,
ele amanhã pode nos angustiar
e fazer-nos sentir a praga que existe em nós
tudo para fazer-nos sentir
nojo de nós mesmos, e loucos por ele".

Estas experiências diferentes que temos podem realmente ser bênçãos para nós quando, se sempre estivemos regozijando, fossemos como Moabe, instalados em nossos fortes, e não esvaziados a cada nova circunstância. Tudo vai mal com os que não mudam; eles não têm medo de Deus. Algumas vezes nós não invejamos aquelas pessoas calmas e impassíveis, que nunca se perturbam? Bem, existem alguns cristãos cujo

temperamento linear merece ser imitado. E, aquele calmo repouso, aquela segurança imutável que vem do Espírito de Deus é uma aquisição deliciosa; mas não tenho certeza se devemos invejar a sorte de alguém por ser mais tranqüila ou ter sido menos exposta aos ventos e tempestades do que a nossa. Há perigo ao dizer: "Paz, paz", quando não há paz, e existe uma calmaria que resulta das dificuldades. Tolos os que iludem sua própria alma. "Eles não têm dúvidas", dizem, mas por não buscarem com profundidade. Não têm ansiedades, pois não têm muito trabalho ou ocupações a lhes envolver. Talvez não sintam dor, por não terem vida. Melhor ir para o céu, aleijado e mutilado, do que marchar com confiança para o inferno. Se me abençoaes muitíssimo! Deus meu, não invejarei ninguém por seus dons ou bênçãos, muito menos por seu humor interno ou suas circunstâncias exteriores, apenas se me abençoaes muitíssimo! Não serei confortado a menos que tu me confortes, nem terei paz se Cristo não for minha paz, nem descanso senão o descanso que vem do doce sabor do sacrifício de Cristo. Cristo será tudo em todos, e ninguém será nada para mim a não ser ele mesmo. Oh, que nós possamos sentir sempre que não somos juizes das maneiras que as bênçãos vêm, mas que deixemos a Deus o dar o que ele acha que devemos ter, não as bênçãos imaginárias, as bênçãos superficiais e aparentes, mas ser abençoado muitíssimo!

Igualmente com relação ao nosso trabalho e serviço, acho que nossa oração deveria ser sempre: Oh, se me abençoaes muitíssimo! É lamentável ver o trabalho de bons homens, apesar de que não cabe a nós julgá-los, ser tão pretensioso e irreal. É realmente chocante ver como alguns homens fingem construir uma igreja em duas ou três noites. Eles anunciarão, num canto de página de um jornal, que quarenta e três pessoas foram convencidas de seu pecado, e quarenta e seis justificadas, e, algumas vezes, trinta e oito santificadas; não sei o quê eles podem oferecer, além das estatísticas do que foi conseguido. Já observei congregações crescerem rapidamente, e grande número de pessoas ser acrescentado a igrejas de repente. E o que aconteceu depois? Onde estão estas igrejas neste exato momento? Os desertos mais áridos da cristandade são os lugares que foram fertilizados com os restos produzidos por alguns avivalistas. A igreja inteira parece ter gasto sua força em uma empreitada ou esforço atrás de alguma coisa, e esta busca resultou em nada. Construíram sua casa de madeira, e estocaram o feno, e fizeram uma torre de palha que parecia alcançar os céus, e ali caiu uma faísca, e tudo sumiu na fumaça; e aquele que veio em seguida - o sucessor do grande construtor - teve que varrer as cinzas antes de poder fazer qualquer outra coisa. A oração de todos os que servem a Deus deveria ser: Se me abençoaes muitíssimo! Trabalhe, trabalhe. Se eu construir apenas um tijolo em minha vida, e nada mais, seja ele de ouro, prata, pedras preciosas, ou outra coisa parecida, o que já é um grande serviço; ou construir um cantinho que não aparece, tudo isso é um serviço valioso. Não se falará muito dele, mas ele vai durar. Aí está o ponto: vai durar.

Estabeleça o trabalho de suas mãos em nossas vidas; sim, o trabalho de suas mãos o execute. Se não formos construtores em uma igreja reconhecida, então é inútil até tentar. O que Deus estabelece perdura, mas o que os homens constróem sem seu reconhecimento certamente terá o seu fim. Se me abençoaes muitíssimo! Professor de escola dominical, seja esta sua oração. Distribuidor de folhetos na entrada, pregador, seja lá o que você for, querido irmão ou irmã, qualquer que seja sua maneira de servir, peça a Deus que você não seja um desses engessadores, que usam materiais de efeito que requerem apenas uma camada fina e que serão despedaçados com o tempo. Se você não puder construir uma catedral, construa ao menos um pedaço do templo maravilhoso que Deus está fazendo para a eternidade, que vai durar mais do que as estrelas.

Tenho ainda uma coisa mais para mencionar antes de terminar este sermão. As bênçãos da graça de Deus **abençoam muitíssimo** que devemos ansiosamente buscar. Estas são as marcas para que as reconheçamos. Somos abençoados muitíssimo quando tais bênçãos vêm de mãos marcadas pelos cravos; bênçãos que vêm da árvore sangrenta do Calvário, escorrendo da ferida no tórax do Salvador - seu perdão, sua aceitação, sua vida espiritual: o pão, na verdade é carne, o sangue que na verdade é bebida - a unidade com Cristo, e tudo o que vem disso - assim serei abençoado muitíssimo. Toda bênção que vem como resultado do trabalho do Espírito em nossa alma nos abençoa muitíssimo; apesar de te humilhar, apesar de te desnudar, apesar de te matar, serás abençoado muitíssimo. Apesar do arado passar muitas vezes sobre tua alma, e a patrola cortar seu coração; apesar de você ser mutilado e ferido, e deixado para morrer, se o Espírito de Deus o fizer, serás abençoado muitíssimo. Se ele te convenceu do pecado, da justiça e do juízo, mesmo que até agora ele não o tenha levado a Cristo, você será abençoado muitíssimo. As riquezas talvez não o façam. Talvez haja uma parede de ouro entre você e Deus. Saúde não o fará: mesmo a força e tutano de seus ossos podem mantê-lo distante de seu Deus. Mas tudo o que o atraia a Deus, o abençoará muitíssimo. E se uma cruz o levantar? Se o levantar até Deus, você será abençoado muitíssimo. Tudo o que alcançar a eternidade, com uma preparação para o mundo que há de vir, tudo o que pudermos carregar ao atravessar o rio, a alegria santa que vai brotar daqueles campos além da enchente, o amor sem nuvens dos irmãos que será a atmosfera de verdade para sempre - tudo o que tem a flecha eterna - a marca eterna - te abençoará muitíssimo. E tudo o que me ajudar a glorificar a Deus me abençoará muitíssimo. Se eu estiver doente, e isto me ajude a louvar a Deus, serei abençoado muitíssimo. Se eu for pobre, e puder servir a ele melhor na pobreza do que na riqueza, serei abençoado muitíssimo. Se eu for desprezado, me regozijarei neste dia e darei pulos de alegria, pois é por Cristo - serei abençoado muitíssimo. Sim, minha fê destitui o disfarce, remove a máscara da clara face da bênção, e computa tudo isto como

alegria, como tribulações pelo amor de Jesus e a recompensa que ele prometeu. Se me abençoaes muitíssimo!

Agora, eu me despeço com estas três palavras. "Busquem." Vejam se as bênçãos abençoaem muitíssimo, e não fique satisfeito a menos que você saiba que elas vêm de Deus, prêmios de sua graça, e vales de seu propósito salvador. "Pesem." Esta deve ser a próxima coisa. Tudo o que você tiver, pese numa balança, e certifique-se se você é abençoado muitíssimo, conferindo se esta graça produz em você amor abundante, e abundância de boas palavras e boas obras. E finalmente, "Ore." Ore de uma maneira que esta oração se misture com todas as orações, para que qualquer coisa que Deus lhe dê ou não permita que você tenha o abençoe muitíssimo. Está passando por um tempo feliz? Oh, que Cristo possa enriquecer tua alegria, que evite a intoxicação com as bênçãos terrenas que o levarão para bem longe da comunhão com ele! Na noite de aflição, ore para que você seja abençoado muitíssimo, para que a amargura não o intoxique também, para que as aflições não o endureçam. Ore para que seja abençoado; e quando tiver, seja rico no propósito da alegria, e se não tiver, seja pobre e destituído, apesar da plenitude encher teu depósito. Não: "Se tua presença não for comigo, não nos tire daqui" mas, se me abençoaes muitíssimo!

Carta do Sr. Spurgeon, lida no Tabernáculo no dia do Senhor, dia 11 de junho.

Queridos amigos, em quem eu tenho em memória constante e com afeição sou obrigado a cantar a nota do lamento mais uma vez, pois estive sofrendo a semana toda, e passei a maior parte dela na cama. O clima horrível me fez piorar, e causou a repetição de todas as minhas dores.

Apesar de tudo, seja feita a vontade de Deus. Deixe que ele faça o seu caminho para mim, pois ele é amor. Estou impaciente para pregar de novo, mas talvez meus fracos Sábados foram decretados para meu castigo, e seu número ainda não se completou. Devemos trabalhar para Deus enquanto pudermos, pois nenhum de nós sabe quando ficaremos incapazes de oferecer nossos serviços. Ao mesmo tempo, quão sem importância nós somos! A obra de Deus segue adiante sem nós. Nós todos precisamos dEle, mas Ele não

precisa de nenhum de nós.

Amados, até agora eu tive consolo ao ouvir que o trabalho do Senhor continua. Eu oro para que a sua intercessão intensa seja para que isto continue assim. Eu espero que os cultos dos dias de semana não sejam esvaziados. Se vocês se afastarem, que seja quando eu esteja aí, mas não agora. Que os Diáconos e os mais velhos estejam aí em todas as reuniões, e encontrem-se rodeados de um grupo unido de ajudantes.

Que a graça abundante repouse em todos vocês, especialmente nos doentes, pobres e os que sofreram perdas. Orem por mim, eu lhes peço. Se talvez a igreja se unisse em oração eu me recuperasse mais rapidamente. Eu sei que milhares oram, mas por que a igreja não o faz como igreja? Receio que deva desistir de pregar no dia 25; mas acredito que o Senhor será misericordioso comigo, e me mandará para junto de vocês no primeiro Sábado de Julho.

Domingo que vem deve haver uma coleta para a Associação, uma causa muito preciosa para mim. Com profundo amor cristão,

Seu Pastor que sofre,
C.H.Spurgeon

Traduzido e enviado por um irmão querido, para publicação no Monergismo.com.

O Chamado Eficaz

(Effectual Calling)

Um Sermão (Nº 0073)

Pregado na Manhã de Domingo, 30 de Março de 1856 pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

Na Capela de New Park Street, Southwark — Londres — Inglaterra

“Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: **Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa**” (Lucas 19:5).

Não obstante nosso firme convencimento de que vocês, em geral, estão bem instruídos nas doutrinas do Evangelho eterno, em nossas conversações com jovens convertidos nos damos conta de quão absolutamente necessário é repassar nossas primeiras lições, e afirmar e demonstrar repetidamente essas doutrinas que se encontram na base da nossa santa religião. Portanto, nossos amigos, a quem a grandiosa doutrina do chamado eficaz foi ensinada há muito tempo atrás, compreenderão que, visto que eu prego de maneira muito simples nesta manhã, o sermão está dirigido àqueles que são jovens no temor do Senhor, para que entendam melhor este grandioso ponto de partida de Deus no coração, o chamado eficaz dos homens, por meio do Espírito Santo.

Vou usar o caso de Zaqueu como uma grande ilustração da doutrina do chamado eficaz. Vocês recordarão a história. Zaqueu tinha a curiosidade de ver ao maravilhoso Homem Jesus Cristo, o qual estava colocando o mundo de cabeça para baixo, e causando uma imensa excitação nas mentes dos homens. Algumas vezes nos parece que a curiosidade não é algo bom, e afirmamos que é pecado vir à casa de Deus motivado por curiosidade; não estou muito seguro que devemos aventurar uma afirmação dessa natureza. O motivo não é pecaminoso, ainda que, certamente, não seja virtuoso; contudo, freqüentemente tem sido comprovado que a curiosidade é uma das melhores aliadas da graça.

Zaqueu, movido por este motivo, desejava ver a Cristo; porém dois obstáculos se interpunham no caminho: o primeiro, havia uma multidão tão grande de pessoas que ele não podia se aproximar do Salvador; e o segundo, ele era tão excessivamente baixo de estatura que não tinha a

menor esperança de poder ver-Lhe por sobre as cabeças das outras pessoas. Que fez, então? Fez o mesmo que alguns garotos estavam fazendo — pois os garotos daquela época eram, sem dúvida, iguais aos garotos no tempo presente — que se empoleiraram nos ramos das árvores para ver a Jesus, enquanto Ele passava.

Embora Zaqueu fosse um homem velho, sobe numa árvore e ali se acomoda no meio dos garotos. Os meninos estavam muito temerosos deste velho publicano severo, temido também pelos próprios pais deles, para poderem derrubá-lo ao solo com um empurrão ou causar-lhe qualquer tipo de inconveniência.

Olhem-no ali. Com que ansiedade espia para baixo, para ver quem é Cristo; pois o Salvador não possuía nenhuma distinção pomposa; na frente dEle não caminhava nenhum sacristão, levando uma maça de prata; não levava em Suas mãos nenhum bastão de ouro: não estava vestido em nenhum traje de pontífice; de fato, ia vestido como todos os que Lhe rodeavam. Possuía uma túnica igual a de qualquer camponês comum, feita de uma só peça, de cima a baixo; e Zaqueu tinha dificuldade em distingui-Lo.

Contudo, antes que Zaqueu tivesse visto a Cristo, Cristo havia fixado Seus olhos em Zaqueu, e detendo-Se debaixo da árvore, Ele olha para cima, e lhe diz: “Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa”. Zaqueu desce rapidamente; Cristo vai a sua casa; Zaqueu se converte num seguidor de Cristo, e entra no Reino dos Céus.

1. Agora, em primeiro lugar, o chamado eficaz é uma verdade muito *graciosa*. Vocês podem deduzir isto do fato que Zaqueu era um personagem que suporíamos ser o último a ser salvo. Ele pertencia a uma cidade má (Jericó), uma cidade que havia recebido uma maldição, e ninguém suspeitaria que alguém poderia sair de Jericó para ser salvo. Foi perto de Jericó que aquele homem caiu nas mãos de ladrões; confiamos que Zaqueu não participou daquele assalto; porém, há quem, além de ser publicano, pode ser ladrão também. Nós também podemos esperar convertidos de St. Giles, ou dos bairros mais baixos de Londres, dos piores e mais vis esconderijos da infâmia, assim como de Jericó naqueles dias.

Ah! meus irmãos, não importa de onde vocês tenham saído; podem vir de uma das ruas mais sujas, um dos piores bairros marginalizados de Londres, porém, se a graça eficaz vos chama, é um chamado eficaz que não faz nenhuma distinção de lugares.

Zaqueu tinha também uma ocupação extremamente má, e provavelmente enganava ao povo para se enriquecer. Na verdade, quando Cristo foi a sua

casa, se desatou um murmúrio universal, pois tinha ido para ser hóspede de um homem que era um pecador. Porém, irmãos, a graça não faz distinção alguma, a graça não respeita às pessoas, mas Deus chama a quem quer, e Ele chamou a este homem, o pior dos publicanos, na pior das cidades, envolvido na pior das ocupações. Além do mais, Zaqueu era um dos candidatos menos prováveis para ser salvo, pois era rico. Na verdade, tanto os ricos como os pobres são bem-vindos; ninguém tem a menor escusa para desesperar devido a sua condição; contudo, é um fato que “não são muitos sábios segunda a carne, nem muitos poderosos” os que são chamados, mas “Deus escolheu os pobres deste mundo — ricos na fé”. Porém, a graça não faz nenhuma distinção aqui.

Ao *rico* Zaqueu é ordenado que desça da árvore; e ele desce, e é salvo. Sempre penso que uma das grandes mostras de condescendência de Deus é que Ele olhe para *baixo*, para os homens; porém lhes direi que houve uma maior condescendência que essa, quando Cristo olhou para *cima*, para ver a Zaqueu. Que Deus se digne de olhar para baixo, para suas criaturas: isso é misericórdia; porém, que Cristo se humilhe de tal maneira que tenha que olhar para cima, para uma de Suas criaturas, isso revela uma misericórdia maior.

Ah! Muitos de vocês têm subido na árvore de suas próprias boas obras, e se empoleirado nos ramos de suas santas ações, e confiado no livre-arbítrio das pobres criaturas, ou descansado em alguma máxima mundana; contudo, Jesus Cristo eleva Seus olhos para olhar para pecadores orgulhosos, e os convida a descer. “Desce”, diz Ele, “pois me convém ficar hoje em tua casa”. Se Zaqueu tivesse sido um homem de mente humilde, sentado junto ao caminho, ou aos pés de Cristo, então, ainda assim deveríamos admirar a misericórdia de Cristo; porém, vemo-lo num lugar elevado, e Cristo olha para cima, para ele, e lhe ordena que desça.

2. Continuando, dizemos que foi um chamado *pessoal*. Na árvore também estavam uns garotos, juntamente com Zaqueu, porém, não havia a menor dúvida acerca da pessoa que foi chamada. Foi “Zaqueu, desce depressa”. A Escritura menciona outros chamados. É dito especialmente: “Porque muitos são chamados, e poucos escolhidos”. Observem que esse não é o chamado eficaz ao que se referia o apóstolo, quando disse: “E aos que chamou, a estes também justificou”. Esse é um chamado geral que muitos homens, ou melhor, todos os homens recusam, a menos que venha acompanhado do chamado pessoal, particular, que nos faz cristãos. Vocês mesmos podem dar testemunho que foi o chamado pessoal que lhes trouxe ao Salvador. Talvez foi algum sermão que lhes conduziu a sentir que vocês eram, sem dúvida, uma das pessoas à quem era dirigido. O texto talvez foi “Tu és Deus que me vê”; e o ministro pôs uma ênfase especial na palavra

“me”, de tal forma que pensaste que o olho de Deus estava posto sobre *ti*; e antes que terminasse o sermão, pensaste que viste a Deus abrindo os livros para te condenar, e teu coração sussurrou: “Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? — diz o SENHOR”. Talvez estavas empoleirado numa janela, ou de pé, junto à multidão, no corredor; porém, tiveste a sólida convicção de que o sermão foi pregado para *ti*, e para ninguém mais. Deus não chama a Seu povo em multidões, mas um a um. “Disse-lhe Jesus: *Maria!* Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre!)”. Jesus viu a Pedro e a João pescando no lago, e lhes disse: “Segue-me”. Ele viu a Mateus sentado na coletoria e lhe disse: “Levanta-te e segue-me”, e Mateus assim o fez.

Quando o Espírito Santo vem a algum homem, a flecha de Deus penetra em seu coração: ela não arranha somente seu capacete, ou deixa um pequeno sinal em sua armadura, mas penetra por entre as juntas dos arreios e chega ao mais profundo da alma. Vocês têm sentido, queridos amigos, esse chamado pessoal? Recordam quando uma voz lhes disse: “Levanta-te, Ele te chama”? Podem recordar quando há algum tempo atrás disseram: “Senhor *meu*, Deus *meu*”? Quando vocês sabiam que o Espírito estava operando em *vocês*, e disseram: “Senhor, *eu* venho a Ti, pois sei que Tu *me* chamas”? Eu poderia chamar vocês por toda uma eternidade sem nenhum resultado, mas se Deus chama a alguém, haverá mais eficácia por meio de Seu chamado pessoal a uma pessoa do que meu chamado geral a uma multidão.

3. Em terceiro lugar, é um chamado *apressador*. “Zaqueu, desce depressa”. O pecador, quando é chamado mediante um ministério ordinário, replica: “Amanhã”. Escuta um sermão poderoso e diz: “Vou voltar-me para Deus em tal dia”. As lágrimas rolam em sua face, porém são logo limpas. Alguma bondade aparece, porém, como a nuvem matutina, é dissipada pelo sol da tentação. Disse: “Eu prometo solenemente converter-me num homem reformado daqui em diante. Depois de gozar uma vez mais de meu amado pecado, vou renunciar a meus desejos e decidir-me por Deus”. Ah! esse é somente o chamado de um ministro, e não serve para nada.

Dizem que o caminho para o inferno está pavimentado com boas intenções. Estas boas intenções são geradas por chamados gerais. O caminho para a perdição está cheio de ramos de árvores sobre as quais os homens estavam sentados, pois freqüentemente eles arrancam os ramos das árvores, mas, eles mesmos, não descem. A palha colocada diante da porta de um enfermo amortiza o ruído das rodas das carruagens. Assim também há alguns que enchem seu caminho de promessas de arrependimento, e assim avançam mais facilmente e sem ruído à perdição.

Porém, o chamado de Deus não é um chamado para amanhã: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação”. A graça de Deus sempre chega com prontidão; e se vocês são atraídos por Deus, então vão correr após dEle, e não estarão falando de esperar. O amanhã não está escrito no almanaque do tempo. Amanhã está escrito no calendário de Satanás, e em nenhuma outra parte. O amanhã é uma rocha esbranquiçada pelos ossos dos marinheiros que naufragaram nela; é o farol dos destruidores, que brilha na costa, atraindo os pobres barcos a sua destruição. O amanhã é a taça na qual o néscio finge encontrar o pé do arco-íris, porém que ninguém nunca encontrou. O amanhã é a ilha flutuante de Loch Lomond, que ninguém jamais viu. O amanhã é um sonho. O amanhã é um engano. Amanhã, ah!, amanhã pode ser que abras teus olhos no inferno, no meios dos tormentos.

Aquele relógio diz: “hoje”; todas as coisas clamam “hoje”; e o Espírito Santo se une a estas coisas e diz: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação”. Pecadores, sentem agora a necessidade de buscar ao Salvador? Estão aspirando uma oração? Estão dizendo: 'Agora ou nunca! Devo ser salvo agora!?' Se estão assim, então espero que seja um chamado eficaz, pois Cristo, quando faz um chamado eficaz, diz: “Zaqueu, *desce depressa*”.

4. Trata-se de um chamado *que humilha*. “Zaqueu, *desce depressa*”. Muitas vezes os ministros têm chamado os homens ao arrependimento com um chamado que os deixa orgulhosos, que os exalta em sua própria estima, e que os leva a dizer: “Posso voltar-me a Deus quando quiser; e posso fazê-lo sem a influência do Espírito Santo”. Eles têm sido chamados a *subir*, e não a *descer*. Deus sempre humilha a um pecador. Acaso não posso recordar quando Deus me disse para descer? Um dos primeiros passos que tive que dar foi descer imediatamente de minhas próprias obras; e oh!, que tremenda queda foi essa! Logo descansei sobre minha própria suficiência, e Cristo disse: “Desce! Derrubei-te de tuas boas obras, e agora te derrubo de tua própria suficiência”. Tive outra queda, e estava seguro de ter tocado o fundo, porém Cristo disse “desce!”, e me fez descer mais ainda, todavia, a um ponto onde eu ainda sentia que era salvável. “Desce, senhor! Desce ainda mais!”. E descí até que tive que soltar todos os ramos da árvore das minhas esperanças, cheio de desespero: e então disse, “eu não posso fazer nada; estou perdido”.

As águas envolveram minha cabeça e fui privado da luz do dia e pensei que era um estranho no meio da nação de Israel. “Desce ainda mais, senhor! Tu és demasiadamente orgulhoso para ser salvo”. Então fui abatido ainda mais, até ver minha corrupção, minha maldade e minha podridão. “Desce”, diz Deus, quando Ele quer salvar.

Agora, pecadores orgulhosos, ser orgulhoso não lhes serve de nada, nem tampouco o se agarrar à árvores; Cristo lhes pede que desçam. Oh, tu, que moras com a águia na rocha escarpada, tens que descer de tua elevação; tu, por meio da graça, cairás, ou de outra maneira cairás um dia sob a vingança. Ele “derribou do seu trono os poderosos, e exaltou os humildes”.

5. Continuando, é um chamado *afetuoso*. “Pois me convém ficar hoje em *tua casa*”. Vocês podem imaginar quão facilmente o rosto da multidão mudou! Eles consideravam a Cristo o mais santo e o melhor dos homens, e estavam prontos para fazê-lo rei. Porém Ele disse: “Me convém ficar hoje em *tua casa*”. Havia um pobre judeu que tinha estado dentro da casa de Zaqueu; ele tinha “sido repreendido”, como se diz na linguagem popular quando as pessoas são levadas ante a justiça, e este homem recordava que tipo de casa era essa de Zaqueu; ele recordava como foi levado ali, e seus conceitos dessa casa eram parecidos aos que uma mosca teria acerca de um ninho de aranhas, após ter escapado. Havia outro homem que tinha sido destituído de quase todas as suas propriedades; e a idéia que ele tinha acerca de ir à casa de Zaqueu era como entrar na cova de leões. “Como”, diziam eles, “este santo varão entrará nessa cova, onde nós, pobres infelizes, fomos roubados e maltratados? Já era suficientemente mal que Cristo se dirigisse a Zaqueu na árvore, porém, quão tremenda era a idéia de ir à sua casa!”

Todos eles “murmuravam, dizendo que Ele se hospedara com homem pecador”. Bom, eu sei o que alguns de seus discípulos pensaram: eles pensaram que era algo muito imprudente; poderia prejudicar Sua reputação, e ofender ao povo. Pensaram que teria podido ir à noite para ver a este homem, como Nicodemus, e dar-lhe uma audiência quando ninguém O veria; porém, reconhecer publicamente a um homem assim, era o ato mais imprudente que Ele poderia fazer.

Porém, por que Cristo fez o que fez? Porque queria fazer a Zaqueu um chamado *afetuoso*. “Não irei e permaneceré na entrada de sua casa, nem olharei o interior através de tua janela, mas entrarei em tua casa; essa mesma casa onde o pranto das viúvas tem chegado a teus ouvidos, sem que tu o ouvisse; vou a tua sala, onde o lamento dos órfãos nunca moveu tua compaixão; vou ali, onde tu, como um leão faminto, tens devorado a tua presa; vou ali, onde tu tens manchado a tua casa e a feito infame; vou ao lugar onde os gritos têm se elevando ao céu, arrancados das bocas de todos aqueles a quem tens oprimido; vou entrar em tua casa para te abençoar”. Oh! Quanto afeto havia nisso!

Pobre pecador, meu Senhor é um Senhor mui afetuoso. Ele quer ir à tua casa. Que tipo de casa tens? Uma casa que tens feito miserável com tuas bebedeiras?; uma casa que tem sido poluída com tua impureza?; uma casa

que tem sido desonrada com tuas maldições e blasfêmias?; uma casa onde manejas negócios sujos, dos quais estarias feliz de se livrar. Cristo diz: “Quero ir a tua casa”. Eu conheço certas casas que uma vez foram guaridas do pecado, mas que agora Cristo vem a cada manhã; o marido e a mulher que antes discutiam e brigavam, agora dobram seus joelhos unidos em oração. Alguns dos meus ouvintes escassamente terão uma hora para comer, mas eles devem ter uma para orar e ler as Escrituras. Cristo vem a eles.

Ali onde as paredes estavam emplastadas de quadros lascivos e frívolos, agora está colocado um almanaque cristão; na cômoda há uma Bíblia; e ainda que a casa tenha somente um aposento, se um anjo entrar e Deus perguntar: “O que viste nessa casa?”, o anjo responderia: “Vi bons móveis, pois há uma Bíblia ali; livros religiosos em abundância; os quadros com imundícias foram destruídos e queimados; e já não há cartas de baralho no armário desse homem; Cristo entrou em sua casa”.

Oh, que benção que possamos ter nosso Deus em casa, assim como os Romanos tinham os seus falsos deuses! Nosso Deus é o Deus da família. Ele vem para habitar com o Seu povo; Ele ama as tendas de Jacó. Agora, pobre pecador maltrapilho, tu que vives nas guaridas mais imundas de Londres, se estás me lendo hoje, Jesus te diz: “Zaqueu, desce depressa, pois *me convém ficar hoje em tua casa*”.

6. Além do mais, não foi somente um chamado afetuoso, mas um chamado *permanente* também. “Pois me convém *ficar* hoje em tua casa”. Um chamado comum é mais ou menos assim: “Hoje entrarei em tua casa por uma porta, e sairei por outra”. O chamado geral que o Evangelho dá a todos os homens é um chamado que opera sobre eles durante um tempo, e depois desaparece; porém, o chamado salvador é um chamado permanente. Quando Cristo fala, não diz: “Zaqueu, desce depressa, pois só vim fazer uma visita rápida”; mas, “me convém *ficar* em tua casa; venho para me sentar, e comer e beber contigo; venho me alimentar contigo; é necessário que fique hoje em tua casa”. “Ah!”, diz alguém, “é difícil dizer quantas vezes tenho ficado impressionado, senhor, tenho freqüentemente tido uma série de solenes convicções, e pensei que era realmente salvo, porém tudo se desvaneceu; como num sonho, quando alguém desperta, tudo que se sonhou desaparece, assim sucedeu comigo”. Ah! Porém, pobre alma, não te desespere. Sentes os esforços da graça todo-poderosa em teu coração, mandando-lhe que te arrependas hoje? Se tu o fazes, será um chamado permanente. Se Jesus está operando em tua alma, Ele virá e permanecerá em teu coração, e te consagrará para Ele eternamente. Ele diz: “Virei e morarei contigo para sempre. Virei e direi:

Aqui estabecerei meu repouso permanente,
Já não andarei de cima para baixo;
Não serei mais um estranho, nem um convidado,
Mas o Senhor desta casa”.

“Oh!”, dizes tu, “isso é o que necessito; necessito de um chamado *permanente*, algo que perdure; eu não quero uma religião que se desbote, mas uma religião de cores perduráveis”. Pois bem, Cristo faz esse tipo de chamado. Seus ministros não podem fazê-lo; porém, quando Cristo fala, Ele fala com poder, e diz: “Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa”.

7. Há mais uma coisa, contudo, que não posso esquecer, e é que foi um chamado *necessário*. Vamos ler a passagem novamente: “Zaqueu, desce depressa, pois me *convém* ficar hoje em tua casa”. Não era algo que poderia fazer, ou não fazer; mas era um chamado necessário. A salvação de um pecador é para Deus um assunto tão necessário, como o cumprimento de Seu pacto de que a chuva não voltará a criar um dilúvio no mundo. A salvação de cada filho comprado com o sangue é algo necessário por três razões; é necessário porque é a promessa de Deus. É necessário que os filhos de Deus sejam salvos. Alguns teólogos pensam que é muito errado colocar uma ênfase na palavra “devam”, especialmente nessa passagem que diz: “E era-lhe necessário passar por Samaria”. “Bem”, dizem eles, “era-lhe necessário passar por Samaria, pois não tinha outra alternativa, e, portanto, se viu forçado a ir por esse caminho”. Sim, senhores, nós respondemos, sem dúvida; porém, poderia ter ido por outro caminho. A providência estabeleceu que era-lhe necessário passar por Samaria, e que Samaria ficaria na rota que Ele tinha escolhido. “E era-lhe necessário passar por Samaria”.

A providência guiou aos homens para que edificassem Samaria diretamente no caminho, e a graça moveu ao Salvador para que fosse nessa direção. Não foi: “Zaqueu, desce depressa, pois *poderia* ficar hoje em tua casa”, mas “me *convém*” [NT: “é necessário”, em algumas traduções]. O Salvador sentiu uma forte necessidade. Uma necessidade tão inescapável como a morte de cada homem, uma necessidade tão rígida como a necessidade de que o sol nos ilumine de dia e a lua de noite, e uma necessidade tão grande como a de que todos os filhos de Deus comprados com sangue deverão ser salvos. “Me convém ficar hoje em tua casa”.

E oh!, quando o Senhor chega a este ponto, que deve e que quer, que coisa tão grande é esta para o pecador! Em outras ocasiões perguntávamos: “Deixá-lo-ei sequer entrar? Há um estranho à porta; está batendo agora; já bateu antes; deixá-lo-ei entrar?”. Porém, agora é: “Me convém ficar hoje em tua casa”. Não houve nenhuma chamada à porta, senão que a porta se

desintegrou em pequenos átomos e Ele entrou: “*Devo fazê-lo, quero fazê-lo e o farei; não me importa teus protestos, tua vileza, nem tua incredulidade; devo fazê-lo e quero fazê-lo, é necessário que fique em tua casa*”.

“Ah”, diz alguém, “eu não creio que Deus me leve a crer como tu crês, ou a me tornar um cristão, de forma alguma.”. Ah!, porém se somente diz: “me convém ficar hoje em tua casa”, não poderás apresentar nenhuma resistência. Há alguns de vocês que desprezariam a própria idéia de ser um religioso hipócrita; “Como, senhor? Acaso você supõe que eu posso me converter num de seus religiosos?”. Não, meu amigo, eu não o *suponho*; eu o sei com toda certeza. Se Deus diz “devo fazê-lo”, não poderá haver nenhuma oposição. Quando Ele diz “devo”, assim se fará.

Vou-lhes contar uma anedota para demonstrar isto. “Um pai estava a ponto de enviar seu filho à universidade; porém, como conhecia a influência a qual estaria exposto, tinha uma profunda e ansiosa preocupação pelo bem-estar espiritual e eterno de seu filho favorito. Temendo que os princípios da fé cristã, que o pai havia se esforçado para inculcar na mente de seu filho, fossem rudemente atacados, porém também confiando na eficácia dessa palavra que é viva e poderosa, lhe comprou, sem que o filho soubesse, um elegante volume da Bíblia, e o colocou no fundo do baú.

O jovem começou sua carreira universitária. As bases de uma piedosa educação logo foram quebradas, e o jovem passou da especulação às dúvidas, e das dúvidas passou a negar a realidade da religião. Depois de se converter, em sua própria estima, em alguém mais sábio que o seu pai, descobriu um dia com grande surpresa e indignação, enquanto inspecionava seu baú, o depósito sagrado. Retirou-o dali e enquanto deliberava acerca do que faria com o livro, determinou que o usaria como papel descartável, com o qual limparia a navalha ao se barbear. De acordo com isto, cada vez que ia fazer a barba, arrancava uma página ou duas do santo livro, e as usava até que quase metade do livro já tinha sido destruído. Porém, enquanto levava a cabo este ultraje contra o livro sagrado, fixava os olhos em algum texto de vez em quando, que penetrava como a ponta aguda de uma flecha em seu coração. Ao cabo de um tempo, escutou um sermão, que lhe revelou o seu próprio caráter, e como se encontrava debaixo da ira de Deus, e se gravou em sua mente a impressão que ele tinha recebido da última página arrancada do bendito, ainda que insultado, volume. Se houvesse mundos a sua disposição, os teria dado com todo prazer, se isso lhe houvesse servido para desfazer o que havia feito. Finalmente encontrou o perdão aos pés da cruz. As folhas que tinha arrancado do volume sagrado trouxeram cura à sua alma; pois essas folhas o levaram a descansar na misericórdia de Deus, que é suficiente para o principal dos pecadores”.

Digo-lhes que não há um réprobo caminhando pelas ruas e contaminando o ar com suas blasfêmias, e nenhuma criatura quase tão depravada como o próprio Satanás, que não possa, se for um filho da vida, ser alcançado pela misericórdia. E se Deus diz: “*Me convém* ficar hoje em tua casa”, então, certamente o fará. Tu, meu querido ouvinte, sentes, neste exato momento, algo em tua mente que parece te dizer que resististes ao Evangelho durante muito tempo, porém que hoje já não podes resistir mais? Sei que sentes que uma mão mui forte te agarrou, e ouves uma voz que diz: “Pecador, é necessário que fique em tua casa; freqüentemente tens me desprezado, freqüentemente tens rido de mim, freqüentemente tens cuspidado ao rosto da misericórdia, freqüentemente tens blasfemado do meu Nome, porém pecador, devo ficar em tua casa; ontem fechaste a porta na cara do missionário, queimaste o livro que te deu, ristes do ministro, amaldiçoastes a casa de Deus, profanastes o dia do Senhor; mas, pecador, Eu devo ficar em tua casa, e ficarei!”.

“Como, Senhor?”, respondes, “Ficar em minha casa? Ela está coberta de iniquidade. Ficar em minha casa? Não há nem uma sala, nem uma mesa que não gritem contra mim. Ficar em minha casa? As vigas, as colunas e o piso levantariam e Te diriam que não sou digno de beijar a orla do Teu vestido. Como, Senhor? Ficar em minha casa?”. “Sim”, Ele diz, “*devo fazê-lo*; há uma necessidade mui poderosa; meu poderoso amor me constrange, e, quer me deixes entrar ou não, estou decidido a fazer o que quero, e tu me deixarás entrar”.

Não te surpreende isto, pobre pecador temeroso; tu, que pensavas que o dia da misericórdia já tinha passado, e que a campanha da destruição já tinha soado nos funerais de tua morte? Oh! não te surpreende isto, que Cristo não somente está te pedindo que venhas a Ele, mas que Ele mesmo está Se convidando à tua mesa, e ainda mais, quando tu quiser rejeitá-Lo, amavelmente diz: “É necessário, tenho que entrar”?

Pense somente em Cristo, caminhando após um pecador, clamando após ele, rogando ao pecador que O permita salvá-lo; e isso é exatamente o que Jesus faz com os Seus eleitos. O pecador foge dEle, porém a graça imerecida o persegue dizendo: “Pecador, vem a Cristo”; e se nossos corações estão fechados, Cristo põe Sua mão na porta, e se não O recebemos, mas O rechaçamos com frieza, Ele diz: “É necessário, devo entrar”; Ele chora sobre nós até que Suas lágrimas nos ganhem; Ele chama após nós até que Sua voz prevaleça; e finalmente, na hora que Ele determinou, entra em nosso coração, e ali mora. “Me convém ficar hoje em tua casa”, disse Jesus.

8. E agora, por último, esse chamado foi um chamado *eficaz*, pois vemos os frutos que produziu. A porta de Zaqueu foi aberta; sua mesa foi servida;

seu coração era generoso; suas mãos foram lavadas; sua consciência foi aliviada; sua alma estava gozosa. “Senhor”, disse ele, “eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado”. E Zaqueu despoja de outra parte de seus bens.

Ah! Zaqueu, tu irás à cama esta noite sendo muitíssimo mais pobre de como o eras esta manhã (porém, infinitamente mais rico também), pobre, muito pobre, em bens deste mundo, comparado ao que tinhas quando subiste a esse sicômoro; porém mais rico (infinitamente mais rico) em tesouros celestiais. Pecador, nisto saberemos se Deus te chama: se Ele chama, será um chamado eficaz; não um chamado que tu escutas e logo esqueces. Mas um chamado que produz boas obras. Se Deus te chamou esta manhã, cairá ao chão teu cálice de bêbado, e se elevarão tuas orações; se Deus te chamou esta manhã, todas as persianas de tua loja estarão fechadas, e porás um letreiro que diz: “Esta casa está fechada no dia do Senhor, e nunca voltará a estar aberta neste dia”. Amanhã haverá esses e aqueles divertimentos mundanos, porém, se Deus te chamou, não irás. E se roubaste a alguém (e quem sabe se não há um ladrão entre os meus ouvintes?), se Deus te chama, restituirás ao roubado; abandonarás tudo para poder seguir a Deus de todo o seu coração.

Não cremos que um homem tenha se convertido, a menos que renuncie aos erros de seus caminhos; a menos que, de maneira prática, chegue ao conhecimento que o próprio Cristo é Senhor de sua consciência e que Sua lei é a sua delícia. “Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa”. E Zaqueu desceu depressa e O recebeu cheio de gozo. “E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”.

Agora, uma ou duas lições. *Uma lição para o orgulho.* Desçam, corações orgulhosos, desçam! A misericórdia corre nos vales, porém não sobe aos picos das montanhas. Desçam, desçam, espíritos altivos! “Porque ele abate os que habitam em lugares sublimes, e a cidade exaltada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó”. E logo a constrói outra vez. Além do mais, *uma lição para ti, pobre alma desesperada:* me dá gosto ver-te na casa de Deus nesta manhã; é um bom sinal. Não me importa para que vieste. Talvez ouviste que há um tipo estranho que prega aqui. Não te preocupes por isso. Tu és tão estranho quanto ele. É necessário que haja homens estranhos para que possam reunir aos outros homens estranhos.

Agora, eu tenho uma multidão de pessoas congregadas aqui; e se me permitem usar uma figura de linguagem, eu poderia compará-los a um

grande montão de cinzas entremescladas com limalhas de aço. Porém, se meu sermão tem o apoio da graça divina, servirá como um tipo de imã: não atrairá às cinzas; elas ficarão onde estão; porém, terá a capacidade de atrair às limalhas de aço. Tenho ali a um Zaqueu; ali acima está uma Maria, e a um João ali embaixo, a Sara, ou a William, ou a Tomé. Ali estão (os escolhidos de Deus) as limalhas de aço no meio da congregação de cinzas, e o meu Evangelho, o Evangelho do Deus bendito, como um grandioso imã, os extrai das cinzas. Ali vem, ali vem. Por quê? Porque existiu um poder magnético entre o Evangelho e os seus corações.

Ah!, pobre pecador, vem a Jesus, crê em Seu amor, confia em Sua misericórdia. Se tu tens o desejo de vir, se estás abrindo caminho entre as cinzas para vir a Cristo, então, é porque Cristo está te chamando. Oh! todos vocês que se reconhecem como pecadores, seja homem, mulher, ou criança, sim, vocês pequeninos (porque Deus tem me dado muitos de vocês, para que sejam minha recompensa), sentem-se pecadores? Então, creiam em Jesus e serão salvos. Tu tens vindo aqui por pura curiosidade, muitos de vocês. Oh! que vocês sejam encontrados e salvos. Preocupo-me por vocês, para que não se afundem no fogo do inferno. Oh! escutem a Cristo, enquanto Ele lhes fala. Cristo diz, “*desce*”, nesta manhã.

Vão para casa e humilhem-se diante de Deus: vão e confessem suas iniquidades com as quais tem pecado contra Ele; vão para casa e digam a Ele que estão na miséria e na ruína sem Sua graça soberana; e logo olhem para Ele, pois tenham a certeza que Ele olhou para vocês primeiro. Tu podes dizer: “Oh, senhor! Eu quero verdadeiramente ser salvo, porém temo que Ele não queira me salvar”. Alto lá! Alto lá! Basta! Sabes que isso é uma blasfêmia parcial? Quase. Se não fosses um ignorante, eu te diria que é uma blasfêmia parcial. Não podes olhar para Cristo antes que Ele tenha olhado para ti. Se queres ser salvo, é porque Ele pôs em ti esse desejo. Crê no Senhor Jesus Cristo, e recebe o batismo e serás salvo. Confia que o Espírito Santo esta te chamando. Jovem que estás aí em cima, tu também que estás na janela, desce depressa! Desce! Ancião que estás sentando neste banco, desce. Comerciante que estás naquele corredor, desce depressa. Dama e jovem que não conhecem a Cristo, oh, que Ele olhe para vocês. Avó anciã, escute este chamado de graça imerecida; e tu, jovem rapaz, Cristo pode estar olhando para ti (confio que Ele está) e te dizendo: “desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa”.

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT, 11 de Março de 2005.

Livre-Arbítrio - Um Escravo

(Free Wil - A Slave)

Um Sermão (Nº 52)

Pregado na Manhã de Domingo, 02 de Dezembro de 1855 pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

Na Capela de New Park Street, Southwark– Inglaterra

“Mas não quereis vir a mim para terdes vida” João 5:40

Este texto é usado pelos arminianos como uma das suas grandes armas e freqüentemente descarregada com um barulho terrível contra os pobres cristãos chamados calvinistas. Nesta manhã eu pretendo apontar a arma, ou melhor, vira-la contra os inimigos, porque ela nunca pertenceu a eles: jamais foi fabricada na forja deles. Pelo contrario, este texto intenciona ensinar a doutrina exatamente oposta àquela que eles sustentam.

Geralmente quando o texto é empregado, ele é dividido desta forma: primeiro, o homem tem uma vontade. Segundo, ele é inteiramente livre. Terceiro, os homens tem que querer por sua própria vontade vir a Cristo, de outra maneira eles não serão salvos. Ora, nós não utilizaremos tais divisões, mas nos empenharemos em dar uma olhada no texto com mais precaução: e não porque existam nele as palavras "querer" ou "não querer", chegaremos à conclusão de que ele ensina a doutrina do livre-arbítrio.

LIVRE-ARBÍTRIO É SIMPLEMENTE RIDÍCULO

Já foi provado além de toda controvérsia que o livre-arbítrio é uma tolice. A liberdade não pode pertencer ao arbítrio como a ponderação não pode pertencer à eletricidade. Elas são coisas completamente diferentes. Podemos crer em agente livre; porém o livre-arbítrio é simplesmente ridículo. É bem conhecido de todos que a vontade é dirigida pelo entendimento, movida por motivos, conduzida por outros componentes da alma e considerada como algo secundário.

Tanto a filosofia como a religião, descartam de uma vez a idéia de livre-arbítrio; e eu vou tão longe quanto Marinho Lutero, em sua forte afirmação, onde ele diz: "se algum homem, de alguma maneira, atribuir a salvação ao livre-arbítrio do homem - mesmo a íntima parte - nada sabe

sobre a graça e não conheceu Jesus Cristo corretamente". Pode parecer uma declaração severa; todavia, aquele que em sua alma crê que o homem faz o seu próprio livre-arbítrio voltar-se para Deus, não pode ter sido instruído por Deus, pois esse é um dos primeiros princípios que nos é ensinado quando Deus começa Sua obra em nós: não temos nem vontade nem poder, posto que Ele concede ambos; porquanto Ele é "o Alfa e o Ômega" na salvação do homem.

Sumário

Neste sermão nossos quatro pontos principais serão - Primeiro, *todo homem está morto* porque o texto diz: "mas não quereis vir a mim para terdes vida". Segundo, *Há vida em Jesus Cristo* - "...não quereis vir a mim para terdes vida". Terceiro, *Há vida em Cristo Jesus para todo aquele que vem recebê-la* (...) "não quereis vir a mim para terdes vida". Isso implica em que todos que vão, terão vida. Quarto e o sentido do texto é: *ninguém por si mesmo jamais virá a Cristo*, pois o texto diz: "...não quereis vir a mim para terdes vida". Portanto, longe de afirmar que os homens por suas próprias vontades fariam tal coisa, o versículo nega-o categoricamente e diz: "**NÃO QUEREIS** vir a mim para terdes vida". Ora, amados, estou quase pronto a exclamar: será que os defensores do livre-arbítrio tem tão pouco conhecimento a ponto de desafiar a doutrina da inspiração? Estão destituídos de senso todos aqueles que negam a doutrina da graça? Tem se afastado tanto de Deus que torcem isto para provar o livre-arbítrio onde o texto diz: "... **NÃO QUEREIS** vir a mim para terdes vida"?

NÃO HÁ VIDA NA MORTE

1. Primeiramente, então, nosso texto implica em que OS HOMENS POR NATUREZA ESTÃO MORTOS. Ninguém precisa ir à procura da vida se já tem vida em si mesmo. O texto fala muito fortemente quando declara: "...não quereis vir a mim para terdes vida". Apesar de não dizê-lo explicitamente, ele afirma, com efeito, que os homens precisam de uma vida que não tem em si mesmos. Meus ouvintes, nós todos estamos mortos, a não ser que tenhamos sido gerados para uma viva esperança.

MORTE LEGAL - CONDENAÇÃO

Todos nós estamos, por natureza, legalmente mortos: "no dia que dela comeres, certamente morrerás" disse Deus a Adão: embora ele não tenha morrido fisicamente naquele momento ele morreu legalmente: isto quer dizer que a morte foi decretada contra ele. Tão logo como no Old Bailey, o juiz veste a capa preta e pronuncia a sentença, o homem é considerado

morto pela lei. Talvez possa passar um mês antes dele ser trazido ao patíbulo para sofrer a sentença da lei, no entanto, a lei o considera um homem morto. E lhe impossível fazer qualquer transação. Ele não pode herdar, nem legar seus bens: ele não é nada é um homem morto. O país, de maneira alguma, o considera como vivo. Há uma eleição - não lhe é pedido seu voto porque ele é considerado legalmente morto. Ele está trancado em sua cela de condenação e está morto. Ah, e vocês pecadores sem Deus, que nunca tiveram vida em Cristo, estão vivos nesta manhã, por adiamento, mas, será que não sabem que estão legalmente mortos: que Deus os considera como tais, que no dia que seu pai Adão comeu o fruto, e vocês próprios pecaram, Deus, o eterno Juiz, colocou sobre Si o gorro preto e os condenou? Vocês falam poderosamente de sua própria posição, bondade e moralidade: onde estão elas? As Escrituras dizem que vocês "já estão condenados". Não tem que esperar para serem condenados no dia do juízo final; ali será a execução da sentença estão condenados. No momento que pecaram, seus nomes foram escritos no livro negro da justiça: todos foram então sentenciados por Deus à morte, a não ser que tenham encontrado um substituto pelos seus pecados. na pessoa de Cristo.

O que pensariam se fossem à prisão e vissem o condenado sentado, rindo e feliz? Vocês diriam: "o homem é um tolo, pois ele está condenado e será executado: no entanto, quão alegre ele está". Ah, e quão tolo é o homem mundano que, enquanto a sentença está sendo registrada contra ele, vive em divertimento e alegria! Vocês pensam que a sentença de Deus é sem efeito? Pensam que seu pecado que está gravado com ponteiro de aço nas rochas para sempre é isento de horrores? Deus disse que vocês já estão condenados. Se pudessem tão somente sentir isto, o amargor encheria as suas doces taças de gozo: suas danças parariam. O riso se extinguiria com um suspiro, se lembrassem de que já estão condenados. Todos nós deveríamos chorar, se compreendêssemos seriamente que por natureza não temos vida aos olhos de Deus. Estamos realmente condenados: a morte está decretada contra nós, e somos considerados aos olhos de Deus agora tão mortos como se já estivéssemos lançados no inferno: somos condenados agora pelo pecado, embora ainda não estejamos sofrendo a penalidade, porém, ela está escrita contra nós. Por isso estamos legalmente mortos. Não podemos encontrar vida, a não ser que encontremos vida legal na pessoa de Cristo.

MORTE ESPIRITUAL - CADÁVER CAMINHANDO

Mas, além de estarmos legalmente mortos, estamos também *espiritualmente mortos*. Isso porque a sentença não somente foi lavrada no livro, mas também no coração e entrou na consciência, operou na alma, no julgamento, na imaginação e em tudo: "...porque no dia em que dela

comeres, certamente morrerás", não somente foi cumprido pela sentença decretada, mas por algo que aconteceu em Adão. Assim como num dado momento futuro, quando este corpo morrer, o sangue parará, o pulso cessará e a respiração não virá mais pelos pulmões, assim também no dia em que Adão comeu do fruto, sua alma morreu: sua imaginação perdeu seu poder de ascender às coisas celestiais e ver o céu, sua vontade perdeu para sempre seu poder de escolher aquilo que é bom, seu julgamento perdeu toda a sua habilidade de julgar entre o certo e o errado decidida e infalivelmente, ainda assim algo foi retido na consciência: sua memória tomou-se corrompida, propensa a reter coisas pecaminosas, e a deixar as coisas virtuosas deslizarem para longe todo poder que ele tinha cessou quanto a sua vitalidade moral. A bondade era a vitalidade do seu poder - isso se foi. Virtude, santidade, integridade: estas eram a vida do homem, e quando elas se foram o homem tornou-se morto. E agora, todo homem, no que concerne as coisas espirituais, "está morto em delitos e pecados". A alma não está menos morta num homem carnal do que o corpo quando depositado no túmulo: ela está real e positivamente morta - não se trata de uma metáfora, pois Paulo não fala por metáforas quando afirma: "Ele vos vivificou estando vós mortos nos vossos delitos e pecados".

Mas, meus ouvintes, oxalá eu pudesse pregar tudo aos seus corações a respeito deste assunto. Foi suficientemente ruim quando eu descrevi a morte como tendo sido decretada: porém, agora eu falo disso, como tendo de fato acontecido nos seus corações. Vocês não são o que eram antes: não são o que eram em Adão, nem o que foram gerados. O homem foi criado puro e santo. Vocês não são as criaturas perfeitas das quais alguns se gloriam, todos são totalmente caídos, todos se desviaram do caminho, tomando-se corruptos e sujos. Oh, não ouçam o canto da sereia daqueles que falam da dignidade moral e do elevado estado de vocês no tocante a salvação. Vocês não são perfeitos: a palavra tão forte - "ruína" - está escrito em seus corações: e a morte está selada em seus espíritos.

Não imagine, ó homem moral. que poderá ficar de pé diante de Deus em sua moralidade, pois você não é mais do que uma carcaça embalsamada em legalismo, um defunto enfeitado em finas roupas, porém ainda corrupto na presença de Deus. E não pense, o possuidor de religião natural, que poderá pelo seu poder e força fazer-se aceitável a Deus. Ó homem, você está morto e poderá vestir a morte tão gloriosamente como quiser porém, ainda assim, isso seria uma farsa solene. Ali está a rainha Cleópatra - coloque sobre a sua cabeça a coroa vista-a com mantos reais, deixe-a sentar com pompa: mas, que calafrio você sente quando passa por ela. Hoje ela é bela, até na sua morte - mas quão terrível é ficar em pé junto desse corpo, mesmo que seja de uma rainha morta, tão celebre pela sua majestosa beleza! Portanto, você poderá ser glorioso em sua beleza, agradável, maravilhoso e bondoso! Você coloca a coroa de honestidade sobre a sua cabeça. Usando todas as vestes de honra, mas a não ser que

Deus o tenha vivificado, o homem, a não ser que o Espírito tenha tratado com a sua alma, você é tão detestável aos olhos de Deus como o corpo frio lhe é repugnante. Você não escolheria viver com um morto assentado a sua mesa. E Deus não tem prazer em que você esteja diante de seus olhos. Ele Se ira com você todos os dias, pois esta em pecado - está morto. Oh, creia nisso, leve-o a serio! Aproprie-se disso, pois é bem verdade que está morto, tanto espiritualmente como legalmente.

MORTE ETERNA NO INFERNO

O terceiro tipo de morte é a consumação dos outros dois. É a morte eterna. É a execução da sentença legal; e a consumação da morte espiritual. A morte eterna e a morte da alma; isto acontece depois da morte física, após a alma ter saído do corpo. Se a morte legal e terrível e por causa das suas conseqüências; e se a morte espiritual e horrível, e por causa daquilo que acontecerá depois. As duas mortes da qual falamos são as raízes, mas a morte que advirá é a arvore em plena frutificação!

Oh, se eu tivesse palavras para descrever a você neste momento o que é a morte eterna. A alma compareceu diante do seu Criador; o livro foi aberto; a sentença foi declarada: " apartai-vos malditos". O universo foi sacudido, e tomou as próprias galáxias obscurecidas com a desaprovação do Criador; a alma se foi as profundezas onde habitara com outras na morte eterna. Oh quão terrível e a sua posição agora. Seu leito é um leito de chamas: as visões que ela tem são horrendas horripilam-na; os sons que ouve são gritos, lamentações choros, e grunhidos; tudo que o seu corpo conhece é a imposição de dores lancinantes! Ele tem o inexprimível infortúnio da miséria não mitigada. A alma olha para baixo com medo e pavor; o remorso toma posse dela. Ela olha para sua direita. e as paredes inflexíveis da ruína a mantém dentro dos limites da tortura. Olha para sua esquerda, e ali o baluarte de fogo ardente impede a escalada de qualquer imaginado escape. Olha para dentro de si e ali procura por consolação, mas um verme torturante já penetrou nela. Ela olha em volta não tem amigos que a ajudem, nem consoladores, e sim atormentadores em abundância. Não conhece a esperança da libertação; já ouviu o eterno ferrolho do destino fechando a porta da terrível prisão, e viu Deus tomar a chave e jogá-la nas profundezas da eternidade para nunca mais ser achada. Sem esperança, desconhece escape, não conjectura libertação; suspira pelo fim, mas a morte é por demais um adversário para ali estar; deseja ardentemente que a não existência a possa tragar, mas esta morte eterna é pior do que o aniquilamento. Anseia pelo extermínio como trabalhador pelo seu dia de descanso; deseja profundamente que possa ser engolida pelo nada, assim como o escravo da galé deseja sua liberdade qual nunca chega. Está eternamente morta. Quando a eternidade tiver dado incontáveis voltas a alma perdida ainda estará morta. "Para todo o sempre" não conhecerá fim;

a eternidade não pode ser soletrada a não ser na eternidade. No entanto, a alma vê assento sobre a sua cabeça; és maldita para sempre". Ela ouviu gritos que serão perpétuos; as chamas que são inextinguíveis; conhecedores que não terão alívio; ouviu uma sentença que não ruge como um trovão da terra que logo cessa porém, continua sempre e sempre, retinindo os ecos da eternidade - fazendo milhares de anos tremer outra vez com o terrível estrondo do seu pavoroso ruído; "Apartai! Apartai! Apartai malditos"! Isto é na verdade a morte eterna.

VIDA EM CRISTO

2. Em segundo lugar HÁ VIDA EM CRISTO JESUS, pois Ele diz: "mas não quereis vir a mim para terdes vida". Não há vida em Deus pai para o pecador; não há vida em Deus Espírito para o pecador longe de Jesus. A vida do pecador está em Cristo. Se vocês tomarem o Pai a parte do Filho, apesar de amar Seus eleitos e decretar que eles viverão, no entanto, a vida só está em seu Filho. Se tomarem Deus Espírito a parte de Jesus Cristo, apesar de ser o Espírito que nos dá vida, espiritual, contudo a vida está em Cristo, a vida está no Filho. Não nos atrevemos, não podemos requerer vida espiritual em primeiro lugar, nem de Deus Pai, ou de Deus Espírito Santo. A primeira coisa que somos levados a fazer quando Deus nos tira do Egito e comer a Páscoa - a primeiríssima coisa.

Os primeiros meios pelos quais recebemos vida consiste em nos alimentar da carne e do sangue do Filho de Deus: vivendo nEle, confiando nEle, acreditando na Sua graça e poder.

O pensamento que estamos desenvolvendo é: há vida em Cristo Jesus. Quero mostrar-lhes que há três tipos de vida em Cristo, assim como há três tipos de morte em consequência do pecado.

VIDA LEGAL - SEM CONDENAÇÃO

Primeiro existe vida legal em Cristo. Assim como todo homem por natureza, considerado em Adão, teve uma sentença de condenação que passou para ele no momento em que Adão pecou e, mais especificamente, no momento de sua própria transgressão, igualmente se formos crentes e confiarmos em Cristo, houve uma sentença legal de absolvição atribuída a nós através do que Jesus Cristo fez. Ó pecador condenado, você pode estar sentado aqui hoje tão condenado como o prisioneiro em Newgate (prisão na Inglaterra) mas antes deste dia terminar poder estar tão livre de culpa como os anjos lá do alto. Há uma tal coisa como uma vida legal em Cristo, e bendito seja Deus, alguns de nós a desfrutamos. Sabemos que os nossos

pecados são perdoados porque Cristo sofreu o castigo por eles. Sabemos que nunca seremos punidos porque Cristo sofreu em nosso lugar.

A Páscoa foi sacrificada a nosso favor: os umbrais e a verga das portas foram aspergidos, e o anjo destruidor nunca poderá nos tocar. Para nós não haverá inferno; suas chamas terríveis não nos alcançarão. Não importa que o Tofete tenha sido preparado desde há muito tempo, nem que sua pilha seja de madeira e haja muita fumaça, nunca iremos para lá - Cristo morreu por nós e em nosso lugar. Ainda que hajam horríveis tormentos, ou mesmo uma sentença que produza horrendas repercussões fragorosas, no entanto, nem tormento nem prisões, nem trovões são para nós! Em Cristo Jesus somos libertos agora. "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que andam não segundo a carne, mas, segundo o Espírito" (Rom. 8:1).

Pecador, você se sente legalmente condenado neste momento? Sente isso? Então, deixe-me dizer-lhe que a fé em Cristo lhe dará o conhecimento de sua absolvição legal. Meu amigo, não é nenhuma fantasia o fato de estarmos condenados por nossos pecados, é uma realidade. Portanto, tampouco é fantasia que fomos absolvidos de nossos pecados, é também uma realidade. Um homem prestes a ser enforcado, se recebesse pleno perdão sentiria isso como uma grande realidade. Ele dirá: "eu recebi total perdão, agora não posso ser tocado". É assim mesmo que eu me sinto.

"Agora livre do pecado eu ando em liberdade,
O sangue do Salvador e minha completa absolvição,
Aos Seus queridos pés eu me deito,
Um pecador salvo, minha homenagem presto".

Irmãos, nós ganhamos vida legal em Cristo, e tal vida não podemos perder. A sentença era contra nós no passado - agora tudo mudou. Esta escrito: "portanto, AGORA NENHUMA CONDENAÇÃO HÁ PARA OS QUE ESTÃO EM CRISTO JESUS", e esse agora valerá para mim daqui a muitos anos, como o esta valendo hoje. Em qualquer tempo que estivermos vivendo, ainda estará escrito: "portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus".

VIDA ESPIRITUAL - DEFUNTO VIVIFICADO

Então, em segundo lugar, há vida espiritual em Cristo Jesus. Visto que o homem está espiritualmente morto, Deus tem vida espiritual para ele, pois não há nenhuma necessidade que não possa ser suprida por Jesus; não há vazio no coração que Cristo não possa encher: não há um ermo que Ele não possa povoar, não há deserto que Ele não possa fazer florescer como a rosa. Ó pecadores mortos, espiritualmente mortos. há vida em Cristo

Jesus, pois nós temos visto - sim, estes olhos viram - os mortos viverem de novo: nós conhecemos o homem cuja visão era carnal, cujas concupiscências eram poderosas, cujas paixões eram fortes, e que de repente, por um irresistível poder do céu, consagrou-se a Cristo, e tornou-se um filho de Deus. Sabemos que há vida em Cristo Jesus, vida de ordem espiritual; sim, mas nós mesmos, em nossas próprias pessoas, temos sentido que há uma vida espiritual. Bem que podemos nos lembrar quando nos sentamos na casa de oração, tão mortos como os bancos nos quais estávamos sentados. Havíamos ouvido por muito tempo o som do evangelho, porém, nenhum efeito se seguiu, quando de repente, como se os nossos ouvidos tivessem sido abertos pelos dedos de um poderoso anjo, um som entrou em nossos corações. Pensamos ter ouvido Jesus dizer: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mat. 11:15). Um poder irresistível tocou nossos corações e espremeu deles uma oração. Nunca fizemos uma oração assim antes. Nós clamamos "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc. 18:13).

Alguns de nós sentimos a mão de Deus nos apertando durante meses, como se tivéssemos sido apanhados num torno, e as nossas almas sangraram gotas de angústia. Essa miséria era um sinal de vida que se iniciava. Quando as pessoas estão se afogando não sentem tanto a dor como quando estão sendo restauradas. Oh, podemos nos lembrar de quando recebemos a nossa vida espiritual, tão facilmente como pode um homem que fosse ressurrecto do túmulo.

Podemos supor que Lázaro se lembrava da sua ressurreição, porém, não de todas as circunstâncias dela. Portanto, apesar de termos nos esquecido de muitos detalhes, podemos nos lembrar de quando nos entregamos a Cristo. Podemos dizer a todo pecador, mesmo estando morto, que há vida em Cristo Jesus, ainda que ele esteja podre e corrupto em seu túmulo espiritual. Aquele que ressuscitou a Lázaro, também nos ressuscitou; e Ele pode dizer igualmente a você: "Lázaro, saia para fora".

VIDA ETERNA - NUNCA PERDIDO

Em terceiro lugar, há vida eterna em Cristo Jesus. Meus amigos, se a morte eterna é terrível, a vida espiritual é abençoada; pois Ele disse, "Onde Eu estiver aí o meu servo estará"(João 12:26). "Pai, desejo que onde eu estiver também estejam comigo aqueles que me tens dado, para que vejam a minha glória" (João 17:24). "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão". (João 10:28). Ora, qualquer arminiano que pregasse sobre esse texto precisaria de lábios de borracha para esticar a sua boca, pois tenho certeza que ele não poderia falar toda a verdade sem se enrolar de um modo muito misterioso. Vida eterna - não uma vida que eles vão perder, mas vida eterna. Se eu perdi a vida em Adão, eu a ganhei em Cristo; se em

Adão me perdi para sempre, em Cristo Jesus me encontro para sempre. Vida eterna! Oh, bendito pensamento! Nossos olhos reluzirão com gozo e nossas almas arderão em êxtase ao pensar que as nossas almas vão viver em alegria e gozo. Apaga seu olho, ó sol! - porém os meus olhos" verão o Rei na Sua formosura" quando esse olho solar nunca mais fizer sorrir a terra verde. E lua, toma-se em sangue! - porém o meu sangue jamais se tornará em nada; este meu espírito ainda existira quando você terá deixado de existir. E você grande mundo! - poderá desvanecer assim como a espuma desaparece de sobre a onda que a suporta, porém eu terei a vida eterna. Ó tempo! - você poderá ver montanhas gigantescas mortas ou escondidas em suas covas; poderá ver as estrelas como figos maduros caindo da árvore; mas nunca, jamais verá o meu espírito morto.

DEUS SALVA A TODOS OS QUE VÊM

3. Isto nos traz ao terceiro ponto: A VIDA ETERNA É DADA A TODOS OS QUE VÊM EM SUA BUSCA. Nunca um homem veio a Cristo buscar vida eterna, legal e espiritual, que de certo modo não a tivesse recebido, e foi lhe manifestado de que a tinha recebido logo após ter vindo. Vamos considerar um ou dois textos. "Portanto pode também salvar perfeitamente os que por Ele se achegam a Deus" (Hb. 7:25). Todo homem que se achega a Cristo, verá que Ele é capaz de salvá-lo e, não apenas capaz de salvá-lo um pouco, libertá-lo de um pequeno pecado, livrá-lo de uma pequena tribulação, carrega-lo um pouco e depois deixá-lo cair - e sim capaz de salvá-lo até a máxima extensão do seu pecado, e de suas tribulações, até ao mais profundo das suas tristezas e ao extremo da sua existência. Cristo diz a todo o que vem a Ele: "Venha, pobre pecador, não precisa perguntar se tenho poder para salvar. Eu não perguntarei quão longe foi em seu pecado; Eu posso salvá-lo completa e perfeitamente".

SOMENTE OS ESCOLHIDOS VIRÃO

Agora vejamos outros textos: "Aquele que vem a mim (notem que as promessas são quase todas aos que vêm) de modo nenhum o lançarei fora" (João 6:37). Todo homem que vem encontrará a porta da casa de Cristo aberta - e a porta do Seu coração também. Todo homem que vem - eu digo isto no mais amplo sentido - descobrirá que Cristo tem misericórdia dele. O maior absurdo do mundo é querer um evangelho mais amplo do que aquele registrado nas Escrituras. Eu proclamo que todo homem que crê será salvo - que todo homem que vem encontrara misericórdia. As pessoas me perguntam: mas, suponha que um homem venha sem ter sido escolhido, ele seria salvo? Você está supondo um absurdo, e eu não vou lhe dar uma resposta. Se um homem não for escolhido ele nunca virá. Quando ele vem é uma prova segura de que foi

escolhido. Diz outro: "Suponha que alguém vá a Cristo que não tenha sido chamado pelo Espírito". Pare, meu amigo, essa é uma suposição que você não tem o direito de fazer, pois tal coisa não pode acontecer: você só diz isso para me enredar, mas não conseguirá isso. Eu digo, todo homem que vem a Cristo será salvo. Eu posso dizer isso como um calvinista, ou como um hiper-calvinista com toda a clareza possível. Não tenho evangelho que exceda em estreiteza ao que você tem só que o meu evangelho está alicerçado sobre um fundamento sólido, ao passo que o seu está construído somente sobre ardida e podridão. Todo homem que vem a Cristo será salvo, pois, homem nenhum virá a Ele "se o Pai não o trouxer". No entanto, diz alguém: "Suponha que o mundo todo viesse, Cristo o receberia?" Certamente, se todos viessem; mas eles não virão. Eu digo, todos os que vem - sim, mesmo que eles fossem tão maus quanto os demônios, ainda assim Cristo os receberia; se eles tivessem todos os pecados e imundícies derramados nos seus corações, como dentro de um esgoto comum para o mundo todo, Cristo os receberia.

EXPIAÇÃO UNIVERSAL, UMA MENTIRA

Há quem argumente: "Eu quero saber sobre o restante das pessoas. Posso sair e dizer-lhes: Jesus Cristo morreu por cada um de vocês? Posso dizer que há vida para cada um de vocês?". Não. Não poderá. Você poderá dizer que há vida para cada homem que vem; contudo, se disser que há vida para aqueles que não crêem, então, profere uma mentira perigosa. Se você lhes disser que Jesus Cristo foi punido pelos seus pecados e assim mesmo se perderão, você fala uma falsidade deliberada. Pensar que Deus pode punir a Cristo, e depois punir a eles - eu admiro do seu atrevimento em dizer isso! Um homem uma vez estava pregando e afirmou que havia harpas e coroas no céu para toda a sua congregação; e depois terminou de uma maneira muito solene: " Meus queridos amigos, muitos para quem estas coisas estão preparadas não chegarão lá ". De fato, a sua pregação foi uma coisa tão lamentável que era para fazer chorar mas eu lhes digo por quem ele deveria ter chorado - deveria ter chorado pelos anjos do céu e por todos os santos, pois isso estragaria completamente o céu para eles.

Ouçam, meus irmãos, quando vocês se reunirem no Natal, se perderam seu irmão Davi, e o seu lugar está vazio, vocês dizem: "Bem, nós sempre desfrutamos do Natal, mas agora há um vazio - pobre Davi esta morto e sepultado!" Pensem nos anjos dizendo: "Ah, este é um céu maravilhoso, mas não gostamos de ver todas estas coroas aqui com teias de aranha! Não podemos suportar essa rua desabitada nem podemos olhar para esses tronos vazios"! E então, pobrezinhos, eles poderiam começar a falar uns com os outros, e dizer: "Nenhum de nós está a salvo aqui, pois a promessa foi - " Eu dou as minhas ovelhas a vida eterna", e há muitas delas no inferno, as quais Deus deu vida eterna também; há um número delas

pelas quais Cristo derramou Seu sangue, queimando no abismo, e se elas podem ser mandadas para lá, Ele também pode nos mandar. Se não podemos confiar numa promessa, tampouco podemos confiar noutra". Portanto, o céu perderia o seu fundamento e cairia. Acabem com tal evangelho sem sentido! Deus nos dá um evangelho seguro e sólido, construído sobre as promessas e relacionamentos da aliança, com propósitos eternos e cumprimentos seguros.

NENHUM HOMEM DESEJA VIR

4. Isto nos traz ao quarto ponto. POR NATUREZA, NENHUM HOMEM QUER VIR A CRISTO, pois o texto diz: "Não quereis vir a mim para terdes vida". Eu afirmo sob a autoridade das Escrituras que não querem vir a Cristo para terem vida. Eu lhes digo, poderia pregar a vocês a vida toda e tomar emprestado a eloquência de Demóstenes ou de Cícero, mas vocês na desejariam vir a Cristo. Poderia lhes implorar de joelhos, com lágrimas nos meus olhos, e mostrar os horrores do inferno e o gozo do céu, como também expor a sua própria condição de perdido e a suficiência de Cristo, porém nenhum de vocês viria a Cristo por sua própria vontade, a não ser que o Espírito de Cristo o atraísse. E verdade que todos os homens, em sua condição natural, não virão Cristo.

Parece que estou ouvindo outro destes faladores perguntando: "Mas, eles não poderiam vir se quisessem"? Meu amigo, vou lhe responder numa outra ocasião. Essa não é a questão neste momento. Eu estou falando sobre eles quererem, não sobre eles poderem. Você pode notar que quando se fala de livre-arbítrio, o pobre arminiano em dois segundos começa a falar de poder, e mistura dois assuntos que deveriam ser mantidos separados. Nós não trataremos de dois assuntos de uma só vez, pois nos recusamos a lutar com dois ao mesmo tempo. Em outra oportunidade pregaremos sobre este texto: "Ninguém pode vir a mim se o Pai não o trouxer". Entretanto, é só sobre a vontade que estamos falando agora, é certo que os homens não virão a Cristo para que tenham vida.

Poderíamos provar isso com muitos textos das Escrituras, porém usaremos uma parábola. Vocês se lembram da parábola onde um certo rei deu uma festa para seu filho, e convidou muitos a festa; os bois e os cevados foram mortos, e ele enviou seus mensageiros a chamar muitos para a ceia. Eles foram a festa? Não, não foram. Todos eles, a uma só voz, começaram a se desculpar. Um disse que havia se casado, portanto não poderia vir. E o que impediria que ele trouxesse a esposa consigo? Outro comprou uma junta de bois, e foi experimentá-los; mas a festa foi a noite, e ele não poderia experimentá-los no escuro. Outro comprou um pedaço de terra e queria vê-la; mas eu não creio que ele fosse vê-la com uma lanterna. Assim, todos apresentaram desculpas e não quiseram vir. Bem, o

rei estava determinado a realizar a festa; portanto, ele disse: "Vai às ruas e becos e convida-os - espere! não convide - obriga-os a entrar", pois mesmo os pobres das ruas nunca teriam vindo a não ser que fossem compelidos.

Examinemos outra parábola. Um certo homem tinha uma vinha; no tempo determinado enviou um dos seus servos para receber o que lhe cabia do aforamento. O que fizeram com ele? Espancaram aquele servo. Ele enviou outro, e o apedrejaram. Enviou ainda outro, e o mataram. E por último ele disse: " Eu vou enviar-lhes o meu filho, a ele terão respeito". Mas o que foi que fizeram? Disseram: " Este é o herdeiro: vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança". E assim fizeram. E o mesmo com todos os homens, por causa da sua natureza. O Filho de Deus veio: no entanto, os homens O rejeitaram." Não quereis vir a Mim para terdes vida".

A QUEDA - ATÉ ONDE?

Levaria muito tempo para mencionarmos outras provas das Escrituras. Vamos, no entanto, nos referir à grande doutrina da Queda. Qualquer pessoa que acredita que a vontade do homem é inteiramente livre, e que pode ser salva por meio dela, não acredita na Queda. Como, às vezes, tenho lhes dito: poucos pregadores acreditam plenamente na doutrina da Queda, ou então apenas acreditam que Adão, quando caiu, quebrou seu dedo mindinho, e não seu pescoço, arruinando assim a sua raça. Ora, amados, a Queda quebrou o homem completamente. Não deixou nenhuma capacidade inalterada; todas foram despedaçadas, degradadas e manchadas. Como um poderoso templo, os pilares podem estar ali, as colunas, até o pilar principal, mas, todos eles foram quebrados, ainda que alguns retenham suas formas e posições. Às vezes a consciência do homem retém muito a sua ternura - no entanto, esta caída. A vontade também não está isenta. Embora seja o maioral de Mansoul - conforme Bunyan o chama - o maioral erra. O senhor vontade - voluntarioso - estava continuamente errando.

A natureza caída que vocês tem foi colocada fora de ordem; sua vontade, entre outras coisas, afastou-se completamente de Deus. Eu lhes direi que a melhor prova disso: é o grande fato de que nunca encontraram um cristão, em toda a sua vida, que dissesse que ele veio a Cristo, sem que antes Cristo tivesse vindo a ele.

ORAÇÕES LIVRE-ARBÍTRIO - NÃO!

Vocês tem ouvido muitos sermões arminianos, eu ousou dizer, mas nunca ouviram uma oração arminiana - pois os santos em oração se parecem iguais em palavra, ação e mente. Um arminiano de joelhos orará

desesperadamente como um calvinista. Ele não pode orar a respeito do livre-arbítrio: não há lugar para isso. Imagine-o orando: "Senhor, eu Te agradeço que não sou como esses pobres calvinistas presunçosos. Senhor, eu nasci com um glorioso livre-arbítrio: eu nasci com poder pelo qual posso me voltar para Ti por conta própria; tenho melhorado minha graça. Se todos tivessem feito o mesmo que eu fiz com a Tua graça, poderiam todos ter sido salvos. Senhor, eu sei que Tu não nos fazes espiritualmente propensos se nós mesmos não queremos. Tu dás graça a todos; alguns não a melhoram, mas, eu sim. Haverá muitos que irão para o inferno, tantos quantos foram comprados pelo sangue de Cristo como eu fui; eles tinham tanto do Espírito Santo quanto me foi dado tiveram uma boa chance, e foram tão abençoados como eu sou. Não foi a Tua graça que nos diferenciou; eu sei que ela fez muito, mas eu cheguei ao ponto desejado; eu usei o que me foi dado e os outros não - essa é a diferença entre eu e eles".

Essa é uma oração para o diabo, pois ninguém ofereceria tal oração. Ah, quando eles estão pregando e falando vagarosamente poderá haver doutrina errada: mas quando oram, a verdade escapa, eles não podem evitá-la. Se um homem fala muito devagar, ele poderá falar de modo refinado, porém, quando ele começa a falar depressa, o velho sotaque regional escapa.

E lhes pergunto: alguma vez conheceram um cristão que dissesse, "Eu vim a Cristo sem o poder do Espírito"? Se alguma vez encontraram tal homem, não precisam ter a menor hesitação em dizer: "Meu querido amigo, eu realmente admito isso - e acredito também que você se afastou dEle sem o poder do Espírito, que está em fel de amargura e no laço da iniquidade".

Será que eu ouço um cristão dizendo: "Eu achei a Jesus antes que Ele me achasse; eu fui ao Espírito, e Ele não veio a mim"? Não, amados, somos obrigados; cada um de nós a colocar as mãos sobre os nossos corações e dizer:

"A graça ensinou minha alma a orar,
E fez meus olhos transbordar,
Foi a graça que me guardou até este dia,
E não me deixam escapar"

Há alguém aqui - ao menos um - homem ou mulher, jovem ou velho, que possa dizer: "Eu procurei a Deus antes que Ele me procurasse"? Não, mesmo você que tende para o arminianismo cantara:

" Oh sim! eu amo a Deus
Porque Ele me amou primeiro".

Então, mais uma pergunta. Porventura não descobrimos que, mesmo após termos vindo a Cristo, a nossa alma não está livre, e sim, está guardada por Cristo? Não descobrimos que até mesmo agora, há ocasiões quando o querer não está presente? Há uma lei em nossos membros guerreando contra a lei das nossas mentes. Ora, se esses que estão espiritualmente vivos sentem que a sua vontade esta contraria a de Deus, o que dizer do homem que esta morto em delitos e pecados? Seria um absurdo maior colocar os dois no mesmo nível; e seria ainda mais absurdo fazer os mortos precederem os vivos. Não, o texto esta certo, a experiência o imprimiu em nossos corações: " Não quereis vir a mim para terdes vida".

POR QUE NINGUÉM VEM

Agora devemos dizer-lhes os motivos pelos quais os homens não vem a Cristo. O primeiro e: porque nenhum homem por natureza pensa que ele precisa de Cristo. Por natureza ele concebe que não precisa de Cristo; pensa que possui um manto de justiça própria, que está bem vestido, que não está nu, que não precisa do sangue de Cristo para lavá-lo, que não está preto ou vermelho e que não precisa da graça para purificá-lo. Nenhum homem conhece a sua necessidade antes que Deus a mostre a ele; e até que o Espírito Santo lhe revele a necessidade de perdão, nenhum homem buscará o perdão. Eu posso pregar Cristo para sempre, mas, a não ser que alguém sinta que quer a Cristo, nunca virá a Ele. Um farmacêutico pode ter uma boa farmácia, mas ninguém comprará seus remédios até que sinta que precisa deles.

O motivo seguinte é: porque os homens gostam do modo pelo qual Cristo os salva. Um diz: " Eu não gosto porque Ele me torna santo; eu não posso beber ou blasfemar, se Ele me salvar". Outro diz: " Isto requer que eu seja tão exato e rígido, e eu gosto de um pouco mais de licença". Outro não gosta porque o " portão do céu" não é o suficiente alto para a sua cabeça, e ele não gosta de se agachar. Este é o motivo principal pelo qual vocês não virão a Cristo, porque não podem chegar a Ele com as suas cabeças firmemente levantadas no ar: pois Cristo os faz agacharem quando vocês vem. Outro não gosta que a salvação seja pela graça do começo ao fim. "Oh", ele diz: "se eu pudesse ter só um pouco de honra". Mas, quando ele ouve que tudo é Cristo. Cristo ou nada, um Cristo inteiro ou nada de Cristo, ele diz: " Eu não virei", vira-se então e vai embora. Ah, pecadores orgulhosos, vocês não virão a Cristo porque não conhecem nada sobre Ele. E esse é o terceiro motivo. Os homens não conhecem Seu valor, pois se o conhecessem, viriam para Ele. Porque os marinheiros não vieram para a América antes de Colombo? Porque não acreditavam que a América existia. Colombo tinha fé: portanto ele foi. Aquele que tem fé em Cristo vai a Ele. Todavia, vocês não conhecem a Jesus; muitos de vocês não viram Seu maravilhoso rosto; nunca viram o quanto Seu sangue é apropriado para

um pecador, quão grande é a Sua expiação, e como Seus méritos são todos suficientes. Portanto" vocês não virão a Ele".

SEM DESCULPA

Oh, meus ouvintes, meu último pensamento e deveras solene. Já preguei que vocês não virão. Mas, alguns vão dizer: " É por causa dos nossos pecados que não estamos vindo". É isso mesmo. Vocês não vêm nem podem vir porque suas vontades são pecaminosas. Alguns pensam que" costura-mos almofadas para todas as cavas" quando pregamos esta doutrina, mas não o fazemos. Não vemos isto como sendo parte da natureza original do homem, porém, como pertencente à natureza decaída. É o pecado que os trouxe a esta condição, devido a qual não virão. Se não tivessem caído, viriam a Cristo no exato momento em que Ele fosse anunciado a vocês, mas não vêm por causa dos seus pecados e delitos. As pessoas se desculparam porque têm corações maus. Essa é a desculpa mais esfarrapada do mundo. Acaso o roubo e a ladroeira não provêm de um mau coração? Suponha que um ladrão dissesse ao juiz: " Eu não pude evitá-lo, eu tinha um mau coração". O que diria o juiz?" Patife! se seu coração é mau então farei a sentença mais pesada, pois de fato você é um vilão. Sua desculpa não é nada". O Todo-Poderoso vai rir deles, e os terá em escárnio. Nós não pregamos esta doutrina para desculpá-los, e sim para torná-los humildes. Possuir uma má natureza é tanto minha culpa como minha terrível calamidade.

É um pecado que será cobrado do homem. Quando eles não vêm a Cristo é o pecado que os mantém afastados. Aquele que não prega isso, duvido que seja fiel a Deus e à sua própria consciência. Vai então para casa, meu amigo, com este pensamento: " Eu sou por natureza tão perverso que não virei a Cristo, e essa perversidade da minha natureza é o meu pecado. Eu mereço ser lançado ao inferno por isso". E se este pensamento não humilhar, o Espírito usando o mesmo, nada poderá fazê-lo. Na pregação de hoje eu não exaltei a natureza humana, porém rebaixei-a. Deus nos humilhe a todos. Amém!

NOTA CONCLUSIVA DO PUBLICADOR [[Editora PES](#)]

Desde que este sermão foi pregado por Spurgeon no início do seu ministério (02 de dezembro de 1855 na Capela de New Park Street, Londres), alguns oponentes da doutrina da graça soberana têm tentado ensinar que posteriormente Spurgeon mudou seu ponto de vista sobre aquilo que foi exposto em " Livre-Arbitrio - Um Escravo". Isto é simplesmente um absurdo, como o confirmam as seguintes breves citações

(que poderiam ser multiplicadas muitas vezes), extraídas do último volume dos seus sermões, os quais ele editou pessoalmente em 1891, no Metropolitan Tabernacle Pulpit.

"Você não possui um vontade imparcial, ou inclinada para aquilo que é bom; você escolheu o mal e continua a escolhê-lo..."

"Durante o tempo que quiser, você poderá exortar um homem cego a enxergar, porém ele não enxergará. O quanto quiser, você poderá exortar um homem morto a viver, porém ele não viverá somente através de sua exortação. Algo mais é necessário" (pp. 341-342)."

"A intenção de Deus era que Lídia fosse salva. No entanto, você sabe que nenhuma mulher foi salva contra sua vontade. Deus nos faz dispostos no dia do Seu poder, e a Sua graça não viola a vontade humana, mas triunfa docemente sobre ela. Nunca haverá alguém arrastado para o céu pelas orelhas: saiba disso. Nós iremos para lá de coração e porque desejamos" (p. 485).

www.monergismo.com

O Novo Coração

(The New Heart)

Um Sermão (Nº 0212)

Pregado na Manhã de Sábado, 05 de Setembro de 1858 pelo

Reverendo C. H. Spurgeon

No Salão de Música, Royal Surrey Gardens – Inglaterra

“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.” — Ezequiel 36:26.

CONTEMPLAM UMA DAS MARAVILHAS do amor divino. Quando Deus fez suas criaturas, uma criação que Ele considerou como suficiente, se estas caíssem da condição em que tinham sido criadas, Deus, normalmente, consentia que sofressem o castigo de sua transgressão, e que morressem no lugar em que elas caíram. Mas aqui Ele faz uma exceção; o homem, o homem caído, criado puro e santo por seu Criador, se rebelou ímpia e deliberadamente contra o Altíssimo, e perdeu seu primeiro estado, mas contemplem, ele é para ser o objeto de uma nova criação através do poder do Espírito Santo de Deus. Contemplem isto e maravilhai-vos! Que é o homem comparado com um anjo? Não é algo pequeno e insignificante? **"E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, Ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia"**. Deus não teve misericórdia deles; Ele lhes fez puros e santos, e deveriam ter permanecido assim, porém visto que eles deliberadamente se rebelaram, Ele arremessou-lhes de seus brilhantes tronos para sempre, e sem uma só promessa de misericórdia, lhes encerrou nas sólidas masmorras do destino, para sofrer o tormento eterno. Porém maravilhai-vos, oh céus, o Deus que destruiu os anjos desceu de Seu alto trono na glória para falar ao homem e assim dizer-lhe: "Ora, vós caístes de mim como os anjos; vós haveis errado grandemente, e haveis deixado meus caminhos - não por amor de vós Eu faço isto, mas por amor de meu próprio nome - eis que Eu repararei o dano que vossa própria mão tem feito; tirarei de vós o coração que se tem rebelado contra mim. Eu colocarei minha mão uma segunda vez para trabalhar; uma vez mais vos colocarei sobre a roda do oleiro, e farei de vós um vaso de honra, aptos para meu gracioso uso. Tirarei o coração de pedra, e vos darei um coração de carne; um novo coração vos darei; um novo espírito porei dentro de vós." Não é isto uma maravilha da soberania divina e da infinita graça, que embora os poderosos anjos foram lançados no fogo para sempre, Deus fez um pacto com o homem de que Ele iria renová-lo e restaurá-lo?

E agora, meus queridos irmãos, tentarei esta manhã, em primeiro lugar, mostrar **a necessidade da grande promessa contida em meu texto**, que Deus nos dará um coração novo e um espírito novo; e em segundo lugar, me esforçarei para mostrar **a natureza da grande obra que Deus faz na alma, quando Ele cumpre esta promessa**; e por último, **algumas observações pessoais para todos os meus ouvintes**.

I. Em primeiro lugar, é meu dever esforçar-me para mostrar **A NECESSIDADE DESTA GRANDE PROMESSA**. Não é que seja necessário alguma demonstração aos Cristãos iluminados e vivificados; mas isto é para a convicção do ímpio, e para a humilhação de nosso orgulho carnal. Oh, que esta manhã o gracioso Espírito possa nos mostrar nossa depravação, que possamos através disso sermos levados a buscar a realização desta misericórdia, a qual é certamente e abundantemente necessária, se quisermos ser salvos. Você notará em meu texto que Deus não tem prometido aperfeiçoar nossa natureza ou remendar nossos corações partidos. Não, sua promessa consiste em nos dar um novo coração e um espírito de retidão. A natureza humana está muito longe de ser apenas melhorada. Não é como uma casa que precisa de pequenos reparos, tais como substituir uma telha ou fazer um reboco no teto. Não, ela está completamente corrompida. Até seu alicerce está arruinado. Do teto ao alicerce, não há uma viga sequer que não tenha sido comida pelos cupins. Não existe mais solidez, está toda apodrecida e pronta para desabar. Deus não faz tenta-tivas ou experimentos com o homem; Ele não escora as paredes com estacas ou pinta novamente as portas; não ornamenta e embeleza, mas determina que a velha casa seja completamente derrubada, e uma nova seja construída em seu lugar. Como já mencionei, isto é mais do que ser restaurada ou melhorada. Se apenas algumas peças estivessem em mau estado, poderiam ser consertadas. Se tão-somente uma ou duas engrenagens desta grande máquina chamada “humanidade” estivessem quebradas, o Criador colocaria tudo em ordem. Trocaria as peças quebradas, substituiria a roda danificada, e a máquina voltaria a trabalhar. Pelo contrário, os reparos são necessários por toda parte; não há sequer uma alavanca que não esteja quebrada ou eixo sem estragos; nenhuma das engrenagens funciona corretamente. A cabeça toda está doente e o coração completamente debilitado. Da sola dos pés à cabeça, a raça humana está toda infestada de chagas e feridas pútridas. Por isso, o Senhor, não pensa em apenas um simples reparo. Ele diz: **“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne”**.

Agora procurarei mostrar que Deus é justificado nisto, e que houve uma necessidade abundante para que adotasse a resolução de agir assim. Porque em primeiro lugar, se você considerar o que a natureza humana era, e o que ela é, não passaria muito tempo antes de você dizer: "Ah, este é deveras um caso sem esperança". Considere então, por um momento

quão má a natureza humana deve ser, se pensarmos quão hostilmente ela tem tratado seu Deus. Recordo que William Huntingdon disse em sua autobiografia, que uma das mais profundas sensações de pena que teve, depois de ter sido vivificado pela graça divina foi esta: "Ele sentiu lástima por Deus". Não sei se me deparei com esta expressão em outro lugar, mas ela é muito expressiva; embora eu preferiria dizer sentir simpatia para com Deus e pesar pelo mau trato que recebe. Ah, meus amigos, há muitas pessoas que são esquecidas, que são desprezadas e menosprezadas por seus companheiros; porém, jamais houve algum homem que tenha sido tão desprezado como o eterno Deus tem sido. Muitos homens têm sido difamados e ofendidos, mas nunca um homem foi tão ofendido como Deus tem sido. Muitos têm sido tratados cruelmente e de forma ingrata, mas nunca alguém foi tratado como o nosso Deus tem sido. Olhemos para nossas vidas passadas - quão ingratamente tínhamos sido para com Ele! Ele nos deu a existência, e a primeira palavra de nossos lábios deveria ter sido em Seu louvor; e enquanto vivermos aqui, nosso dever é o de cantar perpetuamente Sua glória; porém em vez disto, desde o nosso nascimento temos dito somente o que é falso, enganoso e ímpio; e desde então temos continuado a fazer o mesmo. Nunca temos correspondido às Suas muitas misericórdias com gratidão e agradecimento, mas as temos esquecido sem um único aleluia, crendo, em nossa indiferença para com o Altíssimo, que estávamos tentando esquecer Deus porque Ele havia se esquecido totalmente de nós. Pensamos tão raramente nEle que bem se poderia imaginar que, certamente, Deus nunca nos deu ocasião para pensarmos nEle. Addison disse:

"Quando todas as tuas misericórdias, Oh meu Deus,
Minha alma nascente analisa,
Transportada com a visão, me perco
Em maravilha, amor e louvor".

Porém eu creio que, se olharmos para trás com olhos de penitência, seremos imersos em assombrosa vergolha e tristeza, porque nosso choro será: "Como pude tratar tão mal a um amigo tão bom? Como pude esquecer-me de tão misericordioso e benfeitor, e não haver abraçado nunca a um pai tão dedicado? Como nunca LHE dei o beijo de minha amorosa gratidão? Como nunca busquei a forma de fazer algo para indicar-LHE que apreciava Sua bondade, e que sentia um grato retorno de Seu amor em meu coração?"

Porém, pior do que isto, nós não temos somente nos esquecido dEle, mas temos nos rebelado contra Ele. Temos assaltado o Altíssimo. Se conhecemos qualquer coisa que nos faça lembrar de Deus, pronto a odiamos; temos desprezado Seu povo, temos chamado-os de santarrões, de hipócritas e de Metodistas. Temos menosprezado Seu dia; Ele o separou intencionalmente para o nosso bem, e este dia temos tomado para os nossos próprios

prazeres e trabalhos em vez de consagrá-lo a Ele. Ele nos deu um livro como uma prova de amor, e deseja que o leiamos, porque este livro está cheio do Seu amor para conosco; e o temos guardado perenemente fechado até as aranhas tecerem suas teias ao redor de suas fohas. Ele abriu uma casa de oração e nos convidou para irmos lá, para falar-nos ali desde Seu trono de misericórdia; porém nós temos frequentemente preferido o teatro à casa de Deus, e o escutar qualquer coisa antes que a voz que nos fala desde o céu.

Ah, meus amigos, novamente vos digo que nunca houve um homem tratado pelos seus semelhantes, até mesmo o pior dos homens, tão mal como Deus tem sido, e todavia enquanto os homens têm maltratado-O, Ele ainda continua a abençoá-los; Ele tem colocado fôlego nas narinas do homem, até quando este LHE tem amaldiçoado; Ele tem dado alimento para ele comer até quando este tem gasto a força de seu corpo em guerra contra o Altíssimo; e no próprio Domingo, quando tu tem estado quebrando Seus mandamentos e gastando o dia em suas próprias luxúrias, é Ele que tem dado luz aos teus olhos, fôlegos para os seus pulmões, e força para seus nervos e tendões; abençoando você enquanto tu LHE amaldiçoa. Oh! que consolo saber que Ele é Deus e não muda, se não nós, os filhos de Jacó, teríamos sido consumidos à muito tempo atrás, e justamente também.

Imaginem uma pobre criatura morrendo em uma fossa. Não creio que tal coisa aconteça neste país; mas se tal coisa ocoresse, se alguém que fosse rico subitamente se tornasse pobre e todos os seus amigos lhe abandonassem; e se quando ele pedisse pão ninguém lhe ajudasse, até que finalmente, e sem sequer um trapo para se cobrir, seu corpo maltratado fosse lançado vivo em uma fossa. Isto, eu creio, seria o extremo do menosprezo humano à humanidade; mas Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi tratado mais perversamente do que isto. Seria mil vezes mais misericordioso para com Ele, se eles O tivessem permitido morrer desamparado em uma fossa; mas a natureza humana não tem sido tão boa assim. Ele teve que conhecer o ápice da maldade humana, e portanto Deus permitiu que os homens se apoderassem de Cristo e o cravassem no madeiro. Ele permitiu que O colocassem dependurado no madeiro e que zombassem de sua sede oferecendo-LHE vinagre, e que ridizularizassem e desprezassem o extremo de Suas agonias; Deus permitiu que os homens fizessem dEle um objeto de risos e desdém, e que olhos lascivos e cruéis contemplassem o seu corpo rasgado e despido.

Oh! opróbio da humanidade: nunca houve alguma criatura tão perversa como o homem. As próprias bestas são melhores do que ele, porque o homem tem os piores atributos delas e nenhum dos seus melhores. Ele tem a ferocidade do leão sem sua nobreza; tem a teimosia de um asno sem sua paciência; tem toda a gula devoradora de um lobo, sem a sabedoria de

evitar as armadilhas. Ele é um abutre ávido por cadáver, porém nunca está satisfeito; ele é a própria serpente com o veneno de áspide debaixo de sua língua, porém expele seu veneno tanto perto como longe. Ah, se você julgasse a natureza humana por sua forma de tratar a Deus, verdadeiramente reconheceria que é demasiada má para poder ser remendada, e que é necessário ser feita de novo.

Novamente, há outro aspecto sobre o qual podemos considerar a malignidade da natureza humana: o seu orgulho. Está é a própria frase que demonstra a maldade do homem - que ele é tão orgulhoso. Amado, o orgulho está entrelaçado na própria trama e urdume de nossa natureza, e não nos desfaremos dele até que sejamos envoltos em nosso sudário. É surpreendente que quando estamos em nossas orações - quando tentamos fazer uso de expressões humildes, somos denunciados pelo orgulho. Me aconteceu isto outro dia, quando me encontrava de joelhos, fazendo uso de uma expressão como esta: "Oh Senhor, me afligo diante de Ti; oxalá não tivesse sido tão pecador como tenho sido. Oh, se nunca me revoltasse e rebelasse como tenho feito". Aí estava o orgulho; porque, quem sou eu? Por que me lamentava? Eu deveria saber que eu era tão pecador que não era anormal ter me extraviado anteriormente. A maravilha era que eu não tinha chegado a ser tão mal devido a Deus, e não devido a mim mesmo. De forma que quando tentamos ser humildes, podemos estar imprudentemente precipitando no orgulho. Que coisa estranha é o ver um tão culpado e miserável pecador orgulhoso de sua moralidade!; e apesar disto, é algo que encontramos todos os dias. Um homem que é um inimigo de Deus, orgulhoso de sua honestidade, e não obstante roubando a Deus; um homem orgulhoso de sua castidade, e todavia se olhamos para os seus pensamentos, eles estão cheios de lascívia e impureza; um homem orgulhoso do louvor de seus companheiros, enquanto ele próprio é censurado por sua consciência e pelo Deus Todo-Poderoso. É uma coisa espantosa e estranha pensar que o homem possa ser orgulhoso, quando ele não tem nada de que se ufanar. Um pedaço de barro vivo e animado - poluído e corrompido, um inferno vivente, e contudo orgulhoso. Eu, um filho bastardo daquele que roubara o jardim de ouro de seu Mestre, daquele que se desviou e não quis ser obediente; daquele que desprezou tudo quanto tinha pelo vil valor de uma maçã !; e ainda assim orgulhoso de minha ancestralidade ! Eu, que vivo da caridade diária de Deus, orgulho de minha riqueza, quando não tenho um centavo para me abençoar, a menos que Deus decida dá-lo a mim ! Eu, que vim nu a este mundo e nu sairei dele ! Eu, orgulhoso de minhas riquezas - que coisa estranha ! Eu, um novato selvagem, um ignorante que nada sabe, orgulhoso de minha sabedoria ! Oh, que coisa estranha é que esse néscio chamado homem se entitule a si mesmo de doutor, e se faça mestre de todas as artes quando não o é de nenhuma, e é muito mais tolo quando crê que sua sabedoria alcançou o mais alto grau. E oh, o mais estranho de tudo é que este homem que tem um coração enganoso - cheio de todos os

tipos de concupiscências, e adultério, idolatria, e luxúria, se atreva a dizer que é uma excelente pessoa, e que se ensorbebeça crendo que, porque reúne algumas boas qualidades, é digno da veneração de seus semelhantes, se não da consideração do Altíssimo. Ah, a natureza humana, esta é tua própria condenação: orgulhosa, quando não tem do que se gloriar. Escreva "Ichabod" [N.T.: 'onde está a glória?' ou 'a glória se foi'] sobre ela. A glória se foi para sempre da natureza humana. Rupudiamo-la, e que Deus nos dê uma nova, porque a velha jamais poderá ser melhorada. Ela está irremediavelmente insana, decrépita e corrompida.

Além do mais, é totalmente certo que a natureza humana não pode ser melhorada, porque muitos têm tentado, mas sempre com fracasso. Um homem, tentando corrigir a natureza humana, é como alguém tentando mudar a posição de um monstro, girando-o para o este quando o vento está soprando para o oeste; e quando tirar as mãos dele, tornará de novo a sua posição anterior. Tenho visto alguns que tratam de restringir sua natureza - pessoas de temperamento colérico, que tentam se consertar um pouco e conseguem, porém em seguida volta a aparecer, já que se o fogo não arde normalmente, nem as chamas encontram saída, queima seus ossos até se tornarem brancos com o calor da malícia, deixando em seu coração um resíduo de cinzas de vingança. Tenho visto um homem tentando se fazer religioso, e que monstruosidade ele faz consigo mesmo ao tentar fazê-lo, porque suas pernas não são iguais e caminham manquejando no serviço de Deus; ele é uma criatura deformada e rude, e todo aquele que olha para ela descobre logo a inconsistência de sua profissão. Oh! asseguramos que é em vão para tal homem tentar se parecer branco, bem como para o Etíope pensar que pode fazer sua pele se parecer branca pela aplicação de cosméticos sobre ela, ou para o leopardo pensar que suas manchas podem ser limpas; que tal homem nunca imagine que pode cancelar a ruindade de sua natureza por esforços religiosos.

Ah, eu tenho tentado muitas vezes reformar-me sem nenhum êxito; quando começava, encontrava um demônio dentro de mim, e quando terminava, o número tinha aumentado para dez. Em vez de me tornar melhor, piorava; e os diabos da minha justiça própria, da confiança em si mesmo, do orgulho e de muitos outros faziam em mim morada. Quando estava ocupado varrendo minha casa e adornando-a, eis aqui um que procurava livrar-se disso, e que tinha saído um pouco, retornando e trazendo consigo outros sete espíritos mais ímpios do que ele mesmo, e entrando e habitando ali. Ah, meus queridos amigos, vocês podem tentar se reformar, mas descobrirei vossa impossibilidade, e lembrarão que mesmo se pudessem, não seria esta a obra que Deus requer; Ele não quer reformas, mas renovação; Ele não deseja um coração um pouco melhorado, mas um novo coração.

Mas, novamente, vocês facilmente perceberão que devem ter um novo coração, quando considerarem quais são as ocupações e gozos da religião Cristã. A natureza que pode alimentar-se da imundícia do pecado e devorar o cadáver da iniquidade, não é de modo algum a natureza que poderá cantar louvores a Deus e regozijar em Seu santo nome. O corvo, que tem comido de tudo que é repugnante, esperais que ele chegará a ter a bondade da pomba e brincar com o seu par no telhado?; não! a menos que possais mudar o corvo em uma pomba; porque enquanto ele for corvo, todas suas propensões inatas lhe inclinarão sempre para o imundo e lhe será impossível fazer algo que esteja acima de sua natureza de corvo. Vocês têm visto o abutre devorando a carne putrefada, e esperais ver-lhe pousado na grama cantando louvores a Deus, com seu rouco chiado e grasna garganta? e vocês podem imaginar que o vereis como a galinha, picando o grão limpo à porta do celeiro, sem que seu caráter e disposição sejam completamente mudados? Impossível. Vocês podem imaginar que um leão deite com um bezerro, e coma palha como o boi, sendo leão? Não; deve haver uma mudança. Você pode colocar nele pele de ovelha, porém jamais será uma ovelha, a menos que a natureza de leão seja despojada. Tentai melhorar um leão por tanto tempo como quiserem; se o próprio Van Amburgh tivesse estado melhorando seus leões durante mil anos, jamais haveria feito deles ovelhas. E também podeis tentar melhorar o corvo e o abutre durante todo o tempo que lhe agrada, porém jamais podereis fazer deles pombas; é necessário que haja uma mudança total de caráter. Assim pois, disse-me: É possível que um homem que tenha estado cantando as obscenas canções da embriagues, que tenha manchado seu corpo com toda classe de impurezas e tenha amaldiçoado a Deus, possa entoar Seus supremos louvores no Céu como aquele que tem amado os caminhos da pureza e da comunhão com Cristo? Não, nunca, a menos que sua natureza tenha sido totalmente mudada. Porque se sua condição segue sendo a mesma, a aperfeiçoareis como puder, e nunca alcançareis nada melhor. Enquanto o coração for o que é, nunca podereis o fazer sentir os gozos celestiais da natureza espiritual dos filhos de Deus. Por conseguinte, irmãos, é certamente necessário que uma nova natureza nos seja impartida.

E uma consideração a mais, e concluirei este ponto. Deus odeia uma natureza depravada, e portanto esta deve ser tirada, antes que possamos ser aceitos por Ele. Deus não odeia o nosso pecado tanto como nossa pecaminosidade. Não o transbordar do manancial, mas a própria fonte. Não a flecha que sai do arco de nossa depravação, mas o braço que levanta o arco do pecado e o motivo que lança os dardos contra Deus. O Senhor não está irado somente contra nossos atos manifestos, mas contra a natureza que dita os atos. Deus não é tão míope que enxerge somente a superfície, Ele observa a própria fonte e origem. Ele diz: "Em vão será que façais o fruto bom, se a árvore permanece corrupta. Em vão tratais de adoçar a água, enquanto a própria fonte está poluída". Deus está irado

com o coração do homem; Ele tem uma ira contra a natureza depravada do homem, e Ele a tirará e a arrancará totalmente antes de admitir este homem em alguma comunhão com Ele - e acima de tudo, na doce comunhão do Paraíso. Há portanto, uma exigência de uma nova natureza, e que nós a devemos ter, ou de outro modo, jamais poderemos ver Seu rosto com favor.

II. E agora, será minha prazenteira ocupação esforçar-me, em segundo lugar, para apresentar-vos mui brevemente **A NATUREZA DESTA GRANDE MUDANÇA QUE O ESPÍRITO SANTO OPERA EM NÓS.**

E, posso começar observando, que esta é uma obra divina do começo ao fim. O dar ao homem um novo coração e um novo espírito é uma obra de Deus, e uma obra de Deus somente. O arminismo cai por terra quando chegamos a este ponto. Nada se enquadra aqui melhor do que aquela verdade que não está em moda, que os homens chamam de Calvinismo. "A Salvação é do Senhor somente"; esta verdade suportará o teste dos séculos e não poderá ser movida, porque ela é a verdade imutável do Deus vivo. E todo o caminho da salvação temos que aprender desta verdade, mas especialmente quando chegamos aqui, a esta particular e indispensável parte da salvação, a formação de um novo coração dentro de nós. Esta deve ser uma obra de Deus; o homem não pode se reformar por si só, mas como o homem pode dar a si mesmo um novo coração? Eu não preciso me estender mais sobre este pensamento; num momento, ele se tornará evidente para vocês, pois a própria natureza da mudança e os termos em que ela é mencionada aqui, a coloca além de todo poder do homem. Como pode o homem colocar em si mesmo um novo coração, quando este, sendo o poder motivador de toda a vida, deve exercer sua ação antes que alguma coisa possa ser feita? E assim sendo, como poderão os esforços de um coração velho produzir um novo coração? Podeis imaginar que uma árvore com um coração podre, possa, por sua própria energia vital, criar para si mesma um novo coração? Não podeis supor tal coisa, Se o coração fosse reto em sua essência, e os defeitos estivessem simplesmente em alguns ramos da árvore, vocês poderiam conceber que a árvore, através do poder vital de sua seiva dentro de seu coração, poderia retificar o erro. Sabemos que há certa classe de insetos que quando perdem seus membros, pelo poder vital que há neles, são capazes de recuperá-los novamente. Porém, arrancai a fonte do poder vital - o coração; deixe-o enfermar ali, e que poder existe que possa, por alguma possibilidade, retificá-lo, a menos por um poder sem fim - na realidade, um poder de cima? Oh amados, jamais houve um homem que tenha andado tanto quanto a grossura de um cabelo, no caminho que conduz a um novo coração. Ele deve permanecer passivo ali - ele se tornará ativo mais adiante - mas no momento em que Deus coloca uma nova vida na alma, o homem está passivo: e se existe

algo de atividade, é uma atividade de resistência contra isto, até que Deus, derrotando a resistência pela Sua vitoriosa graça, exerce Seu senhorio sobre a vontade do homem.

De novo, esta é uma mudança graciosa. Quando Deus coloca um novo coração no homem, não é porque o homem mereça um novo coração - porque não há nada de bom em sua natureza, que possa ter movido Deus a lhe dar um novo espírito. O Senhor simplesmente dá ao homem um novo coração, porque Ele assim o deseja; esta é sua única razão. "Mas", você diz, "suponha que um homem clame por um novo coração?" Eu respondo, nenhum homem jamais clamou por um novo coração até que ele o tenha recebido, porque o clamor por um novo coração prova que já existe um novo coração ali. Mas, diz alguém: "Não devemos pois, pedir por um espírito novo?" Sim, sei que esta é vossa obrigação - mas, sei igualmente que esta é uma obrigação que nunca será cumprida. Vocês são ordenados a fazer por si mesmos novos corações, mas sei que nunca tentareis fazê-lo, até que Deus em primeiro lugar os movo a isto. Assim que vocês começarem a buscar por um novo coração, isto será uma evidência presumível de que o novo coração já está ali em seu germe, porque não teria existido esta germinação em oração, a menos que a semente estivesse ali antes disso. "Mas", diz outro, "suponhamos que haja alguém que não tenha esse novo coração, e contudo anseie tê-lo; ele o terá?" Tu não deverias fazer suposições impossíveis; enquanto o coração do homem for depravado e vil, ele nunca terá tal desejo. Eu não posso, portanto, falar que pode acontecer algo que nunca acontecerá. Eu não posso responder suas suposições; se você supõe você mesmo em uma dificuldade, você deve supor você mesmo fora dela. Mas o fato é que o homem nunca buscou, nem jamais buscará um novo coração ou um espírito reto, até que, antes de tudo, a graça de Deus comece sua obra nele. Se há algum Cristão aqui, que começou com Deus, que o publique nos quatro cantos da terra; ouçamos, ainda que somente uma vez, que houve alguém que se antecipou a seu Criador. Porém, eu nunca conheci nunca um caso parecido; todo Cristão declara que Deus começou a obra, e eles com gozo cantam:

"Foi o mesmo amor que preparou o banquete,
Que docilmente me forçou a entrar
Pois de outra forma, teria recusado provar,
E em meu pecado, perecido já".

Esta é uma graciosa mudança, livremente dada sem qualquer mérito da criatura, sem qualquer desejo ou bom vontade que o precedam. Deus a opera por seu próprio beneplácito, e não de acordo com a vontade do homem. Uma vez mais: ela é um esforço vitorioso da graça divina. Quando Deus primeiramente começa a obra de mudar o coração, Ele encontra o homem totalmente contrário a que tal mudança se realize. O homem, por natureza, chuta e luta contra Deus; ele não quer ser salvo. Eu devo

confessar que eu nunca teria sido salvo, se eu pudesse ter contribuído para isto. Durante todo o tempo que pude, me rebelei, revolttei e lutei contra Deus. Quando Ele queria que eu orasse, eu não o fazia: quando Ele queria que eu ouvisse a voz de um ministro, eu não ouvia. E quando eu ouvia, e as lágrimas rolavam em minha face, eu as secava e resistia ao derreter de meu coração. Quando meu coração era um pouco tocada, tentava distraí-lo com prazeres pecaminosos. E quando não era desta forma, tratava de defender-me com minha justiça própria; e não teria sido salvo se o sopro eficaz de sua graça não me houvesse alcançado, vencendo toda oposição com seu esforço irresistível. Ele conquistou minha vontade depravada, e me fez inclinar diante do cetro de Sua graça. E assim ocorre em todos os casos. O homem se revolta contra seu Criador e seu Salvador; mas quando Deus determina salvá-lo, Ele o salva. Deus terá o pecador, se Ele assim o decide. Deus nunca foi frustado em qualquer um de Seus propósitos. O homem resiste com toda sua força, porém todo o poder do homem, tão tremendo como é para o pecado, não se iguala à majestosa virtude do Altíssimo, quando Ele cavalga na carruagem de Sua salvação. Ele salva irresistivelmente e vitoriosamente conquista o coração do homem.

E além do mais, esta mudança é instantânea. A santificação do homem é obra de toda uma vida; mas o dar ao homem um novo coração é uma obra instantânea; em um único segundo, mais rápido que a luz de um raio, Deus coloca no homem um novo coração, e faz dele uma nova criatura em Cristo Jesus. Tu podes estar aqui, sentado em teu banco, como inimigo de Deus, com um coração ímpio; duro como uma pedra; morto e frio; porém se o Senhor quiser, a centelha da vida cairá em tua alma, e nesse momento começarás a tremer - começará a sentir; você confessará seus pecados, e correrá para Cristo pedindo misericórdia. As outras partes da salvação são feitas gradualmente, mas a regeneração é a obra instantânea da graça soberana, eficaz e irresistível de Deus.

III. Agora, temos neste assunto um grande campo de esperança e encorajamento para o mais vil dos pecadores. Meus ouvintes, permitam-me que com todo afeto me dirija a vocês, derramando meu coração diante de vocês por um momento ou dois. Há alguns de vocês aqui presentes que estão buscando misericórdia; durante muitos dias haveis estado orando em secreto, até que vossos joelhos fiquem dolorido com a freqüência de vossas intercessões. Vocês clamam a Deus, dizendo: "Cria em mim um coração puro, e renova um espírito reto dentro de mim". Consolai-vos com esta consideração: sabeis que vossa oração já tem sido escutada. Vocês têm um coração novo e um espírito reto; talvez não serão capazes de perceber a verdade declarada durante os próximos meses; portanto, continuai orando até que Deus abra seus olhos, de forma que tu vejas que

a oração foi respondida; mas, descanse seguro de que ela já tem sido respondida. Se odeias o pecado, esta não é a natureza humana; se anelais ser amigos de Deus, esta não é a natureza humana; se desejais ser salvo por Cristo, esta não é a natureza humana; se desejais sem condições alguma de vossa parte, que Ele vos tome para serem Seus, para preservá-los e guardá-los na vida e na morte, se quereis viver em Seu serviço, mesmo se fosse necessário morrer para Sua honra, isto não procede de uma natureza humana - isto é a obra da graça divina. Já há algo bom em vós; o Senhor começou a boa obra em vosso coração, e Ele a aperfeiçoará até o fim. Todos estes desejos e anelos são algo que vós jamais poderiam ter sentido de si mesmos. Deus tem vos ajudado a subir esta divina escada da graça, e tão certo como Ele tem feito que muitas aduelas fiquem para trás, Ele vos levará até o próprio pico, até Ele vos tomar nos braços de Seu amor na glória eterna.

Há outros de vocês contudo, que não progrediram tão longe, mas que estão sendo levados ao desespero. O diabo tem vos dito que não podeis ser salvos; você tem sido tão culpado, tão vil. Qualquer outra pessoa no mundo poderia encontrar misericórdia, menos você; porque você não deseja ser salvo. Escute-me então, querido amigo. Não tenho eu tentado fazer tão claro como a luz do sol que Deus nunca salva ao homem pelo que este é, e que não começa nem aperfeiçoa Sua obra em nós pelo que tenhamos de bom em nós mesmos? O maior dos pecadores pode ser tão merecedor da divina misericórdia como o menor dos pecadores. Aquele que tem sido o primeiro dos criminosos, repito, é tão digno de ser escolhido pela soberana graça, como o que tem sido o próprio exemplo da moralidade. Porque Deus não quer nada de nós. Ele não é como o lavrador; ele não deseja arar todos os dias sobre as rochas, e enviar seus cavalos sobre a areia; ele quer um terreno fértil para começar sua tarefa, mas Deus não é assim. Ele começa com o terreno rochoso, e Ele tritura estes corações rochosos de vocês até que eles se tornem em ricos e negros moldes de pesar penitencial, e então Ele semeará neles a semente da vida, até que dê cem vezes mais fruto. Mas Ele não quer nada de vocês, para começar. Ele pode te tomar, um ladrão, um beberrão, uma meretriz, ou o que você possa ser; Ele pode fazer com que tu caías de joelhos clamando por misericórdia, e então levar-te a ter uma vida santa, e te guardar até o fim. "Oh!", alguém diz, "eu desejo que Ele faça isso comigo, então". Bem, alma que assim falas, se é sincero no que diz, Ele fará. Se tu desejares, hoje serás salvo; jamais houve um Deus indisposto para um pecador bem disposto. Pecador, se tu queres ser salvo, Deus não deseja a morte de ninguém, senão que todos venham ao arrependimento; e tu és convidado livremente esta manhã a voltar teus olhos para a cruz de Cristo. Jesus Cristo sofreu os pecados dos homens, e levou suas aflições; você é convidada a olhar para lá, e confiar verdadeiramente, simples e irrestritamente. Então, tu serás salvo. Ese desejo teu, se é sincero, mostra que Deus já começou a produzir em ti uma viva esperança. Se esse sincero

anelo permanece, será o sinal evidente de que o Senhor te trouxe para Ele próprio, e tu és e serás Seu.

E agora, todos vós reflitam - vós, que não sois convetidos - que todos vocês esta manhã estão nas mãos de Deus. Merecemos a condenação: se Deus nos condena, não haverá uma só palavra que possa alçar contra seu feito. Nós não podemos nos salvar; estamos totalmente em Suas mãos; como uma traça que é esmagada sob o dedo, Ele pode nos esmagar, se Ele quiser, ou Ele pode nos dar liberdade e nos salvar. Quais não devem ser nossos pensamentos atemorizantes, se cremos nisto. Porque, deveríamos cair sobre nosso rosto quando chegássemos em nossas casas, e clamar: "Grande Deus, salva-me, um pecador! Salva-me! Eu renuncio todos meus méritos, porque não tenho nenhum; eu mereço a perdição; Senhor, salva-me, por amor do nome de Cristo"; e vive o Senhor meu Deus, em cuja presença estou, que não haverá nenhum de vós que assim faça, a quem meu Deus feche as portas da misericórdia. Vá e prove-O, pecador; vá e prove-O! Caia de joelhos em teu quarto hoje, e prove meu Mestre. Veja se Ele não te perdoará. Você pensa tão cruelmente dEle. Ele é muito mais bondoso do que você pensa que Ele é. Você acha que Ele é um mestre rude, mas Ele não é. Eu pensava que Ele era severo e irado, e quando eu O procurei, disse: "Certamente, se Ele colocar todo o mundo ao meu lado, Ele me rejeitará". Mas eu sei que Ele me tomou para Seu seio; e quando eu pensei que Ele me desprezaria para sempre, Ele disse: "**Apagai as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem**", e eu me maravilhei como isto podia ser, e eu me maravilho agora. Mas, assim será no seu cado. Somente, prove-O, eu te suplico. O Senhor te ajuda a prová-LO, e para Ele será a glória, e para você a felicidade e a bem-aventurança, para sempre e sempre.

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT, 29 de Abril de 2003.

Confissão de Pecado

Um Sermão com Sete Textos

por

Charles Haddon Spurgeon

Meu sermão esta manhã terá sete textos e minha pregação será centrada em apenas duas palavras de cada um, porque os sete textos são todos semelhantes e ocorrem em sete porções diferentes da santa Palavra de Deus. Porém, eu usarei o contexto de todos eles para exemplificar casos diferentes; e peço a vocês que trouxeram suas Bíblias que os acompanhem a medida que forem mencionados.

O tema desta manhã será - CONFISSÃO DE PECADO. Nós sabemos que isto é absolutamente necessário à salvação. A menos que haja uma verdadeira e sincera confissão de nossos pecados a Deus, não temos nenhuma promessa que nós acharemos clemência no sangue do Redentor. "Todo aquele que confessar seus pecados e os abandonar achará misericórdia". Mas não há nenhuma promessa na Bíblia para o homem que não confessar seus pecados .

Há muitos que fazem uma confissão, e uma confissão diante de Deus, e não recebem nenhuma bênção, porque a confissão deles não tem certas marcas que são requeridas por Deus, que provariam sua genuinidade e sinceridade e que demonstrariam terem sido fruto do trabalho do Espírito Santo.

Meu texto esta manhã consiste em duas palavras: "eu pequei". E você verá como estas palavras, nos lábios de homens diferentes, indicam sentimentos muito diferentes. Enquanto uma pessoa diz "eu pequei" e recebe perdão, outro diz o mesmo, porém segue seu caminho para se enegrecer com pecados piores que antes e mergulha em profundezas maiores de pecado do que antes ele tinha experimentado.

O Pecador Endurecido.

Faraó: "**eu pequei**". Êxodo 9:27.

O primeiro caso que eu apresentarei a vocês é o do PECADOR ENDURECIDO que, quando experimenta terror, diz "eu pequei". E você achará o texto no livro de Êxodo 9:27 - "Então Faraó mandou chamar Moisés e Arão, e disse-lhes: Esta vez pequei; o Senhor é justo, mas eu e o meu povo somos a ímpios". Mas porque esta

confissão nos lábios deste altivo tirano? Ele não se humilhava perante Jeová. Então porque aquele orgulhoso se curvou? Você julgará o valor da sua confissão quando você ouvir as circunstâncias debaixo das quais foi feita: "E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor enviou trovões e saraiva, e fogo desceu à terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egito. Havia, pois, saraiva misturada com fogo, saraiva tão grave qual nunca houvera em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação". Agora, diz Faraó, enquanto o trovão estava rolando no céu, enquanto o fogo então incendiava o solo e enquanto o granizo descia em grande quantidade, ele diz, "eu pequei". Ele é somente um exemplo de multidões da mesma categoria. Quantos rebeldes endurecidos a bordo de navios, quando as madeiras estão deformadas e rangendo, quando o mastro está quebrado e o navio está vagando ao sabor do vento forte, quando as ondas famintas estão abrindo suas bocas para tragar o navio tão rapidamente como aqueles que entram na cova, quantos marinheiros cujos corações se encontram endurecidos pelo pecado, curvam seus joelhos com lágrimas nos olhos, e clamam "eu pequei!". Mas que proveito e que valor tem a confissão deles? O arrependimento que nasceu na tempestade morreu na calmaria; aquele arrependimento criado entre trovões e raios, cessou tão logo tudo foi silenciado e o marinheiro que era piedoso quando a bordo do navio, se tornou um dos piores e mais abomináveis entre os marinheiros quando colocou seu pé em terra firme.

Também, com que freqüência nós vemos isto em uma tempestade com abundância de raios e trovões? Muitos homem empalidecem quando ouvem o trovão ressoando; as lágrimas enchem seus olhos, e eles clamam "Ó Deus, eu pequei!"; enquanto as vigas da sua casa são balançadas e o solo embaixo deles oscila diante da voz de Deus em Sua majestade. Mas ai de tal arrependimento! Quando o sol novamente brilha e as negras nuvens passam, o pecado vem novamente sobre o homem e ele se torna pior que antes. Quantas confissões do mesmo tipo, nós também vemos em tempos de epidemias fatais! Então nossas igrejas ficam cheias de ouvintes que, por verem tantos enterros passarem por suas portas, ou porque tantos morreram na sua rua, não podem se abster de ir à casa de Deus para confessar seus pecados. E debaixo daquela visitaçao, quando um, dois e três caem mortos em sua casa, ou na porta ao lado, quantos pensaram que realmente volveriam-se a Deus! Mas, ai! quando a pestilência acaba seu trabalho, a convicção cessa; e quando o sino toca pela última vez por uma morte causada por uma epidemia, então seus corações deixam de bater em penitência e suas lágrimas deixam de fluir.

Tenho alguém aqui assim nesta manhã? Se há tais pessoas aqui esta manhã, me deixe solenemente dizer-lhes: "Senhores, vocês esqueceram os sentimentos que tiveram nas suas horas de angústia; mas, se lembrem, Deus não esqueceu dos votos que vocês fizeram". Marinheiro, você disse se Deus o poupasse para ver a terra novamente, você seria Seu servo; mas você não é; você mentiu a Deus, você Lhe fez uma falsa promessa, porque você nunca manteve o voto que seus lábios fizeram. Você disse, em um leito de doença, que se ele poupasse sua vida você nunca pecaria novamente como antes; mas aqui está você e seus pecados

desta semana falarão por mim. Você não é melhor do que você era antes da sua doença. Você poderia mentir para Deus e não ser reprovado? E você pode pensar em mentir para Deus e não ser punido? Não! o voto, por mais precipitadamente que tenha sido feito, é registrado no céu; e apesar de ser um voto que o homem não pode cumprir, contudo, como é um voto que ele próprio fez, e o fez voluntariamente também, ele será castigado pelo não cumprimento dele; e Deus executará vingança afinal, porque ele disse que abandonaria seus caminhos de pecado, porém, quando o infortúnio é removido ele não faz isto. O anjo vingador poderá dizer: "Ó Deus, estes homens disseram que se eles fossem poupados seriam melhores; porém são piores. Como eles violaram suas promessas, e como eles atraíram a ira divina sobre si mesmos!". Este é o primeiro estilo de arrependimento; e é um estilo que eu espero que nenhum de vocês imitem, porque é totalmente sem valor. É inútil você dizer "eu pequei" somente debaixo da influência do terror, e então esquecer disto depois.

O Homem Dúbio

BALÃO: "eu pequei". Nm. 22:34.

Agora vamos ao segundo texto. Apresentarei a vocês um outro caráter - O HOMEM DÚBIO, que diz "eu pequei" e sente que ele realmente o fez, e sente de maneira profunda, mas é tão mundano que ele "ama a injustiça". O caráter que eu escolhi para ilustrar isto, foi o de Balaão. Abra o livro de Números 22:34: "Respondeu Balaão ao anjo do Senhor: eu pequei".

"Eu pequei", disse Balaão; mas, apesar disto, ele se foi com seu pecado. Um dos caracteres mais estranhos do mundo inteiro é o de Balaão. Eu freqüentemente tenho me surpreendido com aquele homem; ele realmente parece, em outro sentido, ter surgido das linhas de Ralph Erskine:

"Para o bem e para o mal igualmente se curva,

E para ambos: o diabo e O Santo ".

Porque ele parecia ser assim. Algumas vezes falava com tamanha eloquência e triunfo, que não poderia se igualar a nenhum outro homem; e outras vezes ele exibia a pior e mais sórdida cobiça que pode desgraçar a natureza humana. Pense. Você vê Balaão; ele está no cume da colina, e lá embaixo está o povo de Israel; ele é ordenado a os amaldiçoar, e ele diz: "Como amaldiçoarei a quem Deus não amaldiçoou? e como denunciarei a quem o Senhor não denunciou?" E Deus abre seus olhos, e ele começa a falar até mesmo sobre a vinda de Cristo, e ele diz: "Eu o vejo, mas não no presente; eu o contemplo, mas não de perto". E então ele apresenta sua oração dizendo: "Que eu morra a morte dos justos, e

seja o meu fim como o deles!". E vocês acharão que aquele homem tem esperança. Espere até que ele desça da colina, e vocês lhe ouvirão dar o mais diabólico conselho ao rei de Moabe, tão diabólico que era até mesmo possível ser sugerido pelo próprio Satanás. Disse ele ao rei: "Você não pode vencer este povo na batalha, porque Deus está com eles; tente instigá-los contra Deus". E vocês sabem como, com luxúrias temerárias, os Moabitas tentaram seduzir os filhos de Israel a serem infiéis a Jeová; de forma que este homem parecia ter a voz de um anjo, às vezes, mas também a alma de um diabo no seu íntimo.

Ele era um caráter terrível; era um homem de duas mentes, um homem que foi por todo o caminho com duas disposições. Eu sei que a Escritura diz "Ninguém pode servir a dois senhores". Hoje em dia isto é freqüentemente mal entendido. Alguns lêem assim "Ninguém pode servir a dois senhores". Sim ele pode; ele pode servir três ou quatro. O jeito de ler esta passagem é "Ninguém pode servir a dois senhores". Ambos não podem ser senhores. Ele pode servir dois, mas os dois não podem ser seus senhores. Um homem pode servir a dois que não são seus mestres, ou mesmo vinte; ele pode viver por vinte propósitos diferentes, mas ele não pode viver para mais de um propósito principal; somente pode haver um propósito principal em sua alma. Mas Balaão laborou em servir a dois; era igual as pessoas de quem foi dito "Eles temeram o Senhor, e serviram outros deuses". Ou como Rufus que era parecido com Balaão; porque você tem conhecimento que nosso velho rei Rufus pintou Deus em um lado do seu escudo e o diabo no outro, e abaixo, o lema: "Pronto para ambos; pegue quem puder". Há muitos, que de igual modo, estão prontos para ambos. Eles encontram o pastor, e quão piedosos e santos eles são; no dia do Senhor eles são as pessoas mais respeitáveis e justas do mundo; eles falam pausadamente por pensarem ser isto algo eminentemente religioso. Mas em um dia de semana, se você quer encontrar os maiores desonestos e fraudadores, eles são alguns destes homens que são tão hipócritas na sua devoção.

Meus ouvintes, nenhuma confissão de pecado pode ser genuína, a menos que seja feita de todo o coração. É inútil você dizer: "eu pequei" e então continuar pecando.

Alguns homens parecem nascer com dois caracteres. Eu observei na livraria da Trinity College, Cambridge, uma bonita estátua do Lord Byron. O bibliotecário me disse, "Olhe daqui, senhor". eu olhei, e disse: "que semblante intelectual!". "Que gênio ele era!". Então ele disse: "Venha para o outro lado!". "Ah! que demônio! Aqui está um homem que poderia desafiar Deus". Ele tinha um desagrado e um semblante terrível em sua face; tal como Milton poderia ter pintado a Satanás quando ele disse: "Melhor reinar no inferno do que servir no céu!". Eu me virei e disse ao bibliotecário: "você pensa que o artista planejou isto?". "Sim!" ele disse: "ele desejou retratar os dois caracteres: o grande, o esplêndido e o gênio quase super-humano que ele possuía, e também a enorme massa de pecado que existia em sua alma".

Existem alguns homens aqui do mesmo tipo. Eu ousou dizer que, como Balaão, eles poderiam operar milagres; e ao mesmo tempo há algo neles que revela um caráter repugnante de pecado, tão grande quanto pareceria ser o caráter deles para a retidão. Balaão, você sabe, ofereceu sacrifícios a Deus no altar de Baal; isso era típico do seu caráter. E assim muitos fazem; eles oferecem sacrifícios a Deus no santuário de Mamon; e enquanto eles ofertam a uma igreja e distribuem ao pobre, eles na outra porta do seu escritório contábil, oprimem o pobre e espremem até a última gota de sangue da viúva, para ficarem ricos. Ah! é infrutífero e inútil para você dizer "eu pequei", a menos que você o diga de todo seu coração. A confissão daquele homem dúbio não tem nenhum proveito.

O Homem Insincero.

SAUL : "eu pequei". 1 Samuel 15:24.

E agora um terceiro caráter, e um terceiro texto. No primeiro livro de Samuel 15:24, lemos: "Então disse Saul a Samuel: "eu pequei".

Aqui está o HOMEM INSINCERO - o homem que não é como Balaão, até certo ponto sincero sobre duas coisas; mas um homem que é justamente o oposto - que não tem nenhum ponto proeminente em seu caráter, mas que é sempre modelado pelas circunstâncias que passam pela sua cabeça. Saul era assim. Samuel o reprovou e ele disse: "eu pequei". Mas ele não queria realmente dizer aquilo, porque se você ler o verso inteiro, vai vê-lo dizendo: "porque eu temi o povo", o que era uma desculpa mentirosa. Saul nunca temeu ninguém; ele sempre estava bastante pronto para fazer sua própria vontade; ele era um déspota.

Um pouco depois, ele sustentou outra desculpa, ao afirmar que havia trazido bois e cordeiros para oferecer a Jeová, portanto, ambas desculpas não podiam ser verdadeiras. A característica mais proeminente no caráter de Saul era sua insinceridade. Um dia ele manda buscar a Davi da cama dele, para o matar. Outra vez ele declara "tão certo como vive o Senhor, ele (Davi) não morrerá". Um outro dia, porque Davi salvou sua vida, ele disse "Mais justo és do que eu; não tornarei a fazer-te mal". Isso ele disse após o perseguir, com o objetivo de matá-lo.

Às vezes Saul se encontrava entre os profetas e profetizava; logo depois entre as bruxas; às vezes em um lugar, outras em outro, e insincero em tudo. Quantas pessoas como ele encontramos em toda assembléia cristã; homens que são muito facilmente modelados! Diga o que quiser a eles, e eles sempre concordarão com você. Eles têm disposições afetuosas, e uma consciência sensível; tão sensível que parece ceder quando impressionada, mas tememos sondá-la mais profundamente; ela se cura tão rapidamente quanto se machuca. Já usei uma

comparação muito singular antes, a qual tenho que usar novamente: alguns homens parecem ter corações de borracha. Se você apenas os tocar, é feita uma impressão imediatamente; entretanto é inútil, pois logo retorna ao seu estado original. Você pode os apertar de qualquer modo que desejar, eles são tão elásticos que você sempre alcançará seu propósito; entretanto eles não tem firmeza de caráter e logo voltam a ser o que eram antes.

Ó senhores, muitos de vocês fazem o mesmo; curvam suas cabeças na Igreja e dizem: "Temos errado e nos desviado do caminho" mas você não pretendia, verdadeiramente, dizer isto. Você veio ao seu pastor e disse "eu me arrependo dos meus pecados", mas você não se sentia um pecador; você só disse aquilo para agradá-lo. E agora você freqüenta a casa de Deus; ninguém mais impressionado que você; lágrimas correrão facilmente da sua face; mas, apesar disto, a lágrima se secará tão depressa quanto foi produzida, e você permanece, em todos seus intentos e propósitos, igual ao que era antes. Dizer "eu pequei" de uma maneira sem significado ou sentido, é pior do que desprezível, porque é um escárnio a Deus confessar com insinceridade de coração.

Eu fui breve neste caráter; porque parece se relaciona com o de Balaão; entretanto, podemos ver claramente que há um real contraste entre Saul e Balaão, embora haja uma afinidade entre os dois. Balaão era um grande homem mau, grande em tudo que fez; Saul era pequeno em tudo, exceto em estatura, pequeno em bondade e pequeno em maldade; enquanto Balaão era grande em ambos: o homem que às vezes poderia desafiar Jeová, e em outro momento dizia "se Balaque me desse sua casa cheia de prata e ouro, eu não poderia ir além da palavra do Senhor meu Deus, para fazer mais ou menos".

O Penitente Duvidoso.

ACÃ: "eu pequei". - Josué 7:20.

Agora quero apresentar a você um caso muito interessante; é o caso do PENITENTE DUVIDOSO, o caso de Acã, no livro de Josué 7:20 "Respondeu Acã a Josué: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel".

Você sabe que Acã roubou despojos da cidade de Jericó - que ele foi descoberto através de sorte, e levado a morte. Cito este caso como o representante daqueles cujo caráter é questionável em seu leito de morte; aqueles que se arrependem aparentemente, mas de quem a maioria de nós só pode dizer que nós esperamos que suas almas estejam salvas afinal, mas verdadeiramente nós não podemos assegurar. Acã, você está lembrado, foi apedrejado, por desonrar Israel. Mas eu achei no Mishna, uma antiga exposição judia da Bíblia, estas palavras, "Josué disse a Acã, hoje o Senhor te perturbará a ti". E uma nota sobre este texto que diz: "Ele disse este dia, o que implica que ele só seria perturbado nesta vida, sendo apedrejado até a morte, mas que Deus teria misericórdia da

sua alma por ter ele feito uma confissão completa do seu pecado". E eu, também, sou propenso, ao ler o capítulo, a concordar com a idéia de meu venerável e agora glorificado predecessor, Dr. Gill, que acreditava que Acã realmente foi salvo, embora tenha sido condenado à morte pelo seu crime, como um exemplo.

Observe como Josué falou de forma compassiva com ele. Ele disse: "Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faz confissão perante ele. Declara-me agora o que fizeste; não mo ocultes". E você encontra Acã fazendo uma confissão completa. Ele diz: "Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e eis o que fiz: quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo da capa". Esta confissão parece ser tão satisfatória que se me fosse permitido julgar, eu diria: "espero encontrar Acã o pecador, diante do trono de Deus". Mas Matthew Henry não tem a mesma opinião; e muitos outros expositores consideram que assim como seu corpo foi destruído, assim também foi sua alma. Por este motivo, eu selecionei o caso dele como sendo o de um arrependimento duvidoso.

Ah! queridos amigos, já me encontrei muitas vezes em leitos de morte e pude ver muitos com arrependimentos como este. Eu vi um homem, reduzido a um esqueleto, sustentado por travesseiros em sua cama; e ele disse, quando lhe falei sobre o julgamento vindouro: "Senhor, eu sinto que fui culpado, mas Cristo é bom; eu confio nEle". E eu disse pra mim mesmo: "eu acredito que a alma deste homem está salva". Mas fui embora com a reflexão melancólica de que não tive nenhuma prova disto, além das suas próprias palavras; porque preciso de prova através de atos e da vida posterior ao arrependimento, para sustentar uma convicção firme da salvação de um homem.

Você conhece aquela história de um médico que manteve um registro de mil pessoas que uma vez pensaram que estavam morrendo, e de quem ele pensou que eram penitentes; ele escreveu seus nomes em um livro, como aqueles que, se tivessem morrido, iriam para o céu; eles não morreram, eles viveram; e ele diz que entre estas mil pessoas, nem mesmo três mudaram verdadeiramente seu modo de vida, pois voltaram novamente aos seus pecados e continuaram como antes. Ah! queridos amigos, eu espero que nenhum de vocês tenha um arrependimento de leito de morte, como este; eu espero que seu pastor ou seus pais não tenham que estar ao seu lado da cama, dizendo consigo mesmo: "Pobre companheiro, espero que ele seja salvo". Mas ai! arrependimentos de leito de morte são coisas tão frágeis, cujos fundamentos de esperança são tão triviais e tão pobres, que eu tenho medo, depois de tudo, que esta alma possa estar perdida". Ó! morrer com toda segurança; ó! morrer com uma entrada abundante, deixando um testemunho que nós partimos desta vida em paz! Este é um modo muito mais feliz de morrer do que de uma maneira duvidosa, cambaleando entre dois mundos, e nem nós, nem nossos amigos sabendo para qual dos dois mundos

estamos indo. Que Deus possa nos conceder a graça de dar evidências, nas nossas vidas, da verdadeira conversão, que nosso caso possa não ser duvidoso!

O Arrependimento de Desespero.

JUDAS: "eu pequei". Mateus 27:4.

Não o deterei por mais tempo, mas tenho de lhe mostrar outro caso; o pior de todos. É o ARREPENDIMENTO DE DESESPERO. Examine Mt. 27:4. Lá você tem um caso terrível do arrependimento de desespero. Você reconhecerá o personagem no momento que eu ler o verso: "E Judas disse, eu pequei". Sim, Judas o traidor; aquele que traiu seu Mestre, quando viu que seu Mestre foi condenado, "devolveu, compungido, as trinta moedas de prata aos anciãos, dizendo: Pequei, traíndo o sangue inocente ... E tendo ele atirado para dentro do santuário as moedas de prata, retirou-se, e foi enforcar-se". Aqui está o pior tipo de arrependimento de todos; de fato, não sei se é justo chamar isto de arrependimento; isto deve ser chamado remorso de consciência. Mas Judas confessou seu pecado, e então saiu e enforcou-se. Ó! aquela horrível, aquela terrível, aquela horrorosa confissão de desespero. Você nunca viu isto? Se você nunca viu, então agradeça a Deus pelo fato de que você nunca foi chamado para presenciar tal visão. Eu vi isto uma vez em minha vida, e peço a Deus que nunca veja de novo - o arrependimento do homem que vê a morte face a face e que diz, "eu pequei". Você lhe fala que Cristo morreu pelos pecadores; e ele responde, "não há nenhuma esperança para mim; Eu blasfemei contra Deus na Sua face; eu O desafiei; meu dia de graça eu sei que é passado; minha consciência está cauterizada com ferro quente; eu estou morrendo, e eu sei que estou perdido!" Ó! meus ouvintes, alguns de vocês tem tal arrependimento? Se você tem, será um sinal futuro para todas as pessoas que pecam; se você tem tal arrependimento, servirá como advertência a gerações futuras.

Na vida de Benjamim Keach - e ele também foi um de meus predecessores - eu encontrei o caso de um homem que tinha sido crente professo, mas tinha se apartado da confissão, e tinha cometido pecados terríveis. Quando ele estava para morrer, Keach, com muitos outros amigos, foi vê-lo, mas eles nunca podiam ficar com ele mais do que cinco minutos por visita, porque ele dizia: "Vão embora; é inútil sua visita para mim; eu pequei à parte do Espírito Santo; Eu sou igual a Esaú; eu vendi meu direito de nascimento, e apesar de buscá-lo diligentemente com lágrimas, eu nunca o acharei novamente". E então ele repetia palavras terríveis, como estas: "minha boca está cheia de pedrinhas, e eu bebo absinto dia e noite. Não me fale, não me fale de Cristo! Eu sei que Ele é o Salvador, mas eu O odeio e Ele me odeia. Eu sei que tenho que morrer; eu sei que tenho que perecer!". E então seguiam-se gritos dolorosos, e ruídos horrorosos, que ninguém poderia agüentar. Eles voltaram novamente nos seus momentos de calma, mas só o agitavam mais uma vez, e lhe faziam chorar de desespero: "eu estou perdido! Eu estou perdido! É inútil me falarem qualquer

coisa sobre isto!". Ah! Pode haver um homem aqui que pode ter uma morte como esta; deixe-me adverti-lo, antes disto; e Deus, Espírito Santo, possa permitir que este homem possa se voltar para Deus, e fazer uma verdadeira penitência, e então ele não precisará mais ter nenhum medo; porque ele, que teve seus pecados lavados no sangue do Salvador, não precisará ter nenhum remorso por seus pecados, porque foram perdoados pelo Redentor.

O Arrependimento do Santo.

Jó: " **eu pequei** ". - Jó 7:20

E agora eu entro na luz do dia. Eu o tenho levado por confissões tristes e escuras; eu não o deterei por mais tempo lá, mas o trarei para as duas boas confissões que lerei para você. A primeira é a de Jó 7:20 - "Eu pequei; que te farei, ó Preservador dos homens?" Este é O ARREPENDIMENTO DO SANTO. Jó era um santo, mas ele pecou. Este é o arrependimento de um homem que já é filho de Deus, um arrependimento aceitável diante de Deus. Mas como eu pretendo enfatizar isto à noite, eu deixarei este caso por agora, por medo de cansar vocês. Davi era um espécime deste tipo de arrependimento, e seria proveitoso se estudassem cuidadosamente seus salmos de contrição; a linguagem que utiliza é sempre cheia de pranto de humilhação e arrependimento sincero.

A Confissão Abençoada

O PRÓDIGO: " **eu pequei** ". Lc. 15:18.

Agora tratarei do último exemplo; é o caso do pródigo. Em Lc. 15:18, nós encontramos o pródigo dizendo: "Pai eu pequei". Ó!, aqui está uma CONFISSÃO ABENÇOADA! Aqui está o que prova que um homem tem um caráter regenerado - " Pai, eu pequei ". Deixe-me pintar a cena. Lá está o pródigo; ele fugiu de uma boa casa e de um pai amoroso, e gastou todo seu dinheiro com prostitutas, e agora ele não tem mais nada. Ele vai para seus antigos companheiros e lhes pede ajuda. Eles riem dele com desprezo. "Ó", diz ele, " vocês beberam meu vinho muitas vezes; eu sempre paguei para vocês nas nossas festas; vocês não vão me ajudar?" Mas eles dizem: "Vá embora!" e o expulsam dali. Ele procura todos seus amigos com quem tinha se associado, mas nenhum deles lhe dá qualquer coisa. Por fim alguém lhe diz: "Você quer um emprego? então vá e alimente meus porcos". O pobre pródigo, o filho de um rico proprietário de terras, que teve uma grande fortuna, tem que sair para alimentar porcos; e ele era judeu também! O pior emprego (na sua cabeça) para o qual ele podia ser contratado.

Veja-o lá, em trapos sujos, alimentando porcos; e qual era seu salário? Tão pouco que ele "desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava nada". Veja, lá está ele, no seu lamaçal e imundície equivalentes aos dos seus companheiros de chiqueiro. De repente um pensamento posto lá pelo Espírito Santo, surge em sua mente: "meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados". E ele volta. Ele mendiga por todo seu caminho, de cidade em cidade. Às vezes ele consegue carona em uma carruagem, talvez, mas em outros momentos ele vai na sua marcha resoluta por colinas estêreis e vales desolados, sozinho. E agora afinal ele chega à colina fora da aldeia, e vê a casa do seu pai lá embaixo. Lá está; a velha árvore de álamo em frente dela, e lá estão as pilhas de feno nas quais ele e seu irmão corriam e brincavam; e à vista da sua velha casa todos os sentimentos e lembranças da sua vida vieram a sua mente, e lágrimas correram de seus olhos e ele quase foge novamente. Ele pensa: "será que meu pai morreu? Como tive coragem de magoar tanto minha mãe? E se os dois estiverem vivos, eles nunca me receberão novamente; eles fecharão a porta na minha cara. O que estou fazendo? Eu não posso regressar e tenho medo de ir adiante". E enquanto ele estava decidindo, seu pai estava andando pela varanda superior, olhando para fora, para seu filho; e apesar dele não poder ver seu pai, seu pai podia vê-lo.

Bem, seu pai desce as escadas com toda sua força, corre até ele, e enquanto ele ainda está pensando em fugir, os braços do seu pai estão ao redor do seu pescoço, e ele o beija, como um pai amoroso, e então o filho começa - "Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho" e quando ele ia dizer "trata-me como um dos teus empregados" seu pai pôs a mão na sua boca. "Pare com isso", diz ele; " Eu o perdôo; não diga nada sobre ser um criado. Venha", diz ele, "entre, pobre pródigo. Ó!", diz ele para seus criados, "trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e alparcas nos pés; trazei também o bezerro, cevado e matai-o; comamos, e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a regozijar-se". Ó! Que recepção preciosa para o principal dos pecadores! Matthew Henry disse: "seu pai o viu, havia olhos de misericórdia; ele correu para o encontrar, havia pernas de misericórdia; ele pôs seus braços ao redor do seu pescoço, havia braços de misericórdia; ele o beijou, havia beijos de misericórdia; ele lhe disse, havia palavras de misericórdia - tragam a melhor roupa, havia atos de misericórdia, maravilhosa graça - tudo graça. Ó, que Deus gracioso Ele é".

Agora, pródigo, faça o mesmo. Deus pôs isto em seu coração? Há muitos que têm fugido por muito tempo. Deus diz "retorne?" Ó, eu apelo a você que volte, então, pois tão certo quanto sempre, os que retornam Ele os acolherá. Nunca houve um pobre pecador que viesse a Cristo, que Cristo o mandasse embora. Se ele lhe mandasse embora, você seria o primeiro. Ó, se você pudesse ao menos experimentá-lo! "Ah, senhor, eu sou tão sujo, tão corrupto, tão vil ". Bem, você não pode ser mais vil que o pródigo. Venha para a casa do seu Pai, e tão certo

quanto Ele é Deus, Ele manterá sua palavra: "o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora".

Ó, se eu pudesse ouvir que alguns foram a Cristo esta manhã...eu bendiria a Deus! Você se lembra daquela manhã em que eu mencionei o caso de um infiel que tinha sido um escarnecedor, mas que, através da leitura de um de meus sermões impressos, foi trazido para a casa de Deus e então para os pés de Deus. Bem, no Natal passado, o mesmo infiel reuniu todos os seus livros, e foi ao mercado em Norwich, e lá fez uma pública retratação de todos os seus erros, e confessou a Cristo, e depois, tomando todos os livros que havia escrito que estavam em sua casa, os queimou à vista do povo. Eu glorifiquei a Deus por esta maravilhosa graça, e orei para que houvessem mais como este infiel, que, apesar de terem nascido pródigo, voltou para sua casa dizendo: "eu pequei".

Este artigo é parte integrante do portal <http://www.monergismo.com/>. Exerça seu Cristianismo: se vai usar nosso material, cite o autor, o tradutor (quando for o caso), a editora (quando for o caso) e o nosso endereço. Contudo, ao invés de copiar o artigo, preferimos que seja feito apenas um link para o mesmo, exceto quando em circulações via e-mail.

A Habitação e o Derramamento do Espírito Santo

por

Charles Haddon Spurgeon

[No capítulo onde se encontra a citação abaixo, Lloyd-Jones está falando sobre o testemunho do Espírito com o nosso espírito e sobre quando ele é dado]

[...]

Spurgeon pregou um sermão sobre João 7:37-39 e João 16:7 (*The Indwelling and Outflowing of the Holy Spirit*), na manhã do dia 28 de maio de 1882, e entre outras coisas disse:

“Será que não me alegra ter neste auditório alguns que querem pedir imediatamente (esta bênção)? Oro no sentido de que alguns que nunca receberam o Espírito Santo, agora, enquanto estou falando, sejam levados a orar: “Bendito Espírito, visita-me, leva-me a Jesus”.

(Aqui ele está se referindo a incrédulos que nunca receberam o Espírito de alguma forma, e os exorta a orarem ali e naquela hora, enquanto ele estava pregando.) E então ele continua:

“Mas especialmente àqueles de vocês, que são filhos de Deus, a vocês esta promessa é feita especialmente”.

(Ele se refere à promessa desta bênção do Espírito que leva a rios de água viva, fluindo do ser interior do crente.)

“Peça a Deus que faça de você tudo o que o Espírito de Deus pode fazer de você, não apenas um crente satisfeito, que bebeu só para si, porém um crente útil, que transborda de bênçãos para a vizinhança. Vejo aqui muitos amigos que vieram do interior para passar suas férias em Londres. Que bênção seria, se eles voltassem transbordantes para as suas respectivas igrejas; pois há muitas igrejas que precisam ser inundadas; estão secas como chão de celeiro, e pouco orvalho cai sobre elas. Ah se fossem inundadas! Que coisa maravilhosa é uma enchente! Desçam ao rio, olhem da ponte e vejam as barcas e outras embarcações na lama. Nem todos os cavalos do rei, e nem todos os homens do rei são capazes de arrastá-las para o mar alto; ali estão elas, mortas e imóveis como a própria lama.

Que haveremos de fazer com elas? Que máquinas poderão movê-las? Teríamos entre nós algum grande engenheiro capaz de planejar um esquema que possibilite levantar esses barcos e fazê-los descer até à foz? Não, não se pode fazer isso. Esperem pela maré alta! Que transformação! Cada embarcação anda sobre a água como algo vivo. Que diferença entre a maré baixa e a alta. Não se pode ativar os barcos quando a água se foi, mas quando a maré alta está em sua plenitude, vejam como eles se movem prontamente, tanto que até uma criança pode impeli-los com sua mão. Ah, (quanto anseio) por um dilúvio da graça! Queira o Senhor enviar a todas as nossas igrejas uma grande maré de águas vivas! Então os indolentes serão suficientemente ativos, e os que estavam meio mortos se encherão de energia. Sei que nessa doca particular jazem vários barcos que eu gostaria de fazer flutuar, entretanto eu não posso movê-los. Eles não trabalham para Deus, nem comparecem nas reuniões de oração”.

(Vocês ouviram isso?)

“nem tampouco dão coisa alguma dos seus bens para a propagação do evangelho”.

(Todavia, ele os considera como cristãos)

“Se a enchente viesse, vocês veriam o que eles são capazes de fazer: seriam ativos, fervorosos, generosos, abundantes em toda boa palavra e obra. Oxalá seja assim! Oxalá comecem a jorrar fontes em todas as nossas igrejas, e todos os que agora me ouvem partilhem das torrentes! Ah, que o Senhor agora encha cada um de vocês e o envie de volta para casa levando consigo uma enchente da graça. Parece estranho falar de um homem levando uma enchente para casa, e, contudo, espero que seja assim mesmo, e que de você jorrem rios de água viva. Que Deus nos conceda tal bênção, por amor de Jesus. Amém”.

Acrescento o meu próprio “Amém”, e nada mais. Seja assim conosco, individualmente, seja assim conosco como igrejas e como conglomerados de pessoas.

Fonte: “*Os Filhos de Deus*”, D. M. Lloyd-Jones, Editora PES. Páginas 422-424.
[Compre aqui.](#)

A Igreja Cristã

por

Charles H. Spurgeon

A Igreja de Deus é um jardim, assim chamada no livro de Cantares de Salomão; portanto, sei que não estamos errados em usar esta ilustração. Mas o que representa um jardim?

Em primeiro lugar, ele implica separação. Um jardim não é uma terra não cultivada, um matagal, uma terra pública, nem tão pouco um deserto. Ele é cercado ao redor; está encerrado ali. Ah, cristãos! quando vocês se unem a Igreja, lembrem-se, também, que se tornam, por profissão, guardados nela, para o Rei Jesus. Eu desejo, sinceramente, ver a parede de separação entre a Igreja e o mundo tornar-se mais ampla e forte. Creiam-me, nada me entristece mais do que quando ouço membros da Igreja dizendo: "Bem, não há nenhum mal nisto; não há mal naquilo", e vão se aproximando do mundo tanto quanto possível. Não importa o que você pense disto, mas estou certo que você está decaindo da graça até mesmo quando você levanta a questão de quão longe você pode ir na conformidade mundana. Devemos evitar a aparência do mal, e especialmente nesta época festiva do ano, este natal, quando tantos de vocês estão tendo suas festas, suas brincadeiras de crianças e todo aquele tipo de coisa. Eu queria vocês duplamente zelosos e recordados, membros de igreja, de que vocês são cristãos sempre, se de fato o são. Não podemos conceder dispensações ao pecado, como a Igreja Católica fez nos dias de Lutero. Vocês devem estar sempre vestidos com suas fardas, como soldados de Cristo, e nunca, em tempo algum, dizer: "Bem, eu vou fazer isto só agora; é somente uma vez no ano; farei como o mundo faz; não posso ficar fora de moda". Você deve estar fora de moda, ou fora da Igreja verdadeira, lembre-se disto, porque o lugar da Igreja de Cristo é inteiramente fora dos costumes do mundo. Vocês são chamados para ir avante sem o regimento, suportando sua reprovação. Se você quer ficar no acampamento, você não pode ser um discípulo de Cristo, pois o amor do mundo é inimizado com Cristo. Você deve ser separado ou ser perdido. Se você quer ser comum, você não pode ser jardim; e se você está desejoso e ansioso para ser jardim, ora, então, não procure ser o comum. Mantenha as cercas levantadas; mantenha os portões bem trancados; os jardins do rei não devem ser deixados abertos para ladrões e salteadores. Não se conforme com o mundo, mas seja transformado pela renovação da sua mente. O jardim do Rei é um lugar separado - guarde isto.

O jardim do rei é um lugar de ordem. Quando você vai para o seu jardim, você não encontra as flores todas espalhadas de qualquer modo, mas o jardineiro

sábio as dispõe de acordo com suas matizes e colorações, de modo que no meio do verão o jardim pareça com um arco-íris que tenha sido quebrado em pedaços e deixado sobre a terra, prazeroso de se contemplar. Todos os cercados são regulares, os canteiros proporcionais, e as plantas bem arrumadas, como deveriam ser. Tal deveria ser a Igreja cristã - pastores, diáconos, presbíteros, membros, todos em seus devidos lugares. Nós não somos um monte de tijolos, mas uma casa. A Igreja não é um mero montão, mas é para ser um palácio construído para Deus, um templo onde Ele se manifesta. Vamos todos tentar manter ordem na casa de Cristo, e acima de tudo, detestar discórdia e confusão. Sejamos homens que sabem como manter a dignidade, mantendo uma ordem apropriada e regularidade em todas as coisas. Nós buscamos não uma ordem que consista em todas as pessoas dormindo em seus lugares, como corpos em catacumbas, mas desejamos a ordem que encontre todos trabalhando em seus lugares para a causa comum do Senhor Jesus. Que nós nunca sejamos uma Igreja desordenada, desunida, irregular. Que possa haver ordem no jardim, preservada pelo poder do amor e graça.

O jardim é um lugar de beleza. Tal deveria a Igreja de Cristo ser. Você colhe as mais belas flores de todas as terras, e coloca-as no seu jardim, e se não há beleza nas ruas, você espera que haja nos canteiros do floricultor. Então, se não existe santidade, amor, zelo, nem devoção fora, no mundo, que possamos ver estas coisas na Igreja. Não devemos tomar o mundo como nosso guia, mas devemos excedê-lo. Devemos fazer mais do que outros. O Senhor Jesus Cristo disse a seus discípulos que a justiça deles deveria exceder, em muito, a dos escribas e fariseus, ou eles não poderiam entrar no reino; e o genuíno cristão deve buscar ser mais excelente em sua vida do que o melhor dos moralistas, porque o jardim de Cristo deve ter as mais belas flores de todo mundo. Mesmo o melhor é pouco comparado com os méritos de Cristo; não O coloquemos com plantas murchas e secas. Os lírios e rosas mais raros, valioso e finos devem florir no lugar que Jesus chama de seu.

O jardim do rei é um lugar de crescimento, também. Não acho que o floricultor pudesse pensar que o solo no qual suas plantas não crescem, é próprio para ser um jardim. Seria um desperdício total para ele, se as mudas continuassem mudas e os botões nunca se tornassem flores. Assim na Igreja de Deus. Não somos introduzidos na comunhão para sermos sempre os mesmos, sempre crianças e bebês na graça. Devemos crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Reuniões de oração deveriam ser escolas de educação prática para nossos amados jovens membros; um lugar onde os pequenos pássaros tentem alçar vôo. Se eles tentarem orar, talvez no princípio possam quase falhar, mas se não derem espaço para uma timidez tola, eles logo a superarão e se acharão úteis, não só nas orações públicas, mas em milhares de deveres úteis, também. O crescimento deve ser rápido onde Jesus é o lavrador e o Espírito Santo o orvalho do alto.

Mais uma vez, *um jardim é um lugar de retiro.* Quando um homem está em seu jardim, ele não espera ver todos seus clientes andando entre os canteiros para

fazer negócios com ele. "Não", ele diz, "estou andando no meu jardim e espero estar só". Assim o Senhor Jesus Cristo nos reservou a Igreja para ser um lugar onde Ele pode manifestar-se a nós, do modo como Ele não o faz ao mundo. Ó, eu desejo que os cristãos sejam mais quedados, e mantivessem seus corações mais calados para ouvir a Cristo! Receio que freqüentemente nos preocupamos e agitamos, como Marta, com muito serviço, de tal modo que não temos um tempo para Cristo como o que Maria teve, e não nos sentamos aos Seus pés como deveríamos fazer. O Senhor nos conceda graça para manter nossos corações como jardins isolados para que Cristo ande neles. Esta, então, é uma pobre descrição do que a Igreja é; e a partir de agora, muito resumidamente, trataremos de quem ela é.

A Igreja é um jardim, mas é o jardim do Rei. A Igreja não é minha, nem de vocês, mas do Rei. É o jardim do Rei, porque Ele a escolheu para Si.

"Somos um jardim, ao redor protegido, propriedade particular, escolhido; Um pequeno lugar pela graça cercado, Fora do mundo, este deserto descerrado."

Somos do Rei, *porque Ele nos comprou*. Nabote disse que não entregaria sua vinha porque a tinha herdado. Assim também, Cristo nos recebeu por herança através de um título irrevogável. Somos Sua herança, e Ele tão ternamente nos comprou com Seu próprio sangue, que nunca nos entregaria, abençoado seja Seu nome! Somos dEle, porque nos conquistou. Ele nos ganhou numa justa batalha e agora nós reconhecemos a validade da Sua escritura, e confessamos, cada um de nós, como membros da Igreja, que somos dEle e que Ele é nosso.

Que nobreza isto confere à Igreja de Cristo! Algumas vezes escuto pessoas falando afrontosamente das reuniões de igreja; podem estar presentes poucas pessoas, algumas delas podem ser jovens membros, outras muito idosas, ainda assim, eu me ofendo quando ouço pessoas menosprezarem tal encontro, pois Cristo não o desprezaria. Sempre que a Igreja se reúne, tanto como um todo, ou representativamente, há uma dignidade solene sobre aquela assembléia que não é encontrada num parlamento de reis e príncipes. Se Napoleão pudesse formar um senado com todos os potentados deste mundo, em Paris, e tivesse um congresso lá, todos eles juntos não se comparariam com uma meia dúzia de mulheres idosas piedosas que estivessem juntas, como Igreja, no nome de Cristo, em obediência ao mandamento do Senhor; pois Deus não estaria com os potentados, mas estaria com o mais humilde e desprezado do seu povo que reúne-se como Igreja no nome de Jesus. "Eu estou com vocês até o fim do mundo" é mais glorioso do que arminho, ou púrpura, ou coroa. Fazer parte da Igreja no nome de Cristo, e reunir-se como tal, suplanta qualquer assembléia sobre a face da terra, e até mesmo a assembléia celeste dos nascidos primeiros, é somente uma parte do grande todo no qual as assembléias da Igreja na Terra, são parte essencial. A Igreja é o jardim do Rei.

Agora pergunto: ***"Se a Igreja é um jardim, de que ela precisa?"***

Uma coisa que certamente requer, é trabalho. Você não pode manter um jardim em ordem sem trabalho. Precisamos de mais trabalhadores nesta Igreja, especialmente de uma espécie. Precisamos de alguns para ser agricultores.

Eu recebi uma carta semana passada, de uma moça; eu não a conheço, mas ela disse que tem vindo aqui por dois anos; que anseia por sua alma, e freqüentemente tem desejado que alguém falasse com ela, mas ninguém o faz. Se eu soubesse onde ela senta, eu diria para os amigos que sentam lá, que me envergonho deles! Não sei como vocês deixam uma pessoa vir a este Tabernáculo por dois anos sem nunca falar com ela! Alguém tem sido negligente, muito negligente. Não digo que vocês devam falar sobre as melhores coisas na primeira vez que os virem, apesar de tentarem fazer isto a qualquer custo; mas como estar em silêncio por dois anos? Vocês vêm duas vezes no domingo, e aquela jovem também; bem, houve duzentas oportunidades que você perdeu; duzentas vezes que vocês deixaram aquela pobre alma ir embora, queimando, sem falar com ela! Eu quero trabalhadores, reais e esforçados ganhadores de alma. Eu quero agricultores que coloquem a muda onde ela crescerá. Eu quero ajudantes que apanhem o cordeirinho, assim que nasçam, e o carreguem em seu peito por algum tempo; enfermeiros espirituais que dêem conforto aos de coração quebrantado e que coloquem o óleo da consolação nas feridas dos pobres pecadores vacilantes.

Em cada igreja deve haver quem olhe por aqueles que foram plantados. Quando recebemos membros, devemos olhar por eles, e como uma só pessoa não pode fazê-lo totalmente, e mesmo os presbíteros e diáconos dificilmente serão em número suficiente para tão grande trabalho, deveria ser o propósito e dever de todo cristão experiente na igreja cuidar, atenciosamente, dos inexperientes.

Creio que muitos de vocês fazem isto, e sou muito agradecido aos amigos zelosos que não tem ofício na igreja, mas que fazem um grande trabalho na visitação dos enfermos e no cuidado com os neófitos. Só o que eu quero é que todos vocês façam o mesmo. Ó! se todos nós estivéssemos devidamente preocupados em manter este jardim em ordem, quão bem tratado toda a bordadura seria, e quão poucas ervas-daninhas encontraríamos brotando nos canteiros! Posso perguntar-lhes, membros de igreja, se vocês estão fazendo seus deveres pelo jardim de Deus? Vocês são seus escolhidos e Ele trabalhou por vocês de forma que não precisam fazer nada para obter a salvação; mesmo assim, você não deve ser inativo, pois o seu Senhor disse para você: "Vá, trabalhe hoje na minha vinha". Você está fazendo isto? Agradeço-lhe se estiver. Se não, acusem-se.

Deveria existir uma pequena laçada em cada igreja, para recolher os espalhados. Nossas videiras crescerão desordenadamente se lhes for permitido, mas devemos lidar sabiamente com elas, e fixá-las em seus lugares. Devemos estar alertas onde vemos apostasia começar. Quanto pode ser feito por cristãos maduros, na tentativa de deter a apostasia entre os mais novos! Creio que metade dos casos de declínio, podiam ter sido detidos através de uma pequena providência judiciosa, se os crentes a tivessem tomado em tempo.

Eu digo outra vez, o que nós, que somos os oficiais desta igreja, podemos fazer com tantos? Ora, nós somos mais do que três mil e quinhentos membros; mas, se vocês zelarem uns pelos outros, e procurarem, sempre que verem um pequeno declínio, uma pequena frieza, trazer de volta o seu irmão, o jardim do Rei será bem cuidado.

O jardim do Rei necessita de trabalhadores; que todos vocês trabalhem e esta necessidade será satisfeita.

Algumas vezes, irmãos, precisamos queimar o entulho e varrer as folhas. Na melhor das igrejas sempre haverá folhas caindo. Nenhum de nós é perfeito. Sempre há algumas folhas em redor e não pouco cisco para ser colocado num canto e queimado. Posso pedir a um irmão, sempre que ele vir algum erro, para varrê-lo e não comentar nada com ninguém. Sempre que vocês acharem que aquele tal irmão está se portando inconvenientemente, falem com ele sobre isto com quietude; não espalhe por toda a igreja e produza desconfiança e suspeita. Pegue a folha e a destrua. Quando um irmão o ofender, de forma que o aborreça, perdoe-o; porque, eu ousou dizer, você necessitará de perdão um pouco mais tarde. Nenhum de nós, talvez, tenha o mais doce dos temperamentos, mas, se o temos, a forma de prová-lo é perdoadando aqueles que não o tem. Se todos nós buscarmos fazer a paz, nunca haverá discórdia no jardim do Rei que O possa incomodar; mas quando Ele andasse no seu jardim, o acharia bonito e em ordem, e todas as flores brotando encantadoramente, e Ele encontraria prazeres com os filhos dos homens.

Eu disse que a igreja necessita de trabalhadores, mas, queridos amigos, ela necessita de algo mais. *Necessita de novas plantas.* Desejo achar algumas hoje a noite.

Nosso Rei encontra plantas para seu jardim fora do muro. Ele toma os galhos da oliveira selvagem e os enxerta na boa oliveira, e então, a seiva faz a mudança. Que coisa estranha! Não é assim em nossos jardins, mas maravilhas são feitas no jardim do Rei. Ele transporta ervas-daninhas do monturo e as faz crescer como lírios no meio do seu belo jardim. Vocês serão tal planta? Que o amor do Mestre possa constrangê-los a desejar ser uma delas, e, se quiserem, vocês conseguirão. Confie no Senhor Jesus Cristo e você será dEle. Descanse somente nEle, e você será uma planta que foi plantada por Sua mão direita e nunca será arrancada. Deus conceda que vocês floresçam nos céus.

Mas, queridos amigos, todos os trabalhadores e todas as plantas novas, não serão o que a igreja requer, se ela não tiver alguma coisa mais, pois *todo jardim necessita de chuva e sol.* Esta igreja nunca prosperaria sem o orvalho do Espírito Santo e o sol do favor divino. Temos tido esta bênção grandemente. Devemos orar para que tenhamos mais. Gostaria de saber de vocês quanto tempo faz que não vem a uma reunião de oração? Bem, vocês não tem vindo ultimamente porque é época de natal. Muito bem, não esperava vê-los; e, se esperasse, teria sido desapontado. Mas não era época de natal até outubro, e vocês não estavam

aqui também. Alguns de vocês muito raramente vem. Se vocês são legitimamente impedidos em casa, eu nunca pediria que viessem, ou os repreenderia por dedicarem-se aos seus deveres domésticos, pois vocês não tem o direito de deixar negócios legítimos, que devem ser feitos, para estar aqui. Mas, estou certo que alguns de vocês são desocupados, e poderiam vir se quisessem. Eu oro ao Senhor para mandar-lhes um chicote na forma de peso em suas consciências, até que venham, pois quando nosso número declina, nos enfraquecemos em nossas orações; e sempre que desprezamos os cultos da noite, no meio da semana, estejam certos de que o poder da piedade se vai, pois os cultos do meio da semana distinguem, bem, um homem. Qualquer hipócrita virá no domingo, mas um homem precisa ter algum interesse no culto religioso para ser encontrado no meio do povo de Deus em oração. Devo crer que alguns de vocês não se interessam se almas são ou não salvas? Devo crer que alguns de vocês não se interessam se seu pastor é ou não abençoado? Devo crer que vocês continuam membros de uma igreja na qual não tem interesse? Devo crer que não significa nada para vocês se Cristo é desprezado ou exaltado? Eu não acreditarei nisto, e contudo suas ausências das reuniões de oração tendam a me fazer temer que seja assim. Eu imploro a vocês: corrijam-se nesta questão, e assim como o jardim do Rei precisa de chuva e sol, e não podemos esperar ter isto sem oração, não nos esqueçamos de nos congregarmos, como é costume de alguns. Ó, mais orações e mais pessoas que orem! e por aqueles que oram, orar com mais fervor e mais constância na súplica! Um favor eu pediria. Se vocês não vem às reuniões de oração, e muitos, eu sei, não podem, e eu não estou falando com vocês, nem os culpando, orem em família, orem em secreto por nós. Não nos deixe ser escasso em oração. É muito ruim vir a ser pobre financeiramente, porque nós necessitamos disto para mil causas e não podemos continuar sem ele. Mas podemos fazer melhor sem dinheiro do que sem oração. Devemos ter suas orações. Eu quase digo que se não nos derem suas orações diárias, desistam de sua comunhão, pois não é proveitosa para vocês e não pode ser útil para nós. O mínimo que um membro de igreja pode fazer é suplicar a Deus que derrame suas bênçãos. é o jardim do Rei, e vocês não orarão por ele? É o jardim onde Ele sente prazer em estar, e o qual Ele adquiriu com Seu sangue; suas orações não subirão em favor do florescimento desta igreja e para que Seu reino venha?

Por último, *o que este jardim produz?*

Algumas vezes em nosso jardim temos uma árvore que está tão carregada de frutos que temos que colocar escoras em seus galhos; existem um ou dois deste tipo nesta igreja, que carregam muito fruto para Deus e são tão fracos, fisicamente, que sua própria frutificação no zelo e dedicação parece que os quebrarão. Eu oro a Deus que com Sua promessa graciosa possa sustentá-los. Temo, porém, que este não seja o retrato da maioria de nós. As vezes você diz ao jardineiro: "Aquela árvore dará frutos nesta estação? Já era hora deles aparecerem". Ele olha, olha e olha de novo, e por fim o bom homem diz: "Acho que estou vendo um pequenino lá no topo, senhor, mas não sei se dará muito". Este, receio, é a fotografia de muitos professos. Há fruto, ou então eles não seriam salvos, mas é "um pequenino". ...

Que sua oração seja, não somente por fruto, mas por muito fruto e que Deus possa enviá-los. Lembre-se, se existir algum fruto, ele pertencerá ao Rei. Se uma alma é salva, Ele deve ter a glória por isso. Se algum avanço é feito na grande causa da verdade.

Aliança

por

Charles Haddon Spurgeon

No capítulo 31 de Jeremias, versículo 31, essa aliança é chamada “nova aliança”. Isso contrasta com a aliança anterior que o Senhor fez com Israel quando o trouxe para fora do Egito. É nova no que diz respeito ao princípio em que se baseia. o Senhor havia dito aos Seus que se guardassem as Suas leis e andassem nos Seus estatutos., Ele os abençoaria. Ele colocou diante deles uma longa lista de bênçãos, ricas e cheias; todas elas seriam a sua porção se escutassem o Senhor e obedecessem à Sua lei. Mas nos dias presentes o Senhor, em Cristo Jesus, tem feito com a verdadeira descendência de Abraão, com todos os crentes verdadeiros, um nova aliança; não segundo o teor da antiga, nem passível de ser quebrada, como aquela. Irmãos, tomem o cuidado de distinguirem entre a velha aliança e a nova aliança, porque nunca deverá haver confusão entre elas. Muitos nunca percebem a verdadeira natureza da aliança da graça; não entendem um concerto de pura promessa. Falam a respeito da graça, mas consideram que ela depende do mérito. Falam da misericórdia de Deus, porém a misturam com condições que fazem com que seja mais justiça do que graça. Irmãos, façam distinção entre coisas diferentes. Se a salvação é por graça, não é por obras, senão, a graça já não seria graça; e se é por obras, não é por graça, senão as obras já não seriam obras. (conforme Romanos 11:6). A nova aliança é toda pela graça, desde a primeira letra até à sua palavra final.

No entanto, é uma aliança “eterna”. E é nesse aspecto que o texto em Jeremias 32:40 insiste. A velha aliança foi de duração muito curta; mas esta é uma aliança “eterna”. A despeito de alguns pensadores modernos, espero que tenha licença para crer que a palavra “eterna” significa que dura para sempre.

A primeira razão porque é uma aliança eterna é que foi feita conosco em Jesus Cristo. A aliança das obras foi feita com a raça humana, no primeiro Adão; mas o primeiro Adão era falho, e fracassou bem rapidamente; ele não conseguiu suportar a tensão da sua responsabilidade, de modo que aquela aliança foi quebrada. Mas o Fiador da nova aliança é Jesus Cristo, e Ele não tem falhas; é perfeito. O Senhor Jesus é o cabeça federal dos Seus escolhidos, e Ele os representa; são considerados membros do Seu corpo, e Ele é seu cabeça, seu porta-voz, seu representante. Sendo que o

Senhor Jesus representa todo o Seu povo fiel na aliança, é eterna essa aliança.

A segunda razão porque a aliança não pode falhar é devido o lado humano dela ter sido cumprido. O lado humano poderia ser considerado o lado fraco; no entanto quando Jesus Se tornou o representante do homem, esse lado ficou firme Até este momento Ele tem cumprido integralmente todas as exigências daquela parte da aliança em que Ele é o Fiador. Visto, portanto, que foi cumprida aquela parte da aliança que pertence ao homem, só falta ser cumprida a parte de Deus, que consiste em promessas (promessas incondicionais, cheias de graça e verdade) tais como estas: Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias, e de todos os vossos ídolos, vos purificarei. Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis as minhas ordenanças, e as observeis.” (Ezequiel 36:25-27). Porventura Deus não cumprirá Seu compromisso? Sim, certamente.

Além disso, a aliança forçosamente é eterna, porque é fundamentada na livre graça de Deus. A primeira aliança dependia da condição da obediência dos homens. Se guardassem a lei, Deus os abençoaria; mas fracassaram pela desobediência, e herdaram a maldição.

Demais disso, na aliança está fornecido tudo quanto se pode supor como condição prévia. É necessário que o homem, para ser perdoado, se arrependa; porém o Senhor Jesus está exaltado nas alturas para dar arrependimento e remissão de pecados. (conforme Atos 5:31). É necessário que o homem, a fim de ser salvo, tenha fé no Senhor Jesus Cristo; mas a fé é operada por Deus, e o Espírito Santo opera em nós esse fruto do Espírito (Paulo disse aos Efésios que a fé é dom de Deus). É necessário, antes de entrarmos no céu, que sejamos santos; mas o Senhor nos santifica mediante a Palavra, e opera em nós para desejarmos e praticarmos Seu próprio beneplácito (Jesus em João 17:17 orou: Pai, santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade). Se houver, em qualquer parte da Palavra de Deus, qualquer ato ou graça mencionado como se fosse a condição prévia da salvação, noutra trecho bíblico isso é descrito como um dom da aliança que Jesus Cristo dará aos herdeiros da salvação. Isso é salvação pela graça, e não por obras!!!

Finalmente, a aliança é eterna porque não pode ser ultrapassada por algo mais glorioso. Na ordem de Suas operações, Deus sempre avança do bom para o melhor. A antiga lei foi deixada de lado porque Ele achou nela falhas, e, portanto, a nova aliança deve durar até que seja achada nela uma falha; o que nunca acontecerá.

Quero repetir aquelas palavras: “Para que nunca se apartem de mim”. Se houvesse apenas esse texto na Bíblia a respeito do assunto, bastaria para comprovar a perseverança final dos santos: “Para que NUNCA SE APARTEM de mim”. A promessa não é cumprida por meio de alterar o efeito da apostasia. Se eles se apartassem de Deus, isto seria fatal. Suponhamos que um filho de Deus se afastasse totalmente de Deus, e perdesse totalmente a vida de Deus: o que seria dele então? Seria salvo da mesma forma? Respondo: sua salvação se acha no fato de que ele nunca perderá totalmente a vida de Deus. Por que devemos perguntar o que aconteceria num caso que nunca poderá ocorrer? Mas se devemos supor tal coisa, não hesitaremos em dizer que se o crente fosse totalmente separado de Cristo, teria, sem dúvida, que perecer eternamente. Se alguém não permanece em Cristo, é lançado fora como um sarmento, e secará. Se o Espírito Santo realmente regenerou uma alma, porém aquela regeneração não a salvar da apostasia total, o que mais poderá ser feito? Existe o “nascer de novo”; mas não existe o nascer e renascer várias vezes. A regeneração é de uma vez por todas: não pode ser repetida. As Escrituras não contêm nenhuma palavra ou indicação nesse sentido. Se os homens foram lavados no sangue de Jesus, e renovados pelo Espírito Santo, e esse processo sagrado fracassou, então não sobra outra alternativa.

Que ninguém diga, portanto: “Embora volte para meus velhos pecados, e cesse de orar, de me arrepender, ou de crer, ou de ter algo da vida de Deus em mim, ainda assim serei salvo porque tempo houve quando eu era crente”. Não, não, falador profano; o texto não diz: “Serão salvos embora se apartem de mim” ele diz “para que nunca se apartem de mim”, que é assunto bem diferente. Ai daqueles que se apartam do Deus vivo!

Essa perseverança dos santos não entra, tampouco, mediante a remoção da tentação. Podem ser tentados; no entanto nunca serão vencidos. Embora pequem em certa medida, não pecarão de tal maneira que se apartarão de Deus. Ainda se apegarão a Ele, e viverão em Cristo mediante a habitação neles do Espírito Santo.

Como pois são preservados ? Ora, não conforme alguns dizem falsamente, como se pregássemos “que o homem convertido pode viver como quiser”. Nunca dissemos isso; nunca sequer pensamos assim. O homem convertido não pode viver como quer; ou melhor, é tão transformado pelo Espírito Santo, que se pudesse viver como quer, nunca pecaria, mas viveria uma vida absolutamente perfeita.

Alguns pregam uma doutrina que tem uma porta bem larga, porém é só porta, e quem entra por ela, não recebe nada; não está mais seguro do que quando estava fora. As ovelhas não se apressam para entrar onde não há pastagem. Alguns têm pensado que esta doutrina é estreita, embora eu

tenha certeza de que não é; contudo, se uma porta parecer estreita, e se há algo que valha a pena ser recebido por quem entrar, muitos procurarão a admissão. “Oh”, diz alguém, “se a salvação é uma coisa permanente, se essa regeneração importa numa mudança da natureza de tal tipo que nunca poderá ser desfeita, quero tê-la. Se a salvação é meramente um artigo banhado a prata, que perderá seu brilho, não a quero; todavia se é prata de lei maciça, desejo recebê-la”.

Muitas pessoas têm crido em Deus para salvá-las, mas só por algum tempo; enquanto são fiéis, ou enquanto são sinceros. Amados, creiam em Deus para Ele mantê-los fiéis e sinceros durante toda a sua vida: compreem uma passagem até o ponto final. Obtenham uma salvação que cubra todos os riscos.

Aqueles que não pode guardar vocês para sempre, não poderá guardá-los por um dia sequer. Se o poder da regeneração não perdurar por toda a vida, talvez nem dure uma hora. A fé na aliança eterna agita o sangue do meu coração, enche-me de confiança, inspira-me de entusiasmo. Nunca posso abrir mão daquilo que o Senhor tem dito: “Farei com eles aliança eterna segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim” (Jeremias 32:40).

Fonte: Trecho retirado do livro [*A Perseverança na santidade*](#) de C. H. Spurgeon.

Alimentando as Ovelhas ou Divertindo os Bodes?

por

Charles H. Spurgeon

Existe um mal entre os que professam pertencer aos arraiais de Cristo, um mal tão grosseiro em sua imprudência, que a maioria dos que possuem pouca visão espiritual dificilmente deixará de perceber. Durante as últimas décadas, esse mal tem se desenvolvido em proporções anormais. Tem agido como o fermento, até que toda a massa fique levedada. O diabo raramente criou algo mais perspicaz do que sugerir à igreja que sua missão consiste em prover entretenimento para as pessoas, tendo em vista ganhá-las para Cristo. A igreja abandonou a pregação ousada, como a dos puritanos; em seguida, ela gradualmente amenizou seu testemunho; depois, passou a aceitar e justificar as frivolidades que estavam em voga no mundo, e no passo seguinte, começou a tolerá-las em suas fronteiras; agora, a igreja as adotou sob o pretexto de ganhar as multidões.

Minha primeira contenção é esta: as Escrituras não afirmam, em nenhuma de suas passagens, que prover entretenimento para as pessoas é uma função da igreja. Se esta é uma obra cristã, por que o Senhor Jesus não falou sobre ela? “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15) – isso é bastante claro. Se Ele tivesse acrescentado: “E ofereci entretenimento para aqueles que não gostam do evangelho”, assim teria acontecido. No entanto, tais palavras não se encontram na Bíblia. Sequer ocorreram à mente do Senhor Jesus. E mais: “Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres” (Ef 4.11). Onde aparecem nesse versículo os que providenciariam entretenimento? O Espírito Santo silenciou a respeito deles. Os profetas foram perseguidos porque divertiam as pessoas ou porque recusavam-se a fazê-lo? Os concertos de música não têm um rol de mártires.

Novamente, prover entretenimento está em direto antagonismo ao ensino e à vida de Cristo e de seus apóstolos. Qual era a atitude da igreja em relação ao mundo? “Vós sois o sal”, não o “docinho”, algo que o mundo desprezará. Pungente e curta foi a afirmação de nosso Senhor: “Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos” (Lc 9.60). Ele estava falando com terrível seriedade!

Se Cristo houvesse introduzido mais elementos brilhantes e agradáveis em seu ministério, teria sido mais popular em seus resultados, porque seus ensinamentos eram perscrutadores. Não O vejo dizendo: “Pedro, vá atrás do povo e diga-lhe que teremos um culto diferente amanhã, algo atraente e breve, com pouca pregação.

Teremos uma noite agradável para as pessoas. Diga-lhes que com certeza realizaremos esse tipo de culto. Vá logo, Pedro, temos de ganhar as pessoas de alguma maneira!” Jesus teve compaixão dos pecadores, lamentou e chorou por eles, mas nunca procurou diverti-los. Em vão, pesquisaremos as cartas do Novo Testamento a fim de encontrar qualquer indício de um evangelho de entretenimento. A mensagem das cartas é: “Retirai-vos, separai-vos e purificai-vos!” Qualquer coisa que tinha a aparência de brincadeira evidentemente foi deixado fora das cartas. Os apóstolos tinham confiança irrestrita no evangelho e não utilizavam outros instrumentos. Depois que Pedro e João foram encarcerados por pregarem o evangelho, a igreja se reuniu para orar, mas não suplicaram: “Senhor, concede aos teus servos que, por meio do prudente e discriminado uso da recreação legítima, mostremos a essas pessoas quão felizes nós somos”. Eles não pararam de pregar a Cristo, por isso não tinham tempo para arranjar entretenimento para seus ouvintes. Espalhados por causa da perseguição, foram a muitos lugares pregando o evangelho. Eles “transtornaram o mundo”. Essa é a única diferença! Senhor, limpe a igreja de todo o lixo e baboseira que o diabo impôs sobre ela e traga-nos de volta aos métodos dos apóstolos.

Por último, a missão de prover entretenimento falha em conseguir os resultados desejados. Causa danos entre os novos convertidos. Permitam que falem os negligentes e zombadores, que foram alcançados por um evangelho parcial; que falem os cansados e oprimidos que buscaram paz através de um concerto musical. Levante-se e fale o alcoólatra para quem o entretenimento na forma de drama foi um elo no processo de sua conversão! A resposta é óbvia: a missão de prover entretenimento não produz convertidos verdadeiros. A necessidade atual para o ministro do evangelho é uma instrução bíblica fiel, bem como ardente espiritualidade; uma resulta da outra, assim como o fruto procede da raiz. A necessidade de nossa época é a doutrina bíblica, entendida e experimentada de tal modo, que produz devoção verdadeira no íntimo dos convertidos.

As Implicações do Livre-Arbítrio

por

C. H. Spurgeon

De acordo com o esquema do livre-arbítrio, o Senhor tem boas intenções, mas precisa aguardar como um servo, a iniciativa de sua criatura, para saber qual é a intenção dela. Deus quer o bem e o faria, mas não pode, por causa de um homem indisposto, o qual não deseja que sejam realizadas as boas coisas de Deus. O que os senhores fazem, senão destronar o Eterno e colocar em seu lugar a criatura caída, o homem ?

Pois, de acordo com essa teoria, o homem aprova, e o que ele aprova torna-se o seu destino. Tem de existir um destino em algum lugar; ou é Deus ou é o homem quem decide. Se for Deus Quem decide, então Jeová se assenta soberano em seu trono de glória, e todas as hostes Lhe obedecem, e o mundo está seguro. Em caso contrário, os senhores colocam o homem em posição de dizer: "Eu quero" ou "Eu não quero. Se eu quiser, entro no céu; se quiser, desprezarei a graça de Deus. Se quiser, conquistarei o Espírito Santo, pois sou mais forte do que Deus e mais forte que a onipotência. Se eu decidir, tornarei ineficaz o sangue de Cristo, pois sou mais poderoso que o sangue, o sangue do próprio Filho de Deus. Embora Deus estipule Seu propósito, me riré desse propósito; será o meu propósito que fará o dEle realizar-se ou não".

Senhores, se isto não é ateísmo, é idolatria; é colocar o homem onde Deus deveria estar. Eu me retraio, com solene temor e horror, dessa doutrina que faz a maior das obras de Deus - a salvação do homem - depender da vontade da criatura, para que se realize ou não. Posso e hei de me gloriar neste texto da Palavra, em seu mais amplo sentido: **"Assim, pois, não de pende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia"** (Romanos 9:16).

Fonte: Revista Fé para Hoje.

Confie em Deus, e não nos Meios

por

Charles Haddon Spurgeon

“Pois tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados, e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho, porquanto havíamos dito ao rei: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira estão contra todos os que o deixam” (Ed. 8:22)

Uma escolta em muitos aspectos teria sido desejável para o grupo de viajantes, mas um santo sentimento de vergonha não permitiria que Esdras procurasse uma. Ele temia que o rei pagão pensasse que sua declaração de fé em Deus fosse mera hipocrisia, ou imaginasse que o Deus de Israel não fosse capaz de proteger Seus próprios adoradores. Ele não poderia deixar sua mente confiar no braço da carne (ver II Cr. 32:8) numa questão evidentemente do Senhor e, assim, a caravana inicia sua jornada sem proteção visível, guardada por Aquele que é a espada e o escudo de Seu povo. Receio que poucos crentes sintam este zelo santo por Deus; mesmo aqueles que de certa forma andam pela fé, ocasionalmente estragam o brilho de sua vida ao suplicar o auxílio dos homens. Não existe maior bênção que não ter qualquer apoio ou suporte, a não ser ficar direto na Rocha Eterna, sustentado somente pelo Senhor. Buscaríamos os crentes doações para suas igrejas se eles se lembrassem que o Senhor é desonrado ao pedirem socorro a César? Como se o Senhor não pudesse suprir as necessidades de Sua própria causa! Recorreríamos tão rapidamente à ajuda de amigos e familiares se nos lembrássemos que o Senhor é glorificado pela nossa confiança absoluta em Seu braço? Ó minh' alma, espera só em Deus. "Mas", alguém diz, "os meios não podem ser usados?" É claro que podem; mas nossos erros raramente consistem em sua negligência: na maior parte das vezes florescem da tolice de crer nos meios em vez de crer em Deus. Poucos fogem, não confiando tanto na ajuda humana; no entanto, muitos pecam muito ao dar-lhe demasiada importância. Aprenda, querido leitor, a glorificar o Senhor por recusar valer-se dos meios, se, ao utilizá-los, vier a desonrar o nome do Senhor.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 24 de setembro)

Conforme Tuas Forças *26 de Novembro - Meditação Matinais*

por

Charles Haddon Spurgeon

"Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças"
(Eclesiastes 9:10).

udo o que te vier à mão para fazer, refere-se a trabalhos que são possíveis. Há muitas coisas que nosso coração encontra para fazer que nunca faremos. É bom estarem em nossos corações; mas, se formos eminentemente úteis, não devemos estar contentes apenas em preparar planos em nossos corações e falar deles; devemos executar praticamente "tudo o que vier à nossa mão para fazer". Uma boa ação é mais valiosa do que mil teorias brilhantes. Não esperemos por grandes oportunidades, ou por uma espécie diferente de trabalho, mas façamos exatamente as coisas que "acharemos para fazer" dia após dia. Não temos outro tempo no qual viver. O passado se foi; o futuro ainda não chegou; nunca teremos tempo algum que não seja o presente. Portanto, não esperemos até que nossa experiência amadureça antes de tentarmos servir a Deus. Esforcemo-nos agora para produzir frutos. Sirvamos a Deus agora, mas tomemos cuidado com a forma como estamos realizando o que encontramos para fazer - "façamo-lo conforme as nossas forças". Façamo-lo prontamente; não desperdicemos nossa vida pensando que no que pretendemos fazer amanhã, como se isso pudesse compensar a inatividade de hoje. Qualquer coisa que fizermos para Cristo, dediquemo-nos a ela com toda a nossa alma. Não demos a Cristo um pequeno trabalho depreciável, feito de maneira natural de vez em quando; mas, quando o servirmos, façamo-lo com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças.

Mas onde está a força do cristão? Não está em si mesmo, pois ele é uma fraqueza total. Sua força repousa no Senhor dos Exércitos. Então procuremos sua ajuda; continuemos com oração e fé, e, quando tivermos feito o que nossa mão tem para fazer, esperemos no Senhor por Sua bênção. O que fizemos assim será bem-feito, e não falhará em seus resultados.

Davi: o Salmista de Israel

por

Charles Haddon Spurgeon

“O mavioso salmista de Israel” (2Sm. 23:1)

Dentre todos os santos cujas vidas foram registradas nas Santas Escrituras, Davi possui uma experiência do tipo mais variado, impressionante e instrutivo. Na sua história deparamo-nos com provações e tentações que não são mostradas, de um modo geral, em outros santos dos tempos antigos; e por isso, ele é o tipo mais sugestivo de nosso Senhor. Davi conheceu todos os tipos de provações e situações dos homens. Os reis têm seus problemas, e Davi usou uma coroa; o camponês tem suas preocupações, e Davi manejou o cajado de pastor; o errante tem muitas necessidades, e Davi habitou nas cavernas de En-Gedi; o capitão tem suas dificuldades, e Davi achou os filhos de Zeruaia difíceis demais para ele. O salmista também foi provado em seus amigos, seu conselheiro Aitofel o abandonou: "Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar." (Sl. 41:9) Seus piores inimigos foram os de sua própria casa: seus filhos foram sua maior aflição. Tentações de pobreza e riqueza, de honra e acusações, de saúde e fraqueza, todas testaram seu poder sobre ele. Ele teve tentações externas para perturbar sua paz e internas para tirar sua alegria. Tão logo Davi escapava de uma provação, caía em outra; tão logo emergia de um período de desânimo e temores, era novamente mergulhado no mais profundo abismo, e todas as ondas e vagalhões de Deus o derrubavam. Provavelmente é por causa disto que os salmos de Davi sejam tão deleitosos aos cristãos experientes de todo o mundo. Seja qual for o nosso estado de espírito, de euforia ou de depressão, Davi descreveu exatamente as nossas emoções. Ele foi um hábil mestre do coração humano, pois foi instruído na melhor de todas as escolas - a escola das verdadeiras experiências pessoais. À medida que somos instruídos na mesma escola, à medida que amadurecemos em graça e em anos, apreciamos cada vez mais os salmos de Davi, e descobrimos que são "pastos verdejantes". Minh'alma, deixa as experiências de Davi te animarem e te aconselharem neste dia.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 20 de agosto)

Dependência Total do Senhor

por

Charles Haddon Spurgeon

“Eles, pois, colhiam o maná cada manhã” (Êxodo 16:21)

Esforça-te em preservar o propósito da tua total dependência do agrado e da vontade do Senhor, para que as tuas mais ricas alegrias permaneçam.

Jamais tentes viver do velho maná, nem procures encontrar auxílio no Egito. Tudo precisa vir de Jesus ou estarás arruinado para sempre. Unções antigas não bastarão para transmitir graça ao teu espírito; tua cabeça necessita do azeite fresco do chifre de ouro do santuário derramado sobre ela ou não terá glória. Hoje podes estar no topo do monte de Deus, mas Ele, que te colocou lá, deve te manter lá, ou descerás muito mais rápido do que imaginas. Tua montanha só permanece firme quando Ele a assenta em seu lugar; se Ele esconder Sua face, logo ficarás abalado. Se o Salvador assim o quisesse, não haveria janela para veres a luz do paraíso, a qual Ele não pode apagar nem por um instante. Josué ordenou ao sol que parasse, mas Jesus pode encerrá-lo em total escuridão. Ele pode retirar a alegria do teu coração, a luz dos teus olhos, e a força da tua vida; as tuas consolações repousam em Suas mãos, e, pela Sua vontade, podem ser afastadas de ti. Esta dependência contínua é determinada pelo Senhor para a sentirmos e reconhecermos, pois Ele só nos concede orar pelo “pão de cada dia”, e promete apenas que “a nossa força será como os nossos dias”. Não é melhor para nós que seja assim, podendo sempre retornar ao Seu trono e ser lembrados constantemente de Seu amor? Oh! Como é rica a graça que nos sustém incessantemente e que não se retém por causa da nossa ingratidão! A chuva de ouro jamais cessará e a nuvem de bênçãos permanecerá para sempre sobre a nossa habitação. Ó, Senhor Jesus, nos curvaremos aos Teus pés, conscientes da nossa total incapacidade para fazer qualquer coisa sem Ti, e, em cada favor que tivermos o privilégio de receber, adoraremos Teu bendito nome e reconheceremos Teu inextinguível amor.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 16 de Julho)

Tradução: Mariza Regina Souza

Amado de Minha Alma

por

Charles Haddon Spurgeon

“Ó amado de minha alma” (Cantares 1:7)

É muito bom ser capaz de dizer do Senhor Jesus, sem nenhum "se" ou "mas", "Ó amado de minha alma". Muitos podem apenas dizer de Jesus que *esperam* amá-Lo; que *acreditam* que O amam; mas só quem tem uma experiência pobre e superficial ficará contente em parar por aqui. Ninguém ouse dar qualquer descanso a seu espírito até que se sinta totalmente seguro quanto a esse assunto de vital importância. Não usemos ficar satisfeitos com uma *esperança* superficial do amor de Jesus e com uma mera *confiança* de que O amamos. Em geral, os santos do passado não falavam com esses "mas", "se", "espero", "acho", mas falavam com simplicidade e segurança. "Eu sei em quem tenho crido", disse Paulo. "Eu sei que meu Redentor vive", disse Jó. Tenha absoluta certeza de seu amor por Jesus e não se dê por satisfeito até poder falar de seu interesse por Ele como uma realidade, na qual esteja seguro de ter recebido em sua alma, pela fé, o testemunho e o selo do Espírito Santo.

Amor verdadeiro por Jesus é, em todos os sentidos, obra do Espírito Santo, e deve ser trabalhado no coração por Ele. Ele é o *agente eficaz* mas, a razão lógica pela qual amamos Jesus repousa em Si mesmo. *Por que* amamos Jesus? *Porque Ele nos amou primeiro* . *Por que* O amamos? *Porque Ele deu a Si mesmo por nós* . Nós temos vida através da Sua morte; temos paz através de Seu sangue. Apesar de ser rico, *Se fez pobre por amor de nós* . *Por que* O amamos? *Por causa da excelência da Sua pessoa* . Somos fartos com o senso de Sua beleza! com a admiração de Seus encantos! com a consciência de Sua infinita perfeição! Sua grandeza, Sua bondade e Seu amor, num raio resplandecente, combinam para encantar a alma até que ela fique tão arrebatada que exclame: "sim, Ele é totalmente desejável" (Ct.. 5:16) . Abençoado amor - amor que ata o coração com cadeias mais macias que a seda e ainda mais fortes que o diamante.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 03 de setembro)

A Soberania de Deus Remove a Vanglória

por

Charles Haddon Spurgeon

“Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprovar ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprovar ter compaixão” (Romanos 9.15).

Nessas palavras, o Senhor reivindica, da forma mais clara possível, o direito de outorgar ou reter sua misericórdia, de conformidade com sua própria vontade. Assim como um monarca está investido da prerrogativa de conceder vida ou morte, assim também o Juiz de toda a terra tem o direito de poupar ou condenar o culpado, conforme Lhe parecer melhor.

Os homens, por causa de seus pecados, perderam todo o direito diante de Deus e, portanto, merecem a perdição eterna. E, se todos eles buscarem seus direitos na presença dEle, não encontrarão qualquer fundamento para suas reivindicações. Se o Senhor age para salvar alguém, Ele o faz de modo que os objetivos de sua justiça não sejam distorcidos. No entanto, se Ele acha melhor deixar os condenados sofrerem a justa sentença, ninguém pode chamá-Lo a juízo. Tolos e imprudentes são todos os discursos que se referem aos direitos dos homens serem colocados na mesma condição diante de Deus. Ignorantes, se não forem algo pior, são as contenções contra a graça discriminadora de Deus; tais contenções expressam a rebeldia da natureza humana orgulhosa contra o trono e a autoridade de Jeová.

Quando Deus nos mostra nossa ruína completa, nosso infeliz merecimento e a justiça do veredicto divino contra o pecado, nunca mais contestamos a verdade de que o Senhor não tinha qualquer obrigação de salvar-nos; não murmuramos diante do fato de que Ele resolveu salvar outros, como se estivesse nos causando dano, mas sentimos que, se Ele desejou volver-se para nós, isso foi um ato espontâneo de bondade imerecida da parte dEle, pelo que bendiremos para sempre o seu nome.

Como poderão aqueles que são objeto da divina eleição adorar de forma suficiente a graça de Deus? Eles não têm motivo para se gloriarem, pois a soberania divina exclui com eficácia qualquer motivo. Somente o Senhor deve ser glorificado; a própria noção do mérito humano será lançada na vergonha eterna. Nas Escrituras, não existe uma doutrina que seja mais humilhante ao homem do que a da eleição; uma doutrina que mais promova a gratidão e, conseqüentemente, seja mais santificadora. Os crentes não devem temê-la, e sim regozijarem-se nela, em adoração.

FONTE: *Revista Fé Para Hoje, Editora Fiel.*

Cedro: Símbolo do Cristão

por

Charles Haddon Spurgeon

“Os cedros do Líbano que Ele plantou” (Sl. 104:16)

Os cedros do Líbano simbolizam os cristãos, naquilo que se refere a terem sido inteiramente plantados pelo Senhor. Isto é a verdade absoluta de cada filho de Deus. O cristão não é plantado pelo homem, nem por si mesmo, mas é plantado por Deus. A mão misteriosa do Espírito divino fez cair a semente da vida dentro do coração que Ele mesmo preparara para recebê-la. Cada verdadeiro herdeiro do céu pertence ao grande Agricultor que o plantou. Além disso, os cedros do Líbano não dependem do homem para regá-los; eles subsistem nas altas rochas não irrigadas pelo homem; e, no entanto, nosso Pai Celeste supre suas necessidades. Assim é com o cristão que aprendeu a viver pela fé. Ele não depende do homem, mesmo nas coisas temporais; ele espera no Senhor seu Deus pelo seu sustento, e somente nEle. O orvalho do céu é sua porção e o Deus do céu o seu manancial. Mais uma vez, os cedros do Líbano não são protegidos por nenhum poder mortal. Eles nada devem aos homens para serem preservados das tempestades e ventos tormentosos. São árvores de Deus, mantidas e preservadas por Ele, somente por Ele. É exatamente a mesma coisa com o cristão. Ele não é uma planta de estufa, protegido das tentações; ele fica no local mais exposto; não tem refúgio, nem proteção, exceto esta, que as vastas asas do Deus eterno sempre abrigam os cedros que Ele mesmo plantou. Como os cedros, os crentes são cheios de vigor, tendo vitalidade suficiente para estarem sempre viçosos, mesmo no meio das neves do inverno. Finalmente, o florescimento e as majestosas condições do cedro são somente para o louvor de Deus. O Senhor, e somente Ele, tem sido tudo para o cedro e, por isso, Davi, com muita doçura, colocou num de seus salmos: "Louvai ao SENHOR, árvores frutíferas e todos os cedros." (Sl. 148:9) No crente não existe nada que possa glorificar o homem; ele é plantado, nutrido e protegido pela própria mão do Senhor, e a Ele seja atribuída toda a glória.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 13 de agosto)

A Todos Ele Curou

por

Charles Haddon Spurgeon

“ *Muitos o seguiram, e a todos ele curou* ” (Mt. 12:15)

Que multidão de doentes repugnantes deve ter se aglomerado sob olhos de Jesus! Apesar disso, não lemos que Ele estivesse com nojo, e sim pacientemente esperando cada caso. Que variedade singular de males deve ter se encontrado a Seus pés! Que úlceras nojentas e que feridas purulentas! Ainda assim Ele estava pronto para cada nova forma de terríveis males, e foi vencedor sobre cada uma delas. Deixe que os dardos venham de todos os lados, Ele extinguiu seu poder flamejante. O calor da febre ou o calafrio da inflamação; a letargia da paralisia, ou a cólera da loucura; a imundície da lepra, ou a escuridão da cegueira - todos conheceram o poder de Sua palavra, e fugiram ao Seu comando. Em todos os cantos da terra Ele foi triunfante sobre o mal, e recebeu o respeito dos cativos libertos. Ele veio, viu, e venceu em todos os lugares. Ainda é assim nesta manhã. Qualquer que seja o meu caso, o Médico amado pode me curar; e qualquer que seja o estado dos outros de quem eu possa me lembrar neste momento de oração, posso ter esperança em Jesus que Ele será capaz de curá-los de seus pecados. Meu filho, meu amigo, alguém querido, posso ter esperança para cada um, para todos, quando me recordo do poder medicinal de meu Senhor; e por minha conta, qualquer que seja a gravidade da minha luta contra os pecados e as enfermidades, ainda posso ficar alegre. Aquele que na terra andou em hospitais, ainda dispensa a Sua graça, e faz maravilhas entre os filhos dos homens: deixe-me ir a Ele de uma vez por todas em plena confiança.

Vou louvá-LO esta manhã, enquanto me recordo de como Ele trabalhou Suas curas espirituais, as quais Lhe trouxeram grande renome. Foi por tomar sobre si nossas enfermidades. “Por suas chagas, fomos sarados.” (I Pe. 2:24) A Igreja na terra está repleta de almas curadas por nosso Médico amado; e os habitantes do próprio céu confessam que “A todos Ele curou.” Venha, então, minh´alma, anuncia em todos os lugares as virtudes da Sua graça, e deixa “ser isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto.” (Is. 55:13)

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional Matinal do dia 07 de Maio)

Tradução: Mariza Regina Souza

A Iniquidade das Coisas Santas

por

Charles Haddon Spurgeon

“E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR” (Êxodo 28:38)

Que véu é levantado por estas palavras, e que revelação! Será humilhante, mas proveitoso para nós, fazer uma pausa por alguns instantes e observar este triste espetáculo. As iniquidades da nossa adoração pública: sua hipocrisia, formalidade, indiferença, irreverência, inconstância de coração, e o esquecimento da parte de Deus - que boa medida nós termos aí! Nosso serviço para o Senhor, sua ambição, egoísmo, descuido, desleixo, descrença - quanta mácula! Nossa devoção particular, sua debilidade, frieza, negligência, sonolência, e vaidade - que monte de terra improdutiva! Se olhássemos mais cuidadosamente, perceberíamos que esta iniquidade é muito maior do que aparenta ser à primeira vista. Dr. Payson, escrevendo a seu irmão, diz, “Minha paróquia, assim como meu coração, muito se assemelha ao jardim de um preguiçoso; e o que é pior, acho que grande parte dos meus desejos para a melhoria de ambos, procedem ou do orgulho e vaidade, ou da indolência. Vejo as ervas daninhas que cobrem meu jardim, e espiro um ardente desejo de que elas fossem erradicadas. Mas, por que? O que move esse desejo? Talvez eu saia e diga a mim mesmo: ‘que bela ordem mantenho em meu jardim!’ Isto é *orgulho*. Ou pode ser que meus vizinhos olhem por cima do muro e digam: ‘Como seu jardim está florido!’ Isto é *vaidade*. Ou talvez eu deseje a destruição das ervas daninhas porque estou cansado de arrancá-las. Isto é *indolência*.” De modo que, mesmo nossos desejos de santidade podem estar contaminados por motivos vis. Os vermes se escondem sob os gramados mais verdejantes; não precisamos observar por muito tempo para descobri-los. Que encorajador é o pensamento de que, quando o Sumo Sacerdote suportou a iniquidade das coisas santas, ele colocou em sua testa as palavras “SANTIDADE AO SENHOR”: e mesmo assim, enquanto Jesus sustenta nosso pecado, Ele apresenta diante da face do Pai não a nossa santidade, mas a sua própria. Oh! quanta graça por ver o nosso grande Sumo Sacerdote pelos olhos da fé!

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 08 de Janeiro)
Tradução: Mariza Regina Souza

A Minha Graça te Basta

por

Charles Haddon Spurgeon

"A minha graça te basta" (2Coríntios 12:9)

Se nenhum dos santos de Deus fosse humilhado e sujeito às provações, não conheceríamos tão bem nem metade das consolações da graça divina. Quando encontramos um andarilho que não tem onde reclinar a cabeça, mas que pode dizer: "mesmo assim confiarei", ou quando vemos um pobre necessitado de pão e água que ainda se gloria em Jesus; quando vemos uma viúva enlutada assolada por aflições e ainda tendo fé em Cristo, oh! que honra isto reflete no evangelho. A graça de Deus é exemplificada e engrandecida na pobreza e nas provações dos crentes. Os santos resistem a todo desalento, crendo que todas as coisas cooperam para o seu bem, e que, entre todas as coisas aparentemente ruins afinal florescerá uma verdadeira bênção - que, ou seu Deus operará um rápido livramento, ou, com toda certeza, os sustentará na provação, enquanto assim Lhe aprouver. Esta paciência dos santos prova o poder da graça divina. Há um farol em alto mar: a noite está calma - não posso dizer se sua estrutura é sólida ou não; a tempestade precisa desabar sobre ele, e só assim saberei se continuará em pé. Assim é com a obra do Espírito Santo: se ela não fosse cercada por águas tempestuosas em muitas ocasiões, não saberíamos que é forte e verdadeira; se os ventos não soprasses sobre ela, não saberíamos o quanto é firme e segura. As obras-primas de Deus são aqueles homens que permanecem firmes, inabaláveis, em meio às dificuldades:

"Calmo em meio ao choro transtornado
Confiante na vitória."

Aquele que quer glorificar seu Deus deve ter em conta o enfrentar muitas provações. Nenhum homem pode ser reconhecido diante do Senhor a menos que suas lutas sejam muitas. Se, então, o teu for um caminho atribulado, regozija-te nele, pois mostrarás o teu melhor diante da toda-suficiente graça de Deus. Quanto a Ele falhar contigo, jamais penses nisto - odeia este pensamento. O Deus que foi suficiente até agora, o será até o fim.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional vespertina do dia 04 de Março)

Tradução: Mariza Regina Souza

A Necessidade da Ação Humana

por

Charles Haddon Spurgeon

“Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar” (Lucas 5:4)

Aprendemos com esta narrativa sobre *a necessidade da ação humana*. A pesca dos peixes foi miraculosa; contudo, nem os pescadores, nem seu barco, nem seus equipamentos de pesca foram ignorados; mas tudo foi usado para pegar os peixes. De modo que, para salvar almas, Deus opera através de meios e, ainda que o regime da graça permaneça, Deus se agrada com a loucura da pregação para salvar os que crêem. Quando Deus opera sem instrumentos, sem dúvida, Ele é glorificado; mas Ele mesmo escolheu a instrumentalidade como meio para ser ainda mais engrandecido na terra. *Os meios em si mesmos são totalmente inúteis*. “Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos” (verso 5). Qual foi a razão disto? Eles não eram pescadores exercendo sua vocação? Certamente. Não tinham mãos inexperientes, eles conheciam seu ofício. Foram incapazes de cuidar do assunto? Não. Faltou dedicação? Não, eles labutaram muito. Faltou perseverança? Não, eles labutaram *a noite toda*. Faltavam peixes no mar? Certamente que não, pois tão logo o Mestre chegou, eles lançaram as redes nos cardumes. Qual é a razão, então? Será porque não existe poder nos meios sem a presença de Jesus? “Sem Ele nada podemos fazer”. Mas, com Cristo, podemos todas as coisas. *A presença de Cristo confere êxito*. Jesus sentou-Se no barco de Pedro, e Sua vontade, por uma misteriosa influência, atraiu os peixes para a rede. Quando Jesus é exaltado em Sua Igreja, Sua presença é o poder da Igreja - o grito do rei no seu meio. “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo”. (João 12:32). Nesta manhã, vamos sair ao trabalho de pescar almas, olhando ao redor, com fé e solene ansiedade. Vamos labutar até que a noite venha e nosso labor não será em vão, pois Aquele que nos diz para lançar a rede, a encherá de peixes.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutino do dia 08 de outubro)

Tradução: Mariza Regina Souza

Choro Constante

por

Charles Haddon Spurgeon

“E, caindo em si, desatou a chorar” (Marcos 14:72)

Alguns pensam que, ao longo de sua vida, as lágrimas de Pedro começavam a brotar da fonte todas as vezes em que ele se recordava de ter negado o Senhor. Não é improvável que assim fosse (pois seu pecado foi muito grande e, posteriormente, a graça teve nele um efeito completo). Esta mesma experiência é comum a toda família redimida, de acordo com a intensidade com que o Espírito Santo remove o coração de pedra não regenerado. Nós, como Pedro, nos lembramos de *nossa promessa presunçosa*: "Ainda que todos te abandonem, jamais o farei." Nós comemos nossas palavras com as ervas amargas do arrependimento. Quando pensamos naquilo que juramos que seríamos, e naquilo que temos sido, podemos chorar um rio inteiro de pesar. Pedro pensava na *sua negação do Senhor*. O lugar onde o fez, o motivo tão pequeno que o levou a um pecado tão atroz, os juramentos e as blasfêmias com que procurou confirmar sua mentira, e a terrível dureza de coração que o levou a fazê-lo outra vez, e mais outra. Quando somos lembrados dos nossos pecados e de sua grande iniquidade, podemos continuar teimosos e impassíveis? Não faremos de Boquim (Jz. 2:1-5) a nossa casa e choraremos diante do Senhor pela segurança renovada de amor e perdão? Que jamais façamos vista grossa para o pecado, para que em breve não tenhamos a língua queimada nas chamas do inferno. Pedro também pensava no *olhar de amor de seu Mestre*. A advertência do Senhor sobre o canto do galo foi acompanhada de um olhar triste, piedoso e amoroso de repreensão. Durante toda a sua vida, esse olhar jamais deixou a mente de Pedro. Foi muito mais eficaz do que dez mil sermões sem o Espírito Santo teriam sido. O apóstolo arrependido estava certo ao chorar ao ser lembrado do *pleno perdão do Salvador*, que o restaurou ao seu antigo posto. Pensar que temos ofendido o bondoso e meigo Senhor é razão mais do que suficiente para chorarmos constantemente. Senhor, fere a rocha do nosso coração e faz as águas fluírem.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 30 de Julho)

Tradução: Mariza Regina Souza

Eu Roguei por Ti

11 de Janeiro - Meditação Vespertina

por

Charles Haddon Spurgeon

"**Eu roguei por ti**". (Lucas 22:32)

uão encorajador é o pensamento da intercessão sem cessar do Redentor por nós. Quando oramos, Ele implora por nós; e quando nós não estamos orando, Ele está advogando nossa causa, e por Suas súplicas, nos protegendo dos perigos invisíveis. Observai a palavra de conforto dirigida a Pedro – “Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para cirandar com trigo; mas” – o que? “Mas vá e ore por você mesmo”. Teria sido um bom conselho, mas não é assim que está escrito. Nem disse: “Mas eu te observarei vigilante, e assim você será preservado”. Essa seria uma grande bênção. Não, está escrito: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça”. Pouco sabemos quanto somos devedores às orações de nosso Salvador. Quando alcançarmos o topo das colinas do céu, e olharmos para trás, sobre todo o caminho através do qual o Senhor nosso Deus nos conduziu, como O louvaremos; quem diante do eterno trono, desfez as malícias que Satanás fazia sob a terra. Como O agradeceremos porque Ele nunca nos negou Sua paz, mas dia e noite apontou para as feridas sob Suas mãos, e carregou nossos nomes sob Seu peitoral! Mesmo antes que Satanás tenha começado a tentar, Jesus já o tem antecipado e formulado uma petição no céu. A misericórdia corre mais rápido que a malícia. Note, Ele disse: “Satanás vos pediu”. Ele controla Satanás até mesmo em seu próprio desejo, e arruina-o no germinar. Ele não disse: “Mas eu desejaria orar por você”. Não, mas “Eu roguei por ti: eu já fiz isto; tenho entrado na corte e entregue uma alegação contrária mesmo antes da acusação ser feita”. Oh Jesus, que conforto é que Tu tens pleiteado nossa causa contra nossos inimigos invisíveis; frustado suas minas, desmascarado suas ciladas. Aqui está um assunto para alegria, gratidão, esperança e confiança.

Tradução livre: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT.

Eu Sou a Porta

por

Charles Haddon Spurgeon

“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem” (João 10:9)

Jesus, o grande Eu SOU, é a porta de entrada para a verdadeira igreja, e o caminho de acesso para o próprio Deus. Ele dá ao homem que vai a Deus por meio Dele quatro privilégios especiais:

1. *Será salvo.* O homicida fugitivo passou pelos portões da cidade de refúgio e foi salvo. Noé entrou pela porta da arca e ficou em segurança. Aqueles que aceitam Jesus como a porta da fé para suas almas não ficam perdidos. O acesso à paz por meio de Jesus é a garantia de entrada nos céus pela mesma porta. Jesus é a única porta, uma porta aberta, uma porta ampla, uma porta segura; e bem-aventurado é aquele que coloca toda a sua esperança de entrar na glória sobre o Redentor crucificado.

2. *Entrará.* Ele terá o privilégio de entrar para a família divina, compartilhando do pão dos filhos de Deus e participando de todas as suas honras e prazeres. Ele entrará nos aposentos da comunhão, nos banquetes do amor, nos tesouros da aliança, nos depósitos das promessas. Entrará na presença do Rei dos reis no poder do Espírito Santo e os segredos do Senhor estarão com ele.

3. *Sairá.* Esta é uma benção muito esquecida. Somos enviados ao mundo para labutar e sofrer, mas que bênção ir em nome e no poder de Jesus! Somos chamados a dar testemunho da verdade, a animar os abatidos, a admoestar os descuidados, a ganhar almas e a glorificar a Deus; e, como o Anjo disse a Gideão : “Vai nessa tua força” (Jz. 6:14), da mesma forma o Senhor nos faria prosperar como Seus mensageiros, em Seu nome e em Sua força.

4. *Achará pastagem.* Aquele que conhece a Jesus jamais terá falta. Entrar e sair será igualmente útil para ele: na companhia de Deus ele crescerá, e regando os outros ele será regado. Fazendo de Jesus seu tudo, ele encontrará tudo em Jesus. Sua alma será como um jardim regado e como um poço cujas águas jamais secarão.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional vespertina do dia 17 de dezembro)

Tradução: Mariza Regina Souza

Eu Voluntariamente os Amarei

por

Charles Haddon Spurgeon

“Eu voluntariamente os amarei” (Oséias 14:4, RC)

Esta frase é a essência teológica resumida. Aquele que entende seu significado é um teólogo, e aquele que mergulha em sua plenitude é um verdadeiro mestre em Israel. Ela é a condensação da gloriosa mensagem de salvação que nos foi entregue em Jesus Cristo, nosso Redentor. O sentido repousa na palavra “voluntariamente”. Esta é a maneira adequada, gloriosa e divina pela qual o amor flui dos céus para a terra, um amor espontâneo que jorra sobre aqueles que não o merecem, que não o compraram, e que não o procuraram. De fato, é a única maneira para Deus nos amar como somos. O texto é um golpe mortal para todos os tipos de preparação: *“Eu voluntariamente os amarei”*. Ora, se houvesse necessidade de qualquer preparação em nós, então Ele não nos amaria voluntariamente; seria, no mínimo, minimizar e desvalorizar a gratuidade desse amor. No entanto, ela se mantém *“Eu voluntariamente os amarei”*. Nós nos queixamos: “Senhor, meu coração é tão duro.” - *“Eu voluntariamente os amarei.”*; “Mas não sinto necessidade de Cristo como gostaria.” - *“Não o amarei porque você sente necessidade, voluntariamente o amarei.”*; “Mas não sinto aquele quebrantamento da alma que anseio.” Lembre-se, o quebrantamento da alma não é uma condição, pois não há condições; a aliança da graça não tem qualquer condição; para que sem qualquer preparo possamos nos aventurar nas promessas de Deus que foram feitas em Cristo Jesus, quando disse: “Aquele que Nele crer não será condenado.” É uma bênção saber que, em todo o tempo, a graça de Deus é gratuita a nós - sem arranjos, sem preparo, sem dinheiro e sem preço! *“Eu voluntariamente os amarei.”* Estas palavras *convidam os infiéis a retornar* : na realidade, o texto foi escrito especialmente para eles - *“Eu curarei sua infidelidade; Eu voluntariamente os amarei.”* Infiel! certamente a generosidade da promessa quebrantar-se-á de uma vez por todas o seu coração, e você retornará, e procurará a face magoada do Pai.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 22 de outubro)

Ele é Precioso
01 de Maio - Meditação Vespertina

por

Charles Haddon Spurgeon

"Ele é precioso". (1 Pedro 2:7)



Como todos rios correm para o mar, assim todos deleites centram-se em nosso Amado. O fulgor de Seus olhos brilham mais que o sol: as belezas de Sua face são mais formosas do que as seletas flores: nenhuma fragrância é semelhante ao sopro de Sua boca. Pedras preciosas da mina, e pérolas do mar, são coisas desprezíveis quando mensuradas com Sua preciosidade. Pedro conta-nos que Jesus é precioso, mas ele não contou e nem nos poderia contar quão precioso Ele é; nem o pode qualquer um de nós computar o valor do dom inefável de Deus. Palavras não podem expor a preciosidade do Senhor Jesus para o Seu povo, nem contar completamente quão essencial Ele é para a satisfação e felicidade deles. Crente, você não encontraria no meio da abundância uma severa fome se nosso Senhor tivesse sido ausente ?

O sol estaria brilhando, mas Cristo tendo Se ocultado, todo o mundo seria negro para você; ou seria noite, e desde que a brilhante estrela da manhã se foi, nenhuma outra estrela poderia interessar você tanto como um raio de luz. Que deserto de lamento é este mundo sem nosso Senhor !

Se uma só vez Ele se ocultasse de nós, murchariam as flores de nosso jardim; nossos agradáveis frutos decairiam; os pássaros suspenderiam seus cânticos, e a tempestade derrubaria nossas esperanças. Todos candeeiros da terra não podem fazer a luz do dia do Sol da Justiça ser eclipsada. Ele é a alma de nossa alma, a luz de nossa luz, a vida de nossa vida.

Querido leitor, o que farias tu no mundo sem Ele, quando tu despertasse e visse à frente o dia da batalha ?

O que farias tu à noite, quando tu voltasse para casa esgotado e cansado, se não houvesse nenhuma porta de comunhão entre ti e Cristo ?

Bendito seja Seu nome, Ele não sofreu por nós para tentar nosso destino sem Ele, porque Cristo nunca abandona o que é Seu.

Todavia, permita o pensamento de que vida existiria sem Ele, ressaltando assim Sua preciosidade.

Tradução livre: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)

Como Ressuscitar os Mortos

por

Charles Haddon Spurgeon





THE PASTOR'S ALMSHOUSES AND SCHOOLS.

Colegas de serviço na vinha do Senhor, permitam-me chamar a sua atenção para um milagre dos mais instrutivos realizado pelo profeta Eliseu, conforme vem registrado no capítulo quatro do segundo livro de Reis. A hospitalidade da sunanita fora recompensada com a dádiva de um filho. Entretanto, todas as bênçãos terrenais são de possessão incerta; depois de alguns dias o menino caiu enfermo e morreu.

A mãe angustiada, mas confiante, apressou-se a recorrer ao homem de Deus. Por meio dele Deus lhe fizera uma promessa que atendeu aos anelos do seu coração, e assim ela resolveu pleitear sua causa com ele para que a depusesse diante do seu Mestre e obtivesse para ela uma resposta de paz. A ação de Eliseu está registrada nos seguintes versículos:

“Disse o profeta a Geazi: Cinge os lombos, toma o meu bordão contigo e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes, e, se alguém te saudar, não lhe respondas; põe o meu bordão sobre o rosto do menino. Porém disse a mãe do menino: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. Então, ele se levantou e a seguiu. Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino não despertou. Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama. Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao SENHOR. Subiu à cama, deitou-se

sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu. Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos. Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho. Ela entrou, lançou-se aos pés dele e prostrou-se em terra; tomou o seu filho e saiu” (2 Reis 4:29-37).

A posição de Eliseu neste caso é exatamente a sua, irmãos, quanto ao seu trabalho por Cristo. Eliseu teve que lidar com *um menino morto*. É certo que no caso em foco tratava-se de morte natural. Mas a morte com a qual vocês terão que relacionar-se não é menos verdadeira por ser espiritual. Os rapazes e moças das suas classes, bem como os adultos, estão “mortos em delitos e pecados”. Queira Deus que nenhum de vocês deixe de compreender inteiramente o estado natural dos seres humanos! Se não tiverem claro senso da completa ruína e da morte espiritual dos seus meninos, não poderão ser uma bênção para eles. Aproximem-se deles não como se estivessem apenas dormindo, e como se por sua própria capacidade os pudessem despertar; mas sim como de cadáveres espirituais que só podem ser vivificados pelo poder divino. O grande objetivo de Eliseu não era purificar o corpo do defunto, ou embalsamá-lo com especiarias, ou envolvê-lo em linho fino, ou colocá-lo em postura própria, e depois deixá-lo, cadáver ainda. Visava a nada menos que a devolução da vida ao menino. Caros mestres, oxalá jamais se satisfaçam com propósitos que se restrinjam a oferecer apenas benefícios secundários, nem mesmo com a sua concretização. Lutem pela maior finalidade de todas: a salvação de almas imortais! Sua ocupação não e consiste simplesmente em ensinar as crianças a lerem a Bíblia, nem tampouco em inculcar-lhes os deveres morais, nem ainda em instruí-las na simples letra do evangelho. A sublime vocação de vocês é a de serem os meios, nas mãos de Deus, para trazer do céu a vida espiritual às almas mortas.

O ensino que ministram no dia do Senhor será um fracasso se os alunos continuarem mortos no pecado. No caso do professor secular, o bom aproveitamento demonstrado pela criança quanto aos conhecimentos prova que o professor não se esforçou em vão. Mas quanto a vocês, ainda que aqueles que estão a seu cargo venham a ser respeitáveis membros da sociedade, ainda que se tornem participantes assíduos dos meios da graça, vocês não acharão que as suas súplicas ao céu foram atendidas, nem que se cumpriram os seus desejos, nem que atingiram os seus altos objetivos, a não ser que algo mais tenha sido feito — isto é, a não ser que se possa dizer dos seus jovens: “O Senhor os vivificou juntamente com Cristo”.

Portanto, o nosso objetivo é a ressurreição! *Ressuscitar os mortos é a nossa missão!* Somos como Pedro em Jope ou como Paulo em Troas; temos ali uma Dorcas, aqui um Êutico para trazer à vida. Como é possível realizar obra tão singular? Se nos rendermos à incredulidade, ficaremos atônitos pelo fato evidente de que a obra para a qual o Senhor nos chamou está completamente

além da nossa capacidade pessoal. Não podemos ressuscitar os mortos. Se nos pedissem para fazer isso, cada um de nós poderia dizer, como o rei de Israel: "Sou eu Deus, para matar e para vivificar?". Contudo, o nosso poder não é menor do que o de Eliseu, pois ele não pôde devolver a vida ao filho da sunamita. É certo que não somos capazes de fazer palpitar de vida espiritual os corações mortos dos nossos alunos, mas um Paulo ou um Apolo seria igualmente incapaz. Precisariamos ficar desanimados por causa disso? Não servirá, antes, para levar-nos a desprezar o nosso suposto poder pessoal, e conduzir-nos à fonte do nosso verdadeiro poder? Espero que todos nós já estejamos cientes de que o homem que vive na região da fé, habita no reino dos milagres. A fé negocia maravilhas, e sua mercadoria consiste de prodígios.

"A fé a promessa vê,
e só a contemplará;
do impossível se ri,
e brada: Assim será!"

Eliseu não era um homem comum, agora que o Espírito de Deus estava sobre ele, chamando-o para a obra de Deus, e ajudando-o nessa obra. Você também, mestre ansioso, devotado, dedicado à oração, não é mais um homem comum; de modo especial veio a ser o templo do Espírito Santo. Deus habita em seu ser e, pela fé, você ingressou numa carreira de operador de prodígios. Foi enviado ao mundo, não para fazer o que está ao alcance dos homens, mas para fazer aquelas coisas impossíveis que Deus executa por Seu Espírito, empregando como instrumentos os Seus filhos crentes. Você tem de operar milagres, de fazer maravilhas.

Portanto, ao recordar quem é que opera por intermédio da tua pobre instrumentalidade, não considere a restituição da vida a esses meninos mortos como coisa improvável ou difícil, pois para realizá-la em nome de Deus você foi chamado. "Pois quê? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?". Ao notar a maldosa frivolidade e a obstinação que se manifestam logo cedo nas suas crianças, a incredulidade vai-lhe sussurrar: "Poderão viver estes ossos?". Mas a sua resposta deverá ser: "Senhor Jeová, tu o sabes". Confiando todos os casos às mãos onipotentes, seu dever será profetizar sobre os ossos secos e sobre o vento celeste, e dentro em pouco você também verá no vale da sua visão pessoal a memorável vitória da vida sobre a morte. Assumamos desde já a nossa verdadeira posição, e tratemos de compreendê-la bem. Temos diante de nós meninos mortos, e nossas almas suspiram por trazê-los de volta à vida. Confessamos que toda vivificação há de ser realizada unicamente pelo Senhor, e nossa humilde petição é que, se Ele nos vai usar com relação aos milagres da Sua graça, mostre-nos o que deseja que façamos.

Tudo teria corrido bem se Eliseu tivesse lembrado que fora outrora servo de Elias, e se tivesse observado o exemplo do seu amo a fim de imitá-lo. Tivesse feito isso, não teria enviado Geazi com um bordão, mas teria feito logo o que por fim foi constrangido a fazer. No primeiro livro de Reis, capítulo dezessete, acha-

se a história de Elias ressuscitando um menino, e se vê aí que Elias, o amo, tinha deixado exemplo completo ao seu servo. E foi só depois de Eliseu o seguir em todos os seus aspectos, que o poder miraculoso se manifestou. Eliseu teria sido sábio, volto a dizer, se desde o início tivesse imitado o exemplo do seu senhor, cujo manto estava usando. Com muito maior ênfase posso dizer-lhes meus conselhos, que será bom que nós, como mestres, imitemos ao nosso Senhor — estudando os modos e métodos do nosso Senhor glorificado, e aprendendo aos Seus pés a arte de conquistar almas. Exatamente como Ele, cheio da mais profunda compaixão, entrou em íntimo contato com a nossa desventurada natureza humana, e condescendeu em rebaixar-Se à nossa triste condição, assim devemos aproximar-nos das almas com as quais temos de lidar, compadecer-nos delas com a compaixão de Cristo, e chorar por elas, derramando as Suas lágrimas, se é que desejamos vê-las ressurretas do seu estado de pecado. Somente imitando o espírito e a maneira de ser e de agir do Senhor Jesus ficaremos sabiamente habilitados para ganhar almas para Ele.

Todavia, esquecendo isto, Eliseu quis traçar um curso por si próprio, que exibiria com maior evidencia a sua dignidade profética. Entregou seu bordão a Geazi e mandou que o pusesse sobre a criança, pois achava que o poder divino era tão abundante em sua pessoa que funcionaria de qualquer maneira. Conseqüentemente, a sua presença e os seus esforços pessoais poderiam ser dispensados. O Senhor não pensava assim. Receio que muitas vezes a verdade que transmitimos do púlpito — e sem dúvida se pode dizer o mesmo do que dizemos em nossas classes — é algo alheio a nós, algo que está fora de nós. Como um bordão que levamos na mão, mas que não faz parte de nós. Tomamos a verdade doutrinária ou prática, como Geazi fez com o bordão, e a colocamos sobre o rosto da criança, mas não nos angustiamos por sua alma. Experimentamos esta doutrina e aquela verdade, esta anedota e aquela ilustração, este modo de ensinar uma lição e aquela maneira de entregar uma mensagem — mas a partir do momento em que a verdade que apresentamos seja uma questão alheia a nós mesmos, sem ligação com a parte mais íntima do nosso ser, não terá sobre uma alma morta maior efeito do que o bordão de Eliseu teve no cadáver da criança. Lastimo dizer que muitas vezes preguei o evangelho neste lugar, seguro de que se tratava do evangelho do meu Senhor, o verdadeiro bordão profético e, todavia, sem resultado por não ter pregado com a veemência, com o zelo, com o amor com que devia ter pregado! E não farão vocês a mesma confissão, de que algumas vezes ensinaram a verdade — sim, a verdade, vocês sabem que o era — a pura verdade que encontraram na Bíblia, por vezes tão enriquecedora para as suas próprias almas, sem que, todavia, se seguisse algum bom resultado dela? E isso porque, conquanto tenham pregado a verdade, não experimentaram como tal em seus corações, nem foram compassivos para com o “menino” — a quem a verdade era dirigida, mas agiram à moda de Geazi, colocando com mão indiferente o bordão profético sobre o rosto da criança. Não admira que tenham que dizer com Geazi: “Não despertou o menino”, pois o verdadeiro poder capaz de despertar não achou meio apropriado no seu mortífero modo de ensinar.

Não temos a certeza de que Geazi estivesse convicto de que a criança estava realmente morta. Falou como se ela estivesse apenas dormindo, e precisando ser despertada. Deus não abençoará aqueles mestres que não captam no coração o estado verdadeiramente decaído das crianças às quais ensinam. Se vocês pensam que a criança não é realmente depravada, se vocês favorecem tolas noções sobre a inocência da infância e sobre a dignidade da natureza humana, não deverão ficar surpresos se permanecerem áridos e infrutíferos. Como pode Deus abençoá-los no sentido de realizar uma ressurreição, desde que se fizesse isso por intermédio de vocês, seriam incapazes de perceber a gloriosa natureza desse ato? Se o rapaz tivesse acordado, isso não teria surpreendido a Geazi; pensaria que ele apenas se sobressaltara depois de um sono muito profundo. Se Deus abençoasse com a conversão dos pecadores o testemunho daqueles que não acreditam na depravação total do homem, eles simplesmente diriam: “O evangelho é grande força moralizadora, e exerce a mais benéfica influência”, mas nunca bendiriam e engrandeceriam a graça regeneradora pela qual Aquele que está assentado no trono faz novas todas as coisas.

Observem detidamente o que fez Eliseu quando fracassou em seu primeiro esforço. *Quando falhamos numa tentativa, nem por isso devemos abandonar a nossa obra.* Irmão ou irmã, se você não tem tido sucesso até agora, não é preciso deduzir que não foi chamado para a obra, como tampouco Eliseu podia ter concluído que não seria possível trazer o menino de volta à vida. A lição advinda do seu insucesso não é: cesse a obra, mas sim, mude o método. O que está fora de lugar não é a pessoa; o plano é que não é sábio. Se você não tem sido capaz de realizar o que pretendia, lembre-se da canção escolar:

“Se falha a primeira vez,
tente outra e repita”.

Entretanto, não repita, usando o mesmo método, a menos que esteja certo de que é o melhor. Se o seu primeiro método não obteve bom êxito, terá que aperfeiçoá-lo. Examine-o até encontrar o ponto em que falhou, e então, mudando o seu modo de agir, ou o seu espírito, o Senhor pode prepará-lo para um grau de utilidade que ultrapassará todas as expectativas. Em vez de perder o ânimo quando viu que o menino despertava, Eliseu cingiu seus lombos e se lançou com maior vigor ao trabalho que o esperava.

Irmãos, notem onde estava colocado o menino morto: “E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama”. Esta era a cama que a hospitalidade da sunamita preparara para Eliseu, a famosa cama que, com a mesa, a cadeira e o candeeiro, jamais será esquecida na igreja de Deus. Aquela cama seria usada para uma finalidade em que a boa mulher nem podia pensar quando, por amor ao profeta de Deus, preparou-a para seu repouso. Gosto de imaginar o menino deitado nessa cama, porque ela simboliza o lugar onde hão de fazer os nossos filhinhos não convertidos, se queremos vê-los salvos.

Se havemos de ser uma bênção para eles, devem fazer em nossos corações, devem ser nossa carga dia e noite. Devemos levar conosco os casos deles ao silêncio do nosso leito. Temos que pensar neles nas vigílias da noite, e quando não pudermos dormir por causa da nossa preocupação, é preciso que eles compartilhem nossas ansiedades nas horas tardias. Nossa cama deverá testemunhar nosso clamor: "Oxalá viva Ismael diante de ti! Oxalá os queridos meninos e meninas da minha classe venham a ser filhos do Deus vivente!". Elias e Eliseu nos ensinam que não devemos colocar o menino longe de nós, fora de casa, ou numa caverna subterrânea de fria negligência, pelo contrário, se queremos devolver-lhe a vida, devemos colocá-lo na mais calorosa compaixão dos nossos corações.

Continuando a leitura, vemos: "*Então entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor*". Agora o profeta se lança de coração ao trabalho, e temos uma excelente oportunidade para aprender dele o segredo da obra de ressuscitar meninos dentre os mortos. Se voltarem à narrativa de Elias, verão que Eliseu adotou o método ortodoxo, o método do seu senhor Elias. Lerão ali: "E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama. E clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste matando-lhe seu filho? Então se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele. E o Senhor ouviu a voz de Elias, e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu".

O magnífico segredo se encontra, em grande medida, na súplica vigorosa: Eliseu "fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor". Diz o velho provérbio: "Todo púlpito fiel tem sua base no céu", significando que o verdadeiro pregador tem muito contato com Deus. Se não rogamos a bênção de Deus, se o alicerce do púlpito não estiver firmado na oração particular, o nosso ministério em público não terá sucesso. Assim se dá com vocês. O poder de todo verdadeiro mestre deve provir do alto. Se não estiverem habituados a entrar em seu quarto, fechando a porta; se não rogarem junto ao trono da misericórdia pela criança que está aos seus cuidados, como poderão esperar que Deus lhes honre com a conversão dela?

Creio que um método excelente é levar as crianças em pessoa, uma por uma, para o gabinete pastoral, e orar com elas. Vê-las-ão convertidas quando Deus lhes capacite a individualizar a situação delas, a agonizar por elas, e a levá-las uma e uma para orar por elas e com elas. Influi muito mais a oração elevada a Deus em particular e só com um menino do que a oração pública pronunciada na sala de aulas. Naturalmente, a influência não é maior com relação a Deus, mas sim com relação à criança. Tal oração muitas vezes se torna na própria resposta desejada, pois Deus, enquanto vocês vão derramando a alma, pode fazer com que a sua oração seja um martelo capaz de quebrantar o coração que meras preleções jamais conseguem tocar. Orem com as crianças separadamente, e isso será instrumento de grande bênção. E se não for possível fazer isso, de qualquer

modo é preciso haver oração — muita oração, oração constante, veemente, oração que não aceita resposta negativa, como a de Lutero, a qual ele chamava de bombardeio do céu. Isso equivale a colocar um canhão apontado para as portas do céu para abri-las a tiros, pois assim triunfam na oração os homens fervorosos. Não saiam de diante do propiciatório enquanto não possam bradar com Lutero: “Vici”, ou seja, “Venci, conquistei a bênção pela qual me empenhei”. “...o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele” Mateus 11:12. Elevemos a Deus orações assim, ousadas, que constriam a Deus e prevaleçam sobre os céus, e o Senhor não permitirá que busquemos Sua face em vão.

Depois de orar, Eliseu adotou os meios apropriados. A oração e os meios devem andar juntos. Meios sem oração — presunção! Oração sem meios — hipocrisia! Ali estava o menino, e diante dele o venerável homem de Deus! Observem o seu singular modo de agir. Inclina-se sobre o cadáver, e põe a boca sobre a do menino. A boca morta e fria da criança recebe o toque dos lábios cheios de calor e vida do profeta, e uma corrente vital de saudável e cálida respiração é enviada através das frígidas e pétreas vias bucais sem vida, percorrendo a garganta e os pulmões. Em seguida, o santo homem, com o amoroso ardor da esperança, coloca os olhos sobre os da criança, e as mãos sobre as dela. As mãos cálidas do ancião cobrem as gélidas mãos da criança morta.

Depois se estende sobre o cadáver e o cobre inteiramente como querendo transmitir sua própria vida ao corpo inanimado, para morrer com ele ou fazê-lo reviver. Ouve falar de um caçador de camurça que serviu de guia a um medroso viajante. Quando se aproximavam de uma parte perigosa da estrada, o guia se amarrou firmemente ao viajante, e disse: “Ou ambos, ou nenhum de nós”. Isto é: “Ou viveremos os dois, ou nenhum de nós; somos um”. Foi deste modo que o profeta firmou misteriosa união entre si e o menino, e decidiu que, ou ficaria enregelado com a morte do menino, ou o aqueceria com a sua vida. Que nos ensina isto?

As lições são muitas e óbvias. Vemos aqui, como num quadro, que se quisermos dar vida espiritual a um menino, precisamos compreender o mais claramente possível a sua condição. Está morto, completamente morto. Deus lhes fará entender que a criança está morta em delitos e pecados como outrora vocês o estavam. Prouvera Deus, caros mestres, fazer-lhes entrar em contato com essa morte numa penosa, esmagadora, humilde e compassiva empatia. Digo-lhes que, na conquista de almas, devemos observar como o nosso Mestre agia. Pois bem, como agia? Quando quis levantar-nos da morte, que Lhe foi necessário fazer? Teve de morrer. Não havia outro caminho.

Assim se dá com vocês. Se é que pretendem ressuscitar o tal menino, terão que sentir em si mesmos o frio e o horror da morte que há nele. É preciso um homem em agonia para dar vida a homens agonizantes. Não creio que possam tirar um tição da chamas sem chegar a mão bastante perto para sentir o calor do fogo. Devem ter, quanto possível, um definido senso da terrível ira de Deus e dos

terrores do juízo vindouro, caso contrário, o seu trabalho carecerá de energia faltando-lhes assim um dos elementos indispensáveis para o bom êxito. É minha convicção que o pregador não poderá falar sobre tais assuntos enquanto não os sentir pesar sobre ele como uma carga pessoal imposta pelo Senhor. “Preguei em cadeias”, dizia John Bunyan, “a homens em cadeias”. Estejam certos de que, quando estiverem alarmados, deprimidos e esmagados por causa da morte que há nos seus meninos, é então que Deus está prestes a abençoar-lhes.

Portanto, compreendendo o estado do menino, e havendo posto a boca sobre a dele, e as mãos sobre as dele, deverão em seguida esforçar-se para adaptar-se quanto possível à natureza, aos hábitos e ao temperamento do menino. Sua boca deve detectar as palavras próprias do menino, de modo que saiba o que lhe querem dizer. Deverão ver as coisas com os olhos dele, e o seu coração deve ter os sentimentos que ele teria, para que sejam seus companheiros e amigos. Devem estudar os pecados próprios da adolescência e compreender compassivamente as tentações juvenis. Deverão, na medida do possível, penetrar as dores e as alegrias da infância. Não devem impacientar-se face às dificuldades deste trabalho, nem achá-lo humilhante, pois se acham que alguma coisa é privação ou condescendência, então não têm direito de estar vivo na escola dominical. Se lhes for exigido algo difícil, terão que fazê-lo sem achá-lo excessivo. Deus não querará ressuscitar nenhum menino por intermédio de vocês, se não se dispuserem a ser tudo para ele, para de algum modo poderem ganhar sua alma para Cristo.

Está escrito que o profeta “se estendeu sobre” o menino. Poder-se-ia pensar que devia estar escrito que ele “se encolheu”. Eliseu era adulto, e o outro era menino. Não se deveria dizer que “se encolheu”? Não; “estendeu-se”. E notem bem, coisa difícil é um homem estender-se sobre uma criança. Não é tola a pessoa capaz de falar a crianças. O tolo estará muito enganado se pensar que suas tolices podem interessar aos meninos e às meninas. Ensinar aos pequeninos exige nossos melhores talentos, nossos estudos mais diligentes, nossos pensamentos mais rigorosos, e nossas faculdades mais amadurecidas. Por estranho que pareça, vocês não conseguirão dar vida ao menino enquanto não se estenderem. O homem mais sábio precisará pôr em ação todos os seus talentos para ter sucesso como professor de jovens.

Vemos, pois, em Eliseu a percepção da morte do menino e sua adaptação à tarefa que lhe cabia; mas, acima de tudo, vemos compassiva *empatia*. Enquanto o profeta sentia a frieza do cadáver, o seu calor pessoal ia penetrando no corpo morto. Isto, por si só, não ressuscitou o menino, mas Deus agiu por esse meio. O calor do corpo do ancião passou para o menino e foi o meio para dar-lhe vida. Todo professor deve ponderar estas palavras de Paulo: “Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, *mas ainda as nossas próprias almas*; porquanto nos éreis muito queridos”. O genuíno conquistador de almas sabe o que isto significa. De minha parte, quando o Senhor me ajuda a pregar, uma vez apresentado o tema todo, e depois de

haver disparado a ponto de deixar a arma como brasa viva, muitas vezes muni a arma com meu próprio ser e disparei o meu coração nos ouvintes; e esse disparo é que, pela graça de Deus, conseguiu a vitória.

Deus abençoará por Seu Espírito Santo a nossa ardente afinidade com a Sua verdade, e fará que esta realize o que a verdade sozinha, pregada friamente, não poderia fazer. Aqui, pois, está o segredo. Caro mestre, você deve comunicar a sua própria alma ao jovem. Deve sentir como se a ruína desse menino fosse a sua própria ruína. Deve sentir que, se o menino permanecer sob a ira de Deus, isto lhe causa tanto sofrimento como se você mesmo estivesse sob a ira divina. Deve confessar os pecados dele a Deus como se fossem teus, e pôr-se na presença de Deus como sacerdote a rogar por ele. A criança foi coberta pelo corpo de Eliseu, e você deve cobrir sua classe com compaixão, estendendo-se agonicamente diante do Senhor, procurando o bem estar dos seus alunos. Observem neste milagre o processo usado para ressuscitar o morto: o Espírito Santo continua misterioso quanto as suas operações, mas a forma dos meios externos é-nos revelada claramente aqui.

Apareceu logo o resultado da obra do profeta: *“a carne do menino se aqueceu”*. Quão satisfeito deve ter-se sentido Eliseu. Mas não creio que seu prazer e satisfação o tenham levado a afrouxar os seus esforços. Diletos amigos, nunca se dêem por satisfeitos ao ver os seus meninos numa condição ligeiramente esperançosa. Porventura uma jovem se aproximou de você e lhe pediu: “Professor, ore por mim, professor”? Alegre-se, pois é um belo sinal. Busque mais que isso, porém. Notou lágrimas nos olhos de um rapaz quando lhe falava do amor de Cristo? Dê graças por isso, porque o corpo está ganhando calor, mas não pare aí. Irá afrouxar agora o seu empenho? Lembre-se de que não atingiu a meta ainda. O que você quer é vida, não apenas calor. O que você quer, caro mestre, do seu querido aluno, não é apenas convicção, mas conversão. O seu desejo não é só de impressão, e sim de regeneração — ou seja, vida, vida de Deus, a vida de Jesus. E disto que necessitam os seus alunos, e você não deve satisfazer-se com menos.

De novo lhes rogo que observem Eliseu. Houve uma pequena pausa. *“Depois voltou, e passeou naquela casa dum lado para o outro”*. Observem a inquietação do homem de Deus: não pode ficar sossegado. O menino se aquece (bendito seja Deus por isso), mas não está vivo ainda. Assim, em lugar de sentar-se em sua cadeira, à mesa, o profeta anda de um lado para outro com andar impaciente, intranquilo, gemendo, suspirando, anelante e inquieto. Não poderia suportar o olhar da desconsolada mãe, ou ouvi-la perguntar: “Está restabelecido o menino?”. Continuou, pois, a andar pela casa como se seu corpo não pudesse repousar por não estar satisfeita sua alma.

Imitem esta sagrada inquietação. Quando virem que um rapaz está um tanto impressionado, não vão sentar-se e dizer: “O menino dá muita esperança, graças a Deus: estamos plenamente satisfeitos”. Jamais ganharão a pérola de grande preço desse jeito. Se hão de tornar-se pais espirituais na igreja, é preciso que

fiquem tristes, inquietos, perturbados. A expressão de Paulo não é para ser explicada com palavras, mas vocês precisam conhecer o seu significado em seus corações: “de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”. Oxalá o Espírito lhes dê essas dores internas, esse desassossego, essa inquietação, e essa sagrada intranqüilidade, até que vejam salvadoramente convertidos os seus esperançosos alunos!

Depois de um breve período andando de cá para lá, o profeta “*tornou a subir, e se estendeu sobre o menino*”. O que é bom uma vez, é bom outra vez. O que é bom duas vezes, é bom sete. Tem que haver perseverança e paciência. Domingo passado vocês foram muito zelosos; não sejam indolentes no domingo que vem. Como é fácil pôr abaixo num dia o que edificamos no dia anterior! Se pelo trabalho de um domingo Deus me capacita a convencer uma criança de que eu estava agindo com seriedade, devo tomar cuidado de não a convencer, no domingo seguinte, de que não estou com aquele zelo sério. Se o meu calor passado aqueceu o menino, não permita Deus que a minha frieza futura torne a esfriar-lhe o coração! Assim como o calor de Eliseu passou a criança, o frio de vocês passará para os seus alunos, se não estiverem com a alma cheia de ardor.

Eliseu estendeu-se de novo sobre o leito com muita oração, ansioso e cheio de fé, e por fim obteve o que queria: “*o menino espirrou sete vezes, e abriu os olhos*”. Qualquer movimento seria sinal de vida e alegraria o profeta. Alguns dizem que o menino “espirrou”, porque morrera de uma doença da cabeça, pois havia dito ao pai: “Ai, a minha cabeça! ai, a minha cabeça!”, e os espirros serviram para limpar os condutos vitais que tinham ficado bloqueados. Não sabemos. O ar fresco, ao entrar de novo nos pulmões, bem poderia ter causado os espirros. O som não foi nem bem articulado nem musical, mas foi bom sinal de vida. Isso é tudo que deveríamos esperar dos jovens quando Deus lhes dá vida espiritual. Alguns membros da igreja esperam muitíssimo mais, porém eu, de minha parte, fico satisfeito se as crianças espirram — se dão algum sinal verdadeiro da graça, por fraco ou vago que seja. Se o caro menino reconhece o seu estado de perdição, e põe a sua confiança na obra perfeita de Jesus, ainda que notemos isso apenas por alguma expressão muito vaga, não como a que receberíamos de um doutor em teologia ou esperaríamos de uma pessoa adulta — não havemos de dar graças a Deus e receber o pequenino e cuidar dele para o Senhor?

Se Geazi estivesse ali, talvez não desse grande importância aos espirros, porque não se havia estendido sobre o menino nenhuma vez; mas isso contentou a Eliseu. Da mesma maneira, se vocês e eu temos de fato agonizado em oração pelas almas, teremos olhar bastante aguçado para captar o primeiro sinal da graça, e seremos agradecidos a Deus, mesmo que o indício não passe de um espirro.

Em seguida o menino *abriu os olhos*, e nos aventuramos a dizer que Eliseu achou que jamais tinha visto olhos tão formosos. Não sei de que tipo eram esses olhos, se eram castanhos ou azuis, mas sei que quaisquer olhos que Deus vos ajude a

abrir serão belíssimos para vocês. Outro dia ouvi um professor falar de um “excelente rapaz” que fora salvo em sua classe, e outro fez referência a uma “querida jovem” de sua classe que amava Senhor. Não duvido. Seria de estranhar que não parecessem “excelente” e “querida” aos olhos daqueles que os levaram a Jesus, pois para Jesus Cristo os salvos são ainda mais excelentes e queridos. Diletos amigos, queira Deus que com freqüência fitem olhos abertos, olhos que, se a graça divina não se tivesse apropriado do ensino ministrado por vocês, teriam permanecido nas trevas, sob o véu da morte espiritual! Então vocês poderão considerar-se deveras favorecidos.

Uma palavra de advertência. Há nesta reunião algum *Geazi*? Se no meio deste grande grupo de professores da escola dominical há alguém que não pode fazer mais que levar o bordão, dá-me pena! Ah! meu amigo, que Deus, em Sua misericórdia, lhe dê vida pois, de que outra forma pode esperar ser o meio para ressuscitar a outros? Se Eliseu fosse também um cadáver, seria inútil esperar que a vida fosse comunicada colocando um corpo sobre outro. Em vão esta ou aquela pequena classe de almas mortas se reunirá em torno doutra alma morta, como você. A mãe morta, queimada pela geada e enregelada, não pode dar alento ao seu filhinho. Que calor e que ânimo podem receber os que ficam a tiritar junto a uma lareira apagada? Assim é você. Oxalá opere a graça em sua alma primeiro, e depois o bendito e eterno Espírito de Deus que, só Ele, pode vivificar as almas, faça de você um instrumento para a vivificação de muitos, para a glória da Sua graça!

Caros amigos, aceitem minhas saudações fraternais, e creiam que minhas fervorosas orações estão com vocês, para que Deus lhes abençoe e lhes faça uma bênção.

Fonte: Capítulo 7 do livro “*O Conquistador de Almas*”. Editora PES. [Adquira esse excelente e prático livro!](#)

Excelentes Frutos

por

Charles Haddon Spurgeon

“Excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado” (Ct. 7:13)

A esposa deseja dar a Jesus todos os seus frutos. Nosso coração tem "toda a sorte de frutos agradáveis", tanto "novos" quanto "velhos", e eles estão reservados para o nosso Amado. Na rica estação do outono, vamos verificar nossos depósitos. Temos frutos *novos*. Desejamos sentir nova vida, nova alegria, nova gratidão; desejamos tomar novas resoluções e realizá-las com novos trabalhos; nosso coração floresce com novas preces, e nossa alma se compromete a novos esforços. Mas, também temos alguns frutos *antigos*. Há o nosso primeiro amor: um fruto selecionado! e Jesus Se deleita nele. Há a nossa primeira fé: aquela fé simples, pela qual, não tendo nada, nos tornamos possuidores de tudo. Há aquela alegria de quando conhecemos o Senhor: vamos reavivá-la! Há antigas lembranças de Suas promessas. Como Deus tem sido fiel! Na doença, como Ele afofou nossa cama! Em águas profundas, com que tranqüilidade nos fez flutuar! Na fornalha de fogo, quão graciosamente nos livrou. Frutos antigos, sem dúvida! Temos muitos deles, pois Suas misericórdias excedem os nossos fios de cabelo. Velhos pecados que devemos lamentar, mas que depois tivemos o arrependimento que Ele nos deu, o qual nos fez chorar nosso caminho na cruz e conhecer o mérito do Seu sangue. Temos frutos nesta manhã, tanto novos quanto velhos; mas, o principal é - estão todos reservados para Jesus. Verdadeiramente, essas são as melhores obras e as mais aceitáveis, nas quais Jesus é o único alvo da nossa alma, e Sua glória, sem que haja qualquer mistura, o fim de todos os nossos esforços. Reservemos todos os frutos unicamente para o nosso Amado; mostremo-los enquanto Ele estiver conosco e não os levantemos para contemplação dos homens. Jesus, trancaremos a porta do nosso jardim e ninguém entrará para roubar de Ti um único fruto do solo que Tu regaste com o Teu sangue. Todos serão Teus, unicamente Teus, ó Jesus, nosso Amado!

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 01 de outubro)

Tradução: Mariza Regina Souza

Generosidade Inigualável

16 de Maio - Meditação Matinais

por

Charles Haddon Spurgeon

“Que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento.”
(1 Timóteo 6.17)

osso Senhor Jesus está sempre abençoando, e nem por um só instante recolhe Sua mão. Enquanto houver um vaso de graça que não esteja cheio até a borda, o óleo não cessará. Ele é um sol sempre brilhando; Ele é o maná sempre caindo no campo ao redor; Ele é a rocha no deserto, sempre expelindo ribeiros de vida de sua face golpeada; a chuva de Sua graça está sempre caindo; o rio de Sua generosidade está sempre fluindo, e a fonte do Seu amor está sempre transbordando.

Como o Rei nunca pode morrer, assim Sua graça nunca pode falhar. Diariamente nós colhemos Seu fruto, e diariamente Seus galhos curvam-se ante nossas mãos com um fresco estoque de misericórdia. Há sete dias de festa em suas semanas, e quantos são os dias assim são os banquetes em seus anos. Quem já voltou de Sua porta sem ser abençoado? Quem já levantou de Sua mesa insatisfeito, ou de Seu seio sem sentir-se num paraíso? Suas misericórdias são novas a cada manhã e frescas a cada noite.

Quem pode conhecer o número de Seus benefícios, ou recontar a lista de Suas generosidades? Cada grão de areia que cai escorre ampulheta é ainda um tardio seguidor de uma miríade de misericórdias. As asas das horas são cobertas com a prata de Sua benignidade, e com o dourado ouro da Sua afeição. O rio do tempo carrega da montanha da eternidade as areias douradas de Seu favor. As incontáveis estrelas são ainda como o símbolos condutores de uma mais inumerável hoste de bênçãos.

Quem pode contar a poeira dos benefícios que Ele concedeu a Jacó, ou dizer o número da quarta parte de Sua misericórdia para com Israel? Como minha alma exaltarà aquele que diariamente nos supre com benefícios, e que nos coroa com amável benignidade?

Ó, que meu louvor pudesse ser incessante como Sua generosidade! Ó língua miserável, como podes ficar silenciosa. Desperta, eu oro, para que não mais clame a ti a minha glória, mas a minha vergonha. “Desperta, saltério e harpa: Quero acordar a alva”.

Traduzido pelo: Rev. Marco Antonio Rodrigues

Graça e Glória

01 de Outubro - Meditação Vespertina

por

Charles Haddon Spurgeon

"O Senhor dará graça e glória". (Salmos 84:11)

enevolência é Jeová em Sua natureza; dar é Seu deleite. Seus dons são imensuravelmente preciosos, e eles são tão livremente dados como a luz do sol. Ele dá graça para Seu eleito porque Ele o quer, para Seu redimido por causa de Seu concerto, para o chamado devido à Sua promessa, para os crentes porque eles a procuram, para os pecadores porque eles necessitam dela. Ele dá graça abundantemente, oportunamente, constantemente, voluntariamente, soberanamente; aumentando duas vezes o valor da dádiva pela maneira de sua concessão. Graça em todas as suas formas, Ele livremente rende ao Seu povo: confortando, preservando, santificando, dirigindo, instruindo, assistindo graça, Ele generosamente derrama em suas almas sem cessar, e Ele sempre o fará, não importa o que possa acontecer. Doenças podem suceder, mas o Senhor dará graça; pobreza pode por um acaso nos sobrevir, mas a graça certamente suprirá; a morte deve vir, mas a graça acenderá uma candeia na hora sombria. Leitor, quão abençoado é, a medida que os anos vão passando, e as folhagens começam novamente a cair, deleitar em uma promessa tão imarcescível como esta, "O Senhor dará graça".

A pequena conjunção "e" neste versículo é um diamante cravado, atando o presente com o futuro: graça e glória sempre caminharão juntos. Deus os tem casado, e ninguém pode divorcia-los. O Senhor nunca irá negar glória à alma para qual Ele tem dado livremente o viver sob Sua graça; de fato, glória nada mais é do que graça em seu vestido do Dia do Senhor, graça em completa florescência, graça como frutos de outono, suaves e perfeitos. Quão presto podemos ter glória, ninguém pode contar! Pode ser que, antes deste mês de Outubro passar, veremos a Cidade Santa; porém, seja o intervalo longo ou curto, seremos glorificados dentro em breve. Glória, a glória do céu, a glória da eternidade, a glória de Jesus, a glória do Pai, o Senhor certamente dará aos Seus escolhidos.

Oh, extraordinária promessa de um Deus fiel!

Duas argolas douradas de uma corrente celestial:
O que possui graça certamente ganhará glória.

Tradução livre: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT.

Guarda, a que hora estamos?

por

Charles Haddon Spurgeon

“Guarda, a que hora estamos da noite?” (Isaías 21:11)

Quais são os inimigos ao redor? Os erros são incontáveis e outros novos surgem a toda hora: contra quais heresias devo ficar alerta? Os pecados saem de seus esconderijos quando as trevas reinam; preciso subir à torre de vigia e estar em oração. Nosso Protetor celestial antevê todos os ataques que estão prestes a nos sobrevir e, enquanto o mal intentado contra nós ainda está nos desejos de Satanás, Ele ora para que nossa fé não falhe quando formos peneirados como trigo (Lc. 22:31). Continua, ó bondoso Sentinela, a nos alertar contra os nossos inimigos, e, por amor de Sião, não retenhas a Tua paz.

“Guarda, a que hora estamos da noite?” Que tempo está vindo para a Igreja? As nuvens estão escuras ou tudo está limpo e claro acima de nós? Devemos nos preocupar com a Igreja de Deus com um amor ardente; e, quando o catolicismo romano e a infidelidade nos ameaçarem, vamos observar os sinais dos tempos e nos preparar para o conflito.

“Guarda, a que hora estamos da noite?” Quais estrelas são visíveis? Quais promessas preciosas são aplicáveis ao nosso caso? Tu soas o alarme, dá-nos também o consolo. Cristo, a estrela polar, está sempre no mesmo lugar e todas as estrelas estão seguras em Sua mão direita.

Mas, Guarda, quando vem a manhã? O noivo se demora. Não há sinais de sua vinda como o Sol de Justiça? Ainda não se levantou a estrela da manhã como garantia do amanhecer? Quando surgirá o dia e fugirão as trevas? Ó, Jesus, se não vens neste dia à igreja que Te espera, vem em Espírito ao meu coração saudoso, e faze-o cantar de alegria.

“Toda a terra está alegre e fulgurante
Com o frescor da manhã;
Mas meu coração está frio, escuro e triste:
Sol de minh’ alma, deixa-me ver a Tua aurora!
Vem, Jesus, Senhor
Vem depressa, conforme a Tua Palavra”

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 06 de agosto)

Tradução: Mariza Regina Souza

Jesus Chama a Quem Quer

por

Charles Haddon Spurgeon

“Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele” (Mc. 3:13)

Isto é soberania. Os espíritos impacientes podem se irritar e se enfurecer, pois não são chamados às posições mais elevadas do ministério; mas, leitor, seja o teu regozijo que Jesus chama a quem quer. Se Ele me deixar ser o porteiro de Sua casa, eu O bendirei alegremente por Sua graça em permitir que eu faça qualquer coisa a Seu serviço. O chamado dos servos de Cristo vem de cima. Jesus está na montanha, eternamente acima do mundo, em santidade, retidão, amor e poder. Aqueles a quem chama devem subir a montanha até Ele, devem procurar subir ao Seu nível, vivendo em constante comunhão com Ele. Pode ser que não sejam capazes de chegar a posições de destaque, ou atingir projeção acadêmica, mas, como Moisés, devem subir a montanha e ter um relacionamento íntimo com o Deus invisível, ou jamais estarão preparados para proclamar o evangelho da paz. Jesus foi sozinho para manter um alto padrão de relacionamento com o Pai e devemos ter esse mesmo companheirismo divino para abençoarmos as outras pessoas. Não é de admirar que os apóstolos estivessem revestidos de poder quando desceram do monte da comunhão onde estava Jesus. Nesta manhã devemos nos esforçar para subir o monte da comunhão, pois lá poderemos ser ordenados para a obra para a qual fomos separados. Não reparemos na face do homem até que tenhamos visto Jesus. O tempo despendido com Jesus é tempo gasto em santo interesse. Também expulsaremos demônios e faremos maravilhas se vivermos no mundo cingidos da força divina que somente Cristo pode dar. De nada aproveita ir à batalha do Senhor até que estejamos equipados com as armas celestiais. *Precisamos* estar com Jesus, isto é essencial. Ficaremos no propiciatório até que Ele Se manifeste a nós como não faz ao mundo (Ex. 25:22), e até que realmente possamos dizer "Estivemos com Ele no Santo Monte."

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 09 de outubro)

Tradução: Mariza Regina Souza

Justificados e Glorificados

por

Charles Haddon Spurgeon

“E aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm. 8:30)

Eis uma verdade preciosa para ti, ó crente. Tu podes ser pobre, podes estar sofrendo, ou podes ser desconhecido, mas, para teu alento, faz uma reavaliação do teu “chamado” e dos efeitos que dele emanam, especialmente desta bendita conseqüência. Tão certo quanto és hoje filho de Deus, assim é certo que todas as tuas provações em breve terão fim, e serás farto de todos os desígnios da felicidade. Aguardes ainda por um pouco, e essa cabeça fatigada usará a coroa de glória, e a mão calejada segurará a palma da vitória. Não lamentes por tuas preocupações, mas alegra-te pois em breve estarás onde “*não haverá luto, nem pranto, nem dor*” (Ap. 21:4) . As carruagens de fogo estão à tua porta, e um momento bastará para conduzir-te aos glorificados. A canção eterna está quase em teus lábios. Os portais dos céus estão abertos para ti. Não penses que podes fracassar em entrar no descanso. Se Ele te chamou, nada pode separar-te do Seu amor. A aflição não pode cortar o laço; o fogo da perseguição não pode queimar o vínculo; o martelo do inferno não pode quebrar a corrente. Tu estás seguro, aquela voz que uma vez te chamou, chamar-te-á uma vez mais da terra para o céu, da escuridão sombria da morte para o esplendor inexprimível da imortalidade. Tenhas certeza, o coração dAquele que te justificou bate por ti com amor infinito. Em breve estarás com os glorificados, onde está a tua porção; estás esperando aqui apenas para seres tornado adequado à tua herança, e isso feito, as asas dos anjos te elevarão para longe, para o monte da paz, da alegria, da bem-aventurança, onde,

“Longe de um mundo de pesar e de pecado,

com Deus eternamente unido,

tu repousarás para sempre”.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional Matinal do dia 28 de Maio)

Tradução: Mariza Regina Souza

Lugar Chamado Calvário

10 de Abril - Meditação Matinais

por

Charles Haddon Spurgeon

“Lugar chamado Calvário”
(Eclesiastes 9:10).

monte do conforto é monte do Calvário; a casa da consolação é construída com a madeira da cruz; o templo de bênçãos celestiais é fundado sobre a rocha fendida - fendida pela lança que abriu o seu lado. Nenhum cenário d a história sacra é mais prazeroso à alma do que a tragédia do Calvário.

“Não é de estranhar que a hora mais escura
Que já desceu sobre esta terra pecaminosa
Deve tocar o coração com poder mais suave,
Para conforto, do que uma alegria angélica?
Para a Cruz, os olhos do pranteador devem voltar-se,
Mais cedo do que onde as estrelas de Belém cintilam?”

A luz emana do meio-dia-meia-noite do Gólgota, e cada erva do campo germina suavemente sob a sombra da que fora a árvore maldita. Naquele lugar de sede, a graça cavou uma fonte que jorra sempre água pura como cristal, cada gota capaz de aliviar os ais do gênero humano. Você que tem tido seus momentos de conflito, confesse que não foi no monte das Oliveiras que encontrou conforto, nem no monte Sinai, nem no Tabor, mas que o Getsêmani, Gábata* e Gólgota têm sido um meio de conforto para você. As ervas amargas do Getsêmani têm muitas vezes afastado o amargor de sua vida; as chibatadas do Gábata têm muitas vezes expulsado a chicotadas suas inquietações, e os gemidos do Calvário proporcionam-nos um conforto raro e rico. Nunca teríamos conhecido o amor de Cristo em todas as suas alturas e profundidades, se Ele não tivesse morrido; nem poderíamos supor a profunda afeição do Pai, se Ele não nos tivesse dado seu Filho para morrer. As misericórdias comuns que desfrutamos, todas cantam o amor, exatamente como a concha do mar, quando a levamos aos nossos ouvidos, sussurra os sons do mar profundo de onde ela veio; porém, se desejamos ouvir o próprio oceano, não devemos olhar para as bênçãos de cada dia, mas para as alianças da crucificação. Aquele que quer conhecer o amor, que se volte para o Calvário e veja o Varão de dores morrer.

*Hebraico - V. João 19:13, o mesmo que “Pavimento”, provavelmente em frente da chamada Torre de Davi, em Jerusalém (Nota do tradutor).

Luz e Trevas

09 de Julho - Meditação Vespertina

por

Charles Haddon Spurgeon

"E fez Deus separação entre a luz e as trevas" (Gênesis 1:4)

Um crente tem dois princípios em ação dentro dele. Em seu estado natural ele estava sujeito a um único princípio, o qual era as trevas; agora a luz tem entrado, e os dois princípios discordam entre si. Note as palavras do apóstolo Paulo no sétimo capítulo de Romanos: "Acho então esta lei em mim; que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros." De que forma foi produzida esta situação de coisas? O Senhor separou a luz das trevas. Trevas, por si mesma, é quieta e sem perturbação, mas quando o Senhor manda luz, há um conflito, porque uma está em oposição com a outra: um conflito que nunca cessará até que o crente seja inteiramente luz no Senhor. Se há uma divisão interior no indivíduo Cristão, há certamente uma divisão exterior. Tão logo o Senhor concede a qualquer homem luz, ele procede para se separar das trevas ao redor; ele afasta-se da religião meramente carnal de cerimonial externo, porque nada menos que o evangelho de Cristo irá satisfazê-lo agora, e ele retira-se da sociedade mundana e dos frívolos entretenimentos, e procura a companhia dos santos, porque "Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos." A luz une para si mesma, e as trevas para si mesma une. O que Deus separou, nunca venhamos tentar unir, mas como Cristo saiu para fora do arraial, levando o Seu vitupério, assim apartemo-nos do ímpio, e sejamos um povo peculiar. Ele foi santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores; e, como Ele foi, assim nós devemos ser, não conformados com o mundo, discordando de todo pecado, e distinguidos do resto da raça humana pela nossa semelhança com nosso Mestre.

Tradução livre: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT.

Não Esqueças dos Benefícios de Deus

por

Charles Haddon Spurgeon

“E não te esqueças de nenhum só de Seus benefícios” (Salmos 103:2)

É muito benéfico e proveitoso ver a mão de Deus na vida dos santos do passado, e observar Sua bondade em livrá-los, Sua misericórdia em perdoá-los, e Sua fidelidade em manter Sua aliança com eles. Mas, não seria bem mais interessante e benéfico para nós mesmos, observar as mãos de Deus em nossa própria vida? Não nos convém, pelo menos, considerar nossa própria história como sendo tão repleta de Deus, tão cheia de Sua bondade e de Sua verdade, como mais uma prova de Sua fidelidade e veracidade, quanto as vidas dos santos que viveram antes de nós? Cometemos uma injustiça com Deus quando supomos que Ele operou todos os Seus poderosos feitos e Se mostrou forte para com aqueles dos tempos antigos, mas não realiza maravilhas ou dispõe Seu braço pelos santos que agora estão na terra. Vamos rever nossas próprias vidas. Assim, certamente, poderemos descobrir fatos alegres, reanimando-nos e glorificando a nosso Deus. Você nunca teve nenhuma *libertação* ? Nunca atravessou os rios amparado pela presença divina? Nunca passou pelo fogo sem se queimar? Nunca teve nenhuma *manifestação* do poder divino? Nunca recebeu um raro favor? O Deus que concedeu a Salomão o desejo de seu coração, nunca ouviu e atendeu suas petições? Aquele Deus transbordante de bondade, de quem Davi cantou: “Aquele que farta de bens a tua velhice” (Sl. 103:5a), nunca te saciou com fartura? Você nunca repousou em pastos verdejantes? Nunca foi levado para junto das águas de descanso? Certamente a bondade de Deus é a mesma para nós como o foi para os santos do passado. Vamos, então, compor uma canção com Suas misericórdias. Vamos levar o fino ouro da gratidão, e as jóias do louvor e introduzi-los numa coroa para a cabeça de Jesus. Deixemos nossas almas exalar melodias tão doces e tão alegres quanto as que vieram da harpa de Davi, enquanto louvamos ao Senhor, cuja misericórdia dura para sempre.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 09 de Julho)

Tradução: Mariza Regina Souza

Não Estou Salvo!

por

Charles Haddon Spurgeon

“Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos” (Jeremias 8:20)

NÃO ESTOU SALVO! Caro leitor, esta é a sua triste condição? Mesmo sendo avisado do julgamento por vir e exortado a buscar a salvação, ainda assim, até agora você não está salvo? Você sabe qual é o caminho da salvação; tem lido sobre isso na Bíblia; ouve pregações a respeito e amigos lhe explicam o assunto. Porém, apesar de tudo, você despreza e, portanto, não está salvo. Não haverá desculpas para você, quando o Senhor julgar os vivos e os mortos. O Espírito Santo tem abençoado, com maior ou menor intensidade, a Palavra que lhe é pregada; tem trazido, da presença divina, momentos de refrigério. Mesmo assim, você se encontra sem Cristo. Assim como as estações, essas oportunidades de esperança lhe chegaram e se foram - seu verão e sua colheita já passaram - e você ainda não está salvo.

Os anos se sucedem em direção à eternidade; logo chegará o último ano de sua vida. Sua juventude logo passará; sua varonilidade estará se escoando, e você ainda não está salvo. Pergunto-lhe: Você será salvo ainda? Há qualquer possibilidade disso? Mesmo as ocasiões mais propícias não lhe levaram a salvação. Seria o caso de outras oportunidades alterarem a sua condição? Vários meios já falharam com você; até mesmo o melhor dos métodos, usado com perseverança e com a maior afeição. O que mais poderá ser feito por você? A aflição e a prosperidade não mais lhe impressionam; lágrimas, orações e sermões se perderam em seu coração vazio. Não se esgotaram as probabilidades de você um dia ser salvo? Não é mais que provável que você permanecerá como está, até que a morte feche para sempre as portas da salvação? Você poderá rejeitar esta suposição; entretanto, ela é racional, pois quem não se lava em águas abundantes, quando as encontra, muito provavelmente permanecerá imundo até o fim. Se o tempo apropriado não chegou, por que haveria de chegar? É natural temer que ele nunca chegará e que, à semelhança de Félix, você nunca encontre ocasião apropriada, até que esteja no inferno. Oh! Considere o que é o inferno e a terrível possibilidade de ser em breve lançado nele!

Leitor, caso você morra sem ser salvo, não haverá palavras para descrever a sua perdição. Você deveria lamentar-se profundamente pela triste estado, falar a respeito dele com gemidos e ranger de dentes. Você será

punido com a destruição eterna, banido da glória do Senhor e da glória do seu poder. Esta voz amiga deseja alertá-lo e conduzi-lo à uma vida de seriedade. Oh! Seja sábio a tempo e, antes que passe a oportunidade, creia em Jesus, que é capaz de salvá-lo completamente. Utilize o tempo presente para refletir. Se, em humilde fé em Cristo, houver arrependimento em sua vida, isto será o melhor a lhe acontecer. Não permita que este ano passe e você continue sem perdão; nem que o repicar dos sinos do ano novo o encontrem sem o gozo verdadeiro. Creia em Jesus e viva - agora, agora, agora.

“Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças” (Gn. 19:17).

Nenhum Estranho no Céu

por

Charles Haddon Spurgeon

31 de Dezembro

Nenhum Estranho no Céu

“Guiar-me-ás com o teu conselho e, depois, me receberás em glória”
(Salmo 73:24)

Dia após dia, e ano após ano, minha fê crê na sabedoria e amor de Deus, e eu sei que não terei crido em vão. Nenhuma das suas boas palavras jamais falhou, e estou seguro que nenhuma jamais cairá por terra.

Eu me coloco em suas mãos para direção. Eu não sei o caminho que deveria escolher: o Senhor escolherá minha herança para mim. Eu necessito de conselho e aviso; pois os meus deveres são complexos, e a minha condição é limitada... Eu busco o conselho do Deus infalível em preferência ao meu próprio julgamento ou os avisos de amigos...

Em breve o fim virá: mais uns poucos anos e eu partirei desse mundo para o Pai. Meu Senhor estará perto do meu leito. Ele me encontrará no portão do céu: ele me dará boas vindas à terra de glória. Eu não serei um estranho no céu: meu próprio Deus e Pai me receberá na felicidade eterna dele.

Glória a ele que
Guiar-me-ás aqui,
E me receberás no porvir. Amém

Fonte: *Faith's Check Book*, 31 de Dezembro.

O Avivamento que Precisamos [1]

por Charles Haddon Spurgeon



omos abençoados quando nos aproximamos de Deus através da oração. Sentimos tristeza ao perceber que muitas igrejas demonstram tão pouca importância à oração coletiva. De que maneira receberemos alguma bênção, se nos mostramos negligentes em pedi-la? Podemos aguardar um Pentecostes, se jamais nos reunimos uns com os outros, a fim de esperar no Senhor? Irmãos, nossas igrejas nunca serão melhores, enquanto os crentes não estimarem intensamente a reunião de oração. Mas, estando reunidos para oração, de que maneira devemos orar? Tenhamos cuidado para não cair no formalismo, pois estaremos mortos, imaginando que possuímos vida. Não duvidemos, motivados por incredulidade, ou estaremos orando em vão. Oh! que tenhamos fé imensa, para com ela apresentarmos a Deus grandes súplicas! Temos misturado o louvor e a oração como um precioso composto de especiarias, adequado para ser oferecido sobre o altar de incenso por intermédio de Cristo, nosso Senhor. Não poderíamos agora apresentar- Lhe uma súplica especial, de maior alcance? Parece a mim que deveríamos orar em favor de um verdadeiro e puro avivamento em todo o mundo.

UM AVIVAMENTO GENUÍNO E DURADOURO

Regozijo-me com quaisquer evidências de vida espiritual, ainda que sejam entusiásticas e temporárias, e não sou precipitado em condenar qualquer movimento bem-intencionado. Contudo, tenho bastante receio

Fé para Hoje 18 de que muitos dos chamados avivamentos, em última análise, causaram mais danos do que benefícios. Uma espécie de loteria religiosa tem fascinado muitos homens, trazendo-lhes repúdio pelo bom senso da verdadeira piedade. Não desejo menosprezar o ouro genuíno, ao desmascarar as falsificações. Longe disso. Acima de tudo, desejamos que o Senhor envie-nos um verdadeiro e duradouro avivamento espiritual. Precisamos de uma obra sobrenatural da parte do Espírito Santo, trazendo poder à pregação da Palavra, motivando com vigor celestial todos os crentes, afetando solenemente os corações dos indolentes, para que se

convertam a Deus e vivam. Se este avivamento acontecesse, não seríamos embriagados pelo vinho do entusiasmo carnal, mas cheios do Espírito. Contemplaríamos o fogo dos céus manifestando-se em resposta às fervorosas orações de homens piedosos. Não podemos rogar que o Senhor, nosso Deus, revele seu poderoso braço aos olhos de todos os homens nestes dias de declínio e vaidade?

ANTIGAS DOUTRINAS

Queremos um avivamento das antigas doutrinas. Não conhecemos uma doutrina bíblica que, no presente, não tenha sido cuidadosamente prejudicada por aqueles que deveriam defendê-la. Há muitas doutrinas preciosas às nossas almas que têm sido negadas por aqueles cujo ofício é proclamá-las. Para mim é evidente que necessitamos de um avivamento da antiga pregação do evangelho, tal como a de Whitefield e de Wesley. As Escrituras têm de se tornar o infalível alicerce de todo o ensino da igreja; a queda, a redenção e a regeneração dos homens precisam ser apresentadas em termos inconfundíveis.

DEVOÇÃO PESSOAL

Necessitamos urgentemente de um avivamento da devoção pessoal. Este é, sem dúvida, o segredo do progresso da igreja. Se os crentes perdem a sua firmeza, a igreja é arremessada de um lado para o outro. Quando eles permanecem firmes na fé, a igreja continua fiel ao seu Senhor. O futuro da igreja, nas mãos de Deus, depende de pessoas que na realidade são espirituais e piedosas. Oh! que o Senhor levante mais homens genuinamente piedosos, vivificados pelo Espírito Santo, consagrados ao Senhor e santificados pela verdade! Irmãos, cada um de nós precisa viver, para que a igreja continue viva. Temos de viver para Deus, se desejamos ver a vontade do Senhor prosperar em nossas mãos. Homens consagrados tornam-se o sal da sociedade e os salvadores da raça humana.

ESPIRITUALIDADE NO LAR

Necessitamos profundamente do avivamento da espiritualidade no lar. A família cristã era o baluarte da piedade na época dos puritanos; mas, nesses dias maus, centenas de famílias chamadas cristãs não realizam adoração no lar, não estabelecem restrições, nem ministram qualquer disciplina e ensino aos seus filhos. Como podemos esperar que o reino de Deus prospere, quando os discípulos de Cristo não ensinam o evangelho a seus próprios filhos? Ó homens e mulheres crentes, sejam cuidadosos naquilo que fazem, sabem e ensinam! Suas famílias devem ser treinadas no temor do Senhor, e sejam vocês mesmos “santos ao Senhor”. Deste modo, permanecerão firmes como uma rocha no meio das ondas de terror que surgirão e da impiedade que nos assedia.

INTENSO E CONSAGRADO PODER

Desejamos um avivamento de intenso e consagrado poder. Tenho suplicado por verdadeira piedade; agora imploro por um de seus mais nobres resultados. Precisamos de santos. Precisamos de mentes graciosas, experimentadas em uma elevada qualidade de vida espiritual resultante de freqüente comunhão com Deus, na quietude. Os santos adquirem nobreza por meio de sua constante permanência no lugar onde se encontram com o Senhor. É aí que adquirem o poder na oração que tanto necessitamos. Oh! que o Senhor levante na igreja mais homens como John Knox, cujas orações causavam à rainha Maria mais terror do que 10.000 soldados! Oh! que tenhamos mais homens como Elias, que através de sua fé abriu e fechou as janelas dos céus! Esse poder não surge por meio de um esforço repentino; resulta de uma vida devotada ao Deus de Israel. Se toda a nossa vida for pública, teremos uma existência insignificante, transitória e ineficaz. Entretanto, se mantivermos intensa comunhão com Deus, em secreto, seremos poderosos em fazer o bem. Aquele que é um príncipe com Deus ocupará uma posição nobre entre os homens, de acordo com a verdadeira avaliação de nobreza. Estejamos atentos para não sermos pessoas dependentes de outras; nos esforcemos para descansar em nossa verdadeira confiança no Senhor Jesus. Que nenhum de nós caia numa situação de infeliz e medíocre dependência dos homens! Desejamos ter entre nós crentes firmes e resistentes, assim como as grandes mansões que permanecem, de geração em geração, como pontos de referência de nosso país; não almejamos crentes semelhantes a casas de saibro, e sim a edifícios bem construídos, capazes de suportar todas as intempéries e desafiar o próprio tempo. Se na igreja tivermos um exército de homens inabaláveis, firmes, constantes e sempre abundantes na obra do Senhor, a glória da graça de Deus será claramente manifestada, não somente neles mesmos, mas também naqueles que vivem ao seu redor. Que o Senhor nos envie um avivamento de poder consagrado e celestial! Pregue por intermédio de suas mãos, se você não pode pregar por meio de seus lábios. Quando os membros de nossas igrejas demonstrarem o fruto de verdadeira piedade, imediatamente encontraremos pessoas perguntando qual a árvore que produz esse fruto. A oração coletiva dos crentes é a primeira parte de um Pentecostes; a conversão dos pecadores, a outra.

Começa somente com “uma reunião de oração”, mas termina com um grande batismo de milhares de convertidos. Oh! que as orações dos crentes se tornem como ímãs para os pecadores! E que o reunir-se de homens piedosos seja uma isca para atrair os homens a Cristo! Venham muitas pessoas a Jesus, porque vêem outros correrem em direção a Ele. “Senhor, afastamos nosso olhar desses pobres e tolos procrastinadores e buscamos a Ti, rogando-Te que os abençoes com o teu onisciente e gracioso Espírito. Senhor, converte-os, e eles serão convertidos! Através de sua conversão, rogamos que um avivamento comece hoje mesmo. Que este

avivamento se espalhe por todas as nossas casas e, depois, pela igreja, até que todos os crentes sejam inflamados pelo fogo que desce dos céus!”

NOTAS

1. Extraído da revista **Fé para Hoje**, número 13, Ano 2001, publicada pela [Editora FIEL](#)).

www.monergismo.com

Este site da web é uma realização de

Felipe Sabino de Araújo Neto[®]

Proclamando o Evangelho Genuíno de CRISTO JESUS, que é o poder de DEUS para salvação de todo aquele que crê.

O Espírito Santo em Relação ao Nosso Ministério

(The Holy Spirit in Connection with Our Ministry)

por

Reverendo C. H. Spurgeon

Preleção dada aos seus alunos, em sua Escola Bíblica para Pastores (The Pastor's College)

Escolhi um tópico sobre o qual seria difícil dizer algo que já não tenha sido dito antes muitas vezes. Mas, como o tema é da mais alta importância, é bom deter-nos nele com frequência, e ainda que só exponhamos velhas coisas e nada mais, talvez seja sábio fazer-vos lembrar-se delas. Nosso tema é: *O Espírito Santo em Relação com o Nosso Ministério*, ou - a obra do Espírito Santo concernente a nós como ministros do evangelho de Jesus Cristo.

“CREIO NO ESPIRITO SANTO”. Tendo pronunciado esta frase como conteúdo do credo, espero que possamos repeti-la também como um solilóquio devoto impulsionado por nossa experiência pessoal aos nossos lábios. Para nós, a presença e a obra do Espírito Santo constituem a base da nossa confiança quanto à sabedoria e ao elemento de esperança da obra da nossa vida. Se não crêssemos no Espírito Santo, teríamos renunciado ao nosso ministério muito antes, pois, “quem é suficiente para estas coisas?” Nossa esperança de sucesso e nossa força para a continuidade do serviço jazem em nossa crença em que o Espírito do Senhor repousa sobre nós.

Por ora dou por certo que todos nós estamos cômicos da existência do Espírito Santo. Dissemos que cremos nEle. Na verdade avançamos além da fé, nesta questão, e penetramos na região da consciência. Houve tempo em que a maioria de nós cria na existência dos nossos amigos presentes, pois tínhamos ouvido falar deles com os nossos ouvidos, mas agora nos vemos uns aos outros, trocamos apertos de mão fraternais e experimentamos a influência do companheirismo agradável, e portanto agora não é tanto que cremos, como conhecemos. Igualmente experimentamos o Espírito de Deus operando em nossos corações, temos conhecido e percebido o poder que Ele exerce sobre os espíritos humanos, e O conhecemos por contato pessoal, freqüente e consciente. Pela sensibilidade do nosso espírito tomamos consciência da presença do Espírito de Deus, do mesmo modo como tomamos consciência da existência das almas dos nossos

semelhantes por sua ação sobre as nossas almas, assim como estamos certos da existência da matéria pela sua ação sobre os nossos sentidos. Fomos elevados da obscura esfera daquilo que é apenas mente e matéria às fulgurâncias celestiais do mundo espiritual. Agora, como homens espirituais, discernimos as coisas espirituais, sentimos as forças superiores dos domínios do espírito, e sabemos que há um Espírito Santo, pois O sentimos operar em nossos espíritos. Não fosse assim, certamente não teríamos direito de estar no ministério da igreja de Cristo. Deveríamos permanecer até como membros da igreja? Mas, irmãos, fomos vivificados espiritualmente. Temos definida consciência de uma vida nova, com tudo o que dela resulta; somos novas criaturas em Cristo Jesus e vivemos num mundo novo. Fomos iluminados e capacitados a contemplar coisas que os olhos não vêem. Fomos guiados para a verdade de tal natureza que a carne e o sangue jamais poderiam ter revelado. Temos sido consolados pelo Espírito. Muitíssimas vezes o santo Paráclito nos tem levantado dos abismos da tristeza às alturas da alegria. Em certa medida, também fomos santificados por Ele; e estamos cientes de que a santificação vai sendo operada em nós por diferentes formas e meios. Portanto, dadas estas experiências pessoais todas, sabemos que o Espírito Santo existe, com a mesma certeza de que nós mesmos existimos.

Sinto-me tentado a demorar-me aqui, pois este ponto merece maior consideração. Os descrentes pedem fatos. A velha doutrina comercial de Gradgrind entrou na religião, e o cético brada: "O que quero são fatos!" Estes são os nossos fatos: não nos esqueçamos de usá-los. Um cético me desafia com esta observação: "Não posso fixar minha fé num livro ou numa história. Quero ver fatos reais." Minha resposta é: "Você não os pode ver porque os seus olhos estão vendados. Mas os fatos estão aí, nem mais nem menos. Aqueles dentre nós que têm olhos vêem coisas maravilhosas, embora você não as veja". Se ele ridiculariza a minha afirmação, não fico espantado nem um pouco. Já o esperava. Ficaria espantado, e muito, se não o fizesse. Mas exijo respeito por minha posição como testemunha de fatos, e dirijo ao meu oponente a pergunta: "Que direito tem você de recusar a minha prova? Se eu fosse cego, e você me dissesse que possui uma faculdade chamada visão, eu seria irracional se o ofendesse chamando-lhe otimista convencido. Tudo que você tem direito de dizer é que nada sabe sobre isto - mas não está autorizado a chamar-nos de mentirosos ou bobos. Você pode juntar-se aos ofensores do passado e declarar que o homem espiritual é louco, mas isso não desfaz as afirmações deste." Irmãos, para mim, os fatos produzidos pelo Espírito de Deus demonstram a veracidade da religião cristã com a mesma clareza com que a destruição de Faraó no Mar Vermelho, ou o maná caído no deserto, ou a água saltando da rocha ferida, podiam provar a Israel a presença de Deus no meio das suas tribos.

Chegamos agora ao cerne do nosso assunto. Para nós, ministros, o Espírito Santo é absolutamente essencial. Sem Ele o nosso ofício não passa de um nome. Não nos arrogamos sacerdócio além e acima daquele que pertence a todos os filhos de Deus. Mas somos sucessores daqueles que, nos velhos tempos, foram movidos por Deus a proclamar a Sua Palavra, a dar testemunho contra as transgressões e a dirigir a Sua causa. A menos que o espírito dos profetas esteja repousando sobre

nós, o manto que usamos não passa de um traje tosco e enganoso. Como objetos dignos de aversão, devíamos ser expulsos da sociedade dos sinceros por ousarmos falar em nome do Senhor - se é que o Espírito de Deus não repousa sobre nós. cremos que somos arautos de Jesus Cristo, designados para continuar o Seu testemunho na terra. Mas, sobre Ele e sobre o Seu testemunho sempre repousou o Espírito de Deus, e se Este não repousa sobre nós, é evidente que não somos enviados ao mundo como Cristo foi. No dia de Pentecoste, o início da grande obra de converter o mundo foi com línguas flamejantes e com um forte e impetuoso vento, símbolos da presença do Espírito. Portanto, se pretendemos ter bom êxito sem o Espírito, não estamos seguindo a norma pentecostal. Se não temos o Espírito que Jesus prometeu, não podemos cumprir a comissão que Jesus deu.

Não seria preciso advertir algum irmão aqui sobre a ilusão de que podemos ter o Espírito de Deus no sentido de sermos inspirados. Contudo, os membros de certa seita litigiosa moderna precisam ser advertidos sobre essa loucura. Defendem a idéia de que as suas reuniões são realizadas sob "a presidência do Espírito Santo" - noção sobre a qual só posso dizer que fui incapaz de descobrir na Escritura Sagrada tanto a expressão como a idéia. Encontro, sim, no Novo Testamento, um grupo de coríntios notavelmente dotados, que gostavam de falar e dados a lutas partidárias - verdadeiros representantes daqueles a quem me referi. Mas, como Paulo disse deles, "Dou graças porque a nenhum de vós batizei", também dou graças ao Senhor que poucos daquela escola alguma vez se acharam em nosso meio. Poderia parecer que as suas assembleias possuem um dom peculiar de inspiração, não chegando inteiramente à infalibilidade, mas aproximando-se bem dela. Se vocês se meteram nessas reuniões, pergunto enfaticamente se foram mais edificados pelas preleções produzidas sob a presidência celestial, do que pelas preleções de comuns pregadores da Palavra. Estes se consideram sob a influência do Espírito Santo somente como um espírito está sob a influência de outro espírito, ou como uma mente sob a influência de outra. Não somos passivos transmissores de infalibilidade. Somos sinceros instrutores de coisas que aprendemos, na medida em que as pudemos captar. Como as nossas mentes são ativas e têm existência pessoal enquanto o Espírito age sobre elas, transparecem as nossas fraquezas bem como a Sua sabedoria. E enquanto revelamos aquilo que Ele nos fez saber, somos grandemente humilhados pelo temor de que a nossa ignorância e os nossos erros se manifestem em certo grau ao mesmo tempo, porque não nos sujeitamos mais perfeitamente ao poder divino. Não desconfio que vocês se extraviem na direção a que aludi. Certamente não é provável que os resultados de experiências anteriores induzam sábios a essa loucura.

Eis nossa primeira pergunta: Onde devemos de buscar o auxílio do Espírito Santo? Quando tivermos falado sobre este ponto, consideraremos mui solenemente um segundo: Como podemos perder essa assistência? Oremos no sentido de que, pela bênção de Deus, a consideração deste ponto nos ajude a retê-la.

Onde devemos de buscar o auxílio do Espírito Santo? Devo responder: por sete ou oito meios.

1. Primeiro, Ele é o Espírito de conhecimento.

“Ele vos guiará a toda a verdade”. Nisto, precisamos do Seu ensino. Temos urgente necessidade de estudar, pois o mestre de outros precisa instruir-se. Subir ao púlpito normalmente despreparado é presunção imperdoável. Nada poderá rebaixar-nos mais efetivamente, e ao nosso ofício. Depois de um discurso que o bispo de Lichfield fez em visita oficial, discurso sobre a necessidade de zeloso estudo da Palavra, certo clérigo disse à sua reverendíssima que não podia crer em sua doutrina, “pois”, disse ele, “muitas vezes, quando estou no gabinete pastoral, pronto para pregar, não sei sobre o que vou falar, mas vou para o púlpito, prego, e não penso em nada disso.” O bispo respondeu: “E você está certo em não pensar nada disso, pois os oficiais da igreja me disseram que partilham da sua opinião.”

Se não somos instruídos, como podemos instruir outros? Se não nos dedicamos a pensar, como podemos levar outros a pensar? É em nosso labor de estudar, nesse bendito trabalho em que estamos a sós com o Livro diante de nós, que precisamos da ajuda do Espírito Santo. Com Ele está a chave do tesouro celeste, e pode enriquecer-nos além da nossa imaginação. Com Ele está o guia da doutrina mais labiríntica, e pode conduzir-nos no caminho da verdade. Pode romper os portais de bronze e picar em pedaços as barras de ferro, e dar-nos os tesouros das trevas e as riquezas ocultas dos lugares secretos. Se vocês estudarem os originais, consultarem comentários e meditarem profundamente, mas deixarem de clamar vigorosamente ao Espírito de Deus, o seu estudo não lhes trará proveito. Entretanto, ainda que lhes seja vedado o emprego daqueles recursos (o que confio não lhes suceda), se esperarem do Espírito Santo em simples dependência do Seu ensino, aprenderão muito da intenção divina.

O Espírito de Deus nos é peculiarmente precioso, porque de modo muito especial Ele nos instrui sobre a pessoa e a obra de nosso Senhor Jesus Cristo; e este é o ponto principal da nossa pregação. Ele toma coisas de Cristo e no-las mostra. Se tomasse coisas de doutrina ou preceito, ficaríamos contentes por essa bondosa assistência. Mas, visto que se deleita especialmente nas coisas de Cristo, e focaliza a Sua sagrada luz na cruz, regozijamo-nos ao ver o centro do nosso testemunho iluminado tão divinamente, e nos asseguramos de que a luz se difundirá sobre todo o restante do nosso ministério. Busquemos ao Espírito de Deus com este brado: “Ó Espírito Santo, revela-nos o Filho de Deus, e assim mostra-nos o Pai.”

Como Espírito de conhecimento, não só nos instrui quanto ao evangelho, mas também nos leva a ver o Senhor em todas as outras coisas. Não devemos fechar os nossos olhos para Deus na natureza, ou na história geral, ou nas ocorrências providenciais diárias, ou em nossa experiência pessoal. E em todas estas coisas, o nosso Intérprete da mente de Deus é o bendito Espírito. Se clamamos: “Ensina-me o que queres que eu faça”; ou, “mostra-me o motivo pelo qual contendes comigo”; ou, “dite-me qual é a Tua intenção nesta rica providência de

misericórdia"; ou, "revela-me o Teu propósito naquela outra dispensação mista de juízo e graça" - seremos bem instruídos em cada caso. Pois o Espírito é o candeeiro de sete braços do santuário, e pela Sua luz todas as coisas podem ser vitas corretamente. Como Goodwin observa bem: "É preciso haver luz acompanhando a verdade, se temos de conhecê-la. Prova-nos isto a experiência de todos os homens envoltos na graça de Deus. Qual a razão por que vocês vêem algumas coisas num capítulo numa ocasião, e não em outra; alguma porção da graça em seus corações numa ocasião, e não em outra; têm um vislumbre das realidades espirituais numa ocasião, e não em outra? Os olhos são os mesmos, mas é o Espírito Santo que abre e fecha esta lanterna de furta-fogo, como eu poderia chamar-lhe. Conforme Ele a abre mais, ou a aperta, ou a fecha, estreitando-a, temos maior ou menor visão. E às vezes Ele a fecha totalmente, e então a alma fica na escuridão, embora seus olhos nunca tenham estado tão bons."

Amados irmãos, não deixem de ir a Ele em busca desta luz, ou ficarão nas trevas e serão guias cegos de cegos.

2. Em segundo lugar, o Espírito é chamado Espírito de sabedoria, e precisamos enormemente dele nesta capacidade. Sim, pois o conhecimento pode ser perigoso, se não for acompanhado pela sabedoria, que é a arte de usar acertadamente o que conhecemos. Manejar berra a Palavra de Deus é tão importante como compreendê-la plenamente. Alguns que evidentemente compreenderam uma parte do evangelho, deram indevida proeminência a essa porção isolada e, portanto, exibiram um cristianismo deformado, para prejuízo daqueles que o receberam, visto que, em consequência disso, exibiram por sua vez um caráter deformado. O nariz é um traço proeminente do rosto do homem. É possível, porém, fazê-lo tão grande que os olhos, a boca e tudo mais sejam lançados à insignificância. Um desenho assim é caricatura, não retrato. Do mesmo modo, certas doutrinas importantes do evangelho podem ser proclamadas com tal excesso que se lança o restante da verdade à sombra, e a pregação já não é o evangelho em sua beleza natural, mas uma caricatura do evangelho. Contudo, deixem-me dizê-lo, algumas pessoas parecem fortemente apegadas a essa caricatura. O Espírito de Deus lhes ensinará o emprego da faca sacrificial para dividir as ofertas. E lhes mostrará como usar as balanças do santuário, para pesarem e misturarem as preciosas especiarias em quantidades certas. Todo pregador experimentado sente que esse é o momento supremo, e bom será que seja capaz de resistir à tentação de negligenciá-lo. Que lástima, alguns dos nossos ouvintes não desejam ouvir todo o conselho de Deus! Têm as suas doutrinas favoritas e gostariam de fazer-nos calar em tudo mais. Muitos são como a escocesa que, depois de ouvir um sermão, disse: "Estaria muito bem, se não fosse aquela droga de deveres no fim." Há irmãos dessa espécie. Desfrutam da parte consoladora - as promessas e as doutrinas - mas só de leve se deve tocar na santidade prática. A fidelidade requer que entreguemos o evangelho sob todos os ângulos, sem omitir nada e sem exagerar em nada. Para isto requer-se muita sabedoria. Com seriedade indago se algum de nós tem o tanto desta sabedoria

que necessitarmos. Provavelmente somos afligidos por algumas parcialidades inescusáveis e inclinações injustificáveis. Ponhamo-las para fora e acabemos com elas. Talvez tenhamos consciência de que passamos por alto certos textos, não porque não os compreendemos (o que poderia justificar-se), mas porque os compreendemos e raramente gostamos de dizer o que eles rios ensinaram, ou porque talvez haja alguma imperfeição em nós, ou algum preconceito entre os nossos ouvintes que aqueles textos revelariam de modo demasiado claro para que nos sentíssemos bem. Esse silêncio pecaminoso tem que ser eliminado imediatamente. Para sermos sábios mordomos e repartirmos as porções certas de alimento para os membros da casa do divino Senhor, precisamos do Teu ensino, ó Espírito de Deus!

Tampouco isso é tudo, pois mesmo que saibamos manejar bem a Palavra de Deus, carecemos de sabedoria para a seleção da porção particular da verdade que é mais aplicável à ocasião e às pessoas reunidas. Como também de igual discricção no tom e na maneira de apresentar a doutrina. Creio de muitos irmãos que pregam sobre a responsabilidade humana, lançam-se de modo tão legalista que causam desgosto a todos os que amam as doutrinas da graça. Por outro lado, receio que muitos pregam a soberania de Deus de modo tal que afastam inteiramente da ala calvinista todas as pessoas que crêem na livre ação do homem. Não devemos ocultar a verdade por um momento sequer, mas devemos ter sabedoria para pregá-la sem que haja choque ou ofensa, e, sim, um esclarecimento gradativo daqueles que não conseguem vê-la de todo, e um processo pelo qual se conduzam os irmãos mais fracos ao pleno círculo da doutrina do evangelho.

Irmãos, precisamos de sabedoria também no modo de colocar as coisas para diferentes pessoas. Pode-se demolir um ser humano com a mesma verdade destinada a edificá-lo. Pode-se causar enjôo a alguém com o mel com que se pretendia adoçar-lhe a boca. Tem-se pregado a grande misericórdia de Deus sem cuidado, o que tem levado centenas à licenciosidade. Por outro lado, tem-se ocasionalmente apregoado a terribilidade do Senhor com violência tão fulminante que tem levado muitos ao desespero, e daí a um decidido desafio ao Altíssimo. A sabedoria é proveitosa para dirigir, e aquele que a tem expõe a verdade na ocasião certa e trajada com as suas vestes mais apropriadas. Quem pode dar-nos esta sabedoria, senão o bendito Espírito de Deus? Irmãos, vejam que, com a mais humilde reverência, esperem a Sua direção.

3. Terceiro, precisamos do Espírito doutra maneira, a saber, como a brasa viva tirada do altar, tocando os nossos lábios. Assim, quando temos conhecimento e sabedoria para escolher a porção certa da verdade, podemos desfrutar liberdade de expressão quando vamos entregá-la. "Eis que ela tocou os teus lábios." Quão gloriosamente fala o homem quando os seus lábios estão empolados pela brasa viva do altar - sentindo o poder de fogo da verdade, não apenas no recôndito da alma, mas nos próprios lábios com os quais está falando! Reparem nessas ocasiões como estremece a sua fala. Não notaram agora mesmo,

na reunião de oração, em dois dos irmãos que elevaram súplicas, como era trêmulo o tom da sua voz, e como tremiam as estruturas dos seus corpos? Porque não somente os seus corações foram tocados, como espero tenham sido todos os outros corações, mas os seus lábios foram tocados, e esse tocar fluiu em seu falar. Irmãos, precisamos do Espírito de Deus para abrir as nossas bocas, para podermos proclamar os louvores do Senhor, ou então não falaremos com poder.

Necessitamos da influência divina para impedir que digamos muitas coisas que, caso saíssem de fato das nossas línguas, estragariam a nossa mensagem. Aqueles dentre nós que têm o perigoso talento para o humorismo, às vezes precisam parar, pegar a palavra ao sair da boca, olhar bem para ela, e ver se presta bem para a edificação. E aqueles cujo viver anterior os conduziu entre os grosseiros e rudes, precisam vigiar com olhos de lince a falta de delicadeza. Longe de nós, irmãos, dizer uma sílaba que sugira um pensamento impuro ou que desperte uma lembrança duvidosa. Precisamos do Espírito de Deus para pôr freio e cabresto em nós para impedir que falemos coisas que levem a mente dos ouvintes para longe de Cristo e das realidades eternas, fazendo-os pensar em coisas vis da terra.

Irmãos, também precisamos do Espírito Santo para nos impulsionar, em nossa tarefa de comunicar a Palavra. Não duvido que vocês estejam todos conscientes dos diferentes estados mentais que ocorrem na pregação. Alguns desses estados decorrem das diferentes condições físicas. Um resfriado não só tira a clareza da voz, mas também congela o fluxo dos pensamentos. Da minha parte, se eu não posso falar com clareza, também fico incapaz de pensar com clareza, e o conteúdo a transmitir fica rouco também, como a voz. Igualmente o estômago e todos os órgãos do corpo afetara a mente. Mas não me refiro a essas coisas. Terão vocês consciência das alterações completamente independentes do corpo? Quando estão robustos, não se sentem um dia pesados como os carros de Faraó cora as rodas retiradas, e noutra ocasião com tanta liberdade como "uma corça deixada solta"? Hoje o ramo brilha com o orvalho, ontem foi crestado pela seca. Quem não sabe que o Espírito de Deus está nisso tudo? Às vezes o Espírito divino age em nós de molde a livrar-nos completamente de nós mesmos. Em tais ocasiões, do começo ao fim do sermão podíamos dizer: "Se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe". Tudo foi esquecido, menos certo absorvente assunto em mãos. Se me fosse proibido entrar no Céu, mas me fosse dado escolher a condição em que passarei a eternidade, escolheria aquela em que às vezes me sinto quando prego o evangelho. Nesse estado presencio o Céu: a mente cerrada para todas as influências perturbadoras, adorando o majestoso Deus, com plena consciência de Sua presença, todas as faculdades elevadas e jubilosamente cheias de vigor no máximo de sua capacidade, todos os pensamentos e poderes da alma alegremente ocupados em contemplar a glória do Senhor e exaltando com as multidões atentas o Bem-amado da nossa alma; e durante todo esse intervalo, a mais pura benevolência concebível para com as demais criaturas a incentivar o coração a pleitear com elas em prol do nome de Deus - que estado mental pode rivalizar-se com este? Pena é que alcançamos este ideal, porém, sem o podermos manter sempre, pois também sabemos o que é pregar em cadeias ou dar murros no ar.

Não podemos atribuir santas e felizes mudanças ocorridas em nosso ministério a nada menos que a ação do Espírito Santo em nossas almas. Estou certo de que o Espírito Santo realiza esta obra. Vezes sem conta, quando me assaltam dúvidas sugeridas pelo infiel, posso arremessá-las aos ares com total desdém, porque tenho definida consciência de um poder que opera em mim quando fato em nome do Senhor, poder que transcende infinitamente a qualquer capacidade ou eloqüência pessoal, e que sobrepuja em muito qualquer energia derivada do entusiasmo que sinto quando faço uma preleção secular ou um discurso. Aquele poder é tão diferente deste, que tenho toda a certeza de que não é da mesma ordem ou classe do entusiasmo dos políticos ou do ardor da oratória pura e simples. Oxalá experimentemos com muita freqüência a energia divina, e falemos com poder.

4. Mas então, em quarto lugar, o Espírito de Deus age também como óleo que unge, e isto se relaciona com todo o trabalho da pregação - não simplesmente com a alocação oral, mas com toda a transmissão do discurso. Ele pode fazê-los sensíveis ao assunto, até ao ponto de ficarem dominados por ele, quer achatados na terra, quer elevados às alturas como em asas de águias. Acresce que, além do assunto, Ele os faz sensíveis ao seu objeto, até anelarem pela conversão dos homens e pelo despertar dos cristãos, para que se elevem a algo mais nobre do que tudo que já conhecem. Ao mesmo tempo, outro sentimento estará com vocês, a saber, um intenso desejo de que Deus seja glorificado mediante a verdade que estão proclamando. Vocês ficam conscientes de um profundo e compassivo interesse pelas pessoas a que estão falando, lamentando que alguns saibam pouco, e que outros saibam muito e, contudo, o recusam. Vocês fitam alguns semblantes e, em silêncio, o seu coração lhes diz: "Ali cai orvalho", e, voltando-se para outros, com tristeza percebem que são como as partes áridas da montanha de Gilboa.

Tudo isto se dá durante o sermão. Não podemos contar quantos pensamentos passam pela mente de uma vez. Uma vez contei oito grupos de pensamentos que ocupavam o meu cérebro simultaneamente, ou ao menos dentro do espaço do mesmo segundo. Estava pregando o evangelho com todas as minhas forças, mas não pude deixar de sensibilizar-me por uma senhora que estava evidentemente prestes a desmaiar, e também fiquei procurando o irmão encarregado das janelas, para que nos desse mais ar. Estava pensando na ilustração que omitira na primeira divisão, procurando dar forma à segunda divisão, perguntando-me se este sentira o peso da minha reputação, se aquele se fortalecera com a observação consoladora, e ao mesmo tempo estava louvando a Deus por desfrutar eu pessoalmente da verdade que estava proclamando. Alguns intérpretes consideram os querubins de quatro rostos como emblemas dos ministros. Eu certamente não vejo dificuldade na forma quádrupla, pois o Espírito Santo pode multiplicar os nossos estados mentais, e fazer de nós homens muito superiores além do que somos por natureza. O quanto pode Ele fazer de nós, e quão grandiosamente pode elevar-nos, não ousa conjecturar. Certamente Ele pode fazer muitíssimo acima do que pedimos ou pensamos.

Especialmente faz parte da obra do Espírito Santo manter em nós uma disposição devocional enquanto estamos entregando a mensagem. Esta é uma condição que se deve ambicionar grandemente - continuar a orar enquanto estamos ocupados com a prédica; cumprir os mandamentos do Senhor, dando ouvidos à voz da Sua Palavra; manter os olhos postos no trono, e as asas em constante movimento. Espero que saibamos o que isto significa. Estou certo de que sabemos o seu oposto, ou de que logo o experimentaremos, isto é, o mal de pregar sem espírito de devoção. Que pode ser pior do que falar sob a influência de um espírito arrogante ou irritado? Que é mais debilitante do que pregar num espírito incrédulo? Por outro lado, que bênção arder fervorosamente enquanto brilhamos diante dos olhos de outros! Esta é a obra do Espírito de Deus. Adorável Consolador, opera em nós!

Em nossos púlpitos precisamos unir o espírito de dependência com o de devoção, de modo que, durante a pregação toda, desde a primeira palavra até a última sílaba, olhemos ao alto para o Forte em busca de força. E bom lembrar que, embora tivessem chegado até o presente ponto, se o Espírito Santo os deixasse, fariam papel de tolos antes de acabar o sermão. Elevando os olhos para os montes de onde vem o socorro durante o sermão inteiro, com absoluta dependência de Deus, vocês pregarão com espírito de bravia confiança o tempo todo. Talvez eu esteja errado ao dizer "bravia", pois não é coisa bravia confiar em Deus; para os verdadeiros crentes é simples questão de doce necessidade - como podem deixar de confiar nEle? Por que haveriam de duvidar do seu Amigo sempre fiel?

Outro dia de manhã, pregando à minha igreja sobre o texto, "A minha graça te basta", disse aos irmãos que pela primeira vez em minha vida tinha experimentado o que Abraão sentiu quando se inclinou sobre o seu rosto e riu. Voltava para casa depois de uma semana de trabalho intenso, quando veio à minha mente o texto: "A minha graça te basta." Veio, porém, com a ênfase posta em duas palavras: "A Minha graça te basta." Minha alma disse: "Sem dúvida é assim. Seguramente, a graça do Deus infinito é mais que suficiente para um simples inseto como eu." E ri, e tornei a rir, ao pensar em quanto o suprimento excedia a todas as minhas necessidades. Parecia que eu era um pequeno peixe no mar, e na minha sede dizia: "Viva, vou beber o oceano inteiro." Então o Pai das águas ergueu sublime a cabeça e disse a sorrir: "Pequenino peixe, a ilimitada vastidão marina te basta." Este pensamento fez com que a descrença parecesse supinamente ridícula, como de fato é.

Irmãos, devemos pregar cientes de que Deus pretende abençoar a Palavra proclamada, pois temos Sua promessa neste sentido. E ao termos pregado, devemos procurar as pessoas atingidas pela bênção. Dirão vocês: "Fico dominado pelo espanto ao ver que Deus converte almas por meio do meu pobre ministério"? Falsa humildade! O seu ministério é pobre de verdade. Toda gente sabe disso, e vocês devem sabê-lo mais que ninguém. Mas, ao mesmo tempo, é coisa para espantar que, o Deus que disse: "A minha palavra não voltará para mim vazia", cumpra o que prometeu? A refeição irá perder o seu valor nutritivo porque o

prato é barato? A graça divina haverá de ser sobrepujada por nossa fraqueza? Não. Mas temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não nossa.

Precisamos ainda do Espírito Santo durante o sermão todo para manter os nossos corações e mentes em condição apropriada. Sim, porque, se não tivermos o espírito certo perderemos a entonação que persuade e prevalece, e o povo descobrirá que a força de Sansão o deixou. Uns pregam como quem está ralhando, e assim põem à mostra o seu mau gênio. Outros se pregam a si próprios, e assim revelam o seu orgulho. Alguns discursam como se estivessem condescendendo em ocupar o púlpito, enquanto outros pregam como se estivessem pedindo desculpa por existirem. Para evitar erros nas maneiras e no tom da prédica, precisamos ser guiados pelo Espírito Santo, posto que só Ele nos ensina com proveito

5. Em quinto lugar, dependemos inteiramente do Espírito de Deus para produzir efeito concreto decorrente do evangelho, o que deve sempre constituir o nosso objetivo. Não nos levantamos em nossos púlpitos a fim de desfraldar a nossa habilidade na esgrima esportiva da espada espiritual, mas, sim, para empreender luta de verdade. O objeto que temos em mira é fazer a espada do Espírito traspasar o coração dos homens. Se em algum sentido se pode pensar na pregação como uma exibição pública, há de ser como a exibição do jogo do cultivo, que consiste em cultivar realmente a terra. A competição não está na aparência dos arados, mas no trabalho feito. Dessa forma sejam julgados os ministros pelo modo como manejam o arado do evangelho, e como sulcam o solo da lavoura, de ponta a ponta.

Sempre visem ao efeito. "Ora", dirá alguém, "entendi que você teria dito: "Nunca faça isso." Digo também que nunca visem ao efeito, no sentido infeliz dessa expressão. Nunca visem ao efeito segundo o modo dos artífices de clímax, dos declamadores de poesia, dos manipuladores de lenços, e dos sopradores de palavrório bombástico. Para o homem que degrada o púlpito reduzindo-o a um palco de teatro para exhibir-se, muito melhor que não tivesse nascido. Visem à correta espécie de efeito: inspirar os crentes para coisas mais nobres; levá-los para mais perto do seu Senhor; fortalecer os que vacilam até que se livrem dos seus temores; levar os pecadores ao arrependimento e ao exercício da fé incondicional em Cristo. Sem que se sigam estes sinais, para que servem os nossos sermões? Seria uma lástima dizer com certo arcebispo: "Passei por muitas posições de honra e de confiança, tanto na igreja como no estado, mais do que qualquer colega da minha ordem na Inglaterra, durante os últimos setenta anos. Mas se tivesse a certeza de que, por minha pregação, ao menos uma alma tivesse sido convertida a Deus, teria nisso maior consolo do que em todos os honrosos ofícios que me deram." Milagres da graça devem constituir os selos do nosso ministério. Quem pode dá-los, senão o Espírito de Deus? Converter uma alma sem, o Espírito de Deus! Ora, vocês não podem nem fazer um inseto. Muito menos criar um novo coração e um espírito reto. Tentem conduzir os filhos de

Deus a uma vida mais elevada, sem o Espírito Santo. É indizivelmente mais provável que os levem à segurança carnal, se procurarem elevá-los por seus próprios métodos, sejam estes quais forem. Não poderemos alcançar os nossos fins se omitirmos a cooperação do Espírito do Senhor. Portanto, com forte clamor e lágrimas, ponham nEle a sua esperança, dia a dia.

A falta de reconhecimento definido do poder do Espírito Santo jaz na raiz de muitos ministérios vãos. As violentas palavras de Robert Hall são tão verdadeiras agora como quando as esparramou como lava derretida sobre uma geração semi-sociniana. "Por um lado, merece atenção o fato de que os mais eminentes e bem sucedidos pregadores do evangelho - um Brainerd, um Baxter, um Schwartz - foram os mais notáveis pela simples dependência em que se colocavam do auxílio espiritual. Por outro lado, nenhum sucesso acompanhou as ministrações daqueles que têm negligenciado ou negado esta doutrina. Estes encontraram a maior censura à sua presunção no total fracasso dos seus esforços, em que ninguém lutara pela realidade da interferência divina, no que a eles se refere; pois, quando o braço do Senhor se revela àqueles pretensos mestres do cristianismo, quem acreditará que não haja tal braço? Foi preciso deixá-los trabalhar num campo a respeito do qual Deus ordenou que não caísse chuva nele. Como se conscientes disso, por último voltaram os seus esforços para um novo canal e, sem esperança de conversão de pecadores, limitaram-se à sedução dos fiéis. Nisto, é preciso confessar, eles têm agido de modo perfeitamente coerente com os seus princípios. Pois que, ao menos, a propagação da heresia não requer a assistência divina."

6. Em seguida, necessitamos do Espírito de Deus como o Espírito de súplicas, que faz intercessão pelos santos de acordo com a vontade de Deus. Uma parte muito importante da nossa vida consiste em orar no Espírito Santo, e o ministro que não pensa assim, melhor seria que abandonasse o ministério. É preciso que abundante oração acompanhe a pregação zelosa. Não podemos estar sempre de joelhos fisicamente, mas a alma jamais deve abandonar a postura da devoção. O hábito de orar é bom, mas o espírito de oração é melhor. Deve-se manter o retiro periódico, mas a contínua comunhão com Deus deve ser o nosso objetivo. Em regra, nós ministros, nunca devemos ficar muitos minutos sem erguer de fato os nossos corações em oração. Alguns de nós poderíamos dizer com sinceridade que raramente passamos um quarto de hora sem falar com Deus, e isto não como dever, mas como instinto, como um hábito da nova natureza pelo qual não reclamamos maior crédito do que o bebê por chorar em busca da mãe. Como poderíamos agir doutro modo? Agora, se devemos estar intensamente no espírito de oração, temos necessidade de que o óleo secreto seja derramado no fogo sagrado da devoção dos nossos corações. Oxalá queiramos ser mais e mais visitados pelo Espírito de graça e de súplicas.

Quanto às nossas orações em público, queira Deus que nunca digam com verdade que elas são oficiais, formais e frias. Contudo, é o que serão se o suprimento do Espírito for deficiente. Não julgo os que usam liturgia. Mas aos que estão

acostumados a fazer oração espontânea, digo - vocês não podem orar em público de modo aceitável, ano após ano, sem o Espírito de Deus. As orações mortas serão ofensivas ao povo muito antes de correr um ano. Como há de ser, então? De onde virá o nosso socorro? Certos fracotes dizem: "Tenhamos liturgia!" Em vez de procurar o auxílio divino, descem ao Egito, em busca de socorro. Em vez de colocar-se na dependência do Espírito de Deus, vão orar seguindo um livro! De minha parte, quando não consigo orar, prefiro estar ciente disso e ficar gemendo por causa da aridez da minha alma, até que o Senhor me visite com a bênção de uma devoção frutífera.

Se vocês estiverem cheios do Espírito Santo, lançarão fora com alegria todos os grilhões formais para se entregarem à corrente sagrada e serem levados até encontrarem águas profundas. Às vezes gozarão mais íntima comunhão com Deus pela oração no púlpito do que em qualquer outro lugar. Quanto a mim, a minha mais grandiosa hora secreta de oração muitas vezes dá-se em público. A minha mais genuína experiência de estar a sós com Deus tem-me ocorrido enquanto elevo súplicas em meio a milhares de pessoas. Abro os olhos no fim de uma oração e volto ao povo reunido com uma espécie de choque ao ver que me acho na terra, entre os homens. Essas ocasiões não estão sob o nosso comando. Tampouco podemos elevar-nos a essas condições mediante quaisquer adestramentos ou esforços. Nenhuma língua pode descrever quão benditas são para o ministro e para os demais irmãos essas condições! Quão repleta de poder e de bênçãos há de ser também a prática habitual da oração não posso deter-me aqui para proclamar. Mas para isso tudo temos que elevar os olhos para o Espírito Santo. E, louvado seja Deus, não olharemos em vão, pois dEle se diz especificamente que Ele ajuda as nossas fraquezas na oração.

7. Além do mais, é importante estar sob a influência do Espírito Santo, uma vez que Ele é o Espírito de Santidade. Sim, porquanto uma parte muito considerável e essencial do ministério cristão consiste em servir de exemplo. Nossa gente observa com muita atenção o que dizemos do púlpito e o que fazemos na esfera social e em tudo mais. Meus irmãos, acham fácil ser santos? - santos que outros possam considerar como exemplos? Devemos ser maridos tais, que todos os maridos da igreja possam ser como somos, sem risco. É assim conosco? Devemos ser os melhores pais. Lástima! Alguns ministros que conheço estão longe disto pois, com referência às suas famílias, guardam bem as vinhas alheias, porém não guardam bem as suas. Seus filhos são negligenciados e não crescem como semente santa. É assim com os seus? Nas conversas com os nossos semelhantes, somos inculpáveis e inofensivos, como filhos de Deus irrepreensíveis? É o que nos cabe ser. Respeito as razões pelas quais o sr. Whitefield mantinha sempre o terno de linho escrupulosamente limpo. "Não, não", costumava dizer, "isto não é ninharia. O ministro não deve ter mancha, nem mesmo em sua roupa, se possível."

Não há como exagerar a pureza num ministro. Vocês conhecem algum colega infeliz que apareceu salpicado, e afetuosamente o ajudaram a remover as

manchas, mas perceberam que teria sido melhor se as roupas estivessem alvas sempre. Oh, mantenham-se imaculados do mundo! Como pode ser assim estando nós num cenário de tentação e vivendo cercados de pecados? Somente se formos preservados por um poder superior. Se vocês hão de andar em toda a santidade e pureza, como convém aos ministros do evangelho, devem ser diariamente enchidos do Espírito Santo.

8. Uma vez mais, precisamos do Espírito Santo em Sua qualidade de Espírito de discernimento, pois Ele conhece as mentes dos homens como conhece a de Deus, e necessitamos muito disto quando lidamos com personalidades difíceis. Há neste mundo alguns indivíduos que talvez pudessem receber permissão para pregar, mas que nunca deveríamos tolerar que se tornassem pastores. São desqualificados mental ou espiritualmente. Na igreja de São Zeno, em Verona, vi uma estátua daquele santo, representando-o sentado. O artista lhe deu pernas acima dos joelhos tão curtas que ficou sem colo para abrigar crianças, de modo que ele não poderia ser um pai bom para aconchegar os filhos. Receio que haja muitos outros que trabalham com semelhante falta de habilitação. Não podem levar a sua mente a entrar de coração nos cuidados pastorais. São capazes de dogmatizar sobre uma doutrina e de polemizar sobre uma ordenança, mas, entrar em compassiva empatia com uma experiência alheia está longe deles. Uma pessoa assim só pode prestar frio consolo às consciências aflitas. Seu conselho terá o mesmo valor do conselho dado pelo montanhês escocês que, segundo contam, viu um inglês afundando num pântano em Ben Nevis. "Estou afundando!", gritou o viajor. "Você pode dizer-me como sair daqui?" O montanhês calmamente replicou: "Acho que é provável que você não vá conseguir sair daí nunca", e seguiu seu caminho. Conhecemos ministros dessa laia. Ficam confusos e quase perdem a paciência com os pecadores, lutando à beira do desânimo. Se eu e você, despreparados para a arte do pastoreio, fôssemos colocados entre ovelhas e cordeiros no início da primavera, que haveríamos de fazer com eles? Na mesma perplexidade se acham os que nunca foram ensinados pelo Espírito Santo sobre a maneira de cuidar das almas. Oxalá as Suas instruções nos livrem de tão desditosa incompetência!

Sobretudo, irmãos, por mais ternura de coração ou amorosa preocupação que tenhamos, não saberemos tratar da imensa variedade de casos, a não ser que o Espírito de Deus nos dirija, pois não existem dois indivíduos iguais. E mesmo um caso idêntico a outro requererá tratamento diferente em diferentes ocasiões. Num período poderá ser melhor consolar, noutro repreender. E a pessoa de quem você se compadeceu empaticamente até às lágrimas hoje, talvez necessite que a enfrente com olhar carrancudo amanhã, por dizer tolices da consolação que você lhe deu. Os que curam os quebrantados de coração e proclamam libertação aos cativos precisam ter sobre si o Espírito do Senhor.

Na supervisão e direção de uma igreja é necessário o auxílio do Espírito. No fundo, o principal motivo da divisão de nossa denominação está na dificuldade proveniente do nosso governo eclesiástico. Tem-se dito que "tende à

intranqüilidade do ministério." Sem dúvida, é muito penoso para quem suspira pelas dignidades oficiais e sente necessidade de ser o Excelentíssimo Senhor Oráculo, diante de quem até um cachorro fica proibido de latir. Os incapazes de dirigir algo além de bebês são justamente as pessoas que têm maior sede de autoridade e, vendo-se mal aquinhoados dela nestas partes, procuram outras regiões. Se você não pode governar-se a si próprio, se não é varonil e independente, se não é superior quanto ao peso moral, se não tem maior dom e graça do que os seus ouvintes comuns, poderá vestir uma toga e ter a pretensão de ser o líder da igreja - mas, não numa igreja de governo batista ou neotestamentário. De minha parte, detestaria ser pastor de pessoas que nada têm que dizer, ou que, se chegam a dizer algo, bem podiam ter ficado caladas, pois o pastor é Sua Excelência, o Soberano, e os demais são leigos - cada qual um João-ninguém. Preferiria antes ser líder de seis homens livres, cujo entusiástico amor fosse o meu único poder sobre eles, do que bancar ditador de uma vintena de nações escravizadas.

Que posição é mais nobre do que a do pai espiritual que não se arroga autoridade e, todavia, é estimado por todos, e cuja palavra é dita apenas como terno conselho mas é recebida como tendo força de lei? Ao consultar os desejos de outros, vê que o primeiro desejo deles é saber o que ele recomenda e, cedendo sempre aos desejos de outros, vê que se alegram em ceder aos seus. Amorosamente firme e generosamente gentil, é o chefe de todos porque é servo de todos. Isto não requer sabedoria do Alto? Que poderia ter maior necessidade dela? Quando Davi se estabeleceu no trono, disse: "E Ele que submete a mim o meu povo." E assim pode falar todo feliz pastor quando vê tantos irmãos de temperamentos diversos querendo alegremente estar sob disciplina e aceitar a sua liderança na obra do Senhor. Se o Senhor não estivesse entre nós, logo haveria confusão. Ministros, diáconos e presbíteros, todos precisam ser sábios, mas se o pombo sagrado parte, e o espírito de contenda entra, é o fim para nós. Irmãos, o nosso sistema não funcionará sem o Espírito de Deus, e me alegra que não funcione, pois as suas paralisações e suas roturas chamam a nossa atenção para o fato da Sua ausência. Nunca se teve a intenção de que o nosso sistema promovesse a glória de sacerdotes e pastores, mas é planejado para educar cristãos varonis, que não releguem a sua fé à segundo plano. Que sou eu, e que são vocês, para que devamos ser senhores dominando a herança de Deus? Algum de nós se atreverá a dizer com o rei francês, "L'état, c'est moi" - o estado sou eu" - eu sou a pessoa mais importante da minha igreja? Se for assim, não é provável que o Espírito Santo faça uso desses instrumentos inadequados. Mas se conhecemos os nossos lugares e desejamos conservá-los com toda a humildade, Ele nos ajudará, e as igrejas florescerão sob os nossos cuidados.

Dei-lhes um alongado catálogo de pontos nos quais o Espírito Santo nos é absolutamente necessário. Contudo, a lista está muito longe de ser completa. Deixei-a intencionalmente imperfeita porque, se eu tentasse completá-la, todo o nosso tempo expiraria antes de podermos responder a pergunta: Como Podemos Perder Esta Assistência Necessária?

Que nenhum de nós jamais faça esta experiência, mas é certo que os ministros podem perder o auxílio do Espírito Santo. Cada pessoa aqui presente pode perdê-lo. Vocês não perecerão, uma vez que são crentes, porque a vida eterna está em vocês. Podem, porém, perecer como ministros, de quem não se ouça mais falar que são testemunhas em prol do Senhor. Se suceder isso, não será sem motivo. O Espírito reclama soberania semelhante à do vento que sopra onde quer. Entretanto, jamais sonhemos que soberania e capricho são a mesma coisa. O bendito Espírito age como quer, mas sempre de modo justo, sábio, e com motivo e razão. Às vezes Ele dá ou retira a Sua bênção, por razões relativas a nós mesmos. Notem o curso de um rio como o Tâmis - como torce e retorce a seu bel prazer. Contudo, há razão para cada volta ou curva. O geólogo, estudando o solo e observando a forma da rocha, vê a razão pela qual o leito do rio se desvia para a direita ou para a esquerda. Assim, apesar de que o Espírito de Deus abençoa um pregador mais que outro, e a razão não pode ser tal que algum homem possa congratular-se consigo por sua própria bondade, todavia há certas coisas concernentes aos ministros cristãos que Deus abençoa, e certas outras coisas que impedem o bom êxito. O Espírito de Deus cai como o orvalho, com mistério e poder. Mas, no mundo espiritual é como no mundo natural: certas substâncias se molham com a umidade celestial, ao passo que outras estão sempre secas.

Porventura não existe uma causa? O vento sopra onde quer, mas se desejamos sentir uma forte viração, temos que ir ao mar ou subir as colinas. O Espírito de Deus tem lugares favoritos para a demonstração do Seu poder. Ele é simbolizado por uma pomba, e a pomba tem os seus retiros preferidos. Freqüenta as correntes de águas, os lugares pacíficos e calmos. Não a encontramos no campo de batalha, nem a vemos pousar na carniça. Há coisas congruentes com o Espírito e coisas contrárias à Sua mente. O Espírito de Deus compara-se com a luz. A luz pode brilhar onde quiser, mas uns corpos são opacos, enquanto que outros são transparentes. Assim, há homens através dos quais nunca aparece o Seu brilho. Portanto, deste modo se pode demonstrar que, embora o Espírito Santo seja o "livre Espírito" de Deus, de modo nenhum age por capricho.

Entretanto, diletos irmãos, o Espírito de Deus pode ser entristecido. contrariado, e pode mesmo sofrer resistência. Negar isto é opor-se ao testemunho freqüente da Escritura. Pior de tudo, podemos menosprezá-lo e insultá-lo a tal ponto que Ele não fale mais por nosso intermédio, mas nos deixe como deixou o rei Saul antigamente. Seria lamentável se existissem homens no ministério cristão aos quais sucedesse isto; temo, porém, que existam.

Irmãos, quais serão os males que entristecem o Espírito? Respondo: tudo que vos desqualifique como cristãos comuns para a comunhão com Deus também vos desqualifica para experimentarem o poder extraordinário do Espírito Santo como ministros. A parte disso, porém, há obstáculos especiais.

Dentre os primeiros, devemos mencionar a falta de sensibilidade, ou seja, aquele estado de frieza emocional que nasce da desobediência às ternas influências do

Espírito. Devemos ser delicadamente sensíveis ao Seu mais leve movimento, e então poderemos esperar a Sua presença em nós. Mas, se somos como o cavalo e a mula que não têm entendimento, segundo a expressão bíblica, sentiremos o chicote, mas não desfrutaremos das ternas influências do Consolados.

Outro defeito entristecedor é a falta de veracidade. Quando um grande músico pega um violão ou toca harpa e vê que as notas falseiam, detém a mão. As almas de alguns homens não são sinceras. Eles são sofisticados e hipócritas. O Espírito de Cristo não será cúmplice de homens aplicados à desprezível ocupação de iludir e enganar. Será este o caso aqui - que vocês preguem certas doutrinas, não porque crêem nelas, mas porque a sua igreja espera que as preguem? Estarão vocês dando tempo ao tempo até poderem, sem risco, renunciar ao seu credo atual e apregoar o que a sua mente covarde realmente sustenta ser verdadeiro? Neste caso vocês são decaídos de fato, e estão abaixo dos escravos mais indignos. Deus nos livre dos homens traiçoeiros, e se estes chegam a formar em nossas fileiras, oxalá sejam rapidamente expulsos ao som da Marcha do Velhaco (Rogue's March). Se nós sentimos aversão por eles, quanto mais os detestará o Espírito da verdade!

Vocês poderão contristar grandemente o Espírito Santo com uma geral escassez de graça. A frase é temível, mas descreve certas pessoas melhor do que todas as outras que me ocorrem. A família Graça-Escassa geralmente tem um dos seus membros no ministério. Conheço o tipo. Não é insincero nem imoral, não tem mau gênio nem é auto-indulgente, mas algo lhes falta. Não seria fácil provar essa ausência por meio de alguma ofensa ostensiva de sua parte. O que lhe falta, porém, falta à sua personalidade toda, e essa carência arruína tudo. Falta-lhe aquilo que por excelência é necessário. Ele não é espiritual. Não há nele o aroma de Cristo. O seu coração nunca se inflama no seu interior. Sua alma não vive. Falta-lhe a graça. Não podemos esperar que o Espírito de Deus abençoe um ministério que jamais devia ter sido exercido, e certamente um ministério não revestido da graça é dessa natureza.

Outro mal que expulsa o Espírito divino é o orgulho. O modo de ser bem grande consiste em ser bem pequeno. Ser muito notável em sua própria estima é não ser notado por Deus. Se você tem profunda necessidade de viver nos lugares elevados da Terra, achará frios e áridos os pontos culminantes das montanhas. O Senhor habita com os humildes, mas de longe conhece o soberbo.

A preguiça também contraria o Espírito Santo. Não posso imaginar o Espírito esperando à porta do mandrião, e suprindo às deficiências criadas pela indolência. A ociosidade na causa do Redentor é um mal para o qual não se pode inventar desculpa. Nós mesmos sentimos arrepios ao vermos os movimentos vagarosos dos preguiçosos, e estejamos certos de que o Espírito Santo, ativo como é, fica igualmente contrariado com os que agem levemente na obra do Senhor.

A negligência na oração particular, como muitos outros males, produzirá o mesmo resultado infeliz. Todavia, não é preciso alongar o assunto, pois as suas próprias consciências, irmãos, lhes dirão o que entristece o Santo de Israel.

Agora lhes rogo que atentem para esta palavra: Vocês sabem o que poderá acontecer se o Espírito de Deus for grandemente contristado e retirar-se de nós? Há duas suposições.

A primeira é que nunca fomos verdadeiros servos de Deus, mas apenas usados temporariamente por Ele, como Balaão, e até a jumenta cavalgada por ele. Suponhamos, irmãos, que eu e vocês continuemos pregando por um tempo sem que nem nós nem outros suspeitemos que fomos destituídos do Espírito de Deus. Todo o nosso ministério pode acabar-se de um golpe, e nós com ele. Talvez sejamos derribados na primavera, como aconteceu com Nadabe e Abiú, para não mais ministrarmos perante o Senhor, ou talvez sejamos removidos nos anos do amadurecimento, como Hofni e Finéias, não podendo continuar servindo no tabernáculo da congregação. Não temos nenhum analista inspirado que nos registre a súbita eliminação de homens que prometem muito. Se o tivéssemos, porém, talvez lêssemos aterrorizados - sobre zelo sustentado por bebidas fortes, sobre farisaísmo associado a corrupção secreta, sobre ortodoxia declarada ocultando infidelidade absoluta, ou sobre alguma outra forma de fogo estranho apresentado no altar, até que o Senhor não o suporte mais e elimine os ofensores com repentino golpe. Caberá a algum de nós essa terrível condenação?

É uma pena, mas vi alguns que, como Saul, foram abandonados pelo Espírito Santo. Está escrito que o Espírito de Deus veio sobre Saul. Entretanto, ele não foi fiel à influência divina, esta o deixou, e um espírito mau lhe tomou o lugar. Notem como o pregador de quem o Espírito se retirou banca jeitosamente o cínico, critica todos os demais, arremessa o dardo da calúnia a alguém melhor do que ele. Saul esteve uma vez entre os profetas, mas se sentia mais à vontade entre os perseguidores. O pregador frustrado procura destruir o verdadeiro evangelista, recorre aos encantos da filosofia, e busca o auxílio de heresias mortas, mas o seu poder se foi e logo os filisteus o encontrarão entre os mortos. "Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Ascalom... Vós, filhas de Israel, chorai por Saul... Como caíram os valentes no meio da peleja!"

Também alguns que foram abandonados pelo Espírito de Deus se tornaram semelhantes aos filhos de Ceva, um judeu. Estes presunçosos tentaram expulsar demônios em nome de Jesus, a quem Paulo pregava, mas os demônios saltaram sobre eles e o subjugaram. Assim, enquanto certos pregadores pregavam contra o pecado, os próprios vícios que denunciavam os derrotaram. Os filhos de Ceva têm estado entre nós. Os demônios da bebedice prevaleceram sobre o próprio indivíduo que denunciava o cálice fascinante, e o demônio da impureza saltou sobre o pregador que aplaudia a castidade. Se o Espírito Santo estiver ausente, de todas as posições a nossa é a mais perigosa. Cautela, pois!

É lamentável, mas alguns ministros ficaram como Balaão. Era um profeta, não era? Não falava em nome do Senhor? Não se lhe chamou "homem de olhos abertos... que tem a visão do Todo-poderoso"? Apesar disso, Balaão lutou contra Israel e com astúcia arquitetou um plano pelo qual o povo escolhido poderia ser vencido. Ministros do evangelho há que se tornaram súditos do papa, infiéis, livre-pensadores, e conspiraram para a destruição daquilo que antes professavam pregar. Podemos ser apóstolos, mas como Judas, terminar sendo filhos da perdição. Ai de nós, se for este o caso!

Irmãos, presumirei que somos realmente filhos de Deus. E então? Ora, mesmo neste caso, se o Espírito de Deus nos deixar, poderemos ser eliminados de um golpe, como se deu com o iludido profeta que deixou de obedecer à ordem do Senhor nos dias de Jeroboão. Era sem dúvida um homem de Deus, e sua morte física de modo algum prova que tenha perdido a alma, mas rompeu aquilo que sabia ser uma ordem de Deus dada especialmente para ele. Seu ministério terminou ali e naquela exata ocasião, pois um leão o encontrou no caminho e o matou. Queira o Espírito Santo proteger-nos dos enganadores e manter-nos fiéis à voz de Deus.

Pior ainda, podemos reproduzir a vida de Sansão, sobre quem veio o Espírito de Deus nos campos de Dá. Mas, no regaço de Dalila perdeu a força, e na masmorra perdeu os olhos. Concluiu com bravura a carreira, cego como estava, mas quem de nós deseja tentar destino tal?

Ou - e este último me estristece além de toda a expressão, porque tem maior probabilidade de acontecer do que qualquer de todos os restantes - o Espírito de Deus pode retirar-se de nós, em penoso grau, para estrago do encerramento da nossa carreira, como foi no caso de Moisés. Não perderemos as nossas almas, não, nem mesmo as nossas coroas no Céu ou ainda a nossa reputação na terra, porém ficaremos sob uma nuvem em nossos últimos dias por termos falado uma vez imprudentemente com os nossos lábios.

Recentemente estudei os últimos dias do grande profeta do Horebe, e ainda não me recuperei da profunda tristeza de espírito que me sobreveio. Qual foi o pecado de Moisés? Não há por que inquirir. Não foi grosseiro como a transgressão de Davi, nem chocante como o fracasso de Pedro, nem fraco e tolo como a grave falta do seu irmão Arão. Na verdade, parece uma ofensa infinitesimal quando pesada na balança do julgamento usual. Mas então, vocês vêem, foi o pecado de Moisés, homem favorecido por Deus mais que todos os outros, o pecado de um líder do povo, de um representante do Rei divino. O Senhor o podia ter passado por alto em qualquer outro, não porém em Moisés. Moisés teve que ser punido com a proibição de introduzir o povo na terra prometida. E certo que teve gloriosa visão do alto de Pisga, e tudo mais que podia mitigar o rigor da sentença, mas foi grande desapontamento nunca entrar na terra da herança de Israel, e isso por ter falado uma vez impensadamente.

Eu não poderia fugir ao serviço do Mestre, mas tremo em Sua presença. Quem pode estar sem culpa, quando até Moisés errou? E coisa terrível ser amado de Deus. "Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas? O que anda em justiça, e o que fala com retidão." - Somente este pode enfrentar as devoradoras chamas do amor.

Rogo-lhes, irmãos que procurem ocupar o lugar de Moisés, mas tremam ao fazê-lo. Temam e tremam por todo o bem que Deus faça passar diante de vocês. Quando estiverem transbordando de frutos do Espírito, inclinem-se até o pó perante o trono, e sirvam ao Senhor com temor. "O Senhor nosso Deus é Deus zeloso." Lembrem-se de que Deus veio a nós, não para exaltar-nos, mas para exaltar-*Se*, e temos que atentar para o fato de que a glória de Deus é o único objetivo de tudo que fazemos. "Importa que Ele cresça, e eu diminua." Oxalá Deus nos induza a isto e nos faça andar muito cuidadosa e humildemente diante dEle. Deus nos sondará e nos provará, pois o juízo começa em Sua casa, e nessa casa começa com os Seus ministros. Quererá algum de nós ser achado em falta? Retirárá o abismo do inferno uma parte dos seus infelizes habitantes do meio do nosso grupo de pastores? Será terrível a sentença de um pastor decaído. A sua condenação causará espanto aos transgressores comuns. "Das profundezas o inferno se move por ti para encontrar-te em tua vinda." Todos eles te dirão: "Também tu te tornaste fraco, igual a nós? Ficaste parecido conosco?"

Clamemos ao Espírito de Deus, que nos faça e nos mantenha vivos para Deus, fiéis ao nosso ofício e úteis à nossa geração - e limpos do sangue das almas.

Extraído de "Lições aos Meus Alunos", volume 1, Editora PES.

Salmo 150

por

Charles H. Spurgeon

Temos atingido agora o último cume desta cordilheira dos Salmos. Ele se eleva à grande altura no claro azul do céu, e suas ladeiras estão banhadas pela luz do sol do mundo eterno da adoração. É um êxtase. O poeta profeta está cheio de inspiração e entusiasmo. Não discute, não argumenta, não ensina, não explica; mas grita com palavras em chamas, “Louvai-O, Louvai-O, Louvai ao Senhor” — *C.H.S.*

Todo o Salmo: O Salmo anterior termina com um coro de adoração a Deus, no qual o poeta chama a todo o povo, todos os instrumentos da música sagrada, todos os elementos e todas as estrelas, para que se unam a si mesmo. Final sublime desta obra de sessenta anos cantada pelo pastor, o herói, o rei e o ancião. Neste último salmo vemos o mesmo entusiasmo quase inarticulado do poeta lírico; as palavras se espremem em seus lábios com tal rapidez, fluindo para cima, para Deus, sua fonte, como a fumaça do grande incêndio da alma avivada pela tempestade! Aqui vemos a Davi, ou melhor, o próprio coração humano, com todas as notas de aflição, gozo, lágrimas e adoração que Deus lhe deu — poesia santificada em sua expressão mais elevada, um vaso de perfume derramado nos degraus do templo e espalhando sua fragrância desde o coração de Davi até ao coração de toda a humanidade — *William Saw Plumer.*

Todo o Salmo: O primeiro Salmo e o último têm o mesmo número de versículos, e os dois são curtos e memoráveis; porém, o objetivo dos mesmos é mui distinto; o primeiro Salmo é uma instrução elaborada com respeito ao novo dever, a fim de nos preparar para os confortos de nossa devoção; este é todo êxtase e arrebatamento, e talvez foi escrito com o propósito de ser uma conclusão destes cânticos sagrados, para mostrar qual é o desígnio de todos eles, a saber, o de nos ajudar na adoração a Deus — *Matthew Henry.*

Verso 2. Louvai-o conforme a excelência da sua grandeza. Não há nada que seja pequeno no que se refere a Deus, e não já nada grande aparte dEle. Se tivéssemos sempre o cuidado de fazer nossa adoração apta e apropriada para nosso grande Senhor, quando melhor cantaríamos! Com quanta mais reverência deveríamos adorar! Suas proezas excelentes requerem uma adoração excelente — *C.H.S.*

Verso 4. Louvai-o com instrumentos de cordas e com flauta. Muitos homens, muitas mentes, e estas tão diferentes como instrumentos de cordas e flautas; porém, só há um Deus, e a este Deus todos nós devemos adorar. As flautas eram instrumentos de sopro de vários tipos, e os piedosos pastores as usavam para engrandecer ao Seu Deus – *C.H.S.*

Verso 3, 4, 5. Como disse Santo Agostinho sobre estes versículos: «Não se omite aqui nenhuma classe de faculdade. Todas estão alistadas na adoração a Deus». O sopro é empregado para soprar a trombeta; os dedos são usados nos instrumentos de cordas como o saltério e a harpa; e a mão inteira é empregada para golpear o adufe; os pés para se mover na dança; há instrumentos de corda; há o órgão (o *ugab, syrinx*) composto de muitos tubos, impondo *combinação*, e os címbalos, que ressoavam um sobre o outro – *C. Wordsworth.*

A pluralidade e a variedade destes instrumentos eram apropriadas para representar as diversas condições do homem espiritual, e a grandeza do gozo que se encontra em Deus, e para ensinar que o estímulo há de fazer dos afetos e potências de nossa alma, e de um para com o outro, para a adoração a Deus; que harmonia deve haver entre os que adoram a Deus, que melodia deve entoar cada um ao cantar a Deus com graça em seu coração, e para mostrar a excelência do louvor a Deus, que nenhum instrumento, ou meio de expressão qualquer, pode proclamar de modo suficiente – *David Dickson.*

Patrick tem uma nota interessante sobre os muitos instrumentos de música do Salmo 149, que podemos citar aqui: «Os antigos habitantes da Etrúria usavam a trombeta; os arcádios, a buzina; os sicilianos, o pandeiro; os da Grécia, a harpa; os trácios, a corneta; os lacedemonios, a flauta; os egípcios, o tambor; os árabes, o címbalo (Clem. *Paedag.* ii. 4.)». Não podemos dizer que nesta enumeração de instrumentos musicais do Salmo há uma referência à variedade entre os homens no modo de expressar o gozo e estimular o sentimento? – *Andrew A. Bonar.*

Verso 3, 4, 5. Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. «Que tudo o que respira O louve»; isto é, todo ser vivo. Ele lhes deu fôlego; que este fôlego se transforme em louvor a Ele. Seu nome está composto no hebraico mais de fôlego do que de letras, para mostrar que todo fôlego provém dEle; portanto, que se use para Ele. Unamo-nos todas as criaturas viventes, no Salmo eterno. Pequenas ou grandes, não retenhamos nosso louvor. Que dia será quando todas as coisas, em todos os lugares, se unirem para glorificar ao único Deus vivo e verdadeiro! Este será o triunfo final da igreja de Deus – *C.H.S.*

Não há nada no Saltério mais majestoso ou mais formoso que este breve, porém significativo, final, no qual predomina a solenidade no tom, sem perturbar em nada o entusiasmo e alegria que a conclusão do Saltério tem por desígnio produzir, como se fosse uma alusão simbólica ao triunfo que espera a igreja e a todos seus

membros quando, depois de muitas tribulações, entrarem em seu descanso —
Joseph Addison Alexander.

Aleluia! Louvai ao Senhor. Uma vez mais, «Aleluia!». Assim termina o *Salmo* com uma nota de louvor; e assim termina o Livro dos Salmos com umas palavras de adoração extática. Leitor, não queres fazer uma pausa e adorar ao Senhor teu Deus? Aleluia! — *C.H.S.*

ALELUIA!

CONSELHOS PARA PREGADORES

Verse 1. *Louvai a Deus no seu santuário.*

1. Na sua santidade pessoal.
2. Na pessoa de Seu Filho.
3. No céu.
4. Na assembléia dos santos.
5. No silêncio do coração.

Verse 1-6. Deus deve ser louvado. Onde? (Salmos 150:1). Por quê? (Salmos 150:2). Como? (Salmos 150:3-5). Por quem? (Salmos 150:6). — *C.A.D.*

Verso 2. *A excelência da sua grandeza.* Em que a grandeza de Deus é especialmente excelente, e onde ela é mais bem vista?

Verso 2. *Louvai-o pelos seus atos poderosos.*

1. *Para nós.* Eleição. Redenção. Inspiração.
2. *Em nós.* A obra de iluminação e entendimento; purificação no coração; despertamento na consciência; submissão na vontade.
3. *Por nós.* Pensar através de nós; sentir através de nós; falar através de nós; operar através de nós. A Ele seja toda glória! — *W.J.*

Verso 2. *Louvai-o conforme a excelência da sua grandeza.*

1. Reverentemente, conforme a grandeza de Seu Ser.
2. Com gratidão, conforme a grandeza do Seu amor.
3. Retrospectivamente, conforme a grandeza de Seus dons.
4. Prospectivamente, conforme a grandeza de Suas promessas — W.J.

Verso 2. O que a exortação requer.

1. Que os homens estudem as obras de Deus, e observem a glória de Deus nelas.
2. Que eles meditem em Sua grandeza até que percebam Sua excelência.
3. Que eles abertamente proclamem a honra devida a Ele.
4. Que eles não contradigam em suas vidas o louvor que eles proferem — J.F.

Verse 3. *Louvai-o ao som de trombeta.*

1. Quando você luta.
2. Quando você vence.
3. Quando você se reúne.
4. Quando você proclama Sua Palavra.
5. Quando você recebeu o Jubileu.

Versos 3-6.

1. A variedade dos serviços primitivos de adoração requeria sérios gastos; consagração de grandes talentos; duro e constante trabalho.
2. As lições de tais serviços.
 - a) Deus deve ser adorado como Rei.
 - b) Os esforços dos melhores gênios são Seus justos tributos.
 - c) Nem toda a habilidade humana pode colocar uma oferta digna dEle aos Seus pés.
3. A alma e a essência da verdadeira adoração.
4. Os requerimentos de Deus para a adoração nos dias presentes — W.B.H.

Verso 6.

1. O augusto Doador da “vida, do fôlego e de todas as coisas”.
2. O uso devido e verdadeiro dos dons da vida.

3. O envolvimento resultante da terra na atmosfera consagrada, e milhares de aleluias – *W.B.H.*

Verse 6. O final do saltério, considerado como um desejo, uma oração e uma exortação.

1. Como um desejo, ele percebe a glória devida a Deus, a adoração que enobrece o homem, a disposição do coração que deveria fazer de todo o mundo uma santa irmandade.

2. Como uma oração, ele busca a derrocada de toda superstição, o espalhar universal da verdade e a conversão de toda alma.

3. Como uma exortação, ele é simples, pertinente, puro em sua piedade, perfeito em sua caridade – *J.F.*

ALELUIA!

Fonte: O texto acima traduzido são pequenos excertos do comentário do Salmo 150, do livro *Treasury of David*, no qual Spurgeon comentou todos os salmos e reuniu diversos e excelentes comentários de outros comentaristas, teólogos e pastores. O comentário completo e original deste salmo e de todos os outros pode ser acessado [clikando-se aqui](#).

Tradução livre: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT, 09 de Novembro de 2004.

Perfeitos em Cristo
04 de Abril - Meditações Matinais

por

Charles Haddon Spurgeon

“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5.21)

Cristão lamuriento! Por que está chorando? Está se lamentando de sua própria corrupção? Olhe para seu perfeito Senhor e lembre-se: você está completamente nEle; você é, aos olhos de Deus, tão perfeito como se nunca tivesse pecado; não, mais do que isto, o Senhor Justiça Nossa colocou uma veste divina em você, de modo que você tem mais do que a justiça do homem - tem a justiça de Deus. Você que está se lamentando em razão do pecado congênito e da depravação, lembre-se: nenhum de seus pecados pode condená-lo. Você aprendeu a odiar o pecado; mas também aprendeu a saber que o pecado não é seu - ele foi lançado sobre a cabeça de Cristo. Sua posição não está em você - está em Cristo; sua aceitação não está em você, mas em seu Senhor; você é perfeitamente aceito por Deus hoje, com toda a sua pecaminosidade, como será quando estiver diante de seu trono, livre de toda corrupção. Oh! suplico-lhe, apegue-se a esta idéia preciosa: perfeição em Cristo! Pois você é “completo nEle”. Com a veste do seu Salvador, você é santo como Aquele que é Santo. “Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (Romanos 8.34). Cristão, regozije-se em seu coração, pois você é “aceito no Amado” - o que você tem a temer? Permita que seu rosto sempre estampe um sorriso; viva perto de seu Mestre; viva nos subúrbios da Cidade celestial; pois logo, quando seu tempo chegar, você subirá aonde seu Jesus está sentado e reinará à sua mão direita; e tudo isto porque o Senhor divino “o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”.

Venha a Mim e Beba!

por

Charles Haddon Spurgeon

“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (João 7:37).

A paciência tem o seu perfeito trabalho no Senhor Jesus, e até o último dia da festa Ele proclamou aos judeus, assim como neste último dia do ano Ele nos proclama e espera ser gracioso para conosco. É verdadeiramente admirável a longanimidade do Salvador em suportar alguns de nós ano após ano, apesar de nossas provocações, rebeliões e resistência ao Seu Espírito Sano,. Maravilha das maravilhas é estarmos na terra da misericórdia!

A piedade expressa-se mais claramente, pois Jesus exclamou, o que implica não somente a altura da sua voz, mas a ternura de seus tons. Ele suplicou para que fôssemos reconciliados. “**Oramos por vocês**”, disse o apóstolo, “**como se o próprio Deus suplicasse a vocês por nosso intermédio**”. Que termos fervorosos, emocionantes, são estes! Quão profundo deve ser o amor que faz com que o Senhor chore pelos pecadores, e como uma mãe embale seus filhos em seu regaço! Certamente a cada apelo do Senhor nosso coração desejoso atenderá.

A provisão é feita mais abundantemente; tudo é providenciado para que o homem possa mitigar a sede da sua alma. Para sua consciência, a expiação traz paz; para sua compreensão, o exemplo traz a mais rica instrução; para seu coração, a pessoa de Jesus é o mais nobre objeto de afeição; para todo homem, a verdade como é encontrada em Jesus provê a nutrição mais pura. A sede é terrível, mas Jesus pode removê-la. Embora a alma esteja totalmente faminta, Jesus pode restaurá-la.

A proclamação é feita mais livremente para que cada sedento seja bem-vindo. Nenhuma outra distinção é feita senão a da sede. Quer seja a sede da avareza, da ambição, do prazer, do conhecimento ou de descanso, aquele que sofre disso é convidado. A sede pode ser má em si mesma, e não ser um sinal de graça, mas antes um sinal de pecado imoderado ansiando para ser gratificado com gozes mais profundos de lascívia; mas não é a bondade na criatura que leva ao sedento o convite; o Senhor Jesus envia-o, gratuitamente, sem aceitação de pessoas.

A personalidade é declarada mais plenamente. O pecador deve vir a Jesus, não a trabalhos, ordenanças ou doutrinas, mas para um Redentor pessoal, que carrega nossos pecados em seu próprio corpo sobre a cruz. O Salvador sangrando, morrendo e ressurgindo é a única estrela da esperança para um pecador. Oh! como anelo por graça, a vir agora e beber, antes que o Sol se ponha no último dia deste ano!

Beber representa uma recepção para a qual nenhuma aptidão é requerida. Um louco, um ladrão, uma prostituta podem beber; e tal pecaminosidade de caráter não é empecilho para o convite ao crente em Jesus. Não precisamos de taça de ouro, nem de cálice adornado, no qual transportar a água para o sedento; a boca da pobreza é convidada a inclinar-se e tomar goles da corrente que flui. Lábios cheios de bolhas, leprosos, sujos podem tocar a corrente do amor divino; eles não podem poluí-la, mas eles serão purificados. Jesus é a fonte da esperança. Caro leitor, ouça a voz amorosa do amado Redentor quando proclama a cada um de nós:

“SE ALGUÉM TEM SEDE, VENHA A MIM E BEBA”.

Tu mesmo era um deles

por

Charles Haddon Spurgeon

“Tu mesmo foste um deles” (Obadias 1:11)

Edom devia tratar Israel com camaradagem em tempos de necessidade, mas em vez disso, os homens de Esaú cooperaram com os inimigos de Israel. Uma ênfase especial é colocada na palavra “*tu*” da frase diante de nós, da mesma forma que César gritou para Brutus: “Até *tu*, Brutus”; uma atitude ruim pode ser a pior de todas por causa da pessoa que a cometeu. Quando *nós* pecamos, nós que somos os amados escolhidos dos céus, pecamos de modo marcante; o nosso pecado é uma ofensa gritante, pois somos estranhamente indulgentes. Se um anjo colocasse sua mão sobre nós quando estamos praticando o mal, não precisaria usar qualquer outra repreensão além da pergunta: “Até *tu*? Que fazes *tu* aqui?” Tão perdoados, tão libertados, tão instruídos, tão enriquecidos, tão abençoados; ousaremos oferecer nossas mãos para a prática do mal? Deus o proíba!

Alguns minutos de confissão nesta manhã podem te ser benéficos, nobre leitor. Nunca foste como o perverso? Quando certos homens, numa festa, riam de coisas indecentes e a piada não era assim tão ofensiva aos teus ouvidos, *até tu foste como um deles*. Quando coisas ofensivas foram ditas sobre os caminhos de Deus, tu ficaste acanhadamente silencioso; e assim, para os espectadores, *tu foste como um deles*. No comércio, quando homens do mundo faziam negócios escusos, não foste tu como um deles? Quando corriam com pés ligeiros atrás de coisas vãs, não foste tão ganancioso quanto eles? Poderia ser vista alguma diferença entre tu e eles? *Existe alguma diferença?* Eia, vamos às trincheiras! Sê honesto com tua própria alma, e deixa claro que és uma nova criatura em Cristo; mas, quando isto for certo, anda zelosamente, para que ninguém seja capaz de dizer novamente: “Até *tu foste um deles*”. Se não desejas compartilhar a sua condenação eterna, por que, então, ser como eles? Não entres na sua dissimulação para que não te envolvas na sua ruína. Fique com o afligido povo de Deus, e não com o mundo.

Fonte: *Morning and Evening* (Devocional matutina do dia 23 de Julho)

Tradução: Mariza Regina Souza

Tua Bondade me Engrandeceu

por

Charles Haddon Spurgeon

“E a tua clemência me engrandeceu” (Sl. 18:35).

Estas palavras podem ser traduzidas como “Tua *bondade* me engrandeceu”. Davi, com gratidão, atribui toda a sua grandeza não à sua própria bondade, mas à bondade de Deus. “Tua *providência*” é uma outra interpretação; e a providência nada mais é do que a bondade em ação. A bondade é o botão cuja flor é a providência, ou, a bondade é a sementeira cuja colheita é a providência. Alguns interpretam “Teu *auxílio*”, que é apenas uma outra expressão para providência; providência que, sendo a firme aliada dos santos, os auxilia no serviço de seu Senhor. Ou ainda, “Tua *humildade* me engrandeceu”. “Tua *condescendência*” talvez possa servir como uma interpretação mais abrangente, combinando as idéias mencionadas, inclusive a da *humildade*. O motivo de sermos engrandecidos é Deus fazer-se a Si mesmo pequeno. Somos tão pequenos que, se Deus manifestasse Sua grandeza sem a Sua condescendência, seríamos esmagados debaixo de Seus pés; mas Deus, que precisa Se inclinar para ver os céus, e se curvar para ver o que os anjos fazem, volta Seus olhos ainda mais abaixo, e olha para o abatido e contrito, e o engrandece. Há ainda outras traduções, como por exemplo, a da Septuaginta, onde se lê “Tua disciplina” - Tua paternal correção - me engrandeceu. Ainda que na paráfrase em aramaico leia-se “Tua palavra me enalteceu”, a idéia ainda é a mesma. Davi atribui toda a sua própria grandeza à bondade condescendente de seu Pai celestial. Que este sentimento possa ser ecoado em nossos corações nesta noite enquanto lançamos nossas coroas aos pés de Jesus, e clamamos “Tua bondade me engrandeceu”. Quão maravilhosa tem sido a nossa experiência da bondade de Deus! Quão doce tem sido Sua correção! Quão gentil Sua tolerância! Quão suave Seus ensinamentos. Quão benéfica Sua atração! Medita sobre isso, ó crente. Deixa a gratidão ser despertada; deixa a humildade ser aprofundada; deixa o amor ser agilizadado, antes que caias no sono esta noite.

Tradução: Mariza Regina Souza

24 Fatos Notáveis sobre C.H. Spurgeon – Mais Um!

por

Pastor Larry Newcomer

1. CHS leu o *Progresso do Peregrino* aos seis anos de idade e o releu 100 vezes após isso.
2. A coleção impressa de seus sermões (63 volumes) tem tantas palavras quanto a Enciclopédia Britânica, todavia, ele pregou suas 140 palavras por minuto à partir de uma única folha de anotações, preparada na noite anterior.
3. Uma mulher foi convertida lendo uma simples página de um sermão de Spurgeon que ela encontrou enrolada ao redor da manteiga que ela tinha comprado.
4. Antes dos 20 anos de idade, CHS pregou 600 vezes.
5. Aos 19 anos de idade, a Igreja de *New Park Street* o convidou para um teste de seis meses. Eu aceitaria somente um teste de três meses pois, “Eu não queria me tornar um obstáculo”. Quando ele chegou, em 1854, a congregação tinha 232 membros. Trinta e oito anos depois o total era de 5.317 com outros 9.149 que tinham sido membros (mudanças, mortes, etc.).
6. CHS disse dos políticos: “Eu tenho ouvido, ‘Não traga a religião para a política’. É precisamente para este lugar que ela *deveria* ser trazida e colocada ali na frente de todos os homens como um candelabro”.
7. CHS certa vez se dirigiu a uma audiência de 23.654 pessoas sem, é claro, um microfone ou uma amplificação mecânica.
8. Um dia, para testar a acústica de um salão onde ele iria falar, ele falou em alta voz – “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Um trabalhador nas vigas ouviu e foi convertido.
9. A mulher de Spurgeon, Susannah, o chamava, “Sua Excelência”.
10. CHS falava tão fortemente contra a escravidão que os seus publicadores Americanos editavam os seus sermões.

11. CHS recusou ser ordenado e recusou o título, “Reverendo”. (Todavia, ele fundou um colégio de pastores).
12. CHS entrevistou pessoalmente todos os membros candidatos na determinação de estar seguro da genuinidade da sua conversão. $14,000/38=368$ por ano. (Veja #5 acima).
13. Ele nunca disse à sua congregação em quem votar — mas ele denunciava os candidatos por nome desde o púlpito — e ele distribuía folhetos durante a semana para os oficiais que estavam querendo saber quem ele favorecia.
14. A cada Natal CHS dava presentes individuais aos órfãos dos orfanatos que ele tinha fundado, mesmo quando o número aumentou para aproximadamente mil.
15. CHS lia quase um livro por dia em média. Ele freqüentemente confessava estar ciente de oito grupos (séries) de pensamentos identificáveis em sua mente ao mesmo tempo.
16. Concernente aos orfanatos como obra social, CHS declarou: “O socialismo é somente palavras e teoria. Nós cuidamos tanto dos corpos como das almas dos pobres e tentamos mostrar nosso amor à Verdade de Deus pelo amor verdadeiro”.
17. O colégio de pregadores de Spurgeon fornecia educação geral assim como educação teológica. Não havia taxas fixas.
18. O diretor do colégio, George Rogers, era um pedobatista, mostrando a tolerância e magnanimidade de Spurgeon — mas todos na faculdade tinham que “ensinar as Doutrinas da Graça com dogmatismo, entusiasmo e clareza”.
19. CHS, pelas melhores estimativas disponíveis, foi o instrumento direto e pessoal de Deus de aproximadamente 12.000 conversões.
20. O colégio, diretamente através dos esforços de Spurgeon de propagação com base em sua estimativa de doações, enviou homens resultando na plantação de mais de 200 igrejas.
21. O primeiro livro publicado pela *Moody Press* foi o *All Of Grace* [Tudo pela Graça] de Spurgeon. Ele ainda é o bestseller número #1 deles.
22. CHS certa vez pregou uma mensagem sonhando, a qual sua esposa, que estava acordada, registrou em papel. Ele a pregou na manhã seguinte.
23. Havia oração *contínua* para a obra do Tabernáculo Metropolitano no porão do mesmo.

24. Num culto em 1879, a congregação regular de 4.850 membros deixou o tabernáculo para permitir que novas pessoas, que estavam esperando do lado de fora, tivessem uma chance de vir e ouvir. O edifício imediatamente se encheu de novo,

25. Quando Moody encontrou Spurgeon e descobriu que ele fumava charutos, ele ficou um tanto surpreendido e desconcertado. Spurgeon lhe assegurou que nunca tinha exagerado. Moody perguntou cortesmente, "E o que você consideraria um exagero?". Ao que Spurgeon respondeu, "Fumar dois ao mesmo tempo". É crido que Spurgeon parou de fumar charutos quando a loja de tabaco onde ele os comprova começou a se auto-anunciar como, "A Loja Onde Spurgeon Compra Seus Charutos".

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)
Cuiabá-MT, 21 de Maio de 2005.